Sermões IV

Organizados e editados originalmente em francês por Michel Deny.

Santo Agostinho

Santo Agostinho

Sermões IV

Organizados e editados originalmente
em francês por Michel Deny.

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR Teodoro Editor
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2020

Sermões IV

Santo Agostinho

Sermão 341 - O círio pascal.

Análise

O círio é a imagem do justo e de Cristo. A abelha é símbolo do justo, o favo das santas Escrituras. Sansão que despedaça o leão é símbolo de Cristo.

01 – Recolher não apenas com os ouvidos, mas também com os corações.

Para glorificar o Senhor Deus Onipotente, Criador das coisas visíveis e das coisas invisíveis, eu sinto a necessidade de ser apoiado pelas preces de vocês, de maneira que expor o louvor e a esplêndida bondade do Criador será muito mais mérito do socorro misericordioso do Senhor do que meu.

Fiquem então bem atentos, meus caríssimos irmãos, para que, depois de ter expulsado dos seus corações os pensamentos carnais semelhantes às trevas da noite e acendido no íntimo das suas consciências a lâmpada de Cristo, vocês possam recolher, não apenas com seus ouvidos, mas também com seus corações, tudo o que o Senhor quiser apresentar a vocês por meu intermédio.

02 – Queimar é a pena dos ímpios e brilhar é a felicidade dos justos.

O círio é uma luz para a noite e a pessoa justa é uma luz para o mundo tenebroso. *Vós sois a luz do mundo*[1], diz o Senhor àqueles que ele mesmo justifica.

Vemos no círio três substâncias: a cera, a mecha e a chama, da mesma forma como a pessoa justa nos oferece também três substâncias: a carne, a alma, a sabedoria.

A chama ilumina, a mecha se queima e a cera se dissolve. As lições da sabedoria ocupam a alma e triunfam sobre a resistência da carne.

A chama queima, a mecha se consome e a cera se espalha gota a gota. A sabedoria ensina, a alma se arrepende e a carne derrama lágrimas.

A chama queima no alto, a mecha se consome no interior e a cera escorre no exterior. É do alto que se prega a sabedoria, é invisivelmente que a alma abraça a penitência e é visivelmente que a carne realiza suas obras.

De dia vangloria-se pela beleza de um círio e de noite se procura sua luz.

Assim, há para nós a imagem daquela coluna que seguia adiante do povo de Israel no deserto e o impedia de se desviar. Uma coluna de nuvens lhes aparecia, de fato, durante o dia e uma coluna de fogo durante a noite[2].

O dia é a representação da segurança nesta vida, assim como a noite é a representação das tribulações. Assim é o dia mencionado pelo Profeta em um dos seus cânticos: *Conceda-me o Senhor de dia a sua graça e de noite eu cantarei e louvarei ao Deus de minha vida*[3].

Não foi ao vir a esta vida carnal que o Senhor Jesus Cristo manifestou sua glória, mas esta carne lhe serviu de véu para aparecer a nós, como no deserto a coluna de nuvens. Mas, quando chegar o fim dos tempos, que dará um fim a todas as nossas alegrias visíveis, então, sem nenhum véu mortal, o próprio Senhor nos aparecerá em sua glória e em seu esplendor, como a coluna de fogo.

É próprio de uma coluna de fogo queimar e brilhar. Queimar é seu poder e brilhar é sua glória. Queimar é julgar e brilhar é iluminar. Queimar é a pena dos ímpios e brilhar é a felicidade dos justos.

03 – A colmeia e o justo.

Mas, precisamos examinar as propriedades dessa cera, cujo significado é tão glorioso. Nossa mão a carrega, nossos olhos a veem, nosso coração a contempla e nossa boca a celebra.

A cera é obra da abelha, sobre a qual a Escritura nos fala assim: *Vai, ó preguiçoso, ter com a* abelha*, observa seu proceder e torna-te sábio*[4]. Como sua obra é santa, já que tanto reis como súditos se apoderam do fruto do seu trabalho para manter suas saúdes! Aos olhos de todos, ela tem a graça e a beleza e, por mais fraca que seja, ela se eleva em sabedoria.

O que vós nos ensinais, ó Cristo? O que devemos considerar na abelha? É um animal pequeno e que possui asas, porque é a humildade que eleva.

Ela voa no meio de duas asas brilhantes. Ora, o que há mais brilhante do que o amor? E o amor encerra dois preceitos: amar a Deus e amar ao próximo, as duas asas que nos elevam até o céu.

A doçura é obra da abelha e a verdade está na boca do justo, pois o Senhor nos disse bem claramente: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*[5]. Um Profeta também nos disse: *Provai e vede como o Senhor é doce*[6].

As abelhas amam sua rainha, como os justos amam seu Cristo. As abelhas constroem favos de mel e os justos, igrejas. É nas flores que as abelhas recolhem seu butim e todos os justos se enriquecem com as belezas das santas Escrituras, que fazem conhecer e honrar Deus e que são para eles prados coloridos.

As abelhas geram sem corrupção, assim como os justos geram cristãos através da casta pregação do Evangelho. Foi aos seus filhos, de fato, que se dirigiu São Paulo, quando disse: *Ainda que tivésseis dez mil mestres em Cristo, não tendes muitos pais. Ora, fui eu que vos gerei em Cristo Jesus pelo Evangelho*[7].

Distingue-se na colmeia a cera, o mel e o enxame. Da mesma forma, na Igreja temos a Escritura, a inteligência e a audição. Assim como a cera guarda o mel, também a Escritura guarda a inteligência e assim como também o enxame tem seu ninho na cera, da mesma forma a audição coloca seu afeto na Escritura. Da mesma forma ainda que as colmeias já contém o enxame, sem ainda conter o mel,

assim também os mistérios das Escrituras, antes de chegarem ao intelecto, exigem primeiro a fé das crianças.

Assim como as jovens abelhas, depois de terem alçado voo, enchem com mel os alvéolos de cera onde foram alimentadas, também os jovens fiéis, depois de terem crescido na fé e começado a serem dirigidos pelas asas do amor, tornam mais sólidas as muralhas das santas Escrituras, cujo respeito os salvaguardou e que, por sua vez, os rodeiam com um respeito mais santo.

Se os favos forem pressionados, deles escorre mel que será recolhido em vasos. Da mesma forma, a Paixão do Senhor pressionou os livros da Lei e dos Profetas e deles escorreu o conhecimento recolhido pelos corações espirituais.

Por fim, da mesma forma que, quando se recolheu o mel, a cera, que não possui mais doçura, é mais apta a receber a impressão dos sinais, assim também os governantes do povo judeu só mantiveram da Lei e dos Profetas o sábado, a circuncisão, as festas da lua nova, os ázimos e outras cerimônias semelhantes, que são simples vestígios de imagens antigas, mas sem nenhuma doçura da fé, como uma cera sem mel.

04 – O leão e Cristo.

Mas, mais visível ainda do que um favo, a cera, o mel e o enxame são a imagem dos Sacramentos da Igreja e as boas obras que a tornam fecunda. Assim, a Escritura, no Livro

dos Juízes, me sugere falar com vocês sobre o favo de mel encontrado na garganta de um leão morto.

Quando Sansão, o ser humano mais forte, foi procurar uma esposa, ele encontrou na estrada um leão, que ele capturou e matou. Como se fosse uma cabra, a força desse animal tão poderoso desapareceu em suas mãos[8]. Ele seguiu então seu caminho, se casou e retornou. Ao retornar, Sansão se desviou para ver o cadáver do leão e encontrou abelhas que tinham construído em sua garganta uma colmeia.

Há aqui um grande mistério. Que ele nos baste, pois o tempo nos pressiona a expor brevemente a vocês este símbolo. Escutem, então, meus irmãos, o máximo que vocês puderem.

O que significam então, Sansão, o leão e a colmeia? Isto é o que vou explicar, na medida em que o Senhor condescender me inspirar.

Nosso Senhor Jesus Cristo, com todo o esplendor de sua beleza, com a grandeza do seu poder, veio escolher para ele como esposa a Igreja tirada das nações como uma filha estrangeira. Foi a esta Igreja que o Apóstolo se dirigiu com estas palavras: *Eu vos desposei com um Esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura*[9].

Este leão é o mundo. Todas as pessoas enamoradas pelo mundo são a raça de Satã, a multidão de ímpios que, em sua fúria, se colocou na frente do Senhor, para lhe barrar a passagem e impedir a salvação dos fiéis através da pregação do Evangelho.

De fato, o povo gentio se agitava de raiva, na pessoa dos reis e dos poderosos deste mundo e, na fúria que atiçava o diabo, pai deles, ele avançou contra o Evangelho de Deus, como um leão rugindo, até cair nas mãos do Homem Poderoso.

Mas a perseverança dos mártires na fé destruiu essa fúria dos pagãos e os assaltos impetuosos dos perseguidores, pois foi através desses membros verdadeiramente fortes que o Senhor venceu o mundo e agora que vemos sua fúria orgulhosa extinta por toda a terra, quem não vê com alegria o leão estendido no chão?

Sermão 342 - A garantia da vida eterna.

Análise

Deus criou tudo através do seu Filho. A manifestação do Filho na Encarnação. O mistério da Trindade. A existência da alma humana demonstra a existência de Deus. O verdadeiro conhecimento de Deus e com isso a esperança de nossa imortalidade.

01 – No Princípio, Deus criou os céus e a terra.

Acabamos de ouvir lições das santas Escrituras, mas é impossível que falemos com vocês muito longamente e é impossível para vocês ouvir, mesmo que pudéssemos. Na medida em que Deus nos conceder esta graça, gostaríamos de falar com suas caridades sobre o início das Santas Letras, cuja leitura vocês acabam de ouvir.

No princípio, Deus criou os céus e a terra[10].

Escutem e façam uma ideia desse Artesão. Mas vocês fazerem uma ideia desse Artesão é impossível para vocês, eu sei. Pensem então na arte e depois louvem o Artesão.

No princípio, Deus criou os céus e a terra. Aí está a arte que está diante de nós, que está sob nossos olhos e que faz nossas delícias. A arte se mostra, mas o Artesão se esconde. O que se descobre é visível, mas o que se ama está escondido.

Mas, ver o mundo e amar Deus é amar o que é bem superior ao que se vê. São os olhos que veem, mas é o coração que ama. Vamos dar então uma preferência à alma, com relação aos olhos, pois Aquele que amamos, mesmo que se esconda, é muito superior à sua obra, que vemos descoberta.

Procuremos então saber, por favor, qual foi a máquina que Deus utilizou para realizar sua grande obra. A máquina do artesão é a palavra do Mestre que ordena.

Vocês ficam admirados com isso? A obra é do Onipotente.

Se então vocês querem saber que Artesão é esse, esse Artesão é Deus.

“Mas, o que ele fez?”, você perguntará.

Ele fez o céu a terra.

Você quer saber com que meios ele os fez? Ele os fez através do seu Verbo, que ele não fez, pois esse Verbo, por quem o céu e a terra foram feitos, não foi feito por ele mesmo. Se ele o tivesse feito, através de quem ele o teria feito, já que, *tudo foi feito por ele*[11].

Se, então, tudo o que foi feito foi feito pelo Verbo, seguramente o Verbo, por quem tudo foi feito, não fez ele mesmo. Além disso, aqui está o que Moisés, servo de Deus, nos conta sobre suas obras: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*.

"Por que meio?"

Por seu Verbo.

"Ele fez também o Verbo?"

Não.

"Mas, o que ele fez?"

No princípio era o Verbo[12]. Já existia o Verbo, através do qual Deus tudo fez, donde se conclui que ele fez o que ainda não existia.

Podemos compreender __ e com razão __ que o céu e a terra foram feitos nesse único Verbo, pois eles foram feitos Naquele mesmo por quem eles foram feitos.

Talvez se possa compreender assim esse princípio no qual Deus criou o céu e a terra, pois o Verbo é também a Sabedoria de Deus, a quem o Profeta diz: *Ó Senhor, quão magníficas são as vossas obras! Feitas todas na sabedoria*[13].

Se Deus então fez tudo na sua Sabedoria e sem dúvida nenhuma o Filho Unigênito de Deus é a Sabedoria de Deus, não duvidamos de que ele tenha feito no seu Filho tudo o que vemos que ele fez através do seu Filho, pois esse mesmo Filho é também o princípio e quando os judeus o interrogaram, dizendo: *Quem és tu?* Ele respondeu: *O Princípio*[14].

Aí está então: *No Princípio, Deus criou os céus e a terra.*

02 – Buscar o superior em nós para atingir o Superior a tudo.

Quanto ao resto das criaturas, trata-se de separá-las ou de coordená-las ou mesmo de ornamentá-las ou mesmo de criar o que não havia ainda no céu e na terra? Deus fala e eis que elas são feitas. *Deus* simplesmente *diz: Faça-se!*[15] e tudo é feito.

O mesmo acontece com todas as suas obras. *Ele disse e tudo foi feito, ele ordenou e tudo existiu*[16].

Ele disse em que língua? Para se fazer ouvir, a quem ele falou?

Não nos alimentemos sempre com leite. Elevem conosco o espírito de vocês até o alimento sólido. Que ninguém imagine Deus com um corpo, não o imagine como uma pessoa, não o imagine como um anjo, mesmo que ele tenha aparecido aos nossos Pais, não em sua substância, mas em uma criatura que ele controlava, pois, nãofosse assim, os olhos humanos não teriam podido ver o Invisível.

Busquemos o que há de superior em nós, para tentarmos atingir o que há de superior a tudo. O que há de superior em nós é o espírito. O que é superior a tudo é Deus. Por que procurar o que é superior nos seres inferiores? Eleve o que há de melhor em você, para atingir, se você puder, Aquele que é superior a todos.

Quanto a mim, de fato, quando falo, é ao espírito que eu me dirijo. É verdade que os rostos visíveis de vocês eu vejo com este corpo que me torna visível também, mas, através do que é visível para mim, eu me dirijo ao que não é visível para mim.

Tenho em mim uma palavra que meu coração concebeu e que eu quero enviar aos ouvidos de vocês. O que meu coração concebeu eu quero dizer a vocês. O que está em mim, eu quero enviar a vocês.

Mas, digam-me, como fazer para chegar aos espíritos de vocês o que é invisível?

Eu me aproximo dos ouvidos de vocês, que são como que portas para as almas de vocês e, como eu não posso colocar lá dentro a palavra que meu coração concebeu, eu utilizo um som como uma espécie de veículo.

A palavra é imperceptível, mas o som é perceptível. Eu coloco algo imperceptível em algo perceptível e eu acesso assim os ouvidos de vocês. Assim, a palavra parte de mim, chega até vocês, sem, no entanto, se afastar de mim.

Se então for permitido comparar o que é pequeno com o que é grande, o que é desprezível com o que é majestoso, o que é humano com o que é de Deus, foi isto o que Deus mesmo fez.

O Verbo estava invisível em seu Pai e, para vir até nós, ele assumiu uma carne que lhe serviu de veículo. Sim, para se abaixar até nós, sem, no entanto, se afastar do seu Pai.

Mas, antes de sua Encarnação, antes de Adão pai do gênero humano, antes do céu e da terra e de tudo o que há

neles: *No princípio era o Verbo* e neste *Princípio, Deus criou os céus e a terra.*

03 – Afastar-se de tudo o que é mutável para chegar ao Imutável.

Mas Deus já havia feito a terra antes de ornamentá-la e antes de descobrir nela sua beleza.

A terra estava informe e vazia. As trevas cobriam o abismo[17]. As trevas cobriam o que a luz não iluminava. Ora, a luz não existia ainda.

O Espírito de Deus pairava sobre as águas[18]. Este trabalhador não tinha se separado ainda do Pai e do Verbo, seu Filho Unigênito.

Mas, escutemos o que nos insinua a Trindade. De fato, é dito para nós: *No Princípio, Deus criou*. Isto nos faz compreender a essência do Pai e do Filho; Deus Pai no Filho princípio.

Resta o Espírito Santo para completar a Trindade. *O Espírito de Deus pairava sobre as águas*.

Deus disse[19]. Deus falou a quem? Antes de todas as criaturas havia alguém para ouvir? Sim, está dito.

Quem então? O próprio filho.

Deus falou então ao seu Filho. Com que palavras ele falou ao Verbo? Se o Filho existia, como nenhum cristão duvida, o Verbo também existia.

O Filho era o Verbo e o Pai falava ao Verbo. Palavras então eram trocadas entre Deus e seu Verbo?

De forma alguma. Libertem-se, meus irmãos, de todos esses obstáculos de um pensamento carnal. Ergam invisivelmente a inteligência de vocês até o invisível. Que o olho do espírito de vocês não perceba mais nenhuma imagem corpórea.

Afastem para bem longe tudo o que é visível em vocêm. Deixem de lado até mesmo tudo o que não é visível, pois vemos seus corpos, mas não vemos suas almas, que, no entanto, se transforma o tempo todo. Uma hora ela quer e outra hora não quer; uma hora ela faz e outra hora não faz; uma hora ela se lembra e outra hora ela se esquece; hoje anda para frente e amanhã anda para traz.

Deus não é assim. Não, essa natureza não é Deus e a alma não é uma porção da substância divina. Tudo o que Deus é é ser o bem imutável, o bem incorruptível.

Embora Deus seja invisível, assim como a alma é invisível, no entanto, a alma muda, enquanto que Deus é imutável.

Afastem então para bem longe, não somente o que é visível em vocês como também tudo o que muda em vocês. Libertem-se totalmente erguendo-se acima de vocês.

04 – Os sentidos são portas que dão acesso à alma.

Um amante da invisível bondade, um amante da invisível eternidade disse, entre suspiros e gemidos de amor: *Minhas lágrimas se converteram em alimento dia e*

noite, enquanto me repetem sem cessar: "Teu Deus, onde está?"[20]

Se eu perguntar a qualquer pagão: *"Teu Deus, onde está?"*, ele me mostrará seus ídolos. Se eu quebrar o ídolo, ele me mostrará uma montanha, ele me mostrará uma árvore, ele me mostrará uma pedra desprezível de rio. O que ele tirou do meio de milhares de pedras, o que ele colocou em um lugar honroso, o que ele adorou ao se prostrar, isto é seu Deus. "Aí está meu Deus!", ele me diz, me apontando com o dedo.

Se eu rio de uma pedra que posso carregar, posso quebrar, jogar para longe com desprezo, ele me aponta com o dedo o sol, a lua ou uma estrela qualquer. Ele chama esta de Saturno, aquela outra de Mercúrio, uma outra de Júpiter, outra de Vênus.

Se eu lhe perguntar o que ele quer dizer, quando aponta com o dedo isso e aquilo, ele me responde: "Aquele lá é meu Deus!".

Como eu vejo o sol, mas não posso quebrá-lo, como eu não posso derrubar os astros e nem perturbar o céu, então, como isso é superior a ele mesmo, ao me mostrar coisas visíveis, que ele me aponta com o dedo, ele se volta para mim e me pergunta: *Teu Deus, onde está?*

Mas, quando eu ouço: *Teu Deus, onde está?*, eu não posso mostrar nada aos seus olhos, eu só encontro um espírito que obedece às cegas. Aos olhos que ele tem para ver, eu não tenho nada que possa ser mostrado e se eu

tenho alguma coisa para mostrar, ele não tem os olhos para ver.

Choremos então e façamos nossas lágrimas de alimento.

Meu Deus é invisível e quem fala comigo me pede para vê-lo e me pergunta: *Teu Deus, onde está?*

Mas, para chegar ao meu Deus, como disse o Salmista: “Eu repassei tudo isso em meu coração e coloquei minha alma acima de mim mesmo”.

Meu Deus não está abaixo de minha alma; ele está bem acima. Como eu poderia alcançar o que está bem acima de minha alma, se não é erguendo minha alma bem acima de mim mesmo?

No entanto, com a graça de meu Deus, vou tentar responder a este importuno que me pede o que é visível, me mostra o que é visível e que só se delicia com o que vê.

Esta é sua questão: *Teu Deus, onde está?* Eu responderei perguntando? “Você mesmo, onde você está?”

Esta é minha resposta e ela não é fora de propósito, tanto quanto eu sei. Você me perguntou onde está meu Deus e eu, do meu lado, pergunto onde está meu interrogador.

Ele me dirá: “Eis-me aqui. Eu estou aqui. Eu estou diante dos seus olhos e falo com você”.

E eu lhe respondo: “Eu procuro aquele que me interroga. Eu vejo seu rosto, é verdade. Eu vejo seu corpo. Eu ouço sua voz. Eu vejo mesmo sua língua. Mas eu procuro o que fixa os olhos em mim, o que faz mover sua língua, o

que emite sua voz, o que interroga com o desejo de saber. Tudo isso que eu mencionei é sua alma”.

Eu não prolongo então minha discussão com você. Você me pede: “Mostre-me seu Deus”. Eu peço, em resposta: “Mostre-me sua alma”.

É embaraçoso, é cansativo pará-lo de repente e lhe pedir: “Mostre-me sua alma”. Eu sei bem que você não pode fazer isso. Mas, de onde vem esta impotência? Do fato de que sua alma é invisível. No entanto, ela é em você bem superior ao seu corpo. Mas meu Deus é muito superior à sua alma.

Como então eu poderia lhe mostrar meu Deus se você não pode me mostrar sua alma, que eu assegurei ser bem inferior ao meu Deus?

Se você me disser: “Conheça minha alma por suas ações. Quando eu fixo meus olhos para ver, quando eu direciono meus ouvidos para ouvir, quando minha língua se move para falar, quando minha voz produz um som, isto tudo deve fazer com que minha alma seja conhecida e compreendida”. Com isto você mostra que não pode mostrar seu espírito, mas você quer que eu o reconheça por suas ações.

Sem prosseguir mais, sem enviar sua infidelidade ao que você não compreende, sem mesmo resumir as obras do meu Deus, eu digo: “Ele fez as coisas invisíveis e as coisas visíveis. Ou seja, o céu e a terra”.

Sem procurar muitas razões, eu retorno a você. Você tem a vida, seguramente. Você tem um corpo e você tem

uma alma. Um corpo visível e uma alma invisível. Um corpo que é uma habitação e um espírito que o habita. Um corpo que é um veículo e uma alma que usa este veículo. Um corpo que é dirigido, como todo veículo e uma alma encarregada, em certo sentido, de dirigir esse corpo.

Aí estão os sentidos em evidência. Eles estão no seu corpo, como portas através das quais são anunciadas quaisquer coisas ao seu espírito, que o habita interiormente. Aí estão seus olhos, seus ouvidos, seu olfato, seu gosto, seu tato, seus membros colocados em ordem.

05 – Não há que se temer a morte no gênero humano.

Então, meus irmãos, se eu penetrei até os intelectos de vocês, até os espíritos de vocês que são interiores, por meio de uma linguagem o mais apropriado que eu consegui, se minhas palavras chegaram até aquela que habita essas casas de barro, ou seja, à alma que tem seus corpos como lar, evitem julgar coisas divinas pelas coisas que vocês conhecem.

Deus é bem superior a tudo, tanto ao céu quanto à terra. Não imaginem um trabalhador realizando qualquer grande trabalho, organizando, combinando, girando e regirando. Nem um imperador sentado em um trono real, resplandecente e criando através das ordens que ele dá. Quebrem esses ídolos em seus corações.

Escutem o que foi dito a Moisés, quando ele procurava Deus: *Eu sou aquele que sou*[21]. Procure qualquer outra

coisa que seja; em comparação com Deus, não há nada que exista.

O que é verdadeiramente não muda em nenhuma parte. O que é móvel e cambiante, o que em nenhum momento deixa de mudar, foi e será, não se pode dizer disto que ele é. Mas não se pode dizer que Deus foi e nem que ele será. O que foi não é mais e o que será ainda não é. O que vem somente para passar, como será, ainda não é.

Meditem, se puderem, nestas grandes palavras: *Eu sou aquele que sou*. Não se deixem arrastar pelos seus caprichos e nem pelo fluxo dos seus pensamentos terrestres. Atenham-se ao que é. Sim, ao que é.

Para onde vocês correm? Mantenham-se firmes, para que possam ser vocês mesmos.

Mas, quando somos senhores dos nossos pensamentos fugitivos e quando podemos fixá-lo sobre o que permanece eternamente?

Deus então teve piedade de nós e aquele que é, aquele que disse: *Eis como responderás aos israelitas: "Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós"*[22], depois de nos ter dado o nome de sua substância, nos deu o nome de sua misericórdia.

Qual é o nome da sua substância? *Eu sou aquele que sou*.

Eis como responderás aos israelitas: "Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós". Mas, Moisés era um ser humano e fazia parte de tudo o que não era, em comparação com Deus. Ele estava na terra, ele estava em

uma carne, sua alma estava nessa carne, sua natureza era cambiante e curvada sob o fardo da humana fragilidade. Como ele compreendeu estas palavras: *Eu sou aquele que sou*?

Era, de fato, através do que era visível aos olhos que ele falava com Aquele que não podia ser visto e Deus, que estava escondido, se servia do que é visível como de um instrumento. Tudo o que Moisés via não era Deus totalmente, assim como em mim, que sou humano, o som que se ouve não é totalmente minhas palavras, pois tenho em minha mente palavras que não ressoam. O som passa, mas as palavras permanecem.

Assim, quando Deus, que é invisível, se dirigiu ao homem e se tornou visível através da forma que ele condescendeu tomar, quando o eterno falou coisas do tempo, o imutável de coisas mutáveis, quando ele disse: *Eu sou aquele que sou* e também: *Eis como responderás aos israelitas: "Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós"*, como se Moisés não pudesse compreender estas palavras: *Eu sou aquele que sou* e *Eis como responderás aos israelitas: "Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós"*, ou, mesmo que Moisés compreendesse, como se nós outros, que deveríamos ler, não compreendêssemos, ao nome de sua substância, Deus acrescentou o nome de sua misericórdia.

Foi como se ele dissesse a Moisés: "Estas palavras: *Eu sou aquele que sou*, você não a compreende. Mas que seu coração não se detenha. Você não é imutável como eu e sua

mente não é sem vicissitudes. Você ouviu que Eu Sou. Escute o que você compreenderá. Escute um motivo de esperança".

Então o Senhor, falando ainda a Moisés, lhe disse: "*Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*[23]. Você não pode compreender o nome da minha substância, então, compreenda o nome da minha misericórdia: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*. Mas, o que sou propriamente é eterno. Abraão, Isaac e Jacó são eternos, é verdade; ou melhor, não são eternos, mas o que sou os faz eternos".

Por fim, foi assim que o Senhor confundiu as calúnias dos saduceus, que negavam a ressurreição. Ele lhes citou esta passagem das santas Escrituras: *Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos disse: "Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó"? Ora, ele não é Deus dos mortos, mas Deus dos vivos*[24], pois, para ele, todos estão vivos.

Assim, o Senhor, depois de haver dito: *Eu sou aquele que sou*, não acrescenta: *Este é o meu nome para sempre*[25]. De fato, não há ninguém que duvide que, o que o Senhor é, ele o é por motivos eternos. Mas, quando ele disse: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*, ele acrescentou: *Este é o meu nome para sempre*. Foi como se ele dissesse: "Por que temer a morte no gênero humano? Por que temer não existir mais, quando se estiver morto? *Este é o meu nome para sempre*. Eu não poderia me chamar eternamente *o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o*

Deus de Jacó, se Abraão, Isaac e Jacó não vivessem eternamente”.

Sermão 343 - O sacramento do altar I.

Análise

Elogio ao sacrifício da nova Lei. Este sacrifício é Cristo, que está verdadeira e realmente presente na Eucaristia. Os efeitos da Eucaristia. Condições para comungar dignamente.

01 – Os sacrifícios da antiga aliança eram representações do sacrifício de Cristo.

Agora que vocês tiveram um segundo nascimento na água e no Espírito Santo e que, desde então, este alimento e esta bebida no altar aparecem para vocês sob uma nova luz, que vocês o vejam também com uma nova devoção e a instrução que devemos a vocês e o cuidado com que nós geramos vocês para formar Cristo em vocês fazem com que seja um dever nosso ensinar a vocês o que significa este sacramento tão grande e tão divino, esse remédio tão nobre e tão célebre, esse sacrifício ao mesmo tempo tão puro e tão fácil, que não foi ofertado na Jerusalém terrestre, nem no tabernáculo fabricado por Moisés, nem no templo construído por Salomão, que eram apenas sombras do futuro[26], mas que é imolado da aurora ao por do sol, segundo as palavras dos Profetas e que é oferecido como uma hóstia de louvor a Deus, que estabeleceu conosco a Nova Aliança.

Não é mais nos rebanhos de animais que se escolhe uma hóstia sangrenta. Não é mais uma cabra ou uma ovelha que se leva ao altar. Hoje se oferece o corpo e o sangue do próprio Sacerdote. Foi dele que o Salmista falou muito tempo antes: *Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec*[27].

Que Melquisedec, sacerdote do Altíssimo tenha ofertado pão e vinho, quando abençoou Abraão nosso Patriarca, é o que lemos no Livro do Gênesis e é o que acreditamos.

Jesus Cristo então, Nosso Senhor, que ofereceu ao sofrer por nós o que, ao nascer, tinha recebido de nós, se tornou o soberano Sacerdote para toda a eternidade, estabelecido segundo o rito que vocês veem, o sacrifício do seu corpo e do seu sangue.

Seu corpo, de fato, perfurado por uma lança, deixou escorrer água e sangue, com os quais ele apagou nossos pecados. Em memória dessa bênção e para operar a própria salvação de vocês, que Deus mesmo opera em vocês, aproximem com temor e tremor, para participarem deste sacrifício.

Reconheçam neste pão aquele que foi pendurado na cruz e no cálice o que escoou do seu lado, pois todos os antigos sacrifícios deste povo de Deus, em sua variedade, representavam para o futuro este único sacrifício.

Há em Cristo a ovelha, por causa de sua inocência e simplicidade de alma e a cabra, por causa de sua carne semelhante a uma carne de pecado e tudo o que tinha sido anunciado de tantas maneiras e de tantos modos nos

sacrifícios do Antigo Testamento terminou neste único sacrifício revelado no Novo Testamento.

02 – Comer a carne e beber o sangue de Cristo para ter a Vida.

Recebam então e comam o corpo de Cristo, vocês que neste memo corpo de Cristo já são membros de Cristo. Recebam e bebam o sangue de Cristo. Não se livrem dos seus laços; comam mesmo esses laços. Não se acreditem ímpios; bebam o seu resgate.

Assim como os alimentos que, ao serem comidos e bebidos, se transformam em vocês mesmos, da mesma forma, através de uma vida obediente e devota vocês se transformam no corpo de Cristo. De fato, nas proximidades de sua Paixão, quando ele fazia a ceia de Páscoa com seus discípulos, ele tomou o pão, o abençoou e disse: *Isto é o meu corpo, que é dado por vós*[28]. Em seguida, depois de ter abençoado o cálice, ele o apresentou, dizendo: *Isto é o meu sangue; o sangue da Nova Aliança, derramado por muitos em remissão dos pecados*[29].

Isto é o que vocês leem no Evangelho e o que vocês ouvem, mas sem saber que a Eucaristia é o Filho de Deus. Agora que os corações de vocês estão purificados, que as consciências de vocês estão sem máculas, que os corpos de vocês foram lavados em uma água pura, *aproximem-se* do Senhor *e iluminem-se e vossos rostos não serão confundidos*[30].

Se vocês receberem dignamente, de fato, este sacramento da Nova Aliança e que dá a vocês a esperança da herança eterna; se vocês observarem o mandamento novo, de se amarem uns aos outros, vocês terão em vocês a vida eterna, pois vocês recebem a carne Daquele que é a Vida e disse: *O pão que eu hei de dar é a minha carne para a salvação do mundo* e também: *Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a Vida em vós mesmos*[31].

03 – Participar indignamente da Eucaristia é participar da própria condenação.

Tendo então *a Vida em vós mesmos*, vocês estarão com Cristo em uma mesma carne, pois este sacramento não nos propicia o corpo de Cristo afastando o nosso. De fato, o Apóstolo nos lembra desta profecia das santas Escrituras: *Os dois constituirão uma só carne*[32] e acrescenta: *Este mistério é grande; quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja*[33].

Em outra passagem, com relação a esta mesma Eucaristia, ele diz também: *Uma vez que há um único pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos nós comungamos do mesmo pão*[34].

Vocês começam então a receber o que vocês começam a ser, se vocês não receberem indignamente, de maneira a comer e beber a condenação de vocês, pois está escrito também: *Todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpável do corpo e do sangue*

do Senhor. Que cada um examine a si mesmo e então coma desse pão e beba desse cálice. Aquele que o come e o bebe sem distinguir o corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação[35].

04 – Participar dignamente da Eucaristia para ser católico.

Vocês receberão dignamente o corpo e o sangue de Cristo se evitarem qualquer fermento de má doutrina e se forem *pães não fermentados de pureza e de verdade*[36] ou então se mantiverem o levedo do amor, *que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha até que o todo esteja fermentado*[37].

Essa mulher é a Sabedoria de Deus, que assumiu no ventre de uma Virgem uma carne mortal, que espalha seu Evangelho pelo mundo inteiro que ele repovoou após o dilúvio, por intermédio dos três filhos de Noé, que aparecem aqui como as *três medidas de farinha*.

Até que o todo esteja fermentado. Assim é esse *todo*, ou, como se diz em grego *olon*. Ao conservarem o laço da paz, vocês estarão de acordo com o *todo* ou *katolon*, de onde vem a palavra *católico*.

Sermão 344 - Sobre a Páscoa I.

Análise

Cristo é cordeiro e leão.

01 – Cristo morreu para que o pecador fosse justificado e a mácula do pecado fosse

apagada.

Segundo a verdade que os Apóstolos fazem ressoar e cujo esplendor *se espalhou por toda a terra e sua voz até os confins do mundo*[38], *Cristo, nossa Páscoa, foi imolado*[39]. Foi sobre ele que o Profeta disse: *Foi maltratado e resignou-se. Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca*[40].

Que homem é este? Seguramente é Aquele sobre o qual se disse em seguida: *Por um iníquo julgamento foi arrebatado. Quem pensou em narrar sua geração?*[41]

É em um rei muito poderoso que eu vejo um exemplo assim de humildade, pois Aquele que não abre a boca, como o cordeiro nas mãos daquele que o tosa, também é *o Leão da tribo de Judá*[42].

Que cordeiro é esse, que também é um leão? Como cordeiro, ele sofreu a morte e como leão ele a deu.

Que cordeiro é esse, que também é um leão? Ele é manso e forte, amável e terrível, inocente e poderoso, mudo quando julgado e agitado quando julga.

Que cordeiro é esse, que também é um leão? Cordeiro em sua Paixão e leão em sua Ressurreição. Ou melhor, não seria ele um cordeiro e um leão em sua Paixão e um cordeiro e um leão em sua Ressurreição?

Vejamos o cordeiro em sua Paixão. Há pouco nos foi dito: *Não abriu a boca, como uma ovelha muda nas mãos do tosquiador.*

Vejamos o leão nessa mesma Paixão. Jacó havia dito: *Filhote de leão, Judá. Reclina-se e deita-se como um leão*[43].

Vejamos o cordeiro em sua Ressurreição. Lemos no Apocalipse sobre a glória eterna dos virgens: *São eles que acompanham o Cordeiro por onde quer que vá*[44].

Vemos o leão na Ressurreição. O Apocalipse nos transmite também estas palavras, já citadas antes: *Eis que o Leão da tribo de Judá venceu. O descendente de Davi achou um meio de abrir o livro e os sete selos*[45].

Como cordeiro na Paixão? Porque ele recebeu a morte sem ter iniquidade.

Como leão na Paixão? Porque, ao morrer, ele matou a morte.

Como cordeiro na Ressurreição? Porque ele possui a inocência eterna.

Como leão na Ressurreição? Porque ele tem o poder eterno.

Que cordeiro é esse, que também é um leão? Como perguntar o que ele é? Mas... e se eu perguntar o que ele foi?

No princípio era o Verbo.

Mas, onde ele estava?

O Verbo estava junto de Deus.

Mas, o que ele era?

O Verbo era Deus.

Qual era o poder dele?

Tudo foi feito por ele.

Mas... e ele, o que foi feito dele?

O Verbo se fez carne.

Como ele nasceu de um Pai e não de uma mãe; de uma Mãe e não de um pai?

Quem pensou em narrar sua geração? Gerado por um, ele é coeterno Àquele que o gera. Ele se torna carne permanecendo o Verbo. Ele criou todos os tempos e foi criado no tempo adequado. Presa da morte e fazendo da morte sua presa, exposto sem beleza aos olhos dos filhos dos homens, sabendo suportar a enfermidade, fazendo o que é humilde, em sua grandeza e o que é grande em sua humildade, Deus humano e humano Deus, primogênito e Criador dos primogênitos, único e autor de todas as coisas, Deus de todos e servo de um grande número, assim é *o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*[46]. O leão que triunfa sobre os potentados do mundo.

Eu perguntei o que ele é, mas, invés disto, procuremos saber quais são aqueles por quem ele morreu. Seria pelos justos e os santos?

Não é o que diz o Apóstolo, mas isto: *Cristo, a seu tempo, morreu pelos ímpios*[47]. Não, seguramente, para que eles permanecessem na impiedade, mas para que, através da morte do justo, o pecador fosse justificado e que a mácula do pecado fosse apagada pela efusão de um sangue isento de pecado.

Sermão 345 - Sobre a Páscoa II.

Análise

A morte de Cristo é nossa esperança. A morte de Cristo foi voluntária. Como Cristo fica triste por ocasião de sua morte. A necessidade da encarnação para nosso resgate. As palavras do Redentor para os resgatados. Como compreender que Cristo morreu por nós. Refutação aos erros de Apolinário e Ário. Exortação.

01 – Cristo se fez pobre para nos enriquecer.

Acabamos de ouvir a leitura no Evangelho sobre a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Cristo ressuscitou, então Cristo morreu, pois a Ressurreição é uma prova da morte, enquanto que a morte de Cristo é a morte dos nossos medos.

Não temamos mais morrer, pois Cristo morreu por nós. Morramos com a esperança da vida eterna, já que Cristo ressuscitou para que nós ressuscitássemos.

Sua morte e sua Ressurreição são para nós um programa a ser seguido e uma recompensa prometida. O programa a ser seguido é a Paixão e a recompensa prometida é a Ressurreição.

O programa foi cumprido pelos mártires e nós, que o cumpramos pelo menos com a devoção, se não podemos fazê-lo com os sofrimentos.

Nem todos são chamados a sofrer por Cristo, a morrer por Cristo, mesmo que ele mesmo tenha morrido por nós. Bem-aventurados aqueles que fizeram por Cristo o que era para eles uma necessidade!

Morrer é uma necessidade, mas morrer por Cristo não é uma necessidade. A morte virá para nós, mas não é para todos que a morte será por Cristo.

Aqueles que morreram por Jesus Cristo devolveram, em certo sentido, o que pegaram emprestado dele. Ao morrer por eles, o Senhor lhes fez um empréstimo e eles quitaram esse empréstimo ao morrerem por ele.

Como o pobre, na miséria, poderia devolver, se o Senhor, que é rico, não lhes tivesse emprestado? O empréstimo que Cristo fez aos mártires, ele o fez para que eles pudessem devolvê-lo a Cristo.

Estas palavras pertencem então aos mártires: *Se o Senhor não tivesse estado conosco, as pessoas que se insurgiram contra nós ter-nos-iam então devorado vivos*[48].

Os perseguidores, diz o Profeta, *ter-nos-iam então devorado vivos*. O que quer dizer: *vivos*? Sabendo bem que seria um grande mal renegar Cristo. Sim, um crime assim teríamos cometido vivos ou com pleno conhecimento e, assim, os perseguidores *ter-nos-iam então devorado vivos* ou mortos.

Mas, o que quer dizer *vivos*? Com plena consciência e não na ignorância.

E com que força eles puderam deixar de fazer o que eles eram forçados a fazer pelos carrascos? Que eles mesmos o digam. Interroguemo-los.

Eles respondem: *Se o Senhor não tivesse estado conosco*.

Foi então ele que lhes deu o que deveriam lhe devolver. Graças lhes sejam dadas então!

Ele é rico. É também sobre ele que também que foi dito: *Sendo rico, se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza*[49]. Fomos então enriquecidos por sua pobreza, curados pelos seus ferimentos, elevados por sua humildade e vivificados por sua morte.

02 – Cristo deu sua vida quando quis e a retomou quando quis.

O mártir clamou: *Que retribuirei ao Senhor por tudo o que ele tem me retribuído?*[50]

Escutem o que se segue. Aqui está o que ele visou, o que ele procurou, o que ele retribuiu ao Senhor e o que ele disse: *Erguerei o cálice da salvação*[51].

Aqui está o que retribuirei ao Senhor: *o cálice da salvação*, o cálice do mártir, o cálice da Paixão, o cálice de Cristo. Este é o cálice da salvação, pois Cristo é nossa salvação. Eu tomarei então seu cálice e lhe retribuirei.

Foi sobre este cálice que Cristo, antes de sua Paixão, disse ao seu Pai: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!*[52]

Ele veio para sofrer, ele veio para morrer, a morte estava em seu poder e, para que eu não me engane, escute dele mesmo: *Dou a minha alma para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reassumi-la*[53].

Perceberam o poder dele? *Ninguém a tira de mim*. Em vão os judeus se vangloriam. Sua morte foi para eles um crime e não um poder.

Cristo morreu porque ele quis. Ele mesmo disse em um Salmo: *Eu, que tinha me deitado e adormecido, levanto-me*[54].

Eles gritaram: *Crucifica-o! Crucifica-o!*[55] Depois o prenderam e o penduraram na cruz.

Eles se vangloriaram de terem prevalecido contra ele, mas ele disse: *Eu tinha me deitado* e depois: *adormecido, levanto-me*. Este foi um verdadeiro sono de três dias.

E depois? *Levanto-me, porque o Senhor me sustenta*. Foi na forma de escravo que ele disse isto: *o Senhor me sustenta*, assim como ele havia perguntado em outra passagem: *Será que aquele que dorme não mais se levantará?*[56]

Os judeus se vangloriam como se tivessem vencido, mas, *será que aquele que dorme não mais se levantará?* Eles, para levá-lo à morte, o penduraram na cruz, mas, "*eu tinha me deitado e adormecido*, porque eu dei a minha vida quando quis e, quando eu quis também, eu ressuscitei".

03 – O Criador espelhando a criatura.

Então, aquele cálice que ele quis afastar dele, foi para bebê-lo que ele tinha vindo. Por que então, Senhor, pedir: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!* Por que dizer aos seus discípulos, quando era preciso que sofresse e morresse: *Minha alma está triste até à morte*[57].

Ninguém a arrebata. Por que ela está triste? O senhor tem o poder de retomar sua alma. Por que pedir: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice*?

Respondendo a esta questão, ele diz: “Ó criatura! Esta carne que eu tomei é sua. Se então eu peguei emprestado sua carne, eu não posso também pegar emprestado suas palavras? Quando eu digo: *Tenho o poder de dar minha alma, como tenho o poder de reassumi-la*, eu falo como Criador e quando eu digo: *Minha alma está triste até à morte*, eu falo como criatura, como você. Aplauda-me em mim mesmo e reconheça-se em mim. Ao dizer: *Minha alma está triste até à morte*, eu sou sua imagem”.

04 – Deus e o espírito humano são imortais.

Vocês não leram que ele morreu? Alguma vez negamos isto? Negar sua morte seria negar sua Ressurreição. Ele morreu pelo mesmo motivo que ele quis ser humano. Ele ressuscitou pelo mesmo motivo que ele condescendeu se fazer humano, porque nós outros humanos devemos morrer e ressuscitar.

Foi então o Verbo que morreu nele? Podia sofrer aquele que no *princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[58]?

O que pode sofrer um Verbo assim? No entanto, foi preciso que o Verbo morresse por nós. Ele que não podia morrer, devia morrer, no entanto.

No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Onde está o sangue? Onde está a

morte? A morte está no Verbo? Este Verbo tem sangue?

Mas, se a morte não está no Verbo, nem o sangue no Verbo, onde estará o preço do nosso resgate? Este preço não é seu sangue?

Como ele poderia pagar este preço se ele permanecesse simplesmente o Verbo, se o Verbo não tomasse uma carne, uma carne viva em uma alma humana, para que, como o Verbo não pode ser levado à morte, essa carne apenas que adquirisse vida em sua alma fosse imolada?

A alma, por outro lado, não podia ser levada à morte. Ela que, unindo-se à divindade, se torna um mesmo espírito com Deus, ela que o Senhor condescendeu vesti-la, unindo-se a ela muito mais do que nós somos unidos pela fé, conforme está escrito: *Quem se une ao Senhor torna-se com ele um só espírito*[59].

De fato, quando estávamos na infidelidade, éramos indignos de Deus, estranhos para ele, mas a fé nos reuniu a ele. Ora, essa alma foi criada digna de se unir a Deus, quando, nova e inculta, ela foi unida à pessoa divina.

Mas, em virtude dessa união, aconteceu de a carne à qual essa unidade de dois espíritos desiguais dava uma vida toda nova e de um gênero novo, teve que morrer, assim que essa unificação de dois espíritos terminou, com a separação entre eles por um período muito curto.

Deus, que é um espírito e o espírito humano, que é sua imagem, são, de fato, imortais.

05 – O processo da Encarnação.

É esta então a linguagem que nos dirige Nosso Senhor e, ao mesmo tempo, nosso Salvador. Ele diz: “Ó criaturas! Eu fiz o ser humano correto, mas ele se perverteu. Vocês se afastaram de mim para morrerem em vocês mesmos. Mas eu vim buscar o que pereceu. Afastar-se de mim seria perder a vida *e a vida era a luz dos seres humanos*[60]. Foi isto o que vocês abandonaram, quando pereceram em Adão”.

A vida era a luz dos seres humanos. Que vida? *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[61].

“A vida existia, enquanto vocês jaziam na morte. Verbo, eu não tinha do que morrer; humano, você não tinha do que viver”.

Como Nosso Senhor assim o quis, eu pego emprestado seu linguajar, pois, se ele pegou o meu, com muito mais razão eu posso pegar o dele. Nosso Senhor então nos diz, de fato, embora sem falar diretamente, mas através da linguagem das próprias coisas:

“Eu não tinha nada por onde a morte pudesse vir e você, humano, não tinha nada por onde pudesse viver. Eu tomei então de você do que pudesse morrer por você. Pegue em mim, por outro lado, do que viver comigo. Façamos uma troca: eu dou a você e você dá a mim. Eu recebo de você a morte e você recebe de mim a vida. Saia do seu sono e veja o que eu posso dar e o que eu posso receber. No sono da glória no céu, eu recebi de você a humildade na terra. Embora seu Senhor, eu recebi de você

a forma de escravo. Eu sou sua saúde e eu recebi de você feridas; eu sou sua vida e recebi de você a morte. Verbo, eu me tornei carne, para poder morrer. Com meu Pai, eu não tinha nenhuma carne e eu a tirei de sua natureza, para poder dar a você".

Como a Virgem Maria era de mesma natureza que nós, foi nela que Cristo tomou uma carne que é a nossa, ou a natureza humana.

"Eu então tomei em você uma carne, para morrer por você. Receba de mim o espírito que vivifica, para viver comigo. Por fim, eu morri no que eu tinha de você; viva no que você tem de mim".

06 - Cristo inteiro é Verbo, alma e carne.

Então, meus irmãos, quando vocês ouvirem: "Ele nasceu do Espírito Santo e da Virgem Maria, ele sofreu, ele foi cuspido, chicoteado"; quando disserem a vocês: "Foi isto o que sofreu Cristo", evitem acreditar que o Verbo que estava junto de Deus no princípio, pôde sofrer desta maneira em sua natureza e em sua substância.

Mas, podemos dizer que o Verbo de Deus, o Deus Filho Unigênito do Pai não sofreu por nós? Ele sofreu, mas em sua alma e em sua carne sensível. Ele só tomou a forma de escravo para poder sofrer em sua humanidade, pois ele tinha uma alma e uma carne, embora ele viesse libertar o ser humano inteiro, não perdendo a vida, mas doando sua vida.

Façamos uma comparação que fará com que vocês compreendam melhor minhas palavras. Quando o mártir Santo Estevão ou Focas[62], ou qualquer outro, sofreu, morreu, foi sepultado, foi somente a carne deles que morreu, que foi sepultada, enquanto que, para a alma, não houve nem morte e nem sepultura. No entanto, dizemos muito apropriadamente: “Estevão ou Focas, ou qualquer outro, morreu pelo nome de Cristo”.

Da mesma forma, quando o Filho Unigênito de Deus sofreu, morreu, foi sepultado, foi somente à sua carne que se deu a morte e a sepultura, já que a alma e, com muito mais razão ainda, a Divindade não podem morrer.

Daí vem que dizemos com toda segurança que o Filho Unigênito de Deus, o Deus gerado por Deus, morreu por nós e foi sepultado. Daí vem também que Nosso Senhor Jesus Cristo, que é a infalível verdade, pôde dizer muito justamente e sem erro: *De tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*[63].

O Apóstolo também disse sobre Deus Pai, *que* ele *não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou*[64].

Ora, vocês querem saber o que é Cristo? Não vejam somente a carne que foi colocada em uma sepultura. Não vejam somente a alma, sobre a qual ele disse: *Minha alma está triste até à morte*[65]. Não vejam somente o Verbo, o Verbo que é Deus. Pensem que Cristo inteiro é Verbo, alma e carne.

07 - Somente Cristo, através de sua momentânea morte, pôde nos resgatar de nossa morte eterna.

Ora, não retirem nada da alma de Cristo. Os heréticos apolinaristas disseram que essa alma não tinha pensamentos, ou seja, o intelecto, que o Verbo ocupava nela o lugar do intelecto e do pensamento.

Isto foi o que disse Apolinário, mas, segundo os arianos, ele não tinha alma. Mas vocês, acreditem que Cristo inteiro é o Verbo, uma alma e um corpo e quando vocês ouvirem estas palavras: *Minha alma está triste até à morte*, compreendam que se trata de uma alma humana e não a alma de um animal, pois uma alma sem intelecto é a alma de um animal e não a alma de um ser humano.

Assim, somente Cristo é o Verbo e uma alma e uma carne. Quando você golpeia uma pessoa com os punhos, o que você bate nela? Sua alma ou sua carne? Admitam que é a carne. No entanto, é a alma que grita: “Por que me bater, por que me ferir?”

Ora, se você dissesse à alma: “Oh! Quem bateu em você? Eu bati na carne e não em você”, todos que o ouvissem falar assim não ririam de você, tomando-o por um idiota, um insensato?

Da mesma forma, aqueles que chicotearam a carne do Verbo de Deus e que a esbofetearam, não poderiam dizer: “Foi a carne que chicoteamos e esbofeteamos, não o Verbo, não a alma de Cristo”, pois foi Cristo inteiro que foi

chicoteado e esbofeteado; o Cristo que é Verbo, alma e carne.

Embora eles não pudessem levar à morte na cruz sua alma e nem sua divindade, que são a verdadeira vida, nos corações deles, no entanto, na vontade perversa deles, eles se alegraram por levar à morte Cristo inteiro.

Perseguir uma pessoa até matá-la é querer sua extinção, assim como se quer a extinção de uma lâmpada que se quebra jogando-a ao chão, para que ela não perturbe mais o malfeitor que vê um obstáculo em sua luz. Isto não pode ser feito completamente em uma pessoa, ou seja, não se pode extingui-la completamente, já que ela é formada de uma substância mortal, é verdade, mas também de outra que é imortal. De fato, nada nela é mortal além da carne.

Ora, Cristo, o Filho Unigênito de Deus muito menos podia morrer em sua totalidade, quando os judeus acreditaram levá-lo à morte, já que ele é formado de três substâncias, ou seja, uma que é eterna e divina e duas outras que são temporais ou humanas, mas sendo que somente uma é mortal, ou seja, a carne.

Quanto à alma __ e, sobretudo, a Divindade __ ela era, sem nenhuma dúvida, imortal. Daí vem que somente Cristo, através de sua momentânea morte, pôde nos resgatar de nossa morte eterna. Ele que não tinha somente uma carne e uma alma humanas, mas que era Deus, alma e carne gerados por Deus.

De fato, *Aquele que desceu é também o que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas*[66]. Isto não poderia fazer quem fosse apenas humano.

08 – O que matou a morte levou cativo o cativeiro, ao retornar ao céu.

Exultemos então em total segurança! Dediquemo-nos à alegria, meus caríssimos irmãos, já que fomos resgatados pela morte Daquele que, mesmo morto como estava, triunfou sobre seus inimigos.

Foi nos braços da morte que ele matou a própria morte e nos livrou eternamente do seu poder. Depois, *quando subiu ao alto, levou cativo o cativeiro e cumulou de dons os seres humanos*[67], nos enviando o Espírito Santo. Foi ele que, do sepulcro onde jazia, pôde introduzir no céu o ladrão que havia se tornado fiel.

Sermão 346 - O sacramento do altar II.

Análise

O corpo do Senhor está sobre o altar e nós somos esse corpo. A Eucaristia é um símbolo de unidade. Exposição sobre a liturgia eucarística.

01 – O processo de formação do pão vivo.

O que vocês veem sobre a mesa do Senhor, meus caríssimos, é pão e vinho, mas deixem que a palavra venha e este pão e este vinho passam a ser o corpo e o sangue do Verbo, pois, esse mesmo Senhor que, *no princípio era o*

Verbo e que *estava junto de Deus e* que *era Deus* se tornou, como vocês sabem, *o Verbo* que *se fez carne e* que *habitou entre nós*[68], por uma grande misericórdia que o levou a não desprezar o que ele havia criado à sua imagem, pois o Verbo se revestiu de uma humanidade, ou seja, de uma alma e de uma carne humanas, tornando-se humano mesmo permanecendo Deus.

Assim, por ter sofrido por nós[69], ele recomendou à nossa adoração, neste sacramento, seu corpo e seu sangue e é o que nós fazemos, com sua graça, pois nos tornamos seu corpo e por sua misericórdia somos o que recebemos[70].

Lembrem-se de que esta criatura esteve um dia no campo, de como ela saiu do ventre da terra, foi alimentada pela chuva e transformada em uma espiga, de como ela foi transportada para o celeiro para ser trabalhada pelo ser humano, depois batida, peneirada, armazenada, retirada, moída, amassada, assada, para se tornar, enfim, pão.

Lembrem-se também de vocês mesmos. Um dia vocês não existiam e foram criados. Depois, trazidos para o celeiro do Senhor e triturados pelo trabalho dos bois, ou seja, dos pregadores do Evangelho. Enquanto vocês eram catecúmenos, vocês foram mantidos no celeiro.

Depois, vocês inscreveram seus nomes para serem esmagados pelos jejuns e pelos exorcismos. Depois, vocês chegaram ao batismo, foram amassados e trazidos à unidade. Vocês tiveram que ser assados no fogo do Espírito Santo, para se tornarem assim o pão do Senhor.

02 – O pão e o vinho são símbolos de união.

Foi isto o que aconteceu com vocês e, assim como vocês veem a unidade no que foi feito em vocês, sejam unidos também vocês mesmos, amando-se uns aos outros, se apegando à mesma fé, à mesma esperança e ao mesmo amor.

Ao receberem este sacramento, os heréticos recebem um testemunho contra eles mesmos, já que eles procuram a divisão, enquanto que este pão nos prega a unidade.

Da mesma forma, o vinho estava espalhado em várias uvas e agora ele é um só. Ele é um só com seus aromas no cálice, mas somente depois de sofrer a violência da prensa.

Vocês também, depois dos jejuns, depois dos trabalhos, depois de terem sido humilhados e quebrados pela dor, vocês chegaram ao nome de Cristo, ao cálice do Senhor e, desta forma, são vocês que estão sobre esta mesa, são vocês que também estão neste cálice.

Vocês são tudo isso juntos conosco, pois é juntos que somos tudo isso[71] e bebemos juntos, porque vivemos juntos[72].

Vocês ouvirão o que vocês ouviram ontem, mas hoje será exposto o que vocês ouviram e o que vocês responderam. E se vocês ficaram em silêncio quando respondemos, hoje vocês aprenderão o que devem responder.

03 – A Oração do Senhor nos prepara para a Eucaristia.

Após a saudação que vocês conhecem, ou seja: “O Senhor esteja convosco”, vocês ouviram: “Corações ao alto!” Ora, toda a vida do verdadeiro cristão consiste em manter seu coração no alto. Não a vida desses cristãos de nome apenas, mas a vida dos cristãos em realidade e em verdade. Toda sua vida consiste em manter seu coração no alto.

O que é manter o coração no alto? É ter esperança em Deus e não em si mesmo, pois você está em baixo, mas Deus está no alto. Colocar sua esperança em você mesmo é ter o coração em baixo e não no alto.

Então, ao ouvirem estas palavras do sacerdote: “Corações ao alto!”, respondam: “Nosso coração está em Deus!”

Trabalhem para justificar esta resposta, pois se é esta a resposta de vocês à ação divina, que ela esteja de acordo com suas palavras. Que a língua não diga “sim” e a consciência diga “não”. E, como isto é um dom que Deus concede a vocês, ter o coração no alto, já que isto não vem das forças de vocês, daí vem em seguida que, depois que vocês afirmaram que seus corações estão no alto, o sacerdote continua: “Damos graças ao Senhor nosso Deus!”

Por que lhe dar graças? Por que nosso coração está no alto e ele estaria na terra, se o Senhor não o tivesse levantado.

Em seguida vem os efeitos produzidos pelas santas preces que vocês ouviram, quando, com uma só palavra são produzidos o corpo e o sangue de Cristo.

Retire o Verbo, de fato, e teremos somente pão e vinho. Mas, com a palavra há algo totalmente diferente.

O que há então? O corpo de Cristo e o sangue de Cristo.

Retire a palavra; é pão, é vinho. Acrescente a palavra e eis um sacramento.

A isso vocês respondem: “Amém!” Dizer amém é subscrever, pois amém em latim significa “isto é verdade”.

Reza-se em seguida a Oração do Senhor, que vocês já ouviram e recitaram. Mas, por que rezá-la ante de receber o corpo e o sangue de Cristo?

É porque se, segundo a fragilidade humana, nos viesse à mente um pensamento vergonhoso, se nossa língua deixasse escapar uma palavra inoportuna, se nosso olhar se voltasse para uma imagem lúbrica, se déssemos ouvidos a um linguajar lisonjeiro, ou, enfim, se as tentações deste mundo e a fragilidade humana nos fizeram contrair algumas faltas assim, tudo isso é apagado com a Oração do Senhor, onde dizemos: *Perdoai as nossas ofensas*[73]. É para que possamos nos aproximar do altar com total segurança e não comamos, não bebamos para nosso julgamento o que nos é apresentado.

Em seguida dizemos: “A paz esteja convosco!” É um grande símbolo o beijo da paz. Dê esse beijo como um amigo. Não seja Judas! O traidor Judas beijou Cristo com a boca, mas armou armadilhas em seu coração.

Mas, talvez alguém tenha ódio por você, você não consegue mudar isso e é forçado a tolerá-lo. Não retribua a

ele, em seu coração, o mal pelo mal. Ele o odeia; então ame-o e você o beijará em segurança.

Estas são poucas palavras, mas grandes palavras. Longe de desprezar a brevidade, saibam apreciar seu valor. Além disso, não devemos sobrecarregar vocês, para que vocês possam reter o que lhes é dito.

Sermão 347 - A Páscoa.

Análise

Quem faz a Páscoa e como fazê-la. Aleluia para os ricos, os pobres e os aflitos. Deus age como Pai e o Diabo como comerciante.

01 – Páscoa é acreditar em Cristo e fazer o que ele ordena.

Todos sabem que celebramos os dias da Páscoa e que nestes dias cantamos "Aleluia". Por isso, meus irmãos, precisamos ter o cuidado de colocar em nossos espíritos o que celebramos exteriormente.

Celebramos, de fato, a Páscoa, dizíamos. Ora, a Páscoa é uma palavra hebraica que é traduzida para o latim como *transitus* (passagem). Em grego é *paskein* (sofrer). Em latim, *pascha*, *pascere* significa "dar de comer". Assim, dizemos: "Hospedarei meus amigos".

Ora, o que é celebrar a Páscoa, se não é passar da morte dos seus próprios pecados à vida dos justos?

Assim, um Apóstolo disse: *Nós sabemos que fomos trasladados da morte para a vida, porque amamos nossos*

irmãos[74].

O que é fazer a Páscoa, se não é acreditar em Jesus Cristo, que sofreu na terra, para reinar com ele nos céus? O que é fazer a Páscoa, se não é alimentar Cristo nos pobres? Pois, foi ele que disse, sobre os pobres: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*[75].

Então, meus senhores, meus irmãos, se queremos fazer santamente a Páscoa, passemos, soframos, façamos obras de caridade. Passemos do pecado à justiça, soframos por Cristo, façamos obras de caridade a Cristo nos pobres.

Participemos de honestos festins, para desfrutarmos do festim celeste, o Reino de Deus, com Abraão. Cantemos então ao Senhor "Aleluia", que significa em latim: "louvado seja aquele que é".

Bendigamos o Senhor na adversidade e na prosperidade. Nada de orgulho na prosperidade das riquezas, nada de abatimento sob o flagelo das adversidades. Cantemos "Aleluia" com Jó, que disse: *Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*[76]

Bendigamos então o Senhor todo tempo, pois cantamos um perpétuo "Aleluia" quando, ao som produzido por nossa boca acrescentamos os movimentos dos nossos membros para operar a justiça e quando o canto que sai de nossas bocas se reflete nas obras de nossa vida.

02 – Que pobres e ricos cantem "Aleluia".

Escutem como os pobres e os ricos são intimados a cantar “Aleluia”. Diz o Apóstolo: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas, mas no Deus vivo, que nos dá tudo abundantemente para usufruirmos. Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade, compartilhem, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*[77].

Que os pobres também devem cantar é o que ensina Tobias. Ele diz: *Procura viver sem cuidados, meu filho. Levamos, é certo, uma vida pobre, mas se temermos a Deus, se evitarmos todo o pecado e vivermos honestamente, grande será a nossa riqueza*[78].

Membros bem-amados do corpo de Jesus Cristo, esperemos nossa Cabeça, que deve vir do céu e, ao nos juntarmos a ele, permaneceremos estáveis, de sorte que reinaremos com ele no céu após termos celebrados sua Paixão aqui na terra.

Suportemos seus castigos para nos endireitarmos, porque é como filhos que nos trata o Senhor. Questiona o Apóstolo: *Ora, qual é o filho a quem seu pai não corrige?*[79] Se fugíssemos dos castigos do Senhor, estaríamos agindo como *bastardos e não filhos legítimos*[80].

Suportemos então o rigor do Pai, para não incorrermos na severidade do Juiz.

03 – Deus nos castiga para nos corrigir, o diabo nos lisonjeia para nos vender.

Deus e o diabo, o Pai e o comerciante. Deus como Pai nos castiga e nos corrige, mas nos associa a ele. O diabo nos lisonjeia e nos seduz, mas para nos vender.

Nosso Pai carrega um chicote e o comerciante carrega uma bolsa. Se você se refugiar sob as asas Daquele que castiga, você escapará das ignomínias do traficante. Veja quem o colocará em repouso, ou no Reino dos Céus e quem o colocará no fogo dos infernos.

Se você aspira ao Reino de Deus, você poderá se regozijar na liberdade, mas se você quer a bolsa, você sentirá as correntes da servidão. Você será preso pelos pés e pelas mãos e dirão para você: *Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes*[81]. E nos clamam bem alto: *Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas*[82].

Sermão 348 - O batismo.

Para a oitava de Páscoa. Para as crianças.

Análise

Virtudes e efeitos do batismo e a esperança que ele gera. O batismo não serve para nada fora da Igreja. Contra os cismáticos que se glorificam pelo batismo. Exortação aos novos batizados.

01 – A forma divina do Senhor será manifestada aos que seguem seus mandamentos.

É a vocês que eu me dirijo, crianças novamente nascidas, nossa posteridade em Jesus Cristo, jovem família da Igreja, graça do Pai, fecundidade da Mãe, germe sagrado, jovem enxame, brilho de nossa honra, fruto dos nossos trabalhos, minha alegria e minha coroa! Ó vocês todos que permanecem firmes no Senhor! É a vocês que eu dirijo estas palavras do Apóstolo: *A noite vai adiantada e o dia vem chegando. Despojemo-nos das obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz. Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia. Nada de orgias, nada de bebedeira; nada de desonestidades nem dissoluções; nada de contendas, nada de ciúmes. Ao contrário, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não façais caso da carne nem lhe satisfaçais os apetites*[83].

Todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo. Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus[84].

Esta é, de fato, a virtude do sacramento. Este é o sacramento da vida nova, que começa aqui embaixo com a remissão dos pecados e que será completada na Ressurreição dos mortos.

Vocês foram *sepultados com* o pecado *na sua morte pelo batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova*[85].

Vocês caminham agora pela fé[86]. Enquanto vocês estão neste corpo mortal vocês estão longe do Senhor, mas ele é para vocês um caminho certo. Este Jesus Cristo para o qual

vocês se voltaram e que condescendeu se fazer humano por vocês, pois ele reserva àqueles que o temem uma doçura inefável que ele oferecerá e que aperfeiçoará naqueles que têm esperança nele, quando então teremos em realidade o que temos agora somente em esperança, pois, *desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*[87].

É isto o que ele mesmo nos promete também no Evangelho. Ele diz: *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*[88].

Seguramente aqueles que conversavam com ele o viam, mas na forma de escravo, na qual seu Pai é maior do que ele e não na forma divina, na qual ele é igual ao seu Pai. Ele mostrou a primeira àqueles que o temiam e reservou a segunda àqueles que têm esperança nele. Ele apareceu na primeira aos peregrinos desta vida e para a segunda ele chamou a atenção daqueles que devem morar com ele. Ele colocou a primeira sob os pés daqueles que caminham aqui embaixo e prometeu a segunda àqueles que chegarão até lá em cima.

02 – O sinal do batismo é eterno.

Depositários de tais promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda imundície do corpo e do espírito,

realizando plenamente nossa santificação no temor a Deus[89].

Exorto-vos, pois, que leveis uma vida digna da vocação à qual fostes chamados, com toda a humildade e amabilidade, com grandeza de alma, suportando-vos mutuamente com amor. Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz[90].

De fato, este é o estado em que recebemos essa promessa. Mas há aqueles que vestiram Jesus Cristo apenas pelo sacramento e que estão despojados dele quanto à fé e aos costumes.

Encontramos, de fato, em muitos heréticos o sacramento do batismo, mas não o fruto da salvação e nem o laço da paz. "Eles *ostentam a aparência de piedade, mas negam o que é nela sua virtude*"[91], diz o Apóstolo.

Mesmo marcados com o sinal da salvação pelos renegados, ou renegados eles mesmos e portando o sinal do Santo Rei em uma carne abominável, eles nos questionam: "Se não somos fiéis, por que vocês não nos batizam? Mas, se somos fiéis, porque procurar nos reconduzir?"

Como se não tivessem lido que Simão o Mágico tinha recebido também o batismo, quando Pedro, no entanto, lhe disse: *Não tens parte nem sorte neste ministério*[92].

Isto mostra que é possível que uma pessoa que tenha recebido o batismo sem acreditar em Cristo ou sem amá-lo, que tenha recebido o sacramento da santidade e que não tenha parte da herança dos santos.

Quanto ao sinal sacramental apenas, é inútil receber o batismo de Cristo se não há a unidade de Cristo, pois, se uma pessoa batizada na Igreja vier a desertar da Igreja, ela não terá a santidade da vida, mesmo que tenha o sinal sacramental. Prova-se, de fato, que sua deserção não a faz perdê-lo, já que ele não lhe é impresso novamente, caso venha a retornar. Semelhante ao desertor da milícia, ele não existe na sociedade legal, mesmo que tenha o sinal do príncipe. A própria pessoa dar este sinal a uma outra é associá-la à sua pena, invés de associá-la à vida.

Mas, se o desertor volta às fileiras da milícia legítima e o outro vem com ele, a ira do príncipe se suaviza, perdoa-se o desertor e acolhe-se bem o outro que chega. Tanto em um quanto no outro a falta é corrigida, tanto em um quanto no outro se perdoa a culpa e dá-se paz a ambos, mas nem em um e nem no outro se renova o sinal já dado.

03 – O batismo sem a Igreja não passa de testemunha de iniquidade.

Que eles não venham mais então nos questionar, dizendo: “O que vocês nos darão, se já temos o batismo?”

Eles sabem tão pouco o que dizem que não querem nem mesmo ler o que nos assegura a Escritura santa, que na Igreja mesmo, ou seja, na comunhão dos membros de Cristo, muitos fiéis batizados em Samaria não tinham recebido o Espírito Santo, mas tinham ficado somente com o batismo, até que os Apóstolos foram de Jerusalém visitá-los[93]. Por outro lado, Cornélio e aqueles que estavam com

ele, tinham merecido receber o Espírito Santo antes de terem recebido o sacramento do batismo[94].

Deus nos ensinou com isso que há uma diferença entre o sinal da salvação e a salvação propriamente, entre a aparência da devoção e a realidade dessa mesma devoção.

Eles questionam: “O que vocês nos darão, se já temos o batismo?”

Ó vaidade sacrílega! Considerar como nada a Igreja de Cristo que eles não possuem, a ponto de ver como nada fazer parte de sua comunhão!

Que o Profeta Amós lhes diga então: *Ai daqueles que consideram Sião como nada!*[95]

Eles insistem: “O que receberei, se já tenho o batismo?”

Você receberá a Igreja que você não tem. Você receberá a unidade que você não tem. Você receberá a paz que você não tem. E se tudo isso é pouco aos seus olhos, pois bem, desertor, combata o seu imperador que diz a você: *Quem não recolhe comigo espalha*[96]. Combata contra seu Apóstolo e mesmo contra Aquele que disse pela boca dele: *Com toda a humildade e amabilidade, com grandeza de alma, suportando-vos mutuamente com amor. Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz*[97].

Observe bem o que ele diz: o suporte mútuo, o amor, a unidade, o Espírito, a paz. Este Espírito que ele enumera aqui e que você não tem é aquele que fez todas as coisas.

Quem suportou? Você, que desertou da Igreja?

Quem amou? Você, que se separou dos membros de Cristo?

Que unidade você pode encontrar na cisão sacrílega?

Que paz pode haver numa ruptura criminosa?

Longe de nós considerarmos todos estes bens como nada! É você que é nada sem todos estes bens. Ao se recusar recebê-los na Igreja, você pode ter o batismo, sem dúvida, mas tudo o que você tem sem estes bens só fará agravar seu suplício, pois o batismo de Cristo, que seria com todas estas vantagens um meio de salvação, só será, sem elas, a testemunha da sua iniquidade.

04 – Os que receberam o batismo devem amar e buscar as coisas do alto.

Quanto a vocês, filhos santos, membros da Igreja Católica, não foi outro batismo que vocês receberam, mas foram outros bens, pois vocês o receberam não para a morte, mas para a vida; não para a perdição de vocês, mas para a salvação de vocês; não para a condenação de vocês, mas para a honra de vocês.

Com este batismo vocês receberam a unidade do espírito no laço da paz. Todavia, se, como eu espero, como eu desejo, como eu exorto vocês e suplico vocês fazerem, vocês mantiverem integralmente o que vocês receberam e mesmo se, com o progresso de vocês, vocês chegarem até mais altos favores.

Hoje é o oitavo dia do nascimento de vocês. Hoje se completa em vocês o sinal da fé, que era impresso, em seus ancestrais, pela circuncisão da carne, no oitavo dia após o nascimento. Ele representava o descarte do que temos de

mortal no membro humano que é a fonte da vida para o homem que deve morrer.

Daí vem que o próprio Senhor, se descartando através da Ressurreição do que nossa carne tem de mortal, levantou do túmulo não um corpo estranho, mas seu corpo que não deve mais morrer, marcando assim com o selo da Ressurreição este dia do Senhor, que é o terceiro, depois de sua Paixão, o oitavo da semana e o primeiro após o sábado.

Então, vocês também, que receberam o penhor do Espírito Santo, não ainda em realidade, mas por uma firme esperança, já que vocês receberam o sacramento, *se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória*[98].

Sermão 349 - A confissão.

Confesse ao Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia[99].

Análise

O que significa confessar a Deus. Como e por que se deve confessar à bondade divina. O quanto são diferentes as confissões feitas a uma pessoa, a um juiz e a confissão feita a Deus. Exortação a confessar nossos pecados a Deus.

01 – O Senhor corrige também porque é eterna sua misericórdia.

Confesse ao Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia. A exortação que o Espírito Santo faz pela voz do Salmista, nós respondemos com uma só voz e na unanimidade do coração: “Aleluia!”

Aleluia pode ser traduzida em latim por *Laudate Dominum* (Louvado seja o Senhor).

Esta exortação o mesmo Espírito Santo faz a vocês também através de nossa voz.

Confesse ao Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia, é dito a vocês. Seja com seus cânticos, fazendo um levantamento dos seus dons, seja enumerando seus pecados e se lamentando, *confessem ao Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia*.

Não é somente a enumeração dos pecados que se chama confissão, mas também o louvor, pois, se fazemos um, não deixamos também de fazer o outro. De fato, por um lado acusamos nossa iniquidade com a esperança da misericórdia do Senhor e, por outro, cantamos sua misericórdia com a lembrança das nossas iniquidades.

Confessemos ao Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia.

Há criaturas que parecem más a alguns, porque elas ofuscam os olhos com a ignorância. Mas, isto é errado, pois Deus fez tudo bom, *porque ele é bom*.

Para muitos também, Deus parece injusto, porque a maior parte dos seus fiéis passam, nesta vida temporal, por dificuldades e angústias.

Mas, acreditar nisto é se enganar, *pois o Senhor corrige*, não aquele que ele rejeita, *mas a quem ama e que reconhece por seu filho*[100], *porque eterna é a sua misericórdia*.

02 – Deus nos perdoa se nós nos arrependemos e nos coroa se não o deixamos.

Então, *confessemos ao Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia*. Digamos ao Senhor nosso Deus: *Ó Senhor, quão magníficas são as vossas obras! Feitas todas na sabedoria*[101]. *Vossos juízos são cheios de equidade*[102]. Foi por causa da iniquidade que o Senhor castigou o ser humano. *Antes de me tornar humilde, errei*[103].

Falemos assim em nossa confissão, porque, se o suplício de nossa mortalidade nos causa dores, Deus fez com que esse suplício seja bom, *porque ele é bom*. E se as dores e os labores desta vida nos endireitam, *ele não* estará *sempre a nos repreender*, *nem eterno* será *o seu ressentimento*[104], *porque eterna é a sua misericórdia*.

O que há de tão bom quanto nosso Deus? As pessoas blasfemam e, longe de se tornarem humildes por causa dos seus erros, elas se vangloriam deles. Mas, *ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*[105].

Quem é misericordioso como nosso Deus? As pessoas perseveram em seus erros, em suas injustiças e ele não deixa de chamá-las à conversão.

Que bondade pode se igualar à de nosso Deus, que nos dá tão grandes consolos em nossas dores?

Que misericórdia é tão grande quanto a de nosso Deus, cuja sentença futura nós mudamos ao mudarmos nós mesmos?

Confessemos ao Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia. Nem todo louvor é uma confissão, mas apenas o louvor a Deus Nosso Senhor.

Se é verdade dizer: *Como o Deus de Israel é bom para aqueles que têm o coração reto*[106], ele parece mau à pessoa de coração perverso.

Ora, qual é a pessoa que confessará ao Senhor que, desde que se tornou reta, acha bom o mesmo Senhor que antes considerava mau, quando ela mesma era má, se não passar da perversidade à doutrina, de maneira a louvar com toda sinceridade o que antes blasfemava e a admirar o que antes desprezava?

Como essa pessoa era perversa por sua própria malícia e foi endireitada por graça de Deus, ela deve confessar, ao mesmo tempo, que *eterna é a sua misericórdia*.

Somos maus e Deus é bom. É por ele que somos bons e por nós é que somos maus. Ele é bom para nós quando somos bons e bom também quando somos maus. Somos nós que somos cruéis contra nós mesmos e ele é misericordioso para conosco. Ele nos chama para nos converter e espera que nos convertamos. Ele nos perdoa se nós nos convertemos e nos coroa se não o deixamos.

03 – Confessar-se diante de Deus é obter a libertação.

Confessemos, então, *ao Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia*.

Sempre a confissão dos pecados pareceu temível às pessoas, mas diante de uma pessoa que é um juiz. Não acontece muito frequentemente que os chicotes, a vara, as presas e até mesmo o fogo arranquem uma confissão da boca e, algumas vezes, os membros sejam quebrados pelas torturas, o corpo deslocado antes que a dor determine à alma a fazer a confissão de um crime. O carrasco insiste então e multiplicam-se todos os tipos de tormentos, mas é em vão que se castigam as entranhas, dilacerando-as, quando a negação fecha a consciência.

Por que então no meio dessas torturas, a pessoa teme fazer uma confissão, se não é porque comumente se castiga aquele que confessa sua falta?

Confessar-se diante de uma pessoa é incorrer em castigo. Confessar-se diante de Deus é obter a libertação.

Até aqui, nada de espantoso, mas o ser humano força outro ser humano para confessar o que ele mesmo ignora, enquanto que Deus, que nos convida à confissão, sabe bem o que nos recusamos a confessar e não fica sabendo de nada através da nossa confissão. Com muito mais razão então nos poupará da morte eterna, após nossa confissão, Aquele que poupou nossas iniquidades, que ele conhecia antes da nossa confissão, da morte no tempo.

04 – Castigar a falta com a confissão e obter a liberdade com o perdão.

Mas, talvez vocês questionem: “Por que Deus exige de mim a confissão daquilo que ele já conhece?”, pois um ser humano só interroga outro ser humano para saber o que ele não conhece.

Qual vocês acham que seja o propósito de Deus, se não é nos fazer castigarmos nossa falta com uma confissão, para que ele nos liberte com seu perdão? Como, de fato, querer que ele perdoe o que nos recusamos reconhecer?

Escutem, de fato, o Salmo e, com um pouco de atenção, reconheçamos nossas palavras onde elas estão. Diz um penitente: *Eu vos confessei o meu pecado e não mais dissimulei a minha culpa. Disse: “Sim, vou confessar ao Senhor a minha iniquidade”. E vós perdoastes a pena do meu pecado*[107].

Escutem outro Salmo: *Eu reconheço a minha iniquidade. Diante de mim está sempre o meu pecado*[108]. A partir de então, este penitente podia, sem atrevimento, dizer a Deus: *Dos meus pecados desviai os olhos e minhas culpas todas apagai*[109].

Que o Senhor condesceda, de fato, afastar sua face dos pecados de uma pessoa, quando essa pessoa não procura desviar os olhos de suas próprias faltas, de maneira a dizer a Deus: *Diante de mim está sempre o meu pecado*. A partir de então, dizer a Deus: *Dos meus pecados desviai os olhos e minhas culpas todas apagai* é lhe pedir que ele nos perdoe e não que as ignore.

Se então, ó criatura, você teme confessar suas faltas diante de uma pessoa que o julgará, seja porque você é ímpio, seja porque ela deve agir de acordo com a severidade da lei, confesse com toda sinceridade ao Senhor: *porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia*.

Sermão 350 - O cântico novo II.

Cantai ao Senhor um cântico novo, ressoe o seu louvor na assembleia dos santos[110].

Análise

Há dois cânticos: o antigo e o novo. Qual é a Igreja dos santos na terra. Qual é o verdadeiro Sião e qual é sua condição. É em Cristo que acreditamos e esperamos a felicidade.

01 – Para cantar o cântico novo é preciso amar as coisas eternas.

Aqui estão os dias em que se canta: “Aleluia!” Dediquem, meus irmãos, toda a sua atenção em recolher o que o Senhor quiser me sugerir para nossa edificação e em alimentar o amor pelo qual nos é bom nos apegarmos a Deus.

Dediquem toda sua atenção, pios cantores, filhos do louvor e da glória, do Deus verdadeiro e incorruptível, pois assim é “Aleluia!”

Louvem Deus não apenas com a voz, mas também com o intelecto e também com as boas obras e de acordo com a

exortação de nosso Salmo, cantemos ao Senhor um cântico novo[111], pois é assim que ele começa: *Cantai ao Senhor um cântico novo*.

Ao velho ser humano, o velho cântico; ao novo ser humano, um cântico novo. O velho cântico é o Antigo Testamento, assim como o Novo Testamento é o novo cântico.

Ao Antigo Testamento, as promessas da terra; ao Novo Testamento, as promessas do céu. Amar as coisas da terra e encontrar nela suas delícias é cantar o cântico velho, mas, para cantar o cântico novo é preciso amar as coisas eternas.

Não há um amor que seja novo, porque ele não envelhece e ele renova a alma. Assim, meus irmãos, nós recomendamos amar a Deus. Ou melhor, é ele mesmo que nos recomenda isso, pois é vantajoso para nós o amarmos e não para ele. Não amá-lo é uma infelicidade para nós e não para ele. Deus não será menos Deus se o ser humano não tiver nenhum amor por ele.

De Deus nos vem o crescimento e ele não nos deve sua grandeza. No entanto, ele nos amou primeiro, a ponto de enviar à morte por nós seu Filho Unigênito.

Além disso, Aquele que nos fez, se fez um de nós. Como ele nos fez? *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[112]. Como ele se fez um de nós? *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*[113].

02 – Todo aquele que quer ver Deus deve ter o amor e Deus estará nele.

Então, meus irmãos, se no início somos lentos em amá-lo, apressemo-nos ao menos em retribuir seu amor. Ele nos amou em nossas sujeiras, pois ele nos amou em nossos pecados.

Como diz o Apóstolo: *Com efeito, quando éramos ainda fracos, Cristo, a seu tempo, morreu pelos ímpios*[114]. Ora, se ele deu sua morte pelos ímpios, o que ele pode reservar aos justos, se não é sua vida?

Vejam, enfim, onde e por quem esse cântico novo é cantado ao Senhor. Quando, de fato, o Profeta nos diz: *Cantai ao Senhor um cântico novo*, ele acrescenta: *ressoe o seu louvor na assembleia dos santos*. Ora, a Igreja dos santos pode existir sobre a terra? Os Profetas dizem *que a terra transborda de sangue*, coberta de adúlteros e de homicidas[115]. Como se pode compreender que possa haver nessa terra uma *assembleia dos santos*?

O Apóstolo nos ensina, quando diz que caminhamos nesta terra, mas que *somos cidadãos dos céus*[116]. Assim acontece de, estabelecidos na terra, os santos formam a Igreja do céu.

Alegre-se Israel em seu criador[117], diz o Profeta. Que Israel, então, ou os justos e os santos, exultem no Senhor e os culpados exultem nos bens desta vida.

Ao terminar este mundo, a alegria dos injustos também terminará e, como Deus permanece, a alegria dos justos permanecerá também. Se então pertencemos a Israel, se queremos ser Israel, não coloquemos nossa alegria no que foi feito, mas Naquele que tudo fez.

Que nosso Deus seja nossa esperança. Aquele que tudo fez é melhor do que tudo.

Quem é Israel? Aquele que vê Deus[118]. Como somos Israel se ainda não o vemos?

Sem dúvida que há uma visão para esta vida e haverá outra para a outra vida. Aqui embaixo vemos pela fé, mas na vida futura veremos em realidade.

Acreditar, para nós, é ver e amar é ver. O que vemos? Deus.

Deus mesmo, onde está? Interrogue o santo apóstolo João.

Deus é amor[119], ele nos diz. Todo aquele então que tem o amor, precisamos enviar para bem longe para ver Deus?

Que ele entre em sua consciência e lá ele encontrará Deus. Mas, se o amor não está nele, Deus também não estará. Todo aquele que quer ver Deus sentado no céu, deve ter o amor e Deus estará nele.

03 – A peregrinação do justo neste mundo termina na verdadeira Sião.

Mas, que *exultem*, então, *em seu rei, os filhos de Sião*[120]. É bom saber quem são esses filhos.

Sião significa “lugar de observação”. Ora, um lugar de observação é um lugar elevado e destacado, de onde se pode ver ao longe o que acontece. Se então, pela virtude da fé, descolamos nossa vida da terra, para elevá-la bem acima dos vícios humanos, poderemos com toda verdade nos considerarmos Filhos de Sião.

Quanto ao rei de Sião, sem dúvida é aquele que clama: *Sou eu quem me sagrei um rei em Sião, minha montanha santa*[121]. Ora, Sião, que é também Jerusalém, é a verdadeira Sião, a verdadeira Jerusalém. Não aquela que a guerra faz cair e que é para nós um símbolo, *mas a Jerusalém lá do alto*, que *é livre* e que *é a nossa mãe*[122]. Foi ela que nos gerou, foi ela que nos alimentou, é ela que é, para nós, em parte estranha nesta vida, mas que, em sua maior parte, já está no céu. Nessa parte que está no céu, ela é a felicidade dos anjos e nessa parte, onde termina sua peregrinação neste mundo, ela é a esperança dos justos.

Sobre uma está dito: *Glória a Deus no mais alto dos céus*. E sobre a outra também está dito: *e, na terra, paz às pessoas de boa vontade*[123].

Que estes então, que lamentam nesta vida e que suspiram pela Pátria, se lancem, não com os pés do corpo, mas com os afetos do coração. Invés de procurar navios, que eles tomem as asas do amor.

Quais são as duas asas do amor? O amor a Deus e o amor ao próximo, pois estamos em exílio, como diz o Apóstolo, já que *todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor*[124].

Mas, chegaram cartas da Pátria que anunciam nosso retorno. Essas cartas nos são lidas quando são lidas diante de nós as santas Escrituras.

Bem-aventurados aqueles que estão nessa Pátria! Nada os preocupa. Nenhum pecado, seja pecado próprio ou alheio, os aflige. Tudo o que eles fazem é louvar a Deus.

Eles não trabalham e não semeiam. Estas são atividades necessárias aqui, mas lá não há nenhuma necessidade delas.

Lá eles não roubam e não são roubados. Estas são obras da iniquidade e lá não há nenhuma iniquidade.

Lá eles não precisam alimentar quem tem fome, vestir quem está nu, receber o estrangeiro e nem sepultar os mortos. Estas são obras de misericórdia e lá não há nenhuma miséria que se possa ter piedade.

04 – Que Deus esteja conosco onde estamos e que nós, um dia, estejamos com ele onde ele está.

Ó felicidade verdadeira! Acreditamos que possamos desfrutar dela um dia?

Ah, suspiremos e, ao suspirarmos, lamentemos ser o que somos e estar onde estamos!

Onde estamos? Em um mundo frívolo e que passará.

Quem somos? Mortais, jogados na terra, na abjeção e, como disse um santo: feitos *de pó e cinza*[125].

Mas, é onipotente Aquele que nos prometeu a imortalidade, a eternidade.

Pensando em nós, o que somos? Mas, pensando em Deus, ele é o Onipotente. De um ser humano, não poderá fazer um anjo, Aquele que do nada fez um ser humano?

É de se acreditar que Deus possa desprezar o ser humano, quando ele enviou seu Filho Unigênito para morrer por ele?

Pensemos nas marcas do seu amor, das suas promessas, que nos valeram bens tão consideráveis. Temos por nós a morte de Cristo e o sangue de Cristo. Que a humana fragilidade se endireite então e que, em seu desespero, ela não se afaste de Deus.

Aquele que nos prometeu é Deus e ele veio para nos fazer estas promessas. Ele se mostrou aos seres humanos. Ele veio receber a morte e nos prometer sua própria vida.

Assim, Deus quis, com sua promessa, dar segurança à fragilidade humana e não apenas de viva voz, mas também através das suas Escrituras. Ele deu sua palavra àqueles que acreditaram, uma caução àqueles que duvidaram e tudo está contido na célula sagrada das Escrituras.

Ele veio a esta terra do nosso exílio, para aqui receber o que se encontra em abundância: a desonra, as dores, os insultos, a coroa de espinhos, a cruz, a morte. É isto o que é encontrado amplamente aqui embaixo.

Ele veio fazer uma troca, nos trazendo bens da região do alto e suportar os males nesta região daqui debaixo. No entanto, ele nos prometeu que estaremos um dia no lugar de onde ele veio e disse: *Pai, quero que, onde eu estiver, estejam comigo aqueles que me deste*[126]. Ele se antecipou a nós com um amor assim.

Que ele esteja conosco onde estamos e que nós, por outro lado, estejamos com ele onde ele está.

Mantenhamos então Cristo, meus irmãos! Mantenhamos a fé, mantenhamos o Caminho! Que este Caminho nos conduza ao que não podemos ver agora, pois,

nessa Cabeça augusta nos foi mostrado o que podem esperar seus membros. Nesse fundamento pudemos ver o edifício que nossa fé constrói e que deve ser terminado por nossa esperança.

Sermão 351 - São João Batista.

Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo. Cobrirei de confusão seus inimigos. Sobre ele, porém, desabrochará minha santidade[127].

Análise

Quem preparou uma luz, para quem e que luz. A modéstia de João Batista. A dignidade de João Batista. O mistério da Trindade e a coeternidade do Pai e do Filho. A Trindade se manifesta no batismo de Cristo. Quais são os inimigos ocultos de Cristo. Quais são os inimigos declarados de Cristo. Recapitulação e exortação.

01 – João Batista foi o mensageiro enviado à frente para preparar o caminho.

Apresentamos às suas caridades e na casa de Deus a linguagem do Salmo que acaba de ser cantado. Quem é este que diz: *Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo. Cobrirei de confusão seus inimigos. Sobre ele, porém, desabrochará minha santidade*?

Que lâmpada também é essa preparada para o Cristo e quais são os inimigos de Cristo que, com essa lâmpada, devem ser cobertos de confusão? Qual é a santidade

daquele que preparou essa lâmpada para seu Cristo e que deve brilhar através deste mesmo Cristo?

O que é manifesto, o que se vê claramente em todas estas palavras é que o Profeta disse aqui: *para o meu Cristo*. Ora, é impossível não entender aqui o Cristo nosso Senhor e Salvador. E, ao sondar com a ajuda de Deus a profundeza destas palavras, nós a colocamos na boca de Deus Pai.

O Pai então __ ou a pessoa de Deus Pai __ diz através da boca do Profeta: *Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo*. Ora, é inútil dizer longamente a cristãos que o Cristo de Deus é também o Filho de Deus.

Depois de termos descoberto a pessoa do interlocutor, vejamos que lâmpada é essa que Deus Pai preparou para seu Filho. O próprio Senhor disse sobre João Batista: *João era uma lâmpada que ardia e iluminava. Vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz*[128].

Ele chama então João Batista de uma lâmpada acesa na fonte da luz, para dar testemunho da verdade. A cegueira da humanidade então era tal, era tal a fraqueza do seu olho interior, que lhe foi preciso uma lâmpada para buscar o sol da justiça. Se uma pessoa tiver puro o olho interior, ela o verá interiormente e não buscará uma lâmpada que dê testemunho dele.

De fato, depois de ter dito, sobre essa lâmpada: *Vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz*, o Salvador acrescenta: *Mas tenho maior testemunho do que o de João*[129].

É então para os enfermos que estão nas trevas que se acende essa lâmpada. Mas, como acendê-la?

O Pai, ao falar de João, diz ao seu Filho: *Eis que eu envio meu mensageiro diante de ti para te preparar o caminho*[130]. É assim que ele prepara uma lâmpada para seu Cristo.

02 – Mesmo sendo confundido com Cristo, João Batista diz não ser digno de lhe desatar as correias do calçado.

Como, com essa luz, ele cobriu seus inimigos de confusão?

Mas, primeiramente, vejamos, como dissemos, como essa lâmpada é acesa na Fonte da Luz. São João Batista mesmo dá testemunho dela: *Todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça*[131].

Ora, a proeminência de João Batista era tal que o viam não somente como o enviado à frente de Cristo, mas como o próprio Cristo. Então, se a lâmpada estivesse apagada e enfumaçada pelas trevas do orgulho, quando os judeus lhe enviaram uma delegação e lhe perguntaram: "*Quem és tu? És tu Elias? És tu o profeta?*[132] És tu o Cristo?", ele poderia ter respondido: "Sim, Eu sou".

Essa foi uma bela oportunidade para ele se vangloriar, pois o erro humano lhe conferia honras divinas. Será que ele mesmo procurou convencer sobre o que seus interlocutores primeiro perguntaram?

Mas ele é um humilde enviado que vai preparar o caminho do Altíssimo. Daí vem que ele é amigo do Esposo,

porque ele é o servo que conhece seu senhor.

Ele então diz: "*Eu sou a voz que clama no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor'*[133]. Eu não sou nem Cristo, nem Elias, nem o Profeta".

Eles então perguntaram: *Quem és tu?*

E o que ele lhes respondeu: *Eu sou a voz que clama no deserto: "Endireitai o caminho do Senhor"*.

Já Isaías tinha feito esta profecia[134] e vemos aqui o que ele quis dizer.

Ele nos diz: "Vocês leram estas palavras no Profeta Isaías e talvez não saibam o que ele quis dizer. Ora, era de mim que ele falava assim".

Como se abaixa aquele que agora há pouco estava tão elevado a ponto de tomá-lo pelo próprio Cristo!

Sim, vejam o quanto ele se abaixa! Ele diz: *Eu batizo com água, mas, depois de mim virá um homem que me é superior, porque existe antes de mim*[135].

Ele poderia ser proclamado um pouco maior do que ele, mas João Batista o proclama absolutamente muito maior do que ele. Mas, diga-nos, quanto maior? *Eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado*[136], ele nos diz.

03 – O Maior do que o maior já não é mais um ser humano.

Já vimos, nos planos divinos, porque João Batista é enviado antes de Cristo. Já vimos o quanto ele lhe é inferior e o quanto, de acordo com sua própria confissão, Cristo é

maior do que ele, já que se diz indigno até mesmo *de lhe desatar a correia do calçado*.

Mas, o quanto é grande aquele que se diz indigno *de lhe desatar a correia do calçado*? Qual é sua grandeza? Onde buscá-la? Se perguntarmos a João Batista, não saberemos, pois ele se comporta humildemente e não diz nada sobre ele mesmo, nem segundo a verdade e nem com a vanglória.

Qual é então a grandeza de João Batista, que não é digno *de desatar a correia do calçado* Daquele que é visto simplesmente como um homem. Quem nos dirá isto?

Interroguemos o próprio Senhor e digamos a ele:

"Senhor, João Batista lhe prestou testemunho e sua grandeza era tal entre as pessoas que o tomavam como o Cristo e ao lhe perguntarem se ele era o Cristo, ele disse que não e que outro muito maior do que ele viria e que ele não era digno nem mesmo *de lhe desatar a correia do calçado*. Ele falou das luzes superiores do senhor como uma lâmpada fiel. Isto foi o que João Batista disse sobre o senhor. Queremos saber quem é este que falou assim do senhor, o quão grande é esse que se comportou tão humildemente perante o senhor e que proclamou no senhor uma grande superioridade sobre ele mesmo. Quem é ele? Isto foi o que ele disse do senhor; mas fale-nos o senhor sobre ele".

Escutem o que o Senhor nos diz sobre João Batista: *Em verdade vos digo: entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*.

E, o que ele diz, além disto? *No entanto, o menor no Reino dos céus é maior do que ele*[137].

Aqui o Senhor se refere a ele mesmo, pois Deus não se mostra quando ele proclama sua grandeza.

O que quer dizer: *o menor*?

Aquele que vem depois em idade é o primeiro em majestade, pois Nosso Senhor Jesus Cristo nasceu depois de João Batista, mas no que ele se fez por nós e não no que ele nos fez.

Escutem o Pai proclamar que, Aquele que nasceu depois de João Batista: "*Eu gerei*, não antes de João Batista, não antes também de Davi, não antes ainda de Abraão, mas *antes da aurora*"[138].

Se então, por condescendência à nossa fraqueza, a lâmpada precedeu o Dia Pleno e se acreditou que a lâmpada era a luz, o quão mais devemos acreditar na Luz, que diz sobre a lâmpada: *entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*?

Quando, então, esse homem que não tinha ninguém superior dentre as outras pessoas se reconheceu indigno *de desatar a correia do calçado* de outro, quem é esse outro, que não se acredita digno *de desatar a correia do calçado* este mesmo que não tem superior dentre as outras pessoas?

Se João Batista era tão grande que nenhuma outra pessoa era maior do que ele, aquele que era maior do que ele já não era mais um ser humano. Ora, é bem justo que a santidade de Deus desabroche sobre Aquele que é mais do

que um ser humano e que se fez humano por causa dos humanos.

04 – Purifiquemo-nos para entendermos o que acreditamos.

Foi, de fato, sobre ele que o Espírito Santo desceu em forma de pomba. A flor da santidade, sob a imagem de uma pomba, sob uma forma simples e inocente, se mostrou plenamente a João Batista, cumprindo este oráculo: *Sobre ele, porém, desabrochará minha santidade*[139].

João Batista diz então: *Eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar em água disse-me: "Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo". Eu o vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus*[140].

De quem ele dá este testemunho? Daquele sobre quem ele viu desabrochar a santidade do Pai.

De onde ele viu descer o Espírito Santo? Nunca o Espírito Santo esteve separado do Filho, nem o Filho do Espírito Santo, nem o Filho do Pai ou o Pai do Filho ou o Espírito Santo do Filho ou do Pai.

O Pai também não veio algum tempo antes do Filho e nem o Filho algum tempo depois do Pai, pois não existe tempo entre eles. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são um mesmo Deus que criou o tempo.

Não cabe, portanto, dizer: "O Pai é o primeiro e o Filho é o segundo". Donde vem o Pai, daí também vem o Filho.

Mas, talvez você pergunte: "Donde vem o Pai?"

Aqui você está pensando muito acima da terra e do céu e dos anjos, das coisas visíveis e das coisas invisíveis, bem acima de tudo o que foi criado e perguntando: “Onde começa o Pai?”

Esta linguagem não convém ao que é eterno. Não pergunte a origem se não for para aquilo que tem um começo. Não pergunte donde vem o que é o começo de tudo o que tem um começo e que não tem um começo em nada, já que ele não começou.

Ora, assim como o Pai não começou, o Filho também não começou, mas o Filho é o esplendor do Pai. Assim como a luz do fogo vem de onde vem o fogo, da mesma forma, o esplendor do Pai vem de onde vem o Pai.

Ora, de onde vem o Pai? Da eternidade e para a eternidade.

Da mesma forma como o esplendor do Pai vem da eternidade para a eternidade, seu Filho, como é seu esplendor, mesmo que não tenha tido um começo, ele foi gerado pelo Pai.

Quem compreenderá tais coisas? Purifique seu coração, sacuda a poeira, limpe toda sujeira. Dediquemos nossos esforços para curar tudo o que perturba nosso olho interior e então nos aparecerá o que o que nos é ensinado e o que acreditamos antes de ver.

05 – A Trindade manifestada no batismo de Jesus.

No entanto, nós acreditamos, meus irmãos! No que acreditamos? Que o Pai, o Filho e o Espírito não se antecipam, de forma alguma, no tempo.

Todavia, embora o Pai, o Filho e o Espírito Santo não se antecipem por nenhum intervalo de tempo, eu não poderia certamente chamá-los de Pai, Filho e Espírito Santo sem que estes nomes estejam no tempo e em poder do tempo.

Não há prioridade no Pai e nem posteridade no Filho; no entanto, eu só posso pronunciar seus nomes um após o outro, dando o devido intervalo de tempo a cada sílaba e a segunda sílaba não pode se fazer ouvir sem que a primeira tenha passado. Ao pronunciar o que está acima do tempo, cada sílaba demandou um tempo preciso.

Foi assim então, meus irmãos, que toda a Trindade se mostrou no rio, quando João Batista batizou Nosso Senhor e esta Trindade se revelou de uma maneira sensível à nossa carne.

Jesus, de fato, foi batizado, ele saiu da água e uma voz vinda do céu proclamou: *Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição*[141].

O Filho se revelou no ser humano, o Espírito Santo na pomba e o Pai na voz. Uma coisa invisível se mostra visivelmente, se é que podemos chamar de coisa o que é mais a causa de todas as coisas e se é também que ela seja uma causa.

O que dizemos, de fato, quando falamos de Deus? No entanto, falamos dele e ele, que não é como podemos imaginá-lo, permite nossa linguagem. Mas, por

condescendência para com os seres humanos, ei-lo que aparece sob a forma de uma pomba e assim se cumpre este oráculo: *Sobre ele desabrochará minha santidade*[142].

Desabrochará, está escrito. Aparecerá visivelmente. Nada, em uma árvore, é mais visível do que a flor. Nada é mais aparente.

Coragem agora! Chegamos às últimas palavras do nosso Salmo: *Sobre ele desabrochará minha santidade*.

No entanto, eu me lembrei que deixei de dizer quais são os inimigos que a lâmpada cobriu de confusão.

06 – Os inimigos ocultos de Cristo.

Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo. Que lâmpada? João Batista.

Este foi o Pai falando assim do Filho. Interroguemos o próprio Filho.

João era uma lâmpada que ardia e iluminava[143]. *Cobrirei de confusão seus inimigos*.

Quais eram os inimigos declarados de Cristo, se não eram os judeus? Cristo também tinha inimigos ocultos. Todos aqueles que vivem na iniquidade, na impiedade são inimigos de Cristo, mesmo que sejam marcados com seu nome e chamados de cristãos.

É a eles que será dito: *Nunca vos conheci. Retirai-vos de mim, operários maus!* E eles perguntarão: *Senhor, não pregamos nós em vosso nome e não foi em vosso nome que expulsamos os demônios e fizemos muitos milagres?*

Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste em nossas praças[144].

O que comeram e beberam em nome dele? Eles não atribuíam um grande valor ao seu alimento, mas afirmavam, com isto, pertencer a Cristo.

Há um alimento que se come e que se bebe e que é Cristo. Os inimigos de Cristo o comem e o bebem.

Os fiéis conhecem o Cordeiro sem mácula com os quais eles se alimentam. Que eles possam se alimentar de maneira a não merecer nenhum castigo, pois o Apóstolo disse: *Aquele que come e bebe sem distinguir o corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação*[145].

São, portanto, inimigos de Cristo, aqueles que preferem a vida de iniquidades à vida que eles lhe devem e que temem seu Advento, quando lhes foi dito que ele virá julgar os vivos e os mortos. Se eles pudessem, eles o impediriam de vir e, como não puderam impedi-lo de vir, eles lhe proíbem o retorno.

Os judeus já pretenderam impedi-lo de retornar, O Filho foi enviado aos maus colonos, aos locatários pérfidos que não queriam pagar o aluguel, àqueles que apedrejaram os servidores que lhes foram enviados.

Então, o Pai de Família, o Senhor da Vinha pensou: *Que farei? Mandarei meu filho amado; talvez o respeitem*. Mas eles, por outro lado, pensaram e disseram: *Este é o herdeiro; matemo-lo, para que se torne nossa a herança*[146].

Incapazes de impedi-lo de vir de junto do seu Pai, eles quiseram impedi-lo de retonar para seu Pai. Mas, com quem

eles pensavam que estavam lidando? Eles viam um homem mortal, que eles desprezavam, mas eles só puderam matar nele a própria morte. Ele mesmo ressuscitou e se elevou com seu Pai para retornar a ele.

Por que vocês têm medo? Amem e estarão em segurança. Não dizemos na nossa prece: *Venha a nós o vosso Reino*[147]? Rezamos então, meus irmãos e temos medo de sermos ouvidos?

07 – A lâmpada se mostrou e as trevas fugiram.

Mas estes, como dissemos, são inimigos ocultos. Falemos dos inimigos declarados que tiveram por ele um ódio aberto, que avançaram contra ele, que o prenderam, o flagelaram, o insultaram, o crucificaram, levaram à morte, puseram em uma sepultura. Vejamos como esta lâmpada os cobriu de confusão.

Quando esses mesmos inimigos viram que o Senhor fazia milagres, eles lhe perguntaram: *Com que direito fazes essas coisas, ou quem é que te deu essa autoridade?*[148]

Eles o questionaram com intenção hostil, para prendê-lo como blasfemador, se ele dissesse que era por sua própria autoridade. Mas ele fez como tinha feito com relação à moeda, quando quiseram caluniá-lo.

Se, de um lado, ele dissesse: “Paguem o tributo a César”, isto ofenderia a nação judia, ao declará-la súdita e tributária. Mas se, de outro lado, ele dissesse: “Não paguem o tributo”, eles o acusariam perante os amigos e os

ministros de César, como impedindo o pagamento do tributo.

Então o Senhor pediu: *Mostrai-me a moeda com que se paga o imposto! Apresentaram-lhe um denário*. Ele perguntou então: *De quem é esta imagem e esta inscrição? "De César", responderam-lhe. Disse-lhes então Jesus: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus"*[149].

Isto foi o mesmo que dizer: "Se César procura sua imagem em uma moeda, Deus não procuraria sua imagem no ser humano?"

Da mesma forma, nesta ocasião, os caluniadores só tinham *palavras mentirosas*, com *duplicidade no coração*[150]. Eles teriam falado com um só coração se no linguajar deles eles não tivessem uma dupla intenção. Como foi dito acima, eles tinham um coração combinado, mas não um coração simples.

Vejam, de fato, que diferença! Está dito sobre os servidores de Deus que *a multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma*[151] em Deus.

Muitas pessoas simples possuem um coração. Somente uma pessoa enganadora possui dois corações.

Assim, foi com um coração duplo que aquelas pessoas fizeram a Jesus esta pergunta: *Com que direito fazes essas coisas, ou quem é que te deu essa autoridade?*

Por um lado, eles queriam dizer: "Se disser, ganhará nossa adoração. Se disser, terá direito aos nossos respeitos. Se disser, nós o adoramos". Por outro lado, como havia neles duplicidades em seus corações, eles queriam também dizer: "Se você disser, nós o acusaremos. Se você disser,

teremos motivo para prendê-lo. Se você disser, teremos motivo para processá-lo”.

Aí estão os inimigos!

Mas a lâmpada vai confundi-los. Em breve vocês os verão na confusão, mas agora é tempo de acender nossas lâmpadas. Que os inimigos de Cristo sejam confundidos por esta lâmpada que o Pai preparou para seu Cristo. *João era uma lâmpada que ardia e iluminava*[152],diz o próprio Salvador.

O que responde então Cristo à pergunta: *Com que direito fazes essas coisas, ou quem é que te deu essa autoridade?*

Respondeu-lhes Jesus: “Eu vos proporei também uma questão. Se responderdes, eu vos direi com que direito o faço. Donde procedia o batismo de João: do céu ou da humanidade?”

Ora, eles raciocinavam entre eles: “Se respondermos: ‘Do céu’, ele nos dirá: ‘Por que não crestes nele?’”

Ou seja, “Por que me perguntar em virtude de que autoridade eu opero esses prodígios, quando João Batista prestou sobre mim o testemunho que vocês me pedem?”

Eles então continuaram raciocinando: *Se dissermos: ‘Dos homens’, é de se temer a multidão, porque todo o mundo considera João como profeta*.

Divididos entre o medo do povo e o medo da verdade, invejosos por um lado e temerosos por outro, cegos de ambos os lados, eles responderam então: *Não sabemos*.

A lâmpada se mostrou e as trevas fugiram. Mesmo que eles permanecessem presentes de corpo, seus corações, de fato tinham fugido, quando responderam que não sabiam de nada.

O medo é a marca de um coração que foge. Eles temiam ser apedrejados pelo povo se dissessem que o batismo de João Batista vinha da humanidade. Eles temiam ser convencidos por Cristo se confessassem que o batismo de João Batista vinha do céu.

Eles fugiram então com vergonha. O nome de João Batista os encheu de medo e o medo os pôs em fuga.

O Salvador, por fim, lhes disse: *Pois eu tampouco vos digo com que direito faço estas coisas*[153].

08 – Quando formos um só com Cristo, sobre nós desabrochará sua santidade.

João Batista é então a lâmpada preparada para Cristo Nosso Senhor. Seus inimigos, que o interrogaram para surpreendê-lo, se retiraram com confusão, quando surgiu a luz desta lâmpada. Então se cumpriram estas palavras: *Cobrirei de confusão seus inimigos*.

Mas nós, meus irmãos, que conhecemos o Senhor através do seu precursor João Batista e mesmo através do testemunho do próprio Salvador, que disse: *Tenho maior testemunho do que o de João*[154], devemos, pela fé em Cristo, sermos o corpo desta Cabeça augusta, para que haja um só Cristo, Cabeça e corpo. E, uma vez que nos tivermos

tornado um só, se cumprirá em nós este oráculo: *Sobre ele desabrochará minha santidade*[155].

Sermão 352 - São Pedro e os pastores de cabritos.

Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?” Respondeu ele: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Apascenta os meus cordeiros”.
Perguntou-lhe outra vez: “Simão, filho de João, amas-me?” Respondeu-lhe: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Apascenta os meus cordeiros”.
Perguntou-lhe pela terceira vez: “Simão, filho de João, amas-me?” Pedro entristeceu-se porque lhe perguntou pela terceira vez: “Amas-me?” e respondeu-lhe: “Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Apascenta as minhas ovelhas”[156].

Análise

Pedro interrogado três vezes pelo Senhor sobre seu amor. Contra aqueles que dividem o rebanho do Senhor. Contra os que limitam o rebanho do Senhor à África. A cegueira dos cismáticos maior do que a dos judeus. O afastamento do cisma.

01 – Como prova de amor, apascente minhas ovelhas.

Tudo o que acaba de ser lido do santo Evangelho foi feito e dito após a Ressurreição do Senhor. Acabamos de

ouvir o Senhor questionando o apóstolo São Pedro e lhe perguntando se ele o amava.

Desta forma, o Senhor se dirigiu ao servidor, o Mestre ao discípulo, o Criador à criatura, o Redentor ao resgatado, a força ao medo, a ciência à ignorância e, para ele, fazer-se interrogador era se mostrar ensinando, pois Cristo estava longe de ignorar qualquer coisa do que Pedro tinha em seu coração.

Ele pergunta uma primeira vez e Pedro responde, mas isto não basta. Ele faz uma segunda pergunta, que não difere em nada da primeira e Pedro lhe dá a mesma resposta. Uma terceira vez retorna a pergunta e o amor é confirmado uma terceira vez.

Jesus questionou três vezes, a respeito do amor, aquele que o medo fez negá-lo três vezes, pois, por ocasião da morte do Salvador, Pedro ficou com medo e o medo o fez renegá-lo.

Mas o Senhor, depois de ressuscitado, lhe devolve ao coração o amor que o medo havia banido de lá. O que poderia, a partir de então, temer Pedro? Quando ele renegou seu Mestre, ele o renegou por medo de morrer. Mas, o que ele poderia temer depois da Ressurreição do Senhor, em quem a própria morte havia morrido? Aquele que o interrogava, que estava vivo diante dos seus olhos, era o mesmo que eles haviam sepultado depois de sua morte. Estava lá aquele que tinha sido pendurado na cruz.

Quando os judeus fizeram com que o Salvador fosse julgado, Pedro também foi interrogado e, o que foi pior,

interrogado por uma mulher e, o que foi o cúmulo da vergonha, interrogado por uma serva. Pedro foi então tomado pelo medo e negou seu Mestre.

Pedro tremeu com a pergunta de uma serva, mas manteve-se firme com as perguntas do seu Mestre. Como ele confessara seu amor uma primeira, uma segunda e uma terceira vez, o Senhor lhe confiou suas ovelhas.

Amas-me?, perguntou-lhe Jesus. *Senhor, tu sabes que te amo*, respondeu Pedro. O Senhor lhe diz então: *Apascenta os meus cordeiros*.

Isto aconteceu uma, depois uma segunda e depois uma terceira vez, como se não houvesse nenhum outro meio de Pedro demonstrar seu amor por Cristo, a não ser sendo o pastor fiel ao Príncipe dos Pastores.

Amas-me?

Tu sabes que te amo.

"E o que você fará por mim, para demonstrar seu amor? Mortal insignificante, o que você pode dar ao seu Criador? Redimido diante do Redentor, soldado diante do seu Rei, o que pode me propiciar o seu amor? O que você fará por mim? A única coisa que eu exijo de você é que você *apascente as minhas ovelhas*".

02 – Apascentar as ovelhas do Senhor e não as próprias.

Porém, vejam, meus irmãos, a parte em que servidores infiéis surgiram no rebanho do Senhor, dividindo o que eles não compraram. Houve, de fato, servidores infiéis que

dividiram o redil de Cristo e que, por uma espécie de furto, eles se aproveitam do rebanho de Cristo e vocês os ouvem dizer: “Estas são minhas ovelhas. O que você está fazendo no meio das minhas ovelhas? Que eu não o encontre no meio das minhas ovelhas!”

Se então, por um lado dizemos: “Minhas ovelhas” e, por outro lado, eles dizem também: “Minhas ovelhas”, então Cristo perdeu as ovelhas dele.

Imaginem então o Príncipe dos Pastores, o Senhor do Rebanho, que se mantém de pé para separar e julgar seus servidores.

“Você, o que diz?”

“Aqui estão minhas ovelhas”.

“E você, o que você diz?”

“Aqui estão minhas ovelhas”, também é dito.

“Mas, onde estão então as ovelhas que eu resgatei? Servidores maus! Vocês dizem que são suas ovelhas e reivindicam para vocês o que eu resgatei. Vocês, que pereceriam se eu não os tivesse resgatado!”

Mas nós, Deus não permita que chamemos vocês de nossas ovelhas! Esta expressão não é católica. Ela não é verdadeira. Ela não é de Pedro, já que ela é contra Pedro.

Vocês são ovelhas, mas Daquele que resgatou vocês e nós. Só temos um Senhor. Ele é Pastor e não pode ser conduzido. Ele apascenta suas ovelhas e, o que ninguém fez pelas ovelhas, ele fez: pagou o preço por elas e assinou o contrato. O preço delas foi o sangue dele. O contrato que

ele assinou foi o Evangelho, cuja leitura vocês acabaram de ouvir.

O que ele perguntou a Pedro?

Amas-me?

Tu sabes que te amo, respondeu Pedro.

Apascenta as minhas ovelhas.

Ele disse: “As suas ovelhas”? Vocês querem saber a quem ele disse “as suas”?

Escutem então este livro sagrado chamado Cântico dos Cânticos. Foi lá que ele falou de amor sagrado, de Esposo, de Esposa, de Cristo e da Igreja e todo este livro não passa de um cântico nupcial. Como se diria, é um epitalâmio, mas um cântico de um leito santo, de um leito sem mácula.

Foi no sol que ele colocou seu tabernáculo[157], ou seja, em pleno dia, em público, de maneira a deixá-lo visível e não escondido.

E este, qual Esposo que sai do seu tálamo, exulta, como um gigante, a percorrer seu caminho[158]. Ele tomou uma esposa, a carne humana e seu leito nupcial foi o ventre de uma Virgem. Foi aí que ele se uniu à Igreja, para cumprir este oráculo: *E já não são mais que uma só carne*[159].

03 – Rezar para não errar de rebanho.

Estabelece-se então um diálogo entre esses amantes augustos: Cristo e a Igreja.

A Igreja pergunta: *Dize-me, ó tu, que minha alma ama, onde apascentas o teu rebanho. Onde o levas a repousar ao meio-dia?*

Por que perguntar: *Onde apascentas o teu rebanho? Onde o levas a repousar ao meio-dia?*

"*Para que eu não ande como alguém coberta por um véu junto aos rebanhos dos teus companheiros*. Eu quero então que você me diga onde apascenta, onde você deixa repousando suas ovelhas em pleno dia para que eu não me perca quando for para junto de você, *para que eu não ande como alguém coberta por um véu junto aos rebanhos dos teus companheiros*[160]". Ou seja, para que eu, invés de ir até seu rebanho, eu vá, como que *coberta por um véu*[161], aos rebanhos dos seus companheiros.

O que quer dizer *coberta por um véu*, se não é escondida e ignorada?

Os donatistas sabem dar a estas palavras um sentido deles e que não é o sentido das Escrituras. Eis o que eles dizem, de fato:

"A África fica no sul, pois o sul do mundo é a África. Então a Igreja pergunta ao Senhor: *Onde apascentas o teu rebanho? Onde o levas a repousar?* E o Senhor então responde: 'No sul (*meridies*[162])'. Ou seja: 'Só me procurem na África'".

Leiam e compreendam o espírito da mentira. Aqui está agora o espelho diante dos seus olhos. É para ele que eu os conduzo.

Compreendam que é sempre a Esposa que interroga. Por que fazer com que a pergunta já seja a resposta do Esposo?

Reconheçam pelo menos o gênero feminino. *Onde apascentas o teu rebanho? Onde o levas a repousar ao meio-dia? Para que eu não ande como alguém coberta por um véu*. Ora, *coberta por um véu* é do gênero feminino e não do masculino.

Então, ó Senhor, que a África seja o meio-dia. Que se compreenda como eles compreendem. A África é o meio-dia; é a parte dada aos donatistas. Foi lá que pelo meio do rebanho de Cristo caminhou a serra da separação.

Então, em certo sentido, é a Igreja d'além-mar, onde não houve divisão, que clama:

"*Onde apascentas o teu rebanho? Onde o levas a repousar ao meio-dia?* Eu ouço falar, de fato, que há uma seita de Donato; que há os católicos e os donatistas. *Dize-me*, então, *onde apascentas o teu rebanho*, para que eu não me engane ao ir até você. Eu quero uma indicação, porque temo a incerteza. Diga-me *onde apascentas o teu rebanho. Onde o levas a repousar ao meio-dia*. Por que eu peço esta indicação? Porque temo andar por aí *como alguém coberta por um véu*, pois sou como que ignorada, como *alguém coberta por um véu* pela seita de Donato. Lá me pregam sem me ver".

04 – A separação dos que compartilhavam o pão.

Aqui está o que dizem as Escrituras: *No fim dos tempos acontecerá que a montanha da casa do Senhor estará colocada à frente das montanhas e dominará as colinas.*

Para aí acorrerão todas as gentes e os povos virão em multidão[163].

Fala-se de uma montanha e essa montanha está coberta pela seita de Donato. Chocar-se contra uma pedra é perdoável, mas, para chocar-se contra uma montanha, que olhos não são precisos para isso?

Ó meus irmãos! Os judeus são mais dignos de perdão; eles se chocaram contra uma Pedra, mas os heréticos se chocam contra uma montanha!

Como os judeus se chocaram contra uma Pedra? É que Cristo ainda era pequeno por ocasião de sua Paixão e está escrito que eles tropeçaram na *pedra angular, uma pedra de tropeço, uma pedra de escândalo*[164].

O santo Profeta Daniel teve uma visão e escreveu o que viu. Ele disse ter visto que *uma pedra se descolou da montanha, sem intervenção de mão alguma*[165]. Era Cristo que vinha do povo judeu, pois este povo era também uma montanha, já que formava um reino.

Mas, por que *sem intervenção de mão alguma*? Isto quer dizer que essa pedra se destacou sem trabalho humano, já que nenhum homem se aproximaria da Virgem, de sorte que Jesus nasceu sem a participação de um homem. Ora, essa *pedra descolada da montanha sem intervenção de mão alguma* quebrou a estátua que representava o reino da terra.

O que mais está dito? Que esta é a pedra contra a qual se chocaram os judeus e eles tropeçaram *na pedra do escândalo*[166].

Que montanha é essa contra a qual se chocam os heréticos? Escutem o próprio Daniel: *A pedra que havia batido na estátua tornou-se uma alta montanha, ocupando toda a região*[167].

Foi com razão que o salmista disse a Nosso Senhor que saía do túmulo: *Resplandecei, ó Deus, nas alturas dos céus e brilhe a vossa glória sobre a terra inteira*[168].

O que quer dizer: *brilhe a vossa glória sobre a terra inteira*? Que vossa Igreja, que vossa Esposa esteja por toda a terra.

No entanto, ela clama: "*Dize-me, ó tu, que minha alma ama, onde apascentas o teu rebanho.* Estou por toda parte, em todos os confins da terra, mas, *como alguém coberta por um véu* para os africanos. Dize-me então, para que eu não fique como que *coberta por um véu* para os rebanhos; não para as sua ovelhas, mas para as dos seus companheiros, pois seus companheiros fizeram cismas".

Que companheiros são esses? São aqueles que se aproximaram da mesa do Senhor e sobre os quais está dito em um Salmo: *O amigo em que eu confiava, que partilhava do meu pão, levantou contra mim o calcanhar*[169]. Sobre eles também está dito: *Se o ultraje viesse de um inimigo, eu o teria suportado. Se a agressão partisse de quem me odeia, dele me esconderia. Mas eras tu, meu companheiro, meu íntimo amigo, com quem me entretinha em doces colóquios, com quem, por entre a multidão, íamos à casa de Deus*[170].

Em acordo antes e agora em desacordo, porque não há mais sentimentos comuns. Era no meio desses companheiros que a Esposa temia cair.

Ela diz: "*Eu* temo *andar vagueando junto aos rebanhos dos teus companheiros, como alguém coberta por um véu*, em certo sentido e me perder em meu vaguear. O batismo que eu recebi, eu temo perdê-lo totalmente, ao renová-lo".

05 – Os pastores de ovelhas e os pastores de cabritos.

Vocês ouviram os questionamentos da Esposa. Escutem agora a resposta do Esposo.

Logo após as palavras da Esposa o Esposo responde: "*Se você não se conhece, ó mais bela das mulheres*. Ó Igreja Católica, bela entre as heresias! *Se você não se conhece*, se você não se dedica a me encontrar no mesmo lugar onde aprendeu a me conhecer, se você não dá preferência às minhas Escrituras, com relação às palavras humanas, se você não sabe que está por toda parte, se você não se reconhece nas palavras do Salmista: *Peça-me e dar-lhe-ei por herança todas as nações*[171]*...*".

Se então você não se reconhece, o que ele vai acrescentar?

"Saia! *Se você não se conhece, ó mais bela das mulheres, saia!*"

Ordem sinistra, ordem deplorável! *Saia!*

Deus a quer longe de nós! Sobre isto está escrito: *Eles saíram dentre nós, mas não eram dos nossos*[172].

Diz-se: *Saia!* para o mau servidor, pois, *o* mau servidor *não fica na casa para sempre, mas o filho sim, fica para sempre*[173].

Você tem dúvida de que se diz *saia* para o mau servidor? O que se diz ao bom servidor? *Muito bem, servo bom e fiel! Vem regozijar-te com teu senhor!*[174]

Todo aquele então que é membro da Esposa de Cristo deve temer estas palavras: *Se você não se conhece, ó mais bela das mulheres, saia, siga as pegadas dos rebanhos e apascente seus cabritos junto às cabanas dos pastores*[175].

O que quer dizer: *siga as pegadas dos rebanhos*?

Siga os erros humanos e não a voz do Pastor. Temos as pegadas do Pastor e não nos desgarramos ao segui-las. *Cristo padeceu por nós, deixando-nos exemplo para que sigamos os seus passos*[176].

Então, *se você não se conhece, saia, siga as pegadas dos rebanhos e apascente seus cabritos*. *Cabritos* e *seus cabritos*.

Você sabe que as ovelhas são colocadas à direita e os cabritos à esquerda[177]. Então, *apascente seus cabritos*.

Por que *seus cabritos*?

"Porque você saiu, o que você faz é apascentar *seus cabritos*, como faz Donato. Se você não sai, o que você faz é apascentar *as minhas ovelhas*[178], como faz Pedro".

Sermão 353 - A glória dos mártires.

Para a festa de São Lourenço, mártir.

Análise

O elogio a São Lourenço e como se deve celebrar as festas dos mártires. O exemplo dos mártires nos estimula a viver santamente e a nos colocar de sobreaviso contra o diabo. Somos, mais que os judeus, filhos de Abraão. Contra aqueles que profanam com a intemperança as festas dos mártires. Os aflitos devem tomar São Paulo como modelo. O amor materno em Paulo e mais ainda na divina sabedoria. A necessidade é a mãe das boas obras. Esta vida não passa de um combate contra a morte. Os bens da vida eterna estão acima das nossas forças. Recomendação do sufrágio mútuo da prece.

01 – Festejar os mártires para imitá-los.

O tédio do ouvinte nos faria suprimir o sermão, que, no entanto, exige a obediência do mártir. Vamos então, com a ajuda do Senhor, dosá-lo de tal sorte que ele não seja nem muito longo e nem muito curto, mas simplesmente o suficiente.

Este dia, em Roma, é um grande dia de festa que é celebrado por uma grande afluência de gente. Unamo-nos a essa gente e, mesmo ausentes fisicamente, estejamos, no entanto, através do espírito, com nossos irmãos, como um mesmo corpo e com uma só Cabeça.

A memória de seus méritos não se limita, para nosso mártir, à terra onde está o sepulcro do seu corpo. Em toda parte deve-se um santo respeito a ele. A carne ocupa um só lugar, mas a alma vitoriosa está com Aquele que está em toda parte.

Como sabemos, o bem-aventurado Lourenço era um rapaz com alma viril e séria, recomendável sobretudo por sua idade cheia de força e por sua coroa que não deve se curvar. Ele foi um diácono por suas funções inferiores de bispo, mas por sua coroa ele foi igual ao Apóstolo.

A Igreja estabeleceu essas festas para os gloriosos mártires com o objetivo de levar a imitá-los aqueles que não os viram sofrer e assim estimulá-los com essas solenidades. Talvez o coração humano se esquecesse do que não fosse lembrado com uma festa de aniversário.

Sem dúvida que não se conseguiria estabelecer solenidades para todos os mártires, pois eles não faltariam para cada dia, já que ao longo do ano não se encontraria um dia em que algum mártir não tenha sido coroado neste mundo. Mas, se as mais belas solenidades fossem contínuas, elas logo nos cansariam, enquanto que os intervalos reavivam nosso amor.

Quanto a nós, escutemos o que está prescrito e fiquemos atentos às promessas que são feitas. A cada solenidade de um mártir preparemos nosso coração para festejá-lo, de maneira a não ser jamais sem imitá-lo.

02 – A glória dos mártires é a glória de Cristo

Ele era um ser humano e nós somos seres humanos. Aquele que o criou nos criou também e fomos resgatados pelo mesmo preço que ele foi resgatado. Nenhum cristão pode então dizer: “Por que eu?” Muito menos deve dizer: “Mas eu não!” Mas todos devem dizer: “Por que não eu?”

Vocês ouviram o bem-aventurado Cipriano, modelo e cantor dos mártires. Ele disse: “Na perseguição, é o combate que nos vale a coroa. Na paz, é a consciência”[179].

Que ninguém então pense que lhe falta tempo. Nem sempre é hora de sofrer, é verdade, mas sempre é hora de bendizer.

E que ninguém pense que é fraco, já que é Deus quem nos dá as forças, para que, temendo por si mesmo, não se desespere pelo trabalhador divino.

Assim, Deus quis que todas as idades encontrassem modelos nos mártires, bem como dos dois gêneros. Então, há idosos coroados, rapazes coroados, adolescentes coroados, crianças coroadas, homens coroados e mulheres coroadas.

Entre as mulheres, todas as idades foram coroadas e nenhuma mulher disse: “Meu gênero me torna incapaz de derrotar o diabo”. Elas se aplicaram em derrubar o inimigo que as tinha derrubado e em derrotar com a fé aquele que as tinha seduzido. As mulheres tinham então presumido de suas forças, quando está dito a todos: *Que é que possuis que não tenhas recebido?*[180]

A glória dos mártires é então a glória de Cristo, que precedeu os mártires, que anima os mártires e que coroa os mártires.

Todavia, mesmo que haja tempos de paz e tempos de perseguição, há um tempo sem perseguição escondida? Nenhum. O leão, também chamado de dragão, nem sempre ruge e nem sempre está de emboscada, mas ele está

sempre perseguindo. Em tempos de violência aberta não há armadilhas e em tempos de armadilhas não há violência aberta. Ou seja, quando o leão ruge como leão, ele não se arrasta como dragão e quando ele se arrasta como dragão, ele não ruge como leão, mas, como ele é sempre ou leão ou dragão, ele está sempre perseguindo.

Quando o rugido desaparece, temam as armadilhas e quando as armadilhas são descobertas, evite o leão que ruge. É evitar o leão e o dragão conservar sempre seu coração em Cristo. Qualquer objeto de nosso medo nesta vida passará, mas, não passará para a outra vida o objeto do nosso amor e nem o que nos faz temer.

03 – Filhos de Abraão são os que têm a mesma justiça de Abraão.

Há pouco o Senhor se dirigiu aos judeus no Evangelho e lhes disse: *Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Edificais sepulcros aos Profetas, adornais os monumentos dos justos e dizeis: "Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos manchado nossas mãos como eles no sangue dos Profetas". Testemunhais assim contra vós mesmos que sois de fato os filhos dos assassinos dos Profetas. Acabai, pois, de encher a medida de vossos pais!*[181]

De fato, dizer: *Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos manchado nossas mãos como eles no sangue dos Profetas* é dizer que eles eram seus filhos. Mas nós, se caminharmos no caminho reto, chamaremos de

nossos pais, não aqueles que mataram os Profetas, mas nossos pais, aqueles que foram mortos por seus pais.

Assim como nos degeneramos através dos costumes, nos tornamos também filhos através dos costumes. Somos chamados, de fato, de filhos de Abraão. No entanto, não vimos a face de Abraão e não descendemos dele por via da carne.

Como então somos seus filhos? Não pela carne, mas pela fé.

Abrão confiou no Senhor e o Senhor lho imputou para justiça[182]. Se então foi a fé de Abraão que fez sua justiça, todos aqueles que, depois de Abraão, imitaram sua fé, se tornaram filhos de Abraão.

Os judeus, seus filhos segundo a carne, degeneraram e nós, que nascemos gentios, adquirimos, ao imitá-lo, o que eles perderam com seu desvio. Evitemos então acreditar que Abraão seja pai deles, mesmo que eles sejam descendentes de Abraão segundo a carne.

Seus pais são aquelas pessoas cujos crimes eles admitem. *Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos manchado nossas mãos como eles no sangue dos Profetas*, eles dizem. Como você pode dizer que não estaria de acordo com aqueles que você chama de seus pais? Se eles são seus pais, você é filho deles. Se você é filho deles, você teria estado de acordo com eles, já que, sem este acordo, você não seria mais filho deles. Se você não é mais filho deles, eles não são mais seus pais.

O Senhor quer então convencer você, com isso, que eles farão também o que fizeram os primeiros, já que eles os consideram como pais. *Testemunhais assim contra vós mesmos que sois de fato os filhos dos assassinos dos Profetas*, lhes diz o Senhor, já que os chamam de pais. Ora, então, *acabai, pois, de encher a medida de vossos pais!*

04 – Amar, imitar e cantar os mártires é ser filho deles.

Pensemos agora em quem são os filhos das vítimas e quem são os filhos dos carrascos.

Vocês veem muitos acorrerem às festas dos mártires, bendizerem seus golpes nas festas dos mártires, voltarem saciados das festas dos mártires. No entanto, se vocês repararem de bem perto, vocês encontrarão no meio deles muitos perseguidores dos mártires.

É deles, de fato, que vem os tumultos, as brigas, as danças lúbricas em abominação a Deus e agora que eles não podem perseguir com pedradas os santos coroados, eles o fazem com copos de bebida. Quem eram e de quem eram filhos essas pessoas cujas danças foram proibidas bem recentemente, quase ontem, na festa e no santuário do santo mártir Cipriano?[183]

Era lá que eles dançavam, era lá que eles brincavam alegremente, era lá que os desejos impacientes deles esperavam esta solenidade para se encontrarem. Esta era a festa da qual eles queriam sempre participar.

Dentre os quais devemos nos incluir? Dentre os perseguidores dos mártires ou dentre os filhos dos mártires? Vimos isso quando a proibição os jogou na clandestinidade.

Aos filhos, o louvor; aos perseguidores, as danças. Aos filhos, os santos hinos; aos outros, os festins. Pouco importa que eles pareçam honrar a memória dos mártires. Com suas honrarias eles se parecem com aqueles que diziam: "*Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, teríamos manchado nossas mãos como eles no sangue dos Profetas* ou dos mártires".

Coloquem a fé de vocês em acordo com a fé dos mártires e acreditaremos que vocês não estariam de acordo com os carrascos dos mártires.

De onde vem aos mártires a coroa deles? É, eu acho, do fato de que eles seguiram o caminho de Deus, do fato de que eles sofreram, de que eles amaram seus inimigos e rezaram por eles. Esta é a coroa dos mártires. Este é o mérito dos mártires.

Amar os mártires, imitá-los, cantá-los é ser filho dos mártires. Levar uma vida contrária a isto é também escolher um lado contrário[184].

05 – O amor faz o mártir suportar os sofrimentos.

Então, meus caríssimos irmãos, já que nunca estamos sem perseguições, como dissemos e o diabo ou nos arma armadilhas ou comete violência contra nós, devemos estar

sempre prontos com o coração em Deus e, na medida em que nos for possível, no meio dessas dificuldades, dessas tribulações, dessas provas, devemos pedir forças ao Senhor, já que por nós mesmos somos muito fracos e não podemos nada.

O que dizer de nós mesmos? Vocês acabam de ouvir o texto de São Paulo: *Com efeito, à medida que em nós crescem os sofrimentos de Cristo, crescem também por Cristo as nossas consolações*[185].

Da mesma forma, ouvimos em um Salmo: *Quando em meu coração se multiplicam as angústias, vossas consolações alegram a minha alma*[186].

Então, da mesma forma como lemos no Salmo: *Quando em meu coração se multiplicam as angústias, vossas consolações alegram a minha alma*, lemos no Apóstolo: *À medida que em nós crescem os sofrimentos de Cristo, crescem também por Cristo as nossas consolações*. Logo sucumbiríamos sob a perseguição, se as consolações nos faltassem.

Observem também que eles não tinham neles mesmos nem a força para sofrer e nem a faculdade de viver algum tempo por causa do ministério que eles deveriam exercer.

Não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia. Fomos maltratados ali desmedidamente, além das nossas forças, a ponto de ficarmos enojados com a vida[187].

Essa aflição que ultrapassa as forças humanas, ultrapassa também o socorro divino? *Fomos maltratados ali*

desmedidamente, além das nossas forças, ele diz.

O quanto acima das forças? Observem que o Apóstolo fala aqui das forças da alma. *A ponto de ficarmos enojados com a vida*[188].

Que dores não deviam ser essas, a ponto de inspirar o nojo pela vida neste Apóstolo que o amor estimulava a viver? Que amor não era esse que o forçava a viver, quando ele diz em outra passagem sobre esse amor: *Continuar a viver é mais necessário, por causa de vós*[189].

Assim, a perseguição era tanta, a tribulação era tanta, que a vida para ele passou a enojá-lo. Vejam que o medo e o terror o rodeavam, por todos os lados ele estava nas trevas, como vocês acabaram de ouvir no Salmo que acaba de ser cantado.

São, de fato, palavras do corpo de Cristo, dos membros de Cristo. Vocês querem encontrar nelas suas palavras? Sejam membros de Cristo.

Apoderam-se de mim o terror e o medo e o pavor me assalta. Digo-me, então: tivesse eu asas como a pomba, voaria para um lugar de repouso[190], diz o Salmo.

Não é isto o que parece dizer o Apóstolo, com estas palavras: *A ponto de ficarmos enojados com a vida*? Dir-se-ia que este nojo lhe vinha do visgo da carne que o impedia de desprender-se[191] rumo a Cristo.

Inúmeras tribulações infestavam seu caminho, mas sem fechá-lo. A vida estava a cargo dele, mas não a vida eterna sobre a qual ele diz: *Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro*[192].

Mas, como ele estava preso aqui embaixo pelo amor, o que ele diz em seguida? *Mas, se o viver no corpo é útil para o meu trabalho, não sei então o que devo preferir. Sinto-me pressionado dos dois lados: por uma parte, desejaria desprender-me para estar com Cristo; o que seria imensamente melhor, mas, de outra parte, continuar a viver é mais necessário, por causa de vós*[193].

Ele cedeu aos pios dos seus pintinhos, os cobriu com suas asas feridas e os aqueceu, como ele mesmo disse: *Todavia, nos fizemos pequenos no meio de vós. Como a mãe a acariciar os seus filhinhos*[194].

06 – Fazer o que é necessário, mesmo em detrimento de si mesmo.

Vejam, meus irmãos que há pouco foi lido no Evangelho: *Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne seus pintinhos debaixo de suas asas... e tu não quiseste!*[195]

Lembrem-se da galinha e dos outros pássaros que fazem seus ninhos diante dos olhos de vocês. Lembrem-se de como eles aquecem os ovos e alimentam os filhotes. Nunca lhes faltam força para com seus filhotes.

Lembrem-se de como a galinha se transforma, quando ela alimenta seus filhotes. Como sua voz muda, como ela se torna rouca e irregular. Suas penas não ficam mais recolhidas e vivas, mas ficam eriçadas e lânguidas.

Se vocês observarem outro pássaro, cujo ninho vocês não conhecem, vocês não saberão se ele tem ovos ou

filhotes. Mas, basta observar a galinha para compreender, pela sua voz e sua aparência, que ela é mãe, mesmo que não se veja seus ovos e nem seus pintainhos.

O que faz então a Sabedoria, nossa mãe? Ela usa a fraqueza da carne para reunir seus pintainhos, para gerá-los e para aquecê-los. Mas, o que é fraco em Deus é muito mais forte do que qualquer ser humano.

Ela quis então reunir os filhos de Jerusalém debaixo das asas de sua carne. Ou melhor, debaixo do invisível poder de sua divindade. Isto foi o que ela ensinou ao seu Apóstolo, pois ela fez isto nele.

Aqui está, de fato, o que diz o próprio Apóstolo: *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*[196]?

Ele fala também das dores de Cristo que abundam nele; não de suas dores, mas as dores de Cristo, pois ele fazia parte do corpo de Cristo, ele era membro de Cristo e tudo o que se fazia através do Apóstolo, para aquecer os pintainhos da Igreja, era a Cabeça que fazia, por intermédio desse ilustre membro.

Diante da visão desses fracos pintainhos, esse Apóstolo, que o amor, em seu ardor, queria alçar voo como a pomba, permaneceu, no entanto, como a galinha, por afeição pelos seus pintainhos.

Sentíamos dentro de nós mesmos a sentença de morte, para que aprendêssemos a pôr a nossa confiança não em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos livrou e nos livrará de tamanhos perigos de morte. Sim, esperamos que ainda nos livrará[197], ele diz.

O que ele quis dizer com: *Ele nos livrou e nos livrará*? “Ele conservará por vocês minha vida terrestre”.

Muitas vezes foi libertado da morte este Apóstolo que ele arrancava dos perseguidores, para que ele não fosse coroado muito cedo, em detrimento dos pintainhos, segundo o que é dito em outra passagem: *Continuar a viver é mais necessário, por causa de vós. Persuadido disto, sei que ficarei e continuarei com todos vós, para proveito vosso e consolação da vossa fé*[198]. O fervor o erguia mais alto e a necessidade o mantinha aqui embaixo.

Desprender-me para estar com Cristo seria imensamente melhor[199]. Ele não diz aqui que é necessário, mas que é *imensamente melhor*. *Imensamente melhor* é o que se deseja para si mesmo. O *mais necessário* é o que se suporta por necessidade, daí ser chamado de necessário.

07 – Sejamos apressados, quando se trata das boas obras.

É a necessidade que faz algo ser chamado de necessário. Daí vem que, neste momento, o alimento que ingerimos é necessário. Sim, este alimento é necessário para manter em nós a vida no tempo, assim como, para alimentar a virtude e a sabedoria, o melhor alimento será o Pão Vivo, sempre eficaz e que jamais falta. Este então é melhor e o outro é necessário.

Quando então cessar essa necessidade que vem da fome e da necessidade de sustentar este corpo mortal, esse alimento não será mais necessário. O que diz, de fato, o

Apóstolo? *Os alimentos são para o estômago e o estômago para os alimentos e Deus destruirá tanto aqueles como este*[200].

Quando acontecerá esta destruição? Quando o corpo, *semeado na fraqueza, ressuscita vigoroso; semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual*[201], por ocasião da Ressurreição. Então não haverá mais nenhuma pobreza e nenhuma obra será mais necessária.

Todas essas obras, de fato, meus irmãos, que são chamadas de boas obras; todas essas obras que somos exortados a praticar diariamente são obras de necessidade.

Que obra é melhor, mais esplendorosa, mais louvável para um cristão do que dividir seu pão com quem tem fome? Colocar debaixo de seu teto o pobre sem abrigo? Vestir a pessoa que está nua? Sepultar o morto que é encontrado? Reconciliar aqueles que estão em discórdia? Saber de um enfermo e visitá-lo, para consolá-lo?

Todas estas ações são muito louváveis, sem nenhuma dúvida. No entanto, pensem e observem que elas vêm da necessidade. É, de fato, porque você encontra um pobre que você lhe dá um pão. A quem você daria esse pão se não houvesse ninguém com fome? Retire do outro essa necessidade provocada pela miséria e sua misericórdia não será mais necessária.

No entanto, por meio dessas obras geradas pela necessidade chegamos à vida que será sem necessidade, assim como se chega à pátria por meio de um navio. Para a pessoa que permanece sempre em sua pátria, sem nunca

viajar, o navio não é necessário. Mas esse navio que não é necessário na pátria leva até ela, no entanto. Quando chegarmos à ela, não haverá mais dessas obras. Todavia, se não as realizamos aqui embaixo, não conseguimos chegar à ela.

Sejamos então apressados, quando se trata dessas boas obras produzidas pela necessidade, para sermos felizes no desfrute da eternidade em que não haverá necessidade de morrer, porque a morte, que é a mãe de todas as necessidades, morre lá, por sua vez.

De fato, *é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade*. Então se perguntará à morte: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*[202]

Também se dirá à morte absorvida em sua vitória e derrotada, por sua vez: *O último inimigo a derrotar será a morte*[203].

08 – O limite estreito entre a vida e a morte.

Assim, é com todas essas obras de necessidade que se combate a morte, pois toda necessidade conduz à morte, todo alívio nos lembra da morte e as vicissitudes do corpo são tais que é uma morte que afasta outra morte.

Qualquer dieta que se imponha é um princípio de morte, pois ela não pode durar por muito tempo. Observem esta vida. Vejam se a dieta que se impõe pode durar para sempre. Por pouco que ela continue, ela leva à morte. Ela é,

então, um princípio de morte e, no entanto, a menos que ela seja imposta, não se afasta outra morte.

Assim, uma pessoa não come. Se ela comer, se ela digerir, ela retoma suas forças. Quando ela não come, ela se impõe uma dieta para afastar a morte que levaria seus excessos e que ela não poderia afastar sem fazer a dieta e o jejum. Mas, se ela continuar o jejum que teve que se impor, para afastar a morte que levaria os excessos, ela deverá temer a morte pela fome. Da mesma forma então que ela escolheu a dieta contra a morte pelos excessos, ela deverá também ingerir alimentos contra a morte pela fome. Um ou outro destes regimes que for imposto será mortal se for continuado.

A caminhada cansa você e se ela se tornar contínua provocará uma fadiga debilitadora e mesmo a morte. Para evitar sucumbir ao caminhar, você se senta para descansar. Mas, permaneça sempre sentado e você morrerá por causa disso.

Você está sob o peso de um grande sono. É preciso despertar para não morrer, mas a vigília o matará, se você não se dedicar ao sono.

Dê-me um meio pelo qual você queira afastar um mal que o oprime e segundo o qual você possa viver com toda segurança. Seja qual for esse meio, ele mesmo deve ser temido.

Então, precisamos combater a morte em todas as nossas mudanças, em todas as nossas alternâncias entre fraqueza e alívio. Mas, *quando este corpo corruptível*

estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se dirão *estas palavras* para a morte: *"Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?"*

Veremos, cantaremos e seremos permanentemente. Então, não haverá nenhuma necessidade e não se buscará nenhum socorro. Você não terá nenhum mendigo para alimentar e nenhum estrangeiro para receber em sua casa. Você não encontrará nenhuma pessoa com sede para lhe dar de beber, nenhuma pessoa nua para vestir, nenhum doente para visitar, nenhum litígio para resolver, nenhum morto para sepultar. Todos estarão saciados pelo Pão da Justiça e beberão do cálice da Sabedoria. Todos estarão revestidos de imortalidade e vivendo em sua Pátria Eterna. Para eles a saúde é a eternidade, a saúde eterna, a harmonia eterna. Não haverá processos, nem juízes, nem arbitragens, nem busca de vingança, nem doença, nem morte.

09 – Se não sabemos o que é Deus propriamente, não sabemos também o que seremos.

Podemos muito bem dizer o que não se verá na eternidade, mas, quem dirá o que veremos lá? *Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou. Tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*[204].

Foi então com razão que o Apóstolo disse: *Os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma*

com a glória futura que nos deve ser manifestada[205].

Quaisquer que sejam então seus sofrimentos, ó cristão, saiba que eles são nada, em comparação com o que você deve receber. É isto o que nos ensina a fé e o que não deve sair do seu coração.

Você não poderia compreender e ver o que você será. Qual será então o estado que não poderia compreender aquele que deve desfrutar dele?

Seremos o que seremos, mas não poderíamos compreender o que seremos. Esse estado ultrapassa todas as nossas fraquezas, ultrapassa qualquer pensamento nosso, ultrapassa toda nossa inteligência e, no entanto, desfrutaremos dele.

Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, diz o Apóstolo. Sim, pela fé, pela adoção, pela garantia que ele nos dá. Recebemos o Espírito Santo como garantia, meus irmãos; como poderia falhar Aquele que dá uma garantia dessas?

Diz então o Apóstolo: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*[206].

Ele diz que isto ainda não se manifesta, mas não diz o que se manifestará. *Não se manifestou ainda o que havemos de ser*.

Ele poderia dizer: “É isto o que seremos; é assim que seremos?”

Mas, mesmo que ele pudesse dizer, a quem ele diria? Eu não ousaria dizer: “Quem dirá?”, mas, “A quem falar sobre isso?”

Talvez ele pudesse ter dito, já que era aquele discípulo que repousava sobre o peito de Cristo e que, na última ceia, tinha bebido esta sabedoria que ele nos jogou superabundantemente nestas palavras: *No princípio era o Verbo*[207].

Então, o que ele nos disse foi: *Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*.

Semelhantes a quem? Àquele do qual, sem dúvida, somos filhos.

Ele diz então: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes* Àquele do qual somos filhos*, porquanto o veremos como ele é*.

Agora, se você quer ser semelhante a ele, se você quer saber a quem você será semelhante, olhe para Deus, se você puder. Você não poderia ainda; você não pode então saber a quem você será semelhante e, assim, você não pode saber o quanto você se assemelhará a ele. Não saber o que ele é propriamente é não saber também o que você mesmo será.

10 – Preces mútuas são acesas no fogo do amor.

É com estas meditações, meus irmãos, que devemos esperar nossa alegria eterna, que precisamos pedir forças nas dificuldades e nas provas desta vida. De fato, não imaginem, meus caríssimos, que nossas preces são necessárias a vocês sem que precisemos das suas preces. As preces mútuas são reciprocamente necessárias porque preces mútuas são acesas no fogo do amor e isto é, no altar da devoção, um sacrifício de agradável odor perante Deus, pois, se os Apóstolos recomendavam que se rezasse por eles, com muito mais razão devemos fazer nós, que somos inferiores, mas que queremos seguir seus passos, sem saber, no entanto e sem ousar dizer até que ponto chegamos.

Aqueles homens ilustres queriam então que se rezasse por eles na Igreja e eles diziam: *Nós somos a vossa glória, exatamente como vós sereis a nossa, no dia do Senhor Jesus*[208].

Eles rezavam uns pelos outros antes do dia de Jesus Cristo Nosso Senhor. Glória nesse dia, fraqueza antes desse mesmo dia. Rezemos então na fraqueza, para nos regozijarmos na glória.

Mesmo que, de fato, os tempos sejam diferentes, todos chegaremos, no entanto, a esse tempo que é único. Para sair daqui de baixo os tempos são diferentes, mas lá em cima só há um tempo para receber todos.

Seremos colocados juntos e ao mesmo tempo, para recebermos o que foi, em tempos diferentes, objeto de nossa fé e de nossos desejos, assim como aqueles

trabalhadores da vinha que alguns foram contratados na primeira hora, outros na terceira, outros na sexta, outros na nona e outros na undécima[209]. Chamados em tempos diferentes, todos eles recebem no mesmo instante sua recompensa.

Sermão 354 - O triplo combate do cristão.

Para a festa de São Cipriano de Cartago, mártir.

Análise

São Cipriano de Cartago é louvável no Senhor. Contra quem deve combater um cristão. Contra os espetáculos pagãos. Contra o orgulho. Novo elogio a São Cipriano.

01 – Celebrar os mártires é fácil, difícil é imitar seus sofrimentos.

A grande solenidade do bem-aventurado mártir que nos reúne aqui exige que falemos dignamente dos méritos e da glória de uma testemunha tão célebre. Uma língua humana poderia, sem dúvida, bastar para divulgar suas virtudes e sua glória, se ele mesmo quisesse fazer seu elogio. No entanto, é mais por nossa devoção do que por nosso talento que queremos bendizê-lo. Ou melhor, bendizer nele o Senhor. Sim, o Senhor nele e ele no Senhor.

Há pouco ouvimos as palavras do Salmo que nos foi lido: *Nosso socorro está no nome do Senhor, criador do céu e da terra*[210]. Estas palavras, que são o grito dos mártires, nos dizem o que há para eles no Senhor.

Se o nome do Senhor é para todos nós um socorro, quanto mais ele não é para os mártires? Quanto mais o combate é violento, mais o socorro é necessário.

Duas coisas tornam o caminho dos cristãos mais estreito: o desprezo pelos prazeres e a paciência nas dores. Você é vencedor, ó você que combate, se você sabe vencer o que agrada você e o que o assusta. Sim, você é vencedor, ó cristão que combate, se você sabe vencer o que agrada você e o que o assusta, pois, uma coisa é o que agrada e outra é o que assusta.

Mas, neste momento é a glória dos mártires que está em causa. Celebrar as festas dos mártires é coisa fácil, mas o difícil é imitar seus sofrimentos.

02 – Os três inimigos.

Duas coisas, eu disse, contribuem para tornar estreito e pequeno o caminho dos cristãos: o desprezo pelos prazeres e a paciência nos sofrimentos. Todo aquele que combate deve então saber que combate contra o mundo inteiro e que, em sua luta contra o mundo inteiro, ele vence o mundo se ele consegue vencer estas duas coisas.

Que ele triunfe sobre tudo o que nos seduz e que ele trinfe sobre tudo o que nos ameaça, pois todo prazer é enganador e todo sofrimento só dura um tempo. Se então você quer entrar pela porta estreia, feche as saídas da luxúria e do medo, pois é por elas que a tentação procura derrubar sua alma.

A porta da luxúria nos tenta com suas promessas e a porta do medo nos tenta com suas ameaças. Todavia, há algo a se desejar que o afastará desses desejos e algo a se temer que o afastará desses medos. Mude seus desejos, invés de expulsá-los e sem extinguir o medo, dê a ele outro objeto.

O que você desejaria? Por que ceder ao mundo que o seduz?

O que você desejaria? A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, a ambição pelo mundo.

Eu não sei qual destes três é o inferno da carne, mas escute o apóstolo São João, que repousava junto ao coração do Senhor e que nos deu, no Evangelho, a superabundância do que ele tinha obtido nos festins com Cristo. Escutem suas palavras: *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do mundo*[211].

O que é aqui chamado de mundo é o céu e a terra. Não é censurar o mundo dizer: *Não ameis o mundo*, pois censurar o mundo seria censurar o Criador do mundo. É preciso então entender esta frase em dois sentidos diferentes.

Está escrito sobre Nosso Senhor Jesus Cristo: *Esteve no mundo, o mundo que foi feito por ele e o mundo não o reconheceu*[212]. *Nosso socorro está no nome do Senhor, criador do céu e da terra*[213]. *Para os montes levanto os*

olhos. De onde me virá socorro? O meu socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra[214].

Este é o mundo que foi feito por Deus, *o mundo* que *não o reconheceu*.

Ó você que ama o mundo, que ama a arte, mas despreza o Artesão, para trás com seu amor! Desate seus laços com a criatura para se atar ao Criador. Mude esse amor e esse medo. Só há o bom e o mau amor, para fazer os bons e os maus costumes.

Observe uma grande personalidade. Pode-se dizer que seja uma pessoa verdadeiramente boa, verdadeiramente grande.

Por que, eu lhes pergunto?

Por que ele é muito inteligente.

Eu quero saber o que ele ama e não o que ele faz.

Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo __ naqueles que amam o mundo, seguramente; sim, tudo o que há naqueles que são apaixonados pelo mundo __ é *a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida*.

Ora, na *concupiscência da carne* há a volúpia; na *concupiscência dos olhos* há a curiosidade; na *soberba da vida* há a ambição pelo mundo. Triunfar sobre estes três pontos é não ter mais nada a vencer na concupiscência. Os ramos são muitos, mas há três raízes.

Como é mau e quantas infelicidades causa o amor pela volúpia! Daí vem os adultérios e as fornicações. Daí vem

toda a luxúria. Daí vem toda embriaguez. Daí vem tudo o que há nos sentidos de atrativos culposos, cujo encanto envenenado penetra nossa alma e submete o espírito à carne, o senhor ao servo. Que ação reta pode praticar uma pessoa que é, ela mesma, tortuosa?

03 – A Igreja fornece espetáculos mais gloriosos do que os espetáculos pagãos.

Quantos males gera essa vergonhosa curiosidade, essa fútil *concupiscência dos olhos*, essa avidez pelos espetáculos fúteis, essa loucura pelas corridas de carruagens, quando não há nenhum prêmio a esperar depois desses combates!

É para receber um prêmio que os cocheiros entram na competição. É para receber um prêmio que o povo torce pelos cocheiros[215].

Mas aqui é o cocheiro que agrada, é o caçador que agrada é o histrião que agrada. Ora, a vergonha pode agradar um coração honesto? Mude então seu desejo pelos espetáculos. Lembre-se de que a Igreja coloca diante de você espetáculos mais gloriosos e mais dignos de respeito.

Há pouco nos foi lido o martírio de São Cipriano. Nós o ouvimos com os ouvidos e nossa alma o viu. Nós assistimos o atleta combater e tivemos medo pelos seus perigos, mas tivemos esperança no socorro de Deus.

Você quer compreender imediatamente a diferença entre nossos espetáculos e os do teatro? Nós, por pouca

sabedoria que tivermos, desejamos imitar os mártires que assistimos.

Espectador honesto! Você seria louco se ousasse imitar aquele que você assiste no teatro.

Mas eu assisto Cipriano e amo Cipriano. Se isso o irrita, amaldiçoe-me e diga-me: “Seja como ele!”

Eu o assisto, encontro nisso alegria e, na medida em que posso, eu o abraço em espírito. Eu o vejo combatendo e eu o ouço triunfando. Esforce-se e diga-me: “Seja como ele!”

Certifique-se de que eu não o abraço. Certifique-se de que este não é meu desejo. Certifique-se de que eu não aspiro a esta felicidade. Certifique-se de que eu não possa dizer que sou indigno disso. No entanto, eu não posso nem me afastar e nem me desviar disso.

Certifique-se, por outro lado, de buscar nisso sua alegria. Ame isso, por sua vez.

Não se irrite se eu lhe disser: “Seja como ele!” Mas, para poupá-lo, eu não vou dizer isto. Reconheça-me como um amigo e, comigo, mude seus espetáculos.

Amemos aqueles que queremos imitar, na medida em que isto nos for possível. Mas tenha vergonha daquele que faz de si mesmo um espetáculo e honre o espectador.

Se o comprador deixar de ser ganancioso não haverá mais venda vergonhosa. Assistir é encorajar a vergonha. Por que estimular o que você é forçado a acusar? Eu me espantaria se a vergonha do histrião não recaísse sobre você.

Mas, que ela não recaia, eu aceito. Que sua honra permaneça sem mácula, se for possível, ao assistir a lubricidade e ao comprar prazeres vergonhosos. Eu ousaria então proscrever esses espetáculos? Sim, eu ousaria proscrevê-los?

Certamente que eu ousaria! Eu tiro minha confiança deste lugar e Naquele que me colocou neste lugar. Este santo mártir pôde muito bem suportar as violências dos pagãos e eu não ousaria instruir os cristãos? Eu temeria murmúrios secretos, quando ele desprezou fúrias manifestas?

Eu falarei então e se eu disser falsidades, que a alma dos meus ouvintes me contradiga.

Ela tem razão. Sim, tem mil vezes razões a medida antiga de Roma que cobriu de infâmias todos os histriões. Não lhes são prestadas nenhuma honra no senado e nem mesmo na última das assembleias do povo. Eles são afastados de toda reunião honesta e preferem-se os escravos honestos a eles.

Como então sentir prazer em se colocar no teatro em presença desses homens que a dignidade do centurião baniu de sua presença?

Concilie o prazer com a dignidade e verá que esses miseráveis são adequados às concupiscências dos espectadores e concupiscências perversas.

Longe de você esses prazeres! Dê a esses homens a liberdade! É ter piedade por eles, não assisti-los.

04 – Somente o desprezo pela vida nos faz superar tudo.

Isto é o que acontece com a *concupiscência dos olhos*. Mas, quantos males há no amor pelo mundo! É aí que está o orgulho em sua plenitude.

O que há de pior do que o orgulho? Escutem as palavras do Apóstolo: *Deus resiste aos soberbos, mas concede sua graça aos humildes*[216].

Então, o amor pelo mundo é um amor culposo. Mas, alguém dirá que os grandes do mundo não podem estar isentos dele.

Eles podem, sem nenhuma dúvida. Um de seus escritores __ não sei qual __ disse: “Coloquemos a culpa em nossas atividades”[217].

Eles podem, sem nenhuma dúvida. O ser humano tem o poder de se dirigir. Endireitar-se, para ele, é se dirigir.

Mas o coração humano tem sempre a tendência a se elevar. Que se reprima esta tendência. Que se reconheça humano aquele que quer julgar outro ser humano. A dignidade pode diferir, mas a fragilidade é a mesma para todos.

Alimentar-se com estes santos e pios pensamentos é ter força e não procurar se elevar. Esta foi a vitória conquistada por Cipriano.

O que não teve que vencer aquele que desprezou esta vida cheia de tentações? O juiz o ameaçou de morte e ele confessou Cristo. Ele estava pronto para morrer por Cristo.

Assim que a morte vier não haverá mais ambição, nem a curiosidade dos olhos e nem a cobiça pelas volúpias carnais e vergonhosas.

Somente o desprezo pela vida nos faz superar tudo.

05 – Cipriano venceu com as forças dadas pelo Senhor.

Bendito seja no Senhor então o bem-aventurado Cipriano, que triunfou sobre todos estes obstáculos. Como ele conseguiu isto sem a ajuda do Senhor? Como vencer, se o Divino Espectador, que preparou uma coroa para o vencedor, não tivesse também dado forças ao atleta?

Ele mesmo exulta com uma santa alegria. Ele exulta por nós e não por ele, quando o bendizemos no Senhor, pois ele é verdadeiramente manso e está escrito: *Glorie-se a minha alma no Senhor. Ouçam-me os mansos e se alegrem*[218].

Ele era manso e quer que sua alma seja louvada no Senhor. Sim, que sua alma seja bendita no Senhor. Que nele haja também honras para seu corpo, pois, *é preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*[219].

Que ele seja cantado santamente, como convém a cristãos, pois não erguemos altares a Cipriano, como fazemos ao Senhor, mas fazemos de Cipriano um altar para o Deus verdadeiro[220].

Sermão 355 - Os dentes transformadores.

Para a festa de São Cipriano de Cartago, mártir.

Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes[221].

Análise

A alegria que causa a religiosa afluência do povo e a vitória dos mártires. Os propósitos dos perseguidores frustrados pelos mártires. O triunfo da Igreja sobre os perseguidores. Vários carrascos de Cipriano se converteram, como os carrascos de Cristo.

01 – Os dentes dos inimigos.

Cantamos no Salmo: *Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes*. Este é o cântico bem legítimo dos dons do Senhor.

Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes. Isto certamente é uma ação de graças e uma ação de graças bem digna, mas, quando o ser humano poderá agradecer suficientemente Deus por tão grandes dons?

Quando o bem-aventurado mártir derramou aqui seu sangue como um sacrifício devoto, eu duvido que a multidão de seus perseguidores tenha se igualado a esta multidão que veio bendizê-lo. Sim, eu insisto, pois é uma felicidade para mim ver o povo vir em massa e piamente a este lugar e comparar as duas situações.

É por isto que eu retorno a este pensamento, que eu o repito e que eu desejo inculcá-lo nos sentidos de vocês com toda a devoção possível. Quando o santo mártir derramou aqui seu sangue em um pio sacrifício, eu duvido que a

multidão dos seus perseguidores tenha se igualado a esta multidão que veio bendizê-lo. Mas, mesmo que tenha sido assim, nem por isso Deus foi menos bendito por *não nos* ter *entregado como presas aos seus dentes*.

Ao lhe darem a morte, seus perseguidores acreditaram ter vencido. Mas, pelo contrário, eles é que foram derrotados por aqueles que morreram e eles ansiavam por serem derrotados.

Sem dúvida que eles perseguiam, mais eis que a multidão de perseguidores se dissipou e deu lugar à multidão que canta louvores. Que essa multidão cante então; que ela cante: *Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes*.

Aos dentes de quem? Aos dentes de nossos inimigos, aos dentes dos ímpios, aos dentes daqueles que perseguem Jerusalém, aos dentes da Babilônia, aos dentes da cidade inimiga, aos dentes da multidão que delira no crime, aos dentes da multidão que persegue o Senhor, que abandona o Criador para se voltar para as criaturas, que adora o que fez a mão humana e despreza o Deus que nos fez.

Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes.

02 – Os perseguidores conseguiram matar, mas não devorar o que mataram.

Assim é o canto dos mártires, o canto daqueles que preferiram morrer confessando Cristo a viver apostasiando Cristo.

Se então uns quiseram matar e outros foram mortos, se uns chegaram ao limite dos seus propósitos e se outros morreram, como bendizer *o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes*? Qual o valor desta felicitação: *Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes*?

É que os perseguidores não se propunham matar, mas devorar, ou seja, incorporar à seita deles. Eles eram pagãos, eles eram ímpios, eles eram adoradores dos demônios e dos ídolos. É isto o que eles queriam fazer de nós, quando queriam nos devorar.

Pensemos no que fazemos do alimento quando comemos. O que fazemos, se não é transformar o alimento em nosso corpo? Ora, os ímpios formavam um corpo e eles devoravam aqueles que eles conduziam à seita deles. Eles os incorporavam a eles mesmos, sem nenhuma dúvida.

Então, os mártires que se mantiveram firmes contra os esforços tentados para levá-los a renegar Cristo, a se prostrarem perante os ídolos, que desprezaram os ídolos para confessar o nome de Cristo, eles não consentiram em serem incorporados à seita dos perseguidores.

Que eles cantem, sim, que eles cantem gloriosamente, que eles cantem com alegria e com verdade: *Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes*.

Armadilha é a perfídia; armadilha é a impiedade; armadilha é a apostasia a Cristo. Estas são armadilhas montadas.

Você entende quem são os caçadores, mas se você quer escapar dos caçadores, despreze suas ameaças. Você sabe o que fazem os caçadores. Por um lado, eles montam armadilhas e, por outro lado, eles assustam a caça para levá-las até suas redes.

Você tem medo do perigo que o ameaça? Fugir é muito mais perigoso ainda.

Os mártires então, vendo o lugar onde os caçadores tinham estendido suas redes __ pois o perseguidor só ameaçava com a morte para levar à negação de Cristo __ preferiram sofrer, mas, ao sofrerem, eles evitaram as armadilhas.

Que presa magnífica para as redes do caçador! Que festim para a ímpia Babilônia, se tivessem conseguido que Cipriano negasse o Senhor! Que nobre presa, que caça, que prato suculento teria sido para os festins da Babilônia, se Cipriano, o bispo, o doutor das nações, que afasta dos ídolos, que frustra os demônios, que conquista os pagãos, que sustenta os cristãos, que inflama os mártires!

Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes.

Eles sequestraram, eles perseguiram, eles levaram à tortura, eles jogaram na prisão, prenderam com correntes, queimaram, expuseram aos animais. Mas Cristo não foi apostasiado e o confessor de Cristo foi coroado.

Fúria perdida para uns e glória do martírio para outros. Então, *bendito seja o Senhor*! Que o povo cristão cante com

razão: *Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes*.

Que o povo de Deus cante então hoje, que este lugar está cheio de uma gente que aplaude, de uma gente que adora um Deus único e verdadeiro. Que ele diga: “Foi neste lugar. Foi aqui que foi derramado o sangue do nosso mártir. Isto foi semear uma bela colheita. Ó terra! Não se admire com sua fertilidade! Você só foi irrigada para produzir!”

03 – Os dentes que transformam.

Então: *Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes*. Que força, de fato, pôde nos arrancar dos dentes do ímpio? Não nos arroguemos nada, não atribuamos nada ao nosso poder.

Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes. O que éramos, de fato, quando a força amedrontava nossa fraqueza, a grandeza nossa humildade, a riqueza nossa pobreza, a abundância nossa penúria? O que seríamos, se *nosso socorro* não estivesse *no nome do Senhor, criador do céu e da terra*[222].

Exulte então, ó Jerusalém, exulte! Sim, alegre-se por ter escapado dos dentes dos caçadores!

Exulte, por sua vez, você também que tem dentes, pois, *teus dentes são como um rebanho de ovelhas tosquiadas que sobem do banho*.

Você também tem dentes, ó Jerusalém, cidade de Deus, Igreja de Cristo. Você também tem dentes. É a você que é dito no Cântico dos Cânticos: *Teus dentes são como um*

rebanho de ovelhas tosquiadas que sobem do banho. Cada uma leva dois cordeirinhos gêmeos e não há nenhuma estéril entre elas[223]. Honra, honra a você por não ter se amedrontado com os dentes de Babilônia. Esses dentes de Babilônia eram os poderosos do mundo. Esses dentes de Babilônia eram os professores de ritos criminosos. Você não foi abandonada a esses dentes, ó Jerusalém. Reconheça seus dentes e faça o que quiseram lhe fazer! Inverta os papéis! Você também tem dentes! *Teus dentes são como um rebanho de ovelhas tosquiadas que sobem do banho.*

O que quer dizer *ovelhas tosquiadas que sobem do banho*? Que renunciaram aos bens do mundo.

O que quer dizer *ovelhas tosquiadas que sobem do banho*? Que rejeitaram seu velo como um fardo deste mundo.

Seus dentes eram aquelas pessoas mencionadas nos Atos dos Apóstolos que vendiam seus bens para colocar o valor obtido nos pés dos Apóstolos, para que tudo fosse repartido *a cada um conforme a sua necessidade*[224].

Você então recebeu os velos das suas ovelhas recém-tosquiadas e este rebanho *subiu do banho* do santo batismo. Entre elas *não há nenhuma estéril*, pois todas cumpriram os dois preceitos do amor.

Vocês sabem, meus irmãos, vocês se lembram, vocês manifestaram isto bem alto como pessoas instruídas, quando eu citei estes dois preceitos do amor. Sem tê-los enumerados, eu percebi nos murmúrios de vocês o indicador do coração de vocês. Vocês os conhecem,

portanto. Todavia, vou enumerá-los para aqueles que vêm mais raramente à igreja.

Foi dito pelo Senhor; foi dito pelo Mestre mais verídico; foi dito pelo Príncipe dos Mártires: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*[225].

Foi então em Deus uma vitória para seus dentes terem gerado estes dois gêmeos. Assim, é por causa destes dentes que é dito a você, ó Igreja, na pessoa do bem-aventurado Pedro: *Levanta-te! Mata e come!*[226]

Levanta-te! Isto foi dito a Pedro quando uma grande toalha desceu do céu repleta de animais de todas as espécies e ela foi oferecida a Pedro, que estava com fome, ou seja, à Igreja então faminta.

Levanta-te! Por que continuar com fome? *Levanta-te!* Sua refeição está pronta. Você tem dentes. *Mata e come!* Mate-os no que eles são e faça deles o que você é. Mate-os no que eles são e transforme-os no que você é.

Você compreendeu bem sobre os dentes. Você matou bem. Você comeu bem. Os juízes que você não temeu, você os atraiu para você. As potências do mundo que você não temeu, você as transformou em você. Os carrascos que você desprezou, você fez deles fiéis. Então se cumpriu esta promessa feita ao seu Senhor: *Todos os reis hão de adorá-lo, hão de servi-lo todas as nações*[227].

04 – A morte dos mártires é um remédio para os ímpios.

Nisto não acreditavam os perseguidores quando avançaram contra você.

Quantos desses perseguidores que viram o bem-aventurado Cipriano derramar seu sangue, dobrar os joelhos, oferecer a cabeça aos carrascos; que o viram aqui mesmo, que desfrutaram desse espetáculo, que exultaram com essa visão, que aqui mesmo o insultaram em sua agonia; quantos deles, eu não duvido de forma alguma, abraçaram a fé! Eu não duvido disso e, pelo contrário, acredito sem hesitação.

Os judeus que levaram à morte Cristo, que balançaram a cabeça insultando-o na cruz, que sobre isso cantaram sua alegria como quiseram, eles, em seguida, acreditaram neste mesmo Senhor que eles tinham crucificado.

Poderia então ficar sem efeito as palavras do Médico Supremo pendurado na cruz e que fazia com seu sangue um remédio para curar sua loucura? Não! Elas não poderiam ficar sem efeito. Não poderiam ser inúteis estas palavras: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[228].

Estas palavras não ficaram então sem efeito. Havia lá um grande número de pessoas sobre as quais recaíram estas palavras saídas da boca da Verdade.

Mais tarde, de fato, quando o Espírito Santo desceu miraculosamente do céu, quando os Apóstolos falavam a língua de todas as nações, tomados de espanto com a visão

de um milagre tão inesperado e tocados subitamente pelo remorso, eles se voltaram para Aquele que tinham levado à morte e beberam com fé o sangue que eles tinham derramado com fúria.

Com relação ao bem-aventurado Cipriano, o santo mártir de Cristo, não poderíamos duvidar de que muitos daqueles que assistiram o espetáculo ímpio de sua morte acreditaram depois em seu divino Mestre e talvez, como ele, também derramaram seu sangue pelo nome de Cristo.

Além disso, concordamos que não há nada de certo sobre isto. Aceitamos a incerteza a respeito daqueles que estavam aqui por ocasião da morte de Cipriano e que viram o santo bispo ser golpeado aqui. Duvidemos que eles tenham abraçado a fé, mas, pelo menos todos estes que estão aqui, ou quase todos aqueles cujos júbilos eu ouço são filhos daqueles que o insultaram.

Sermão 356 - Os bens supérfluos e os bens necessários.

Para a festa dos mártires da Cilícia[229].

Análise

A exemplo dos mártires, não se deve negar Cristo, nem por causa dos bens supérfluos do mundo e nem por causa dos bens necessários. Donde vem e o que é o amor ao próximo. A saúde e um amigo; duas coisas necessárias e como considerá-las. A luta entre o mártir e o perseguidor sobre o supérfluo. A luta entre o mártir e o perseguidor

sobre o necessário. De que maneira se apostasia Cristo. A constância recompensada no céu.

01 – A saúde e a amizade são bens necessários nesta via.

Temendo morrer se vivessem, os santos mártires, as testemunhas de Deus, preferiram morrer para viver. Para que o medo da morte não lhes fizesse negar a Vida, eles desprezaram a vida por amor à Vida. Para fazer com que apostasiassem Cristo, o inimigo lhe prometeu a vida, mas não tal como a prometeu Cristo. Sua fé então nas promessas do Salvador os fez desprezarem as ameaças dos perseguidores.

Meus irmãos, quando celebramos as festas dos mártires, que possamos conhecer o que podemos adquirir ao imitarmos seus exemplos. Esta multidão que se comprime não acrescenta nada a glória deles, pois sua coroa é um espetáculo para a multidão de anjos e nós, com a leitura do combate deles, não podemos mostrar isso.

O que eles adquiriram, *os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*[230].

Dentre os bens desta vida, de fato, uns são supérfluos e outros são necessários. Escutem sobre isto nossas palavras e distingamos, na medida do possível, quais são aqui embaixo os bens supérfluos e quais são os bens necessários, para que vocês compreendam que não se deve apostasiar Cristo nem pelos bens supérfluos e nem pelos bens necessários.

Quem poderá enumerar as coisas supérfluas da vida? Propor enumerá-las seria nos retardar muito. Digamos então o que é necessário e o resto será supérfluo.

Estes são os dois bens necessários nesta vida: a saúde e um amigo. Estes são os dois bens para os quais devemos dar grande valor e que não podemos desprezar.

A saúde e um amigo são dois bens naturais. Deus, ao fazer o ser humano, quis que ele existisse, que ele vivesse. Isto é a saúde. Mas, para que ele não vivesse sozinho, ele lhe deu a amizade.

Assim, a amizade começa pela esposa e pelos filhos, para se estender até os estranhos. Mas, se considerarmos que só temos um pai e uma mãe, quem será para nós o estranho?

Toda pessoa tem como seu próximo outra pessoa. Interrogue a natureza. É um desconhecido? É uma pessoa. Um inimigo? É uma pessoa. Um estranho? É uma pessoa. Um amigo? Que ele permaneça amigo. É um inimigo? Que ele se torne amigo.

02 – Próximo é o misericordioso.

A estas duas coisas necessárias nesta vida __ a saúde e a amizade __ vem se juntar a Sabedoria, que é uma estranha. Ela só encontra aqui embaixo insensatos que se desviam, que se apaixonam pelo supérfluo, que amam as coisas do tempo e que não sabem nada sobre a eternidade. Esta Sabedoria não é amada pelos insensatos.

Ora, como ela não é amada pelos insensatos, ela assumiu a forma do próximo e assim se aproximou de nós. Este é todo o mistério de Cristo.

O que existe de mais afastado do que a tolice e a sabedoria? O que há de mais próximo do ser humano do que o ser humano?

Sim, eu insisto, o que há de mais afastado do que a tolice e a sabedoria? A Sabedoria então se revestiu de humanidade e se aproximou do ser humano através daquilo que lhe estava mais próximo.

A própria Sabedoria disse ao ser humano: devoção é sabedoria. É próprio da sabedoria no ser humano adorar Deus, já que isto é devoção.

Então dois preceitos foram dados ao ser humano: *Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento*. E este é outro preceito: *Amarás a teu próximo como a ti mesmo*[231].

Aquele que ouviu isto questionou: *E quem é o meu próximo?*[232] Ele pensou que o Senhor fosse dizer: "É seu pai, é sua mãe, é sua esposa, são seus filhos, seus irmãos, suas irmãs". Mas esta não foi sua resposta. Para mostrar que todo ser humano é próximo de todo ser humano, o Salvador começou a contar uma história.

Ele disse: *Um homem*, ele disse. Quem é este homem? É um homem simplesmente. *Um homem*, então. Quem é este homem? Qualquer um; um homem simplesmente. *Descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos de ladrões, que o*

despojaram e, depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto[233].

Chamamos também de ladrões aqueles que nos perseguem. Ferido, despojado, meio morto, abandonado no grande caminho, ele foi objeto de desprezo pelo sacerdote e pelo levita que passaram, mas foi percebido pelo samaritano que o encontrou. Este se aproximou dele, cuidou dele, o colocou em um cavalo, o conduziu à hospedaria, deu ordem para que cuidassem dele e pagou sua despesa.

O Salvador pergunta então a quem o tinha interrogado? *Qual destes três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?*[234] Duas pessoas o tinham desprezado e esses desdenhosos eram seus próximos, mas foi o estranho que o abordou.

Esse homem de Jerusalém tinha como próximos os sacerdotes e os levitas, sendo os samaritanos os estranhos. Os próximos passaram então e o estranho se tornou um próximo.

Quem era então o próximo para esse homem? Responda, ó você que fez esta pergunta: *E quem é o meu próximo?* Responda então, segundo a Verdade. Foi o orgulho que questionou; que a natureza fale.

O que ele respondeu então: *Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: "Vai e faze tu o mesmo"*[235].

03 – O que você tem o próximo deve ter.

Voltemos ao nosso tema. Já temos três objetos: a saúde, a amizade e a sabedoria. Mas neste mundo só estão a saúde e a amizade; a Sabedoria está em outro lugar.

É pela saúde que temos o alimento e o vestuário e, em caso de doença, o remédio. Àqueles que possuem a saúde, o Apóstolo, com saúde, disse: *Sem dúvida, grande fonte de lucro é a devoção, porém quando acompanhada de espírito de desprendimento. Porque nada trouxemos ao mundo, como, tampouco, nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto*.

Aí está o que é necessário para a saúde. O que ele dirá sobre o supérfluo?

Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos (isto é supérfluo) *caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam as pessoas no abismo da ruína e da perdição*[236].

Onde está a saúde? É então à saúde que se referem estas palavras: *Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto*.

O que ele dirá com relação à amizade? O que dizer, além disto: *Amarás a teu próximo como a ti mesmo*? Que a saúde então seja para você, mas também para seu amigo.

Com relação ao vestuário do amigo: *Quem tem duas túnicas, dê uma ao que não tem*. E com relação ao alimento desse amigo: *Quem tem o que comer, faça o mesmo*[237].

Então, você que está saciado, sacie os outros. Você que está vestido, vista os outros.

Tudo isto é deste mundo, mas... e o que vem do alto, ou seja, a sabedoria? O que você aprendeu, ensine.

04 – Não ficamos menores perante Deus por querer e não poder.

Coloquem agora diante dos olhos de vocês o combate dos mártires. O inimigo chega e quer fazer com que eles reneguem Cristo.

Mas, primeiro vejamos suas seduções e não suas fúrias.

Ele promete honrarias e riquezas. Isto são coisas supérfluas. Todo aquele que visse nestes bens uma tentação para renegar Cristo ainda não teria descido à arena, não teria iniciado ainda o combate, não teria provocado ainda, com uma vigorosa resistência, o antigo inimigo.

Mas, desprezou todos esses bens o fiel que clamou: “É por estes bens que eu negarei Cristo? Riquezas me farão renunciar às riquezas? O ouro me fará renegar o verdadeiro tesouro?”

Não foi, de fato, Cristo que, *sendo rico, se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza*[238]? Não foi dele que o Apóstolo falou: *no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência*[239]?

Você valoriza o que promete porque não consegue ver o que quer tirar de nós. Mas é pela fé que eu vejo o que você quer me tirar e é pelos olhos da carne que você vê o que quer dar.

O que descobre o olho do coração é muito mais preferível ao que vê o olho da carne, pois o que se vê é

temporal e o que não se vê é eterno.

Então, diz a alma fiel, eu desprezo suas doações que são temporais, que são supérfluas, que são perecíveis, que são mutáveis, que são cheias de perigos e cheias de tentações. Ninguém os tem quando quer e eles são sempre perdidos quando não se quer perdê-los.

Desprezamos o prometedor e eis que surge o perseguidor. Rejeita-se a sedução e vem a violência. Despreza-se a serpente e ela se transforma em leão.

Você não quer ser cumulado de riquezas por mim? Pois bem! Então levarei seus bens, se você não renunciar a Cristo.

Isto é apenas avançar contra meu supérfluo. *Tua língua é navalha afiada tecedora de enganos*[240]. Você raspa o pelo, mas não corta a pele. Leve então todos esses bens. Sim, leve-os, já que viu que eles me servem para ajudar os pobres, para receber o peregrino, para seguir o conselho que Paulo deu a Timóteo: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas, mas no Deus vivo, que nos dá tudo abundantemente para usufruirmos. Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade, compartilhem, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*[241].

Estas são ações que não praticarei mais, já que você vai levar meus bens. Eu ficarei menor perante Deus, por querer sem poder? Ficarei então surdo a estas palavras dos anjos: *Paz na terra às pessoas de boa vontade*[242]?

Leve então meus supérfluos, *porque nada trouxemos ao mundo, como, tampouco, nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto*.

05 – O mártir vence *pela virtude Daquele que nos amou*.

"Então, levarei sua comida e sua roupa", diz o perseguidor. É aí que o combate começa. O inimigo ataca com mais violência. Não se trata mais do supérfluo e sim do necessário. *Não fiqueis longe de mim, pois estou atribulado*[243].

Nada é mais próximo de nossa alma do que nossa carne. É na carne que se fazem sentir a fome, a sede e o calor.

É aí que eu quero ver você, ó corajoso mártir! Nobre testemunha de Deus!

"Veja!" Ele me diz: "Veja!"

Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada?[244] Gire suas ameaças para outro lado.

"Eu levarei então seu amigo. Cortarei a garganta daqueles que são mais caros para você diante dos seus olhos. Eu massacrarei sua esposa e seu filho".

"Matar, matar, você diz. Se eles não renunciarem a Cristo, você não os matará. Se você não consegue me assustar comigo mesmo, como você vai me assustar através dos meus? Se os meus não renunciarem, você não conseguirá matá-los. Se eles renunciarem, você só matará estranhos".

Que o perseguidor insista e que ele, em sua fúria, clame: “Se você não se preocupa com os seus, então é você que privarei desta luz”.

“Desta luz? Mas... e da luz eterna? De que luz você poderá me privar? Desta que compartilho com você? Não é grande esta luz da qual você desfruta. Mas, por esta luz, eu não quero renunciar à Luz, pois, ela é *a Luz verdadeira*[245]. Eu sei também a quem devo dizer: *Em vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz*[246]. Retire-me esta vida, retire-me esta luz; eu terei outra vida, eu terei outra luz. Eu terei uma vida que você não poderá matar em mim. Eu terei uma luz que, não apenas você, mas nenhuma obscuridade poderá me tirar”.

O mártir triunfou então e poderíamos encontrar em algum lugar um combate mais nobre? Sem ameaçá-lo com a morte, o perseguidor ataca a saúde do mártir. Ele arranca suas unhas, o dilacera nos tormentos, o expõe às chamas e à fúria dos animais. No fim, é ele, perseguidor, que acaba derrotado.

Por que ele é derrotado? Porque *em todas essas coisas, somos mais que vencedores pela virtude Daquele que nos amou*[247].

06 – Desprezar os bens temporais para receber os bens eternos.

Então, meus irmãos, não renunciemos a Cristo nem pelo nosso supérfluo e nem pelo nosso necessário. Nada é mais necessário do que ele.

Eu chamei de necessários a saúde e a amizade. Pela saúde, aí está você pecador, um apóstata de Cristo. Mas seu amor pela saúde o faz perder a verdadeira saúde. Por seu amigo, aí está você pecador; para não ofendê-lo, você renega Cristo.

Mas, que infelicidade a nossa! Muitas vezes basta corar para renegá-lo. Não há a violência da perseguição, nem a espoliação do executor e nem a ameaça do carrasco. Você teme somente desagradar um amigo e renega seu Deus.

Eu vejo o que um amigo seu tirou de você. Mostre-me o que ele poderá dar a você. Sim, o que ele poderá dar a você? Suas amizades, que serão uma fonte de pecado para você, que o envolverão e farão de você um inimigo de Deus. Este não seria seu inimigo se você soubesse amá-lo. Mas, porque você é seu inimigo, você considera como amigo seu próprio inimigo.

Como essa pessoa pode ser sua amiga? Porque você ama a iniquidade. Ora, *aquele que ama a iniquidade odeia sua alma*[248].

No entanto, não se renega Cristo para agradar um amigo ímpio e perverso. Não se renega em tempo algum, mas esse ímpio blasfema Cristo, esse ímpio o acusa e um fiel não ousa defendê-lo. Ele se envergonha e o abandona. Invés de pregar Cristo, ele se cala. A blasfêmia se espalha e o louvor se cala.

Quantos crimes são cometidos sob o pretexto do necessário; para o alimento, para a vestimenta, para a saúde, por um amigo e tudo o que se busca desta maneira

só perece com mais certeza. Mas se, pelo contrário, você despreza os bens do tempo, Deus dará a você os bens eternos.

Despreze a saúde e você terá a imortalidade. Despreze a morte e você terá a vida. Despreze as honrarias e você terá uma coroa. Despreze a amizade humana e você terá a amizade de Deus. E lá onde você terá a amizade de Deus, você não ficará sem a amizade do próximo. Você terá como amigos aqueles cujos atos e confissões lemos agora há pouco.

07 – Desprezar os bens terrenos para conquistar os bens da Cidade do Senhor.

Acabamos de ouvir os atos viris dos homens e suas valentes confissões. Vamos ouvir as mulheres que se esqueceram dos seus gêneros e se apegaram a Cristo, não mais como mulheres.

Lá em cima formaremos com esses bem-aventurados uma amizade pura de qualquer concupiscência carnal e só teremos em comum com nossos amigos os prazeres da sabedoria. É isto o que perderemos se amarmos os bens aqui debaixo até o ponto de negar Cristo.

Lá a morte do próximo não terá nada de assustador para nós. Não haverá luto a se temer, já que se desfruta da vida eterna e o necessário não estará mais nestas palavras: *Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto*[249].

Nosso vestuário será a imortalidade e nosso alimento será o amor. A vida será sem fim e lá não faremos mais

essas obras que são chamadas de boas obras e que, todavia, sem fazê-las aqui embaixo, não chegamos até lá.

Não nos será mais dito: *Reparta seu alimento com o esfaimado*[250]. Não nos será dito mais: “Dê hospedagem”, pois não haverá mais estrangeiro. Não nos será mais dito: “Liberte o oprimido”, pois não haverá mais nenhum opressor. Não nos será mais dito: “Acomode as diferenças”, pois haverá uma paz inalterável.

Vejam, meus irmãos, o quanto se sofre aqui embaixo para conseguir essa paz que possuiremos onde não mais podemos perecer.

Você quer a saúde? Despreze-a e você a encontrará.

Você renega Cristo porque teme ofuscar a amizade humana? Confesse Cristo e você terá por amigos a cidade dos anjos, a cidade dos Patriarcas, a cidade dos Profetas, a cidade dos Apóstolos, a cidade dos Mártires, a cidade de todos os fiéis que praticaram o bem, pois foi ela que Cristo fundou na eternidade[251].

Sermão 357 - Os bens e o desapego aos bens.

Análise

As palavras do Evangelho visam todas as eras. Exposição da parábola da construção da torre e dos dois reis. O rapaz rico que se une a Jesus. Após os Apóstolos, muitos judeus se converteram e muitos cristãos renunciaram aos seus bens. Como devemos provar nossa fé a Cristo no dia a dia. As promessas devem nos estimular a

dar provas de nossa fé. O combate dos macabeus e os espetáculos profanos. O Afastamento que se deve ter dos espetáculos profanos.

01 – Cristo nos fala agora, quando lemos o Evangelho.

O Evangelho, a palavra viva do Senhor, que penetra no coração da alma, que se dirige ao mais íntimo do coração, se oferece a nós todos para nossa salvação e só retorna ao ser humano com a condição de que o ser humano retorne a ele mesmo. Eis que diante de nós ele se coloca como um espelho no qual devemos nos examinar e se nosso rosto acusa aos nossos olhos alguma mancha, precisamos limpá-la com muito cuidado, para que um segundo olhar não nos obrigue a corar.

A multidão seguia o Senhor, como ouvimos na leitura do Evangelho e ele se voltou para aqueles que o seguiam para lhes falar, pois, se ele tivesse direcionado somente aos Apóstolos os ensinamentos que ele deu, todos nós poderíamos dizer: “Foi a eles e não a nós que ele falou”.

Além disso, parece, os ensinamentos dirigidos aos pastores são uns e os ensinamentos dirigidos aos rebanhos são outros. O Salvador se dirigiu àqueles que o seguiam, então, foi a vocês todos e a nós todos. Só porque ainda não o éramos, não se pode acreditar que ele não falou a nós.

Acreditamos, de fato, neste mesmo Deus que eles viram. Vemos com a fé o que eles viram com os olhos. O importante não foi ver Cristo com os olhos da carne, caso contrário, o

povo judeu teria sido o primeiro a chegar à salvação, já que é certo que os judeus o viram. No entanto, eles o desprezaram e, além disso, depois de tê-lo visto e desprezado, eles o levaram à morte.

Mas nós, seguramente, não o vimos e, no entanto, acreditamos nele e, além disso, nossos corações acolheram Aquele que nossos olhos não viram. Daí estas palavras que foram dirigidas a um dos seus que estava entre os Doze: *Creste, porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!*[252]

Se Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador estivesse agora diante de nós em sua carne e se mantivesse em silêncio, no que isto nos beneficiaria? Mas se sua palavra foi útil, ele fala agora, quando lemos o Evangelho.

Todavia, como Deus ele nos propicia grandes benefícios com sua presença. Onde, afinal, não está Deus e quando ele está afastado?

Não se afaste você de Deus e Deus estará com você. O importante é que ele nos fez uma promessa e que conservemos esta promessa escrita como uma promissória: *Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*[253]. Éramos nós que ele tinha em vista; foi a nós que ele prometeu isto.

02 – Vencer todas as concupiscências é abandonar grandes riquezas.

Retornemos então ao nosso assunto, escutemos suas palavras e, como já dissemos, examinemo-nos, para

limparmos com cuidado tudo o que virmos macular a beleza que agrada aos olhos dele. E, como não somos suficientes para isso, imploremos sua ajuda. Que nos reforme Aquele que nos formou. Que o Criador nos crie novamente, para que, tendo semeado em nós o trigo, ele colha em nós um trigo perfeito.

Aqui estão suas palavras:

Quem de vós, querendo fazer uma construção, antes não se senta para calcular os gastos que são necessários, a fim de ver se tem com que acabá-la? Para que, depois que tiver lançado os alicerces e não puder acabá-la, todos os que o virem não comecem a zombar dele, dizendo: "Este homem principiou a edificar, mas não pode terminar". Ou qual é o rei que, estando para guerrear com outro rei, não se senta primeiro para considerar se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? De outra maneira, quando o outro ainda está longe, envia-lhe embaixadores para tratar da paz.

Esta então é a conclusão que ele dá a estas duas comparações: *Assim, pois, qualquer um de vós que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo*[254].

Ora, se só houvesse discípulos presentes para serem chamados por este nome, estas palavras não se dirigem a nós. Mas como, segundo o testemunho das Escrituras, todos os cristãos são discípulos de Cristo, pois *só tendes um Mestre: o Cristo*[255], que só renuncie ser discípulo de Cristo quem não quiser Cristo como Mestre.

De fato, não é porque falamos de um lugar mais elevado que somos mestres de vocês, pois é o Mestre de todos que tem sua cátedra acima de todos os céus e vocês e nós somos codiscípulos. Somos apenas monitores, por estarmos mais adiantados na classe.

Há então uma construção e há despesas: a fé e a paciência. A construção é a fé e as despesas são a paciência. Todo aquele que não pode suportar as dores desta vida está abaixo das despesas. O rei mau que marcha com vinte mil homens é o diabo e aquele que marcha com dez mil é o cristão.

Um contra dois; a verdade contra a mentira, a simplicidade contra a duplicidade. Seja simples de coração; longe de você a hipocrisia que mostra uma coisa e faz outra e você vencerá a duplicidade que se transforma em anjo de luz.

De onde vem e onde estão essas despesas? Onde está essa simplicidade perfeita, absolutamente estável e inabalável em sua perseverança?

Na palavra que segue e que nos parece dura. Ou seja, como havíamos antecipado, que a palavra de Deus não seja lisonjeira para ninguém. Estas, por exemplo: *qualquer um de vós que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo*.

Muitos fizeram isto e se aniquilaram antes de serem pressionados pela perseguição. Eles renunciaram a tudo o que tinham no mundo para seguir Cristo. Assim, foram

Apóstolos que disseram; *Vê, nós abandonamos tudo e te seguimos*[256].

No entanto, eles mesmos não abandonaram grandes bens, pois eram pobres. Mas, aos nossos olhos, vencer todas as concupiscências é abandonar grandes riquezas.

03 – Deus é o bem que devemos procurar e só poderemos tê-lo desprezando os outros bens.

Enfim, os discípulos falavam assim ao Senhor. Mas ficou todo triste o rapaz rico que tinha recolhido da boca do Mestre o mais verídico conselho sobre a vida eterna que ele tinha pedido.

Um rapaz rico, de fato, tinha ido se encontrar com o divino Mestre e havia lhe perguntado: *Bom Mestre, que farei para alcançar a vida eterna?*[257]

Dir-se-ia que no meio das intermináveis delícias de suas riquezas ele sentia o aguilhão da morte chegando e secou de pesar, pois ele sabia que não levaria nada com ele de seus grandes bens e sua alma, desprovida de tudo, gemia no meio das riquezas do tempo. Rodeado de bens, ele disse, parece, a ele mesmo:

“Tudo isso é bom, tudo isso é belo, tudo isso é delicioso, tudo isso é agradável, mas quando vier a hora única, a hora derradeira, será preciso abandonar tudo, já que nada disso se leva. Só resta a vida e a consciência. Sim, depois do corpo, a vida da alma e unicamente a consciência. E se a consciência é má, não haverá também vida, mas outra morte e que é preciso dizer que é a pior das mortes. De

fato, nada é pior do que a morte, a não ser a morte que não morre”.

Estes eram, no meio de suas delícias, os pensamentos desse rapaz rico que foi se encontrar com o Salvador. Ele pensava então: “Se eu puder ter a vida eterna depois dessas grandes riquezas, que felicidade poderia ser maior do que a minha?”

Daí veio a preocupação que o levou a se aproximar e perguntar: *Bom Mestre, que farei para alcançar a vida eterna?*

O Senhor primeiramente lhe respondeu: *Por que me chamas bom? Só Deus é bom*[258]. O que equivale dizer: “Ninguém pode fazê-lo feliz, a não ser Deus”.

Os bens que os ricos possuem são bens, é verdade, mas que não tornam bons seus possuidores. Se esses bens tornassem bons, o ser humano seria tão superior em bondade quanto mais riquezas ele tivesse. Mas, quando os vemos tão maus quanto mais ricos eles são, seguramente temos que procurar outros bens que nos façam bons. Estes são bens que os maus não podem ter: a justiça, a devoção, a temperança, a religião, o amor, o culto a Deus e Deus, por fim. Este é o bem que devemos procurar e só poderemos tê-lo desprezando os outros.

04 – É nossa vontade que é julgada e sondada por Aquele que é invisível.

Devo poupá-los, quando o Evangelho não poupa vocês e nem nós? Eu me limito a exaltar o amor de vocês, meus

irmãos, de acordo com estas palavras do Apóstolo: *O tempo é breve. O que importa é que os que têm mulher vivam como se a não tivessem; os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se não possuíssem; os que usam deste mundo, como se dele não usassem. Porque a figura deste mundo passa*[259].

Os Apóstolos então abandonaram tudo o que possuíam e daí vem estas palavras de Pedro: *Vê, nós abandonamos tudo e te seguimos*[260].

O que você abandonou, Pedro? Um barco, uma rede de pesca?

"Eu abandonei o mundo inteiro, já que não guardei nada para mim", Pedro me responde.

A pobreza em todos __ isto é, em todos os pobres __ tem somente poucos bens, mas ela tem grandes desejos. E Deus não olha o que ela possui, mas o que ela deseja. É nossa vontade que é julgada e que sonda Aquele que é invisível.

Os Apóstolos então abandonaram tudo e abandonaram o mundo inteiro porque eles renunciaram a qualquer esperança neste mundo, seguiram Aquele que criou o mundo e acreditaram em suas promessas, como muitos também fizeram depois.

É de se admirar, meus irmãos que pessoas tenham feito isso? Fizeram isso até mesmo aqueles que levaram à morte o Salvador.

Lá em Jerusalém, depois que o Senhor subiu aos céus e dez dias depois cumpriu sua promessa enviando o Espírito

Santo, os discípulos, cheios do Espírito Santo, passaram a falar as línguas de todas as nações[261]. Então, muitos judeus que estavam em Jerusalém e que os ouviram se perguntaram, com estupor, de onde vinha aquele prodígio. E eles receberam dos Apóstolos a resposta de que quem operava aqueles prodígios através do Espírito Santo era Aquele mesmo que eles tinham levado à morte. Esses judeus perguntaram então como poderiam ser salvos.

Eles estavam, de fato, tomados pelo desespero e não pensavam que pudessem obter o perdão do crime enorme de terem levado à morte o Mestre de todas as criaturas. Os Apóstolos então os consolaram, lhes prometeram o perdão e esta promessa do perdão lhes fez abraçar a fé e, tornados tão melhores quanto mais medo eles tinham, eles venderam seus bens para depositar o valor obtido aos pés dos Apóstolos. O medo extorquiu as delícias deles.

Isto foi o que fizeram aqueles que tinham levado o Senhor à morte. Muitos outros fizeram o mesmo depois e ainda o fazem. Nós sabemos disso e temos exemplos disso. Muitos nos dão esse consolo, muitos nos dão essa alegria, porque a palavra do Senhor não é inútil para eles, já que eles a escutam com fé.

Mas alguns que não agiram assim, não foram testados pela perseguição?

Sim, porque eles usavam deste mundo como se não o usassem. Não apenas pessoas do povo, não somente artesãos, não somente pobres, indigentes, gente comum, mas grandes personalidades, ricos, senadores, mulheres

ilustres diante da perseguição souberam renunciar aos seus bens, para erguerem sua construção e derrotarem, com a simplicidade da coragem e da devoção, a falsidade e os artifícios do diabo.

05 – Não é possuir que é um mal, mas ser possuído.

Jesus Cristo então, Nosso Senhor, nos exortando ao martírio disse: *Qualquer um de vós que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo*[262]. É então a você que eu me dirijo, ó alma cristã! Se eu repetir a você o que foi dito ao rico: *Vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me*[263], você irá com tristeza? O rapaz do Evangelho foi com tristeza. Todavia, só os cristãos podem compreender estas palavras.

Ora, durante a leitura do Evangelho, você poderia ter tapado os ouvidos, contra sua salvação? Você ouviu isto: *Qualquer um de vós que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo*.

Então, pense em você mesmo. Você se tornou fiel, você foi batizado, você abraçou a fé. Você não abandonou seus bens, mas eu apelo para sua fé. Como você pôde acreditar? Aí está o perigo para sua fé.

Se disserem a você: “Se você perseverar, eu tomo seus bens”.

É sua alma que eu interrogo. Se você disser no íntimo da sua alma: “Que ele tome o que eu possuo, mas eu não

abandono minha fé!” Você possui e, no entanto, renunciou. Você possui sem ser possuído.

Não é possuir que é um mal, mas ser possuído. Sim, o mal é ser possuído.

No entanto, não há perseguições. Você não possui então nenhum meio de provar a Deus a fidelidade às suas promessas?

As questões do dia a dia são para o ser humano uma prova. Mas, o que acontecerá se alguém lhe propuser um falso testemunho. Uma pessoa poderosa que possa ser temida aqui embaixo. Se essa pessoa o ameaçar e se ela realmente puder prejudicar você. O que acontecerá se essa pessoa vier lhe propor um falso testemunho?

Essa pessoa não diz a você: “Renuncie a Cristo”, pois era contra isto que você estava preparado. Mas, em sua falsidade, ele se insinua a você de uma maneira que você não esperava e para a qual você não estava preparado. “Preste para mim este falso testemunho. Se você não fizer isto, eu me vingarei desta ou daquela maneira”, ele diz. Ele o ameaça com a deportação ou com a morte.

É aí que você é testado e que você deve estar vigilante sobre você mesmo. Você prestará o falso testemunho?

Isto seria renegar Cristo, que disse: *Eu sou a Verdade*[264].

Você prestou um falso testemunho, você falou contra a Verdade e, então, você renegou Cristo.

Ora, o que podia fazer essa pessoa ao ameaçar você com a deportação. Torná-lo pobre? Mas, o que pode faltar a

você, se você tiver Deus com você?

Mas a ameaça era mais grave. Como mais grave? Ele ameaçou matar você. Sua carne é sua alma?

Você pensa na ameaça, mas não pensa no que deve fazer. Esse adversário ameaçou matar sua carne. Ora, *a boca que mente mata a alma*[265], está escrito.

Há dois de vocês: seu inimigo e você. No entanto, seu inimigo é um ser humano como você. Vocês dois possuem uma carne corruptível; você dois possuem uma alma imortal, vocês dois passarão pelo tempo e são, neste mundo, estrangeiros e peregrinos.

Seu inimigo o ameaça com a morte, sem saber, no entanto, se ele não morrerá antes de cumprir a ameaça dele. Mas, admitamos que ele cumpra essa ameaça. Examinemos qual dos dois, você ou ele, é mais inimigo de você mesmo.

Seu inimigo pega um machado para matar sua carne e você usa a língua da mentira para matar sua alma. Qual arma golpeou? Qual produziu a morte mais deplorável? Qual penetrou mais fundo? Uma penetrou até o osso, até às entranhas. Mas você foi até o coração.

Ora, não fica mais nada intacto depois que o coração está perdido.

A boca que mente mata, não o corpo, mas *a alma*.

06 – Aquele que ama deve se desprezar, em comparação com o que deve amar.

Assim são cotidianamente os esforços humanos. Quando nos encontramos em face da iniquidade, a ponto de, ou cometer uma iniquidade ou suportar o que Deus quis fazer com que suportássemos nesta vida, eis que se apresenta o duplo inimigo e eis as defesas da construção.

Mas, se o pensamento o faz desfalecer, invoque Aquele que deu os preceitos. Que ele ajude os preceitos dele em você e ele lhe dará o que lhe prometeu.

Ora, o que Deus prometeu a você? O que direi, meus irmãos, para estimular nossos desejos? O que direi? Foi o ouro? Foi a prata? Propriedades, honrarias? Todos os conhecimentos sobre a terra?

Tudo isso é vil! Mas, *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou. Tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*[266]. Em poucas palavras: não são promessas; é o próprio Deus.

É maior do que tudo Aquele que tudo criou. É mais belo do que tudo, Aquele que deu a cada objeto sua beleza. É mais poderoso do que tudo, Aquele que deu a força a tudo o que é forte. Então, tudo o que amamos neste mundo é nada em comparação com Deus.

É pouco dizer que tudo o que amamos é nada, mas nós mesmos somos nada. Aquele que ama deve se desprezar, em comparação com o que deve amar.

Assim é o amor que nos é ordenado ter: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito*. Mas o Senhor acrescenta: *Amarás teu*

próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas[267].

Isto o leva a compreender que amar o Senhor é amar a você mesmo e não amar o Senhor, pelo contrário, é não amar a você mesmo. Se então você pretende se amar amando o Senhor, eleve seu próximo até Deus, para desfrutar do bem, o grande bem que é Deus.

07 – Não ame o que teme ser.

Há pouco presenciamos o grande combate dos sete irmãos e sua mãe. Nobre luta, meus irmãos, se nossas mentes souberam valorizá-la!

Comparem este santo combate com os prazeres voluptuosos dos teatros. Lá, os olhos são manchados e aqui os corações são purificados. Aqui há glória para o espectador, se ele se tornar um imitador. Lá há vergonha para o espectador e infâmia para o imitador.

Enfim, eu amo os mártires e eu penso nos mártires. Quando lemos os sofrimentos dos mártires eu assisto tudo o que é lido. Se você me disser: “Seja um mártir”, isto será um elogio. Mas, você assiste o mímico, você assiste o pantomímico e se eu lhe disser: “Seja igual a eles”, não se zangue. Se estas palavras: “Seja igual a eles” vierem a irritá-lo, você se acusa, não por minhas palavras, mas pela sua irritação. Sua irritação faz seu julgamento, pois você ama o que teme ser.

O espetáculo dos santos macabeus, cuja vitória solenizamos neste dia, nos vem a propósito para dizermos

umas palavras às suas caridades sobre os espetáculos do teatro.

Ó meus irmãos de Bulla[268]! Dentre todas as cidades ao seu redor, a licenciosidade que reina entre vocês consterna a devoção. Vocês não se envergonham em serem os últimos a darem asilo a essas torpezas venais?

Nos mercados romanos, nos grandes estabelecimentos onde vocês compram trigo, vinho, óleo, animais, rebanhos, existe então um encanto em traficar a vergonha, em comprá-la e em vendê-la? E quando estrangeiros vem a estas regiões para o comércio e se lhes dizem: “O que vocês procuram? Mímicos? Prostitutas? Vocês encontrarão em Bulla”; vocês acham que isto é uma honra?

Eu não vejo como possa existir uma infâmia maior do que esta!

Sim, meus irmãos! É a dor que me faz falar, mas todas as cidades que rodeiam vocês condenam vocês, perante as pessoas e pelo julgamento de Deus.

Todo aquele que quer seguir o mal toma como exemplo vocês. Em nossa Hipona, tudo isso acabou há muito tempo. É da cidade de vocês que recebemos essa infâmia.

Mas, vocês dirão que nisto nos assemelhamos a Cartago, Há, sem dúvida, em Cartago um povo santo e religioso, mas a multidão é tão numerosa nessa grande cidade que todos podem jogar isso sobre os outros.

São os pagãos, são os judeus que agem assim, pode-se dizer em Cartago. Mas aqui só há cristãos e cristãos agindo desta maneira!

É com uma dor bem viva que eu falo assim com vocês! Que um dia vocês possam se corrigir e curar a ferida do nosso coração!

Nós dizemos às suas caridades: nós conhecemos, em nome do Senhor, sua cidade e as cidades vizinhas. Nós sabemos qual é sua população e qual é seu povo. Vocês poderiam não ser conhecidos por aquele que é constituído para lhes dispensar as palavras de Deus e os sacramentos?

Quem pode se desculpar por essa vergonha? Diante dos espetáculos, que os cristãos se abstenham e veremos se o vazio não será tal que ele fará corar a própria torpeza. Vejamos se esses personagens infames não acabarão por sacudir suas correntes para se voltarem para Deus ou para abandonarem esta cidade, se quiserem perseverar em sua atividade vergonhosa.

Propiciem-se esta honra, ó cristãos! Não frequentem mais os teatros!

08 – Quem tem a testa marcada com o sinal de Cristo deve evitar perdê-la.

Mas eu só vejo aqui um pequeno número. Virão os dias da Paixão de Cristo, virá a Páscoa e este lugar será muito pequeno para a grande multidão de vocês. Será que ocuparão então estes lugares as mesmas pessoas que enchem hoje os teatros?

Comparem os lugares e batam em seus peitos! Talvez vocês digam: “Abster-se é bom para vocês que são clérigos, que são bispos. Mas nós somos leigos”.

O que de correto vocês veem então nesta desculpa? O que seremos de nós se vocês vierem a perecer? Uma coisa é o que somos por nós e outra é o que somos por vocês.

É por nós que somos cristãos, mas é por vocês somente que somos clérigos e bispos. Não foi aos clérigos, nem aos bispos e nem aos sacerdotes que se dirigiu o Apóstolo, quando disse: *Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo?*

Observem de que corpo vocês são membros. Observem sob que Cabeça vocês vivem na união de um mesmo corpo.

Eu retomo então as palavras do Apóstolo: *Tomarei, então, os membros de Cristo e os farei membros de uma prostituta?*[269]

E nossos cristãos não apenas amarão, como também formarão prostitutas? Não apenas eles amam aquelas que já o são, como fazem novas daquelas que ainda não o são, como se essas mulheres não tivessem uma alma, como se o sangue de Cristo não tivesse sido derramado por elas, como se não tivesse sido dito: *Em verdade vos digo: os publicanos e as meretrizes vos precedem no Reino de Deus!*[270]

Portanto, quando temos que ganhá-los para a vida, escolhemos perecer com elas. É isto o que cristãos fazem! Não ousarei falar dos fiéis.

Um catecúmeno que se despreza nos dirá: “Eu sou apenas um catecúmeno!”

Como! Você é catecúmeno?

“Sim! Um catecúmeno”.

Então, você tem uma testa marcada com o sinal de Cristo e outra para ir ao teatro? Você quer ir até lá? Troque sua testa e vá em seguida! Mas essa testa que você não pode trocar, evite perdê-la.

O nome do Senhor foi invocado sobre você. O nome de Cristo foi invocado sobre você. Deus foi invocado sobre você. O sinal da cruz foi marcado, pintado sobre sua testa.

É a vocês todos que eu exorto, meus irmãos! É a vocês todos que eu me dirijo! Vocês verão o quanto o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo será bem mais glorioso para vocês.

09 – O pastor tem que prestar contas do rebanho.

Ousarei dizer a vocês: “Imitem a cidade vizinha de vocês. Imitem a cidade de Simittu[271], que está próxima”?

Não vou falar mais. Ou melhor, falemos mais claramente em nome do Senhor Jesus.

Lá ninguém entra no teatro e nenhum libertino ficou lá. Um legado quis restabelecer essas obscenidades lá, mas ninguém da alta e nem da baixa classe pôs os pés lá. Nem os judeus entram lá.

Não há pessoas honradas aqui? Aqui não é uma cidade? Esta colônia não será tão mais honrada quanto menos tiver dessas obscenidades?

Eu não falaria assim com vocês se eu não ouvisse isto de vocês mesmos. Mas temo que meu silêncio atraia sobre mim a mesma condenação.

Deus quis então, meus irmãos, que eu passasse por aqui. Meu irmão[272] me reteve aqui, me ordenou, me suplicou, me forçou a pregar para vocês.

O que dizer, se não é o que eu mais temo? O que dizer, se não é o que me é mais doloroso? Vocês não sabem que eu, que nós todos prestamos contas a Deus dos louvores de vocês?[273]

Vocês acham que esses elogios são uma honra para nós? Isto é mais um encargo do que uma honra. Contas severas nos serão pedidas sobre esses louvores e eu temo seriamente que Cristo nos diga no dia do Julgamento: “Servidor mau! Você recebeu de boa vontade as aclamações do meu povo, mas manteve um silêncio culposo sobre a morte deles”.

Mas o Senhor nos concederá ouvir boas coisas futuramente de vocês e em sua misericórdia ele nos consolará com a conversão de vocês. Minha alegria será então tão grande quanto hoje minha tristeza é tão profunda.

Sermão 358 - Os três tipos de caminhantes.

Para a festa do mártir Quadratus.

Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo. Consciente de não tê-la ainda conquistado, uma só coisa procuro: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta pela frente,

persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo.
Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto e, se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer. Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente[274].

Análise

Três tipos de pessoas vão a Deus. O exemplo de São Paulo é proposto. Um é o que viaja perfeitamente e outro é aquele que chega perfeitamente, como é o caso de São Quadratus. Dar à justiça o mesmo que se deu à impureza. Deve-se dar mais à justiça. Os pagãos que insultam os cristãos.

01 – Os três tipos de caminhantes.

O Senhor nos concedeu a graça de vermos vocês e sermos vistos por vocês e por isto o agradecemos. E se nos vermos nesta carne moral fez com que *em nossa boca só* houvesse *expressões de alegria e em nossos lábios canto de triunfo*[275], o que será quando nos encontrarmos nos lugares onde não teremos mais nenhum medo?

O Apóstolo disse: *Sede alegres na esperança*[276]. Nossa alegria aqui embaixo é, então, na esperança e não na realidade. *Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com a paciência que aguardamos*[277].

Ora, se companheiros de viagem se alegram quando estão a caminho, qual não será sua alegria quando chegarem à Pátria? Assim era o caminho no qual combateram os mártires que, ao combaterem, caminhavam e, ao caminharem, não hesitavam.

Amar, de fato, é caminhar. Ora, não é com passos, mas com amor que se chega a Deus. Nosso caminho quer então caminhantes.

Mas, há três tipos de pessoas que o Senhor observa: a pessoa que para, a pessoa que retrocede no caminho e a pessoa que se desvia. Com a ajuda do Senhor, que nossa caminhada possa ser terminada sem estes três males!

No entanto, quando caminhamos, um vai mais lentamente e outro mais rapidamente, mas ambos caminham, todavia. Precisamos então estimular aqueles que param, chamar de volta aqueles que retornam, reconduzir ao bom caminho aqueles que se desviam, exortar os retardatários, imitar aqueles que aceleram a caminhada.

Não fazer nenhum progresso é parar no caminho. Abandonar uma boa resolução para retornar ao que havia deixado se chama retroceder no caminho. Abandonar a fé é se desviar. Ocupemo-nos com aqueles que desaceleram a caminhada, em comparação com os mais apressados, mas que caminham, no entanto.

02 – Caminhar sempre em busca do prêmio.

Quem é a pessoa que não caminha? Aquela que se acha sábia e que diz: “Basta ser como sou” e que não escuta estas palavras: *Uma só coisa procuro: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta pela frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*[278].

O Apóstolo diz então que ele se atira para frente, que persegue o alvo, que não olha para trás. Ele, que ensinou o caminho, que o seguiu, que o mostrou. Para nos fazer imitar sua velocidade, ele nos diz: *Sejais meus imitadores, assim como eu imito Cristo*[279].

Acreditamos então, meus irmãos, que seguimos no caminho com vocês. Se estamos atrasados, apressem-nos. Sem nenhuma inveja, procuramos alguém para seguir. Se vocês acham que nossa corrida é mais rápida, corram conosco.

Há uma coisa que todos nós queremos obter, seja caminhando rápido, seja caminhando lentamente. O Apóstolo nos indica essa coisa. Ele diz: *Uma só coisa procuro: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta pela frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*.

A ordem destas palavras é esta: *Uma só coisa procuro*. Ora, para falar assim, o que havia antes? *Consciente de não tê-la ainda conquistado*.

Aí está a pessoa que não para no caminho pensando já ter chegado. Aí está quem não quer uma longa

peregrinação. Aí está quem não para no caminho e que se rejubilará na Pátria.

Sou o que sou, ele diz. Sou quem? "Aquele que tem *trabalhado mais do que todos"*[280]. No entanto, dizer: *tenho trabalhado mais do que todos* não é dizer: "Sou *consciente de* já ter *conquistado*".

Eu gosto que ele diga: *Sou o que sou*, quando é preciso ser humilde e não soberbo. "*Sou o que sou*", ele diz, "mas, na medida em que posso julgar, sou *consciente de não tê-la ainda conquistado*". Estas são as palavras dele.

Mas, quando ele diz: *Tenho trabalhado mais do que todos*, ele acrescenta: *Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*[281].

Foi a graça então que não atingiu o objetivo? Ele tem razão em dizer: *Sou o que sou*, pois não atingir o objetivo é efeito do que somos e atingi-lo é efeito da graça divina e não da fraqueza humana.

Quem então nos mostrará o caminho? Quem nos instruirá? Quem poderá convenientemente nos convencer dessa verdade, que é uma verdade indubitável, que não há nada em nós que nos seja próprio, a não ser o pecado? Isto é o que a devoção deve reconhecer, o que a enfermidade deve acusar nela mesma e o que o amor deve procurar curar.

Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição[282]. Então, ele acrescenta: "Sou *consciente de não tê-la ainda conquistado*". E, quando ele nos exorta a correr e a apontar nossos corações *ao que*

resta pela frente, ele diz: *Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto*[283].

Antes ele havia dito: *Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição*. E agora ele acrescenta: *Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto*.

Agora há pouco você via a imperfeição em um grande Apóstolo e agora você vê um grande número de pessoas perfeitas sobre as quais ele diz: *Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto*.

Há então perfeições e perfeições.

03 – Desprezar as seduções do mundo para suportar suas violências.

Há o perfeito viajante que não é o perfeito que chega. O perfeito viajante avança bem, caminha bem, segue o bom caminho, mas ele é viajante e não chegou ainda ao objetivo. E isto é evidente, já que ele caminha, já que ele está em caminho, já que ele se dirige a algum ponto e já que ele quer atingir um objetivo.

O Apóstolo também não tinha atingido ainda o objetivo que ele se esforçava para atingir. Ele exorta os perfeitos para que eles saibam que não são completamente perfeitos.

Ele sabe, de fato, o caminho que já percorreu e aquele que ainda lhe resta percorrer. Saibamos bem então que não somos perfeitos, qualquer que seja nossa perfeição, para não permanecermos imperfeitos.

O que diremos, meus irmãos? O mártir Quadratus não era perfeito? O que há de mais perfeito que Quadratus ou o quadrado? Seus lados são iguais, sua forma é, em toda parte, perfeita e em qualquer face que se possa colocá-lo, ele se mantém de pé e não cai.

Ó nome magnífico que designa uma figura e pressagia o futuro!

Ele já se chamava Quadratus antes de ser coroado. Então não tinha chegado ainda a prova que deveria mostrar essa quadratura e, no entanto, este nome que lhe é dado era, mesmo ante da criação do mundo, o sinal de sua predestinação e, para ser assim chamado, ele deveria sofrer. Para justificar então este nome, ele caminhava e, portanto, estava ainda em viagem e enquanto ainda permanecesse neste corpo mortal, ele ainda tinha que temer, ou que não permanecesse no caminho ou que voltasse para trás ou que saísse do caminho.

Agora, eis que ele correu, que ele chegou ao fim de sua estrada, que seu pé permaneceu firme e que ele encontrou lugar na construção dessa arca do Senhor, que deve ser, figuradamente, construída com madeiras quadradas. Agora ele não tem mais nenhuma prova a temer.

Ele ouviu o chamado de Deus e Deus ouviu suas preces. Ele seguiu seu Salvador, que ele carrega agora com ele mesmo. Ele desprezou as seduções do mundo, venceu suas ameaças, escapou de suas violências.

É grande, meus irmãos, a glória dos mártires. Ela é a primeira na Igreja. Todas as outras, quaisquer que sejam

seus brilhos, só vêm depois. Não foi, de fato, sem razão, que foi dito a alguns: *Ainda não tendes resistido até o sangue, na luta contra o pecado*[284].

Como sustentar, como suportar as violências do mundo se não se despreza suas seduções?

04 – Praticar a justiça com a mesma intensidade com que se praticava a iniquidade.

O mesmo Apóstolo nos diz: *Falarei humanamente, por causa da fraqueza da vossa carne. Pois, assim como pusestes os vossos membros a serviço da impureza e do mal, para cometer a iniquidade, assim ponde agora os vossos membros a serviço da justiça, para chegar à santidade*[285].

Este é, sem dúvida, um nobre objetivo que nos é apresentado. Que cada um se meça de acordo com estas palavras. Que ninguém se vanglorie, mas que todos se pesem e se digam a verdade.

O que ele quer ouvir de mim? Que ele mesmo o diga.

“Tudo o que eu quero é que todos coloquem diante dos olhos um espelho onde possam se examinar, pois eu não sou o brilho do espelho que reflete a todos a imagem de sua face. E ao falar de face eu quero dizer a face interior. Eu posso encontrá-la com os ouvidos, mas eu não poderia vê-la. É então um espelho que eu proponho. Que cada um se examine e renuncie a si mesmo”.

Tomem então por espelho as palavras do Apóstolo que eu acabo de citar: *Falarei humanamente, por causa da*

fraqueza da vossa carne. Pois, assim como pusestes os vossos membros a serviço da impureza e do mal, para cometer a iniquidade, assim ponde agora os vossos membros a serviço da justiça, para chegar à santidade.

O que ele quer dizer com *assim*? Faça uma coisa na mesma proporção que você fez a outra. Quando você fez dos seus órgãos instrumentos que serviam ao pecado através das impurezas, você não achava isso encantador? Esta é a minha questão. Escute e me responda. Você não achava isso encantador?

O seu silêncio mesmo é uma resposta para mim. Você não teria feito nada sem esse prazer. Assim como você entregou seus órgãos como instrumentos de impurezas para o pecado e você desfrutou nisso um prazer, da mesma forma obtenha um prazer na prática da justiça.

Eu não quero que você aja por medo, diz o Senhor. O que você fazia, de fato, você fazia por medo? *Assim como pusestes os vossos membros a serviço da impureza e do mal, para cometer a iniquidade, assim ponde agora os vossos membros a serviço da justiça, para chegar à santidade*, ele diz. É o medo que o leva à justiça e foi o amor que o fez correr para a iniquidade.

Eu lhe pergunto: o que há de mais belo do que a sabedoria? Ela é digna de ser amada, como se amava a impureza. Quando você corria para a impureza havia uma proibição, mas você corria para ela, no entanto. Você preferia ser privado da herança a romper com a depravação.

O que você diz sobre isso? A justiça exige de você o que a impureza obtinha de você.

Você não ouviu o Evangelho dizer: *Não vim trazer a paz, mas a espada*[286]? O Senhor disse que separará os filhos dos pais. Veja então essa espada de dois gumes.

Talvez você queira servir a Deus, mas um pai o impede. Mas, quando você amava a impureza você corria para ela apesar da vontade do seu pai.

Agora é a justiça que você ama que o proíbe. Aqui também você encontrará um pai que a proíbe. Empregue aqui sua liberdade como você empregou sua paixão.

Você preferia ser privado da herança a romper com a depravação. Prefira agora ficar sem a herança a romper com os encantos da justiça. Isto é grande, mas é justo.

Quem então ousaria nos dizer: “Mas a impureza deve ter sido mais amada do que a justiça”?

A justiça, no entanto, se limita no momento a uma comparação. Ela diz: “Seguramente eu não me assemelho a ela. Há um espaço imenso entre as trevas da injustiça e a luz que eu espalho, entre sua depravação e minha beleza, entre sua feiura e meu brilho. Há todo um mundo. Eu estabeleço, no entanto, uma comparação. Esta é minha vontade, pois devo ir além. Oh, muito mais além! Quanto mais eu me afasto, mais eu devo caminhar. Mas eu falo *humanamente*. Eu faço uma concessão por causa do que é humano. Por que fazer o mesmo com o que é divino? Eu falo *humanamente, por causa da fraqueza da vossa carne*. Eu digo então *assim como* por causa da humanidade. Por isso,

assim como pusestes os vossos membros a serviço da impureza e do mal, para cometer a iniquidade, da mesma forma deveis fazer o mesmo agora, sem nenhuma dúvida. Mas, caminhe, de qualquer forma. Chegue a este ponto e vá além em seguida. Enquanto isso, *falarei humanamente*, mas faça uma coisa como fazia a outra".

05 – Só praticar o que se pode divulgar *de cima dos telhados*.

Quadratus fez então assim? Não assim, mas muito, muito mais. Vejam suas impurezas e pensem no quanto exigem mais de vocês o amor, o esplendor da justiça e as doçuras da santificação.

Pensem no que tudo isso exige a mais de vocês. A pessoa dada à impureza não quer que suas faltas sejam conhecidas. Ela teme atrair para si uma condenação. Ela teme a prisão, ela teme o juiz, ela teme o carrasco. Ela procura seduzir o cônjuge de outra pessoa, ela engana o próprio cônjuge, ela procura as trevas. Ela teme sobretudo uma testemunha, ela teme o juiz, ela teme ser descoberta, porque teme o castigo que pode vir do que ela faz.

Ora, o que exige de mais a beleza da justiça e que o Apóstolo coloca de lado, quando nos diz: "Eu falo *humanamente, por causa da fraqueza da vossa carne*", escute na boca do Senhor: *O que vos digo na escuridão* __ ou seja, secretamente __, *dizei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, divulgai-o de cima dos telhados*[287].

Ora, o adultério pode ser divulgado sem desonra de *cima dos telhados*? Mas, por que essa pessoa, longe de divulgar sua falta *de cima dos telhados*, procura escondê-lo debaixo dos telhados? Por que isso? Porque se o amor impuro pôde chegar até isso, ele teme, no entanto, ser descoberto e teme o castigo.

Mas os amantes dessa invisível beleza, os amantes dessa glória em que encontramos Aquele que é *belo, o mais belo dos filhos dos homens*[288], os amantes dessa beleza, dizíamos, por que eles não temem divulgar *de cima dos telhados* o que ouviram *na escuridão*?

Procure saber o que faz com que um tema ser descoberto e castigado e procure saber também o que impede o outro de temer qualquer coisa.

O Senhor, no entanto, condescendeu nos dizer em seguida. Depois das palavras: *O que vos digo na escuridão, dizei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, divulgai-o de cima dos telhados*, ele acrescentou: *Não temais aqueles que matam o corpo*[289].

Para ousar dizer *às claras* o que foi dito *na escuridão* e divulgar *de cima dos telhados* o que foi *dito ao ouvido*, *não temais aqueles que matam o corpo*.

O adúltero deve temer aqueles que matam o corpo, pois, para ele, perder o corpo é perder a sede das volúpias. Deve temer a perda do corpo aquele que vive pelo corpo, pois é pelo corpo que ele chega ao objeto de suas concupiscências. Assim, nenhum prazer lhe é suficiente e

ele queima de desejos até que satisfaça as imundas volúpias do corpo.

Mas você, ó criatura de Deus! Se seu coração tem olhos para lhe mostrar a glória do amor, a glória da devoção; se seu coração tem olhos, veja como você poderá desfrutar do objeto do seu amor. Para desfrutar dele, você não precisa dos órgãos do corpo. Que se tema a morte do corpo que ama as sórdidas volúpias, mas, *paz na terra às pessoas de boa vontade*[290].

06 – É preciso envergonhar-se da vergonha pela fé.

Quanto você está longe desse amor, ó cristão! Que você possa chegar a esse grau humano também e desfrutar do prazer no bem como você desfrutava antes no mal.

Se o bem tem para você encantos, se a fé no Cristo tem encantos, se há encantos para você em degustar sua sabedoria na medida de suas capacidades, se você encontra encantos em escutar seus preceitos e em cumpri-los, então você já atingiu este grau humano, por causa da sua fragilidade. Você já começa a desfrutar dos dons do alto, mesmo sem se igualar ainda a Quadratus.

Mas, repito, uma vez atingido isso, persevere, pois há ainda um caminho a percorrer. Não pare, pois você ainda tem muito que trabalhar.

Expulse todo medo e longe de você esconder, por medo, suas boas obras. Aqueles que o censuram, que o odeiam, o que eles dirão?

Aí está você: um grande apóstolo com os pés pendurados no céu!

De onde você vem? Você não ousaria dizer: da igreja, por medo de que digam: “Um sábio como você não se envergonha de estar no meio das viúvas e das mulheres idosas?” O medo da zombaria o impede de dizer: “Venho da igreja”?

Como suportar a perseguição quando se teme o sarcasmo?

No entanto, estamos em um tempo de paz e são os perseguidores que devem se envergonhar. Envergonham-se as inúmeras pessoas que chegaram e não se envergonham algumas que permaneceram pagãs.

Onde chegaram alguns e onde permaneceram outros? Uns chegaram à luz da paz e outros permaneceram nas trevas da confusão.

Não se envergonham então de se envergonhar, quando é preciso se glorificar? Eles não se envergonham da vergonha deles e vocês se envergonham da glória de vocês?

Onde estão, portanto, estas palavras que vocês ouviram: *Aproxime-se dele e ilumine-se e vosso rosto não ficará envergonhado*[291]?

07 – Que se tema Aquele que se deve amar.

Se eu falo assim com vocês, meus irmãos, é que eu sei bem e fico triste com isso, que se temem as línguas dos pagãos que estão longe de prejudicar e que só podem insultar e que é isto o que retém os corações daqueles que

gostariam de acreditar e os impede de ceder às exortações dos cristãos.

Limitemo-nos a isso. O que posso dizer mais?

Você vê um pagão ser assediado para impedi-lo de abraçar a fé cristã e você, cristão, se mantém em silêncio e faz de tudo para ser poupado, ou seja, não ser insultado? Quando se voltam para esse outro você diz em seu coração: “Graças a Deus! Não me disseram nada”.

Você foge. Não sua carne, mas seu espírito. Você está lá e, nem por isso, deixou de fugir.

Você teme que aquela língua se volte contra você e você não vai em auxílio daquele que você deveria conquistar para Cristo. Você não vai em ajuda dele e se mantém em silêncio. Você foge, repito, não com sua carne, mas com seu espírito. Você é um mercenário que foge à visão do lobo[292].

O que direi mais? Todos acabamos de ouvir. Que o Senhor nos inspire medo. Que se tema Aquele que se deve amar.

Quem der testemunho de mim perante a humanidade, ele disse. Quando ele falou assim? Quando este mundo, bem longe de acreditar, tremia de ódio.

Aquele que me negar perante a humanidade, também eu o negarei perante meu Pai que está nos céus. Quem der testemunho de mim perante a humanidade, também eu darei testemunho dele perante meu Pai que está nos céus[293].

Você quer ou não ter Cristo como sua testemunha? Seus insultos estarão então longe de você, quando Cristo negar

você?

Ele virá, já que ele prometeu fazer isso. Aquele que se mostrou tão verídico será um mentiroso somente quanto ao dia do Julgamento? De forma alguma.

Que os pagãos mantenham sua infidelidade. Ou melhor, que eles não sejam mais infiéis. Que vocês sejam para eles modelos, ao confessarem Jesus Cristo e não derrotados que se mantém em silêncio.

Se eles virem, de fato, que os mais fortes dentre os cristãos apoiam os mais fracos na afirmação de sua fé, pela santa liberdade de sua confissão, pela sua prudência em instruí-los, pelo seu amor em formá-los, eles se calarão, acreditem nisto, pois eles não têm mais nada a dizer. Seus gritos não são mais nada, a não ser *um címbalo que retine*[294], que deixou seu templo e que só está agora em sua boca.

Sermão 359 - Sobre o amor.

Vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos[295].
Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria!

O amor é paciente, o amor é bondoso. Não tem inveja. O amor não é orgulhoso. Não é arrogante. Nem escandaloso. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
O amor jamais acabará. As profecias desaparecerão, o dom das línguas cessará, o dom da ciência findará[296].
O amor vem de Deus e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece Deus. Aquele que não ama não conhece Deus, porque Deus é amor[297].

Análise

O amor ultrapassa todos os outros dons que se poderia ter sem ele. A profecia sem amor em Saul e em sua guarda. A profecia sem o amor em Caifás. A fé sem o amor nos demônios. Exemplo de amor recíproco nos órgãos do corpo humano. Diversas dignidades nos órgãos e sobretudo a saúde. Os donatistas são membros doentes, membros amputados. A condenação de Crispinus e, antes dos donatistas, a causa de Ceciliano e Majorino. Os membros amputados podem retornar e serem reenxertados na Igreja. A Igreja espalhada por todo o mundo é católica verdadeiramente. O dom das línguas concedido aos primeiros fiéis significa que a Igreja falaria todas elas. O estímulo ao retorno dos afastados.

01 – O amor ultrapassa todos os outros dons.

Aos que amam o Amor é bom falar da virtude que faz amar como convém tudo o que se ama. É no amor, de fato,

que está *o caminho mais excelente de todos* mencionado pelo Apóstolo.

Foi lido agora há pouco e nós ouvimos. Ele disse: *Vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos*. Ele enumera em seguida vários dons, dos mais brilhantes e que não se poderia desprezar. No entanto, ele declara que eles não servem para nada ao ser humano, se eles não forem acompanhados do amor.

Dentre esses dons ele menciona o falar as línguas humanas e a dos anjos, possuir toda profecia, toda ciência, toda fé até o ponto de transportar montanhas, distribuir todos os bens aos pobres e entregar o corpo para ser queimado. Tudo isso sem dúvida é grande, é divino, mas com a condição de ter como base o amor, crescer sobre a raiz do amor.

Que houve muitos cristãos que possuíram muitos desses dons sem terem ao mesmo tempo o amor, eu não ousaria dizer se o exemplo de certas pessoas, não as primeiras que chegaram e nem tomadas ao acaso, mas escolhidas nas santas Escrituras, não nos mostrasse que ninguém pode ter o amor se não tiver primeiro a fé. Mas, dentre os principais que lá encontramos, são grandes dons tanto a profecia como a fé.

O que dizer do resto? Se não serve para nada possuir o dom da profecia sem ter também o amor; se ninguém, mesmo com a fé, não pode, sem o amor, chegar ao Reino de Deus, o que diremos do resto?

Falar diversas línguas, o que é isto, com relação à profecia e à fé? O que é, com relação à profecia, distribuir seus bens aos pobres e entregar seu corpo para ser queimado? Pessoas imprudentes e sem moderação fazem frequentemente isto.

Temos então aqui dois dons e dos maiores. Não seria de se espantar se encontrássemos uma pessoa que possuísse o dom da profecia sem ter o amor ou mesmo quem tivesse a fé sem ter também o amor.

02 – A profecia sem amor em Saul e em sua guarda

Com relação à profecia, encontramos um exemplo no Livro de Samuel[298]. Foi Saul perseguindo Davi, que era um santo. Nessas perseguições ele enviou guardas para prendê-lo e matá-lo e esses guardas enviados para levar Davi ao suplício o encontraram no meio de profetas, com quem estava também Samuel, o santo filho de Ana, que era estéril e pedira ao Senhor para ser mãe, o que recebeu do Senhor, tendo consagrado o filho ao Senhor desde seu nascimento.

Samuel estava então lá ao mesmo tempo que Davi. Samuel era um profeta por excelência e havia dado a Davi a unção real. Assim, quando Davi estava sendo perseguido por Saul, ele procurou asilo junto a Samuel, como faria hoje uma pessoa que estivesse sendo perseguida e que procuraria um refúgio na Igreja.

Davi então foi para junto de Samuel e este eminente profeta não estava sozinho, mas muitos outros profetas estavam com ele. Foi então quando ele estava no meio deles e quando eles profetizavam que chegaram os enviados de Saul para prender Davi e levá-lo ao suplício. O Espírito de Deus os tomou e eis que também começaram a profetizar aqueles que tinham vindo para arrebatar com a espada e retirar, do meio dos profetas, o justo, o santo de Deus. Ei-los então subitamente cheios do Espírito de Deus e transformados em profetas[299].

Talvez estes fossem inocentes, já que não tinham ido por vontade própria prender Davi, mas sob as ordens do rei. Talvez eles tivessem ido realmente até onde estava Davi, mas sem o propósito de executar as ordens de Saul.

Talvez eles tivessem que estar naquele lugar, pois tudo isso ainda acontece hoje em dia. O poder supremo envia um arauto para levar uma pessoa da Igreja. Esse enviado não ousa agir contra Deus e, para não incorrer na pena da espada, fica na igreja para onde foi enviado.

Talvez alguém diga em seu espanto que aqueles enviados se tornaram subitamente profetas porque eram inocentes e esta inocência é provada pela própria profecia. Eles foram enviados para cumprir uma ordem que lhes foi dada, mas não executaram a ordem injusta. É isto o que alguns acreditam.

Outros são enviados e eis que o Espírito de Deus se apodera deles também e eles também profetizam. Concedamos a estes também a inocência, como aos

primeiros. Um terceiro grupo é enviado e tudo acontece da mesma forma. Todos eram inocentes.

Como eles tardavam para voltar e a ordem de Saul não era cumprida, ele mesmo foi até lá. Seria ele também inocente? Teria sido ele enviado, por sua vez, por algum poder do alto que não obedecia à sua vontade culposa? No entanto, ele também foi tomado pelo Espírito de Deus e se pôs a profetizar[300].

Vejam então também Saul com o dom da profecia, mas sem o amor. Ele foi então um instrumento que o Espírito Santo tocou, mas que não purificou.

03 – A profecia sem o amor em Caifás.

O Espírito Santo toca, de fato, com o dom da profecia, certos corações que ele não purifica. Mas, tocá-los sem purificá-los não é, para o Espírito Santo, se sujar, por sua vez?

É próprio da substância divina tocar tudo sem contrair nenhuma sujeira. Não fiquem espantados que esta luz que nos vem do céu toque todas as imundícies espalhadas aqui e ali sem ficar minimamente manchada pelo mundo.

Isto não acontece somente com a luz que nos vem do céu, mas também com a luz que sai de uma lâmpada. Todo aquele que carregar essa luz passará, eventualmente, por uma poça de lama e ficará sujo. Mas a luz dessa lâmpada que ele carrega passará por todo tipo de coisas sem contrair a menor sujeira.

Ora, se Deus pôde dar um privilégio assim a corpos luminosos, ele, que é a luz verdadeira, eterna, inalterável, poderia ficar maculado por qualquer coisa? Ou então a luz de Deus pode faltar em algum lugar, quando é dito sobre ela que *ela estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispõe todas as coisas com suavidade*[301]?

Ela toca então o que ela quer e purifica o que ela quer. Sem purificar tudo o que ela toca, ela toca tudo o que purifica. O Espírito de Deus não tinha purificado então Saul, mas o tinha tocado no sentido profético.

Caifás, príncipe dos sacerdotes, perseguiu Cristo e, no entanto, ele profetizou, quando disse: *Convém que morra um só homem pelo povo e que não pereça toda a nação*[302].

O Evangelista, depois de nos ter dado a palavra profética, prossegue: *Ele não disse isso por ele mesmo, mas, como era o sumo sacerdote daquele ano, profetizava que Jesus havia de morrer pela nação*[303].

Caifás então profetizou e Saul profetizou também. Eles tinham a profecia sem ter, no entanto, o amor. Tinha, de fato, o amor, esse Caifás perseguidor do Filho de Deus, que tinha vindo para o meio de nós por amor? Tinha o amor esse Saul que perseguiu aquele cuja mão valente o tinha libertado dos seus inimigos? Ele, que não somente era invejoso, mas também ingrato?

A profecia pode então ser encontrada em uma pessoa que não tem o amor; nós demonstramos isto. Nessas pessoas o dom da profecia não serve para nada, de acordo

com as palavras do Apóstolo: *Se não tiver amor, não sou nada*.

Ele não diz que a profecia é nada ou que a fé é nada, mas sim que: “Eu não sou nada, se não tenho o amor”. Mesmo que ele tenha grandes dons e sejam quais forem esses dons, ele é nada, pois esses dons eminentes que ele possui, invés de sustentá-lo, servem para seu julgamento.

É uma vantagem não ter grandes dons, mas usar grandes dons que se possua é uma vantagem também. Ora, não é bem usá-los não ter o amor, pois só há realmente a boa vontade para se fazer um bom uso de uma coisa boa e não existe uma vontade realmente boa sem o amor.

04 – A fé sem o amor nos demônios.

O que dizer sobre a fé? Onde encontrar uma pessoa que tenha a fé sem o amor? Há muitos que acreditam sem amar. Sem contar as pessoas, há os demônios que acreditam no que acreditamos, sem amar o que amamos, pois o apóstolo São Tiago censurou aqueles que achavam que lhes bastava acreditar e que se recusavam a viver de forma correta, o que só é possível através do amor, pois uma vida correta é do domínio do amor e não se pode ter o amor e viver mal, já que viver não é outra coisa além de se deixar dirigir pelo amor.

Alguns então se vangloriavam de acreditar em Deus mas não queriam viver uma vida correta e conforme com a santidade da fé que eles tinham abraçado e o Apóstolo os compara aos demônios. *Crês que há um só Deus. Fazes*

bem, mas os demônios também creem e tremem[304], ele diz. Se então você tem a fé sem o amor, você tem isso em comum com os demônios.

Pedro disse: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo! Jesus então lhe disse: Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*[305].

Vemos que os demônios também disseram: *Que tens a ver conosco, Filho de Deus?*[306]

Os Apóstolos então o proclamavam Filho de Deus e os demônios também o proclamavam Filho de Deus. A confissão é igual, mas o amor não é igual. Os primeiros acreditavam e amavam e os outros acreditavam e tremiam. O amor espera sua recompensa e o medo seu castigo. Vemos então que é possível ter a fé sem ter o amor.

Que ninguém se vanglorie de possuir qualquer dom na Igreja, sobretudo se for exaltado na Igreja somente por causa desse privilégio, mas que pense se possui também o amor. O mesmo apóstolo São Paulo que mencionou esses dons acima, que os enumerou dentre os membros de Cristo ou na Igreja, diz que cada um tem o que lhe é próprio e que é impossível que todos tenham o mesmo dom. Todavia, ninguém ficará sem qualquer dom.

O Apóstolo enumera os profetas, os doutores, os intérpretes, o dom de falar, o dom de curar as doenças, o dom da assistência, o dom do governo, o dom de falar diversas línguas. Isto é o que ele enumera e vemos que alguém tem uma virtude e outro tem outra.

Que ninguém se aflija por não ter o dom que outro tem. Que ele tenha o amor e, sem nada invejar do que o outro possui, ele possuirá o que este possui.

Tudo o que está, de fato, no meu irmão, se eu não o invejo por isso, se eu tenho o amor, tudo isso está em mim. Se eu não tenho em mim, eu tenho nele. Mas isto não estaria em mim, se não estivéssemos no mesmo corpo e sob uma mesma Cabeça.

05 – Exemplo de amor recíproco nos órgãos do corpo humano.

Se sua mão direita, por exemplo, que faz parte do seu corpo, tem um anel, sem que sua mão esquerda tenha um também, esta última está totalmente sem um ornamento?

Veja cada uma das mãos e você verá um anel em uma e nada na outra. Veja o encadeamento das partes do corpo, no qual estão estas duas mãos e veja que uma, que não tem um anel, o tem, no entanto, naquela que tem.

Seus olhos veem para onde você vai e seus pés vão para onde seus olhos veem. No entanto, seus pés não podem ver e nem seus olhos caminhar.

Mas seu pé lhe diz: “Tenho a luz, não em mim, mas nos olhos, pois os olhos não veem somente para eles; eles veem também para mim”. Os olhos dizem também, por outro lado: “Nós caminhamos, não por nós mesmos, mas através dos pés, pois os pés não se movem somente para eles, mas para nós também”.

Então, cada um dos membros age de acordo com a faculdade que lhe foi atribuída e segundo o espírito que o dirige. Portanto, esses membros constituídos em um mesmo corpo e tendo a unidade sem arrogar para cada um deles o que os outros possuem e que eles não possuem, não se veem como frustrados pelo que está no mesmo corpo e que eles desfrutam igualmente.

Enfim, meus irmãos, se um membro vier a sofrer um acidente, qual outro membro lhe recusará seu socorro? No ser humano, o que há de mais distante do que o pé. E no pé, o que há de mais distante do que a planta do pé? E nessa planta do pé, o que há de mais distante do que a pele que toca o chão? No entanto, essa extremidade de todo o corpo faz tão bem à unidade que se um espinho vier ferir alguma parte, todos os membros vêm em seu socorro para arrancar esse espinho. As pernas se dobram imediatamente, a espinha se curva __ não aquela que feriu o pé, mas aquela que sustenta nossas costas __ e senta-se, por fim, para arrancar o espinho maldito. Sentar-se, portanto, para agir desta forma é obra de todo o corpo.

Como está retraído o lugar ferido! É um lugar bem pequeno aquele que um espinho pode ferir e fica numa extremidade. No entanto, o corpo inteiro não se incomoda de aliviar o sofrimento de um lugar tão pequeno. Os outros órgãos, mesmo sem sofrer nele mesmo, sofrem, no entanto, nesse único lugar.

Daí o Apóstolo tirou um exemplo de amor, ao nos exortar a nos amarmos uns aos outros com o amor que há

entre os membros de um mesmo corpo. Ele diz: *Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele e se um membro é tratado com carinho, todos os outros se congratulam por ele. Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros*[307].

Se há amor entre os membros que têm sua cabeça na terra, como se devem amar os membros que têm sua Cabeça no céu? Seguramente eles não se amariam, se fossem abandonados por sua Cabeça.

Mas essa Cabeça, realmente Cabeça, está elevada em glória, colocada à direita de Deus no céu, de maneira, no entanto, a sofrer na terra, não nele mesmo, mas em seus membros, a ponto de dizer no último dia: *Tive fome, tive sede, fui peregrino, estive nu, enfermo e na prisão*. E quando lhe perguntarem: *Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, peregrino e nu?* Ele responderá: "Eu sou a Cabeça e estava no céu, mas na terra meus membros tinham sede, fome, eram peregrinos, estavam nus, doentes e na prisão". Por fim, ele acrescentará: *Todas as vezes que fizestes* algo *a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*. E àqueles que não o assistiram em nada, ele dirá: *Todas as vezes que deixastes de fazer* algo *a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer*[308].

Não é então através do amor que se une a uma Cabeça assim?

06 – Diversas dignidades nos órgãos e sobretudo a saúde.

Vemos, de fato, meus irmãos, que em nossos órgãos, cada um tem uma função que lhe é própria. Cabe ao olho ver e não agir; à mão, pelo contrário, cabe agir e não ver; ao ouvido cabe ouvir, sem ver e nem agir; à língua cabe falar, sem ouvir e sem ver e mesmo que cada um destes órgãos tenha sua função especial, nem por isso eles deixam de formar um único e mesmo corpo com algo de comum a todos. As funções são diversas, mas a saúde é a mesma para todos.

O amor será então para os membros de Cristo o que a saúde é para o corpo humano. O olho ocupa o lugar mais alto, o lugar mais eminente. Ele está colocado propositalmente em uma cidadela, de onde pode descobrir, ver e mostrar. O olho tem a honra de ocupar um lugar elevado, de ser um sentido mais vivo, de ter uma agilidade, uma certa força que não é encontrada em nenhum dos outros sentidos.

Assim, a maior parte das pessoas jura pelos seus olhos, mais do que para qualquer outra parte do corpo. Ninguém diz para outro: “Eu o amo como aos meus ouvidos”. Embora o sentido da audição seja quase igual ao da visão e muito próximo a ela.

O que direi dos outros? Diariamente se diz: “Eu o amo como aos meus olhos”. O apóstolo São Paulo afirma que temos para com nossos olhos mais amor do que para os outros órgãos, quando ele expressa assim o apego das Igrejas por ele: *Asseguro-vos que, se possível fora, teríeis arrancado os vossos olhos para mos dar!*[309]

No corpo humano então, o lugar mais elevado, o mais honroso é para os olhos e neste mesmo corpo, nada é mais distante do que o último dos dedos do pé. Todavia, no corpo humano, um dedo que é saudável é mais benéfico do que um olho que está remelento e obscurecido, pois a saúde que é comum a todos os membros do corpo é mais preciosa, no entanto, quando se trata da função de cada um.

Da mesma forma, você vê na Igreja uma pessoa pouco elevada, mas que recebeu algum dom e que tem amor e outra que é mais elevada na Igreja por seu dom superior, mas que não tem amor. Que este seja para nós o último dos dedos do pé e aquele outro seja o olho. Este está mais ligado ao corpo, que desfruta de uma saúde mais completa.

Enfim, o que há de doente em um corpo é nocivo a qualquer outro corpo e todos os membros se dedicam em curar uma parte doente e geralmente o conseguem. Mas, se não for possível curá-la e ela está tão gangrenada que não pode mais se curar, garante-se as outras partes, amputando essa parte da unidade do corpo.

07 – Os heréticos são membros doentes e que foram amputados.

Suponhamos que aconteça um caso como este, como acontece com o olho no corpo humano. Donato, por exemplo. Que ele seja, então, como o olho humano, pois não sabemos o que ele foi. Que ele seja o homem dotado, como seu nome indica. O que lhe serviu a superioridade da honra

e da glória? Ele não pôde conservar a saúde porque não tinha amor.

Depois, esses membros estavam tão gangrenados que foi preciso com toda urgência amputá-los e aqueles que eles se vangloriam de terem conquistado não passam de vermes da podridão. São vermes amputados que não conseguiriam recuperar a saúde, pois um membro pode recuperar a saúde, na medida em que ele faça parte do corpo, sem estar amputado dele.

Membros saudáveis, de fato, podem transmitir a saúde para um membro ferido. Mas se um membro está amputado e sofre um ferimento, ele não tem mais com ele os canais e as fontes de onde a saúde possa chegar até ele. Assim, eles são comparados com os ramos cortados de nosso Evangelho, que está de acordo com a epístola do Apóstolo.

Lá também o Senhor nos recomendou, para permanecermos nele, nada de mais eficaz do que o amor. Ele diz: *Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não der fruto em mim, ele o cortará e podará todo o que der fruto, para que produza mais fruto*[310].

Ora, o fruto vem do amor, pois o fruto vem da raiz e o Apóstolo disse: *Que Cristo habite pela fé em vossos corações, enraizados e fundamentados no amor*[311].

A raiz é então de onde sai todo fruto. Todo aquele que está separado dela, mesmo que pareça não estar, ou mesmo já está cortado secretamente ou mesmo o será às claras, não pode então produzir nenhum fruto. Estes estavam na

unidade mas foram cortados. Cortados de onde? Da unidade.

“Mas, são vocês que estão cortados”, eles dizem.

O que fazer?

Eu digo: “Vocês é que estão cortados. Vocês!”

Vocês, por outro lado, me dizem: “São vocês que estão cortados”. Que o Senhor julgue!

É então procrastinar a causa, levá-la ao julgamento de Deus? De forma alguma. Muitas vezes agimos assim quando o julgamento de Deus não se manifestou ainda. Mas, quando ele vier, vamos agarrá-lo e não procrastiná-lo.

Eu abro as Escrituras e vejo quem está cortado da Igreja. Se as Escrituras, de fato, dão razão à seita de Donato, a uma igreja estabelecida em certa parte da terra somente, como a seita de Donato está estabelecida na África, que eles digam que somos cortados, que eles digam que são eles que estão ligados à raiz.

Mas, se as Escrituras dão razão somente à Igreja que está estabelecida em toda a terra, para que levar nossa causa a um tribunal humano? Temos Deus como juiz e se ele não está estabelecido em um tribunal, ele está estabelecido no Evangelho.

08 – A condenação de Crispinus e, antes dos donatistas, a causa de Ceciliano e Majorino.

Há pouco se julgou Crispinus[312] como herético. Mas, o que ele disse?

“Estarei eu condenado pelo Evangelho?” Ele alegou então que não estava condenado, já que fora o procônsul e não Cristo que se pronunciara contra ele. Ele mesmo importunou o procônsul para lhe pedir uma sentença. Ele mesmo disse: “Escute-me. Eu não sou um herético”.

Você recusa agora o julgamento que você mesmo invocou? Por quê?

Porque ele é contra você. Se ele fosse a seu favor, ele seria bom, mas, como é contra você, ele é mau. Antes de pronunciar a sentença, era competente o juiz a quem você disse: “Eu não sou herético, escute-me!”

“Mas o procônsul se pronunciou de acordo com as leis dos imperadores e não segundo as leis do Evangelho”, ele continua.

Que seja! Que o procônsul tenha julgado de acordo com as leis dos imperadores. Mas, se os imperadores erraram ao condenar você, por que apelar do procônsul ao imperador? As leis dos imperadores já estavam contra você ou não?

Se elas não estavam contra você, não foi segundo essas leis que o procônsul se pronunciou. Se elas estavam contra você, os imperadores irão julgar contras suas próprias leis por você?

Mas, eu perguntarei a você o seguinte: quais são essas leis dos imperadores que são contra você? O que houve? Diga-me!

É evidente e ninguém negará que há contra essa gente muitas leis imperais. De onde vem isso? Como isso acontece?

Talvez sejamos nós que somos perseguidores e que falamos mal de vocês aos imperadores. É isto o que eles contam aos infelizes ignorantes que eles conseguem enganar, pois eles evitam mesmo dizer, às pessoas que eles querem enganar, como a causa deles foi discutida. Mas, apesar dos esforços deles, elas são desenterradas e colocadas às claras, diante mesmo dos olhos daqueles que fecham os olhos e não querem ver.

Que se faça a luz diante daqueles que fecham os olhos e não querem ver a luz! Que eles não possam esconder as evidências! Que eles não possam se desviar do que é visível e nem obscurecer o que é claro! Eu os perseguirei com a tocha da verdade!

Vocês solicitaram o julgamento do imperador. Isto é falso, eles dizem.

Lê-se nos documentos públicos[313]. Os donatistas da seita de Majorino, que foi ordenado primeiro, foram contra Ceciliano ao procônsul de então Anulinus e lhe apresentaram as peças de acusação contra Ceciliano, alegando que elas estavam seladas nos envelopes, mas que eles tinham contra Ceciliano crimes consignados na ata de acusação e o suplicaram que ele enviasse essa acusação ao imperador em seu palácio.

O imperador escreveu ao bispo Meltíade e a Marcus declinando da causa eclesiástica e a devolvendo. Nestas mesmas cartas o imperador escreve que envia as peças que havia recebido sobre Anulinus e, como as cartas não descrevem essas peças, sabe-se delas pela relação de

Anulinus consignadas hoje nas coleções públicas. Em seguida Constantino escreve a Anulinus ordenando-lhe que enviasse as partes a Roma, para julgamento do soberano Pontífice. Depois, Anulinus informa que tinha enviado as partes.

São, portanto, vocês que foram até o imperador. Foram vocês que levaram a um tribunal humano uma causa da Igreja. O imperador avaliou melhor do que vocês. Vocês enviaram a ele uma causa que ele deferiu aos bispos.

Foi então por causa das acusações de vocês que a causa foi primeiro apresentada aos bispos e a sentença foi em favor de Ceciliano.

Mas eles, descontentes com essa sentença, murmuraram e apelaram uma segunda vez ao imperador. Eles invocaram o julgamento imperial depois do julgamento dos bispos. Uma segunda sentença foi pronunciada em Arles[314]. Novo apelo da parte de vocês ao imperador. Novamente importunado, ele mesmo quis invocar então para ele a causa e conhecê-la.

Eis que a corte que instrui a causa julga Ceciliano totalmente inocente e renova contra eles todas as prescrições dos imperadores. O que há de espantoso nisso? Você apela para um tribunal e depois ousa recusar a sentença? Por que querer lhe atribuir sua causa?

Sua igreja estava na África, mas não em toda a terra? Mas, aonde então foram aqueles que já estavam afastados? Eles não davam mais importância à Igreja, mas davam ao imperador cujo julgamento invocaram.

Foi então por benevolência que ele enviou a causa aos bispos e só depois resolver ele mesmo julgá-la. Daí vem as leis que são contra vocês. Vejam se vocês não são contra elas. Foram vocês que atacaram primeiro e acusaram primeiro. Apelaram por último e por último reclamaram.

Todavia, eles dizem que foi o Evangelho que nos condenou? Vocês foram condenados no tribunal que vocês escolheram.

09 – Os membros amputados podem retornar e serem reenxertados na Igreja.

Mas nós não recusamos o julgamento do Evangelho. Quando nosso adversário não disser nada, leremos o Evangelho para tirar de lá citações e provas.

Que se leia o Evangelho. Mas vejamos onde está a Igreja, de acordo com Nosso Senhor Jesus Cristo, pois seguramente é para ele que devemos abrir nossos ouvidos e nossos corações. Escutemo-lo! Que ele nos diga onde está sua Igreja. Se ele nos disser que sua Igreja está na África, nós todos vamos aderir à seita de Donato.

Mas, se Cristo disser que sua Igreja está espalhada pelo mundo todo, cabe aos membros amputados retornarem à unidade, pois esses ramos não estão cortados de uma maneira que uma nova inserção seja impossível.

Temos o apóstolo São Paulo que disse: *Dirás, talvez: "Os ramos foram cortados para que eu fosse enxertada". Sem dúvida! É pela incredulidade que foram cortados, ao passo que tu, é pela fé que estás firme. Não te ensoberbeças,*

antes teme. Se Deus não poupou os ramos naturais, bem poderá não poupar a ti[315].

Assim então, os judeus, que eram como os ramos naturais, foram cortados e os gentios foram enxertados como oliveira selvagem na oliveira doméstica. Através desses ramos enxertados, através dessa oliveira selvagem assim inserida, temos todos nossa parte na oliveira.

Mas, de acordo com a ameaça que fez o Apóstolo aos ramos orgulhosos da oliveira selvagem, nossos adversários se tornaram assim pelo orgulho e eles mereceram, por causa desse orgulho, serem cortados, por sua vez, com os ramos naturais já podados.

Ora, o que diz o Apóstolo? Ele diz: *Eles, se não persistirem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é poderoso para enxertá-los de novo*[316]. Assim como você será cortado se não permanecer na fé.

Que ninguém então se ensoberbeça na vinha e que ninguém se desespere fora da vinha. Ao se ensoberbecer na vinha, tema ser cortado dela. Que aqueles que estão fora da vinha se munam contra o desespero e que ousem esperar a inserção. Esta inserção não é obra da mão humana, pois o Apóstolo disse bem: *Deus é poderoso para enxertá-los de novo*.

Que eles não digam: “Como enxertar novamente um ramo cortado, quebrado?” Isto é impossível, sem dúvida, se o que se possui é a força da humanidade, mas não é, se for feito apelo à majestade divina.

O que é isso? O que foi feito pelo Senhor qualquer vinhateiro pode fazer? Ele pega uma oliveira selvagem e enxerta numa oliveira doméstica e o ramo selvagem enxertado na oliveira doméstica produz azeitonas e não bagas amargas?

Que uma pessoa faça isso hoje. Que ela enxerte um ramo selvagem em uma oliveira doméstica e veja que dele só brotará bagas selvagens.

Deus tem então o poder de enxertar, não a oliveira doméstica numa oliveira selvagem, mas a selvagem na doméstica e fazer correr na selvagem a suculência da oliveira doméstica, de maneira que ela não tenha mais nenhum amargor, mas um sabor agradável e ele não poderia inserir você através da humildade? Você que foi cortado por causa do seu orgulho?

Dirá essa pessoa: “Pois bem! Vocês me exortam, mas é preciso primeiro me mostrar que estou cortado, para que vocês não tenham que pregar a vocês mesmo para que venham a mim e não eu ir até vocês”.

Eu ouso dizer: “Escute-me!” No entanto, temo lhe dizer este escute-me, pois temo que ele despreze o ser humano em mim.

Pois bem! Que seja! Que ele despreze o ser humano, pois, se ele desprezou o ser humano, ele não seguiu a seita de Donato.

Donato também era um ser humano. Se então falamos por nós mesmos, que ele nos despreze. Mas, se falamos com Cristo, que ele ouça Aquele que não se ouve em vão e que

não se despreza em vão. Escutá-lo, de fato, é merecer uma recompensa. Não escutá-lo é merecer o suplício. Escutemo-lo então! Vamos dar a palavra ao Senhor!

10 – A Igreja espalhada por todo o mundo é católica verdadeiramente.

O Senhor nos fala da Igreja em muitas passagens. No entanto, citarei uma só.

Depois de sua Ressurreição, vocês sabem, meus irmãos, ele se mostrou aos seus discípulos, exibiu para eles suas chagas e pediu que eles as tocassem e não apenas as vissem.

Eles, no entanto, que o viam, que o tocavam, que o reconheciam, hesitavam ainda em sua alegria, como nos informa o Evangelho que ele nos fez acreditar e que é criminoso colocar em dúvida.

Como então eles ainda hesitavam em sua alegria e ainda duvidavam, o Salvador os fortaleceu através das santas Escrituras e lhes disse:

Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém[317].

Você não está aqui, mas eu estou. De que serve esperar que alguém se pronuncie sobre você do alto de um tribunal?

Escute Cristo no Evangelho: *a todas as nações, começando por Jerusalém*, ele disse. Você é desta Igreja? Você está em comunhão com todas as nações? Em comunhão com esta Igreja que está espalhada por todas as nações, começando por Jerusalém?

Se você está em comunhão com ela, você está com ela na vinha e não no ramo cortado. A Igreja de Cristo, de fato, não é outra além daquela que cresceu, que ocupou toda a terra, que é o corpo de Cristo e cuja Cabeça está no céu.

Mas, se você se comunica somente com os africanos e se da África você só pode enviar pessoas furtivamente para consolar alguns estrangeiros, você não vê que está somente na parte e não no todo?

O que você disse no julgamento do procônsul? “Eu sou católico”. Estas foram, de fato, suas palavras. Elas podem ser encontradas nas Atas.

Católico, esteja no todo! *Holon*, de fato, significa *todo* e a Igreja foi chamada de Católica porque ela está em toda parte.

Seu nome é *catomérico* e não católico? *Meros* quer dizer, de fato, *parte*, assim como *holon*, quer dizer *todo*. Católico vem do grego e quer dizer *totalidade*.

Você está então em comunhão com o mundo?

“Não”, ele responde.

Então você está na parte e, assim, como você é um católico? Há uma diferença entre o todo e a parte.

De onde vem a Igreja chamada Católica? Você recebeu seu nome da seita de Donato e ela recebeu o nome Católica de todas as partes do mundo.

Mas, se nós falamos em todas as regiões da terra, talvez Deus não fale.

Nós apelamos ao Evangelho e citamos esta passagem dele: *A todas as nações, começando por Jerusalém*, está escrito lá. Não foi por causa disto que o Evangelho chegou até à África? Se ele começou em Jerusalém, ele chegou até você ocupando toda a terra e não secando em algum lugar.

Que nos digam então: “O riacho foi conduzido até a mim, Mas ele secou no caminho, antes de chegar até a mim”.

Se ele secou no caminho, como ele chegou até você? Se ele chegou até vocês foi ocupando toda a terra.

Canal ingrato! Por que blasfemar contra a fonte? Se ela não jorrasse você não seria enchido.

Mas, eu temo pelo ser ressecamento, pois todo canal separado da fonte acaba secando, necessariamente.

Eles falam contra a Igreja com uma secura desoladora. Eles teriam palavras doces, se fossem irrigados por ela.

Eu sou católico. O que é ser um católico? Uma pessoa da Numídia? Interrogue pelo menos os gregos, pois a palavra *católica* não é da língua púnica, é uma palavra grega.

Procure um intérprete. É bem possível que você esteja em um erro de linguagem, assim como está em desacordo com todas as línguas.

11 – O dom das línguas e a universalidade da Igreja.

Quando o Espírito Santo veio do céu e plenificou aqueles que acreditaram em Jesus Cristo, eles passaram a falar todas as línguas e falar todas as línguas era então o sinal de que tinham recebido o Espírito Santo[318].

Mas, hoje em dia o Espírito Santo não é mais concedido? Não acreditemos nisto, senão não teremos mais esperança.

Nossos adversários admitem, de fato, que o Espírito Santo é concedido aos fiéis. Ora, nós também afirmamos isto, acreditamos nisto e dizemos sobretudo que isto só acontece na Igreja Católica. Que nossos adversários sejam católicos e o Espírito Santo também será concedido a eles. Como somos católicos, é entre nós que o Espírito Santo é concedido.

Por enquanto, não procuremos saber qual é a diferença e quem são os católicos. É evidente que o Espírito Santo é concedido.

Por que todos aqueles que receberam o Espírito Santo não falam todas as línguas, se não é porque naquele momento estava representado em alguns o que deveria mais tarde aparecer em todos?

O que quis predizer o Espírito Santo ao tocar os corações daqueles que ele plenificava e ao lhes ensinar todas as línguas? Com muita dificuldade uma pessoa aprende duas línguas ou três, quatro no máximo, seja através de professores, seja ao se adaptar ao país que percorre. Mas aqueles que recebiam o Espírito Santo passavam a falar todas elas e subitamente, sem tê-las aprendido aos poucos.

O que quis então nos ensinar o Espírito Santo? Diga-me por que isto não acontece mais, se não é porque há aqui um símbolo? Que símbolo é esse, se não é que o Evangelho seria pregado em todas as línguas?

Eu ouso afirmar isto e eis que neste momento se prega em todas as línguas. É em todas as línguas que o Evangelho se faz ouvir e o que eu disse agora há pouco sobre os membros eu digo agora sobre as línguas.

Assim como o olho diz: "O pé caminha por mim", que o diga, por sua vez: "O olho enxerga por mim". Da mesma forma, eu digo agora: "A língua grega é a minha, a língua hebraica é a minha, a língua siríaca é a minha, pois todos têm uma mesma fé e todos estão unidos pelos laços do mesmo amor".

Isto foi o que o Senhor demonstrou e os Profetas previram: *Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*[319].

Assim, a Igreja cresceu, até o ponto de ser chamada de Católica, pelo mundo inteiro. E vejam que todas as línguas

percorreram todas as terras. *Não* há *uma língua nem palavras cujo sentido não se perceba*[320].

12 – A Igreja anseia pela volta dos afastados.

Eu estou então nesta Igreja e você não está. Se então você está separado, veja de onde você está separado. Retorne para ser inserido novamente, para que você não venha a secar e ser jogado ao fogo.

São os Profetas, são os Apóstolos, é o Senhor que fala com você na Igreja espalhada por toda a terra. Todos trazem o julgamento que o condena. Do procônsul se vai até o tribunal do imperador, mas, do Evangelho se apela a quem?

A Donato? Donato julgará contra Cristo?

O que Donato lhe dirá? “Eu tenho meu Cristo que preguei na África”.

O que ele dirá? Ele dirá: “Eu me expus para Cristo e sucedi Cristo”? Este é o único argumento dele: dizer que separou pessoas do corpo da Igreja porque ele é o sucessor de Cristo.

Esta é a frase de Cristo, como dizem os Evangelhos: *A todas as nações, começando por Jerusalém*, disse o Senhor. Foi então por Jerusalém que o Evangelho começou. Foi lá que desceu o Espírito Santo. Era lá que estavam os Apóstolos, quando ele desceu sobre eles. Foi lá que o Evangelho começou a ser pregado, para passar de lá para a África.

Para onde ele foi em seguida? Ele teria abandonado os africanos? Ele não os abandona se eles não quiserem, pois nós também somos da África e o Evangelho chegou à África e permaneceu entre os católicos africanos, como ele permanece em todas as nações.

Em todas as nações, de fato, há heréticos. Uns aqui, outros acolá e os das outras nações não nasceram na África. Eles foram cortados da vinha, pois a vinha católica os conhece todos e eles mesmos não se conhecem.

Conhece os ramos a vinha de onde eles foram cortados. Ela os conhece todos, tanto os que permanecem nela quanto aqueles que foram cortados dela, já que a Igreja Católica está espalhada por toda parte.

Esses ramos permaneceram no próprio lugar onde foram cortados e não conseguiram se dispersar de lá para o mundo, enquanto que a vinha espalhada por toda parte alimenta em toda parte seus ramos e em toda parte chora por aqueles que estão cortados.

Ela clama para que todos retornem e sejam novamente enxertados. Seu apelo nem sempre é ouvido e, no entanto, os seios do seu amor não se cansam de espalhar o leite da exortação.

Ela está ansiosa por aqueles que estão cortados. Na África ela clama pelos donatistas. No oriente, pelos arianos, pelos fotinianos, pelos outros e tantos mais que houver.

Espalhada, de fato, por toda parte, ela encontra em toda parte aqueles que eram seus ramos e que agora estão separados. São ramos que começaram por se tornar

estéreis e que tiveram que ser separados. Se eles não insistirem na infidelidade, eles podem ser novamente enxertados.

É isto, meus irmãos, o que precisamos ouvir com temor, sem orgulho e com amor, para rezar por eles.

Sermão 360 - A finalidade da vida.

Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua. Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim[321]. Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias, para que eu veja o que me falta[322].

Análise

Avançar a cada dia e, para isso, implorar o socorro divino. O uso da língua é tão necessário quanto perigoso. A língua é dirigida pelo espírito. A língua enganosa dos judeus é coberta de confusão. A confissão da mulher adúltera é uma instrução para nós. Como agir para com aquele que nos insulta. É preciso perdoar aqueles que nos injuriam e rezar por eles. Qual é o fim do ser humano. O fim do ser humano é Cristo. É pela fé e pelas obras que se pode chegar a Cristo. Qual é o objetivo das tentações e como nos comportar com relação a elas. Recapitulação.

01 – Implorar a ajuda divina para avançar dia a dia.

É um dever para os cristãos avançar dia a dia rumo a Deus e conceber uma santa alegria de Deus e seus dons,

pois o tempo de nossa peregrinação é muito curto e nossa Pátria não conhece o tempo.

Há, de fato, uma grande distância entre o tempo e a eternidade. É aqui que o devoto se inquieta e lá é que ele repousa. Daí a necessidade para nós, como para os bons negociantes, de conhecer o ganho de cada dia, pois nosso empenho não deve se limitar a escutar, mas, principalmente em agir.

Nessa escola em que Deus é único mestre, são necessários bons discípulos, não por um momento, mas realmente estudiosos. O Apóstolo diz: *Não relaxeis o vosso zelo. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração*[323].

Nessa escola então aprendemos a cada dia. Nós nos instruímos nos preceitos, nos exemplos e nos sacramentos, pois estes são os remédios para nossas feridas e os estimulantes para nossos estudos..

Há pouco dissemos: *Ouvi, Senhor, a minha oração, escutai os meus clamores*. *Ouvi*, ou seja, *não fiqueis insensível às minhas lágrimas*[324].

O que você acha que o Profeta deve pedir, quando ele deseja que Deus lhe seja propício? Vejamos e escutemos. Talvez as riquezas ou algum prazer desta vida? Que ele nos diga o que vai pedir a Deus quando fizer esta súplica.

Ele viu, de fato, que ele não poderia ter por ele mesmo e que poderia ter através de Deus. Ele ouviu estas palavras: *Pedi e recebereis*[325]. Ele sabia então o que deveria pedir, já

que ele suplicou a Deus. Então, ele disse: *Ouvi, Senhor, a minha oração*. E, como se lhe perguntassem: “O que você quer? Por que bater, por que pedir, por que apelar para Deus? Eu o ouvirei. O que você quer?”

Ele respondeu: “O que eu quero? Escute minha resolução e aperfeiçoe minhas ações. Qual é minha resolução? Velarei sobre os meus atos, para não mais pecar com a língua”.

O que ele se propõe é difícil, mas ele não hesita, porque antes de tudo ele invocou o Senhor. Ele conhecia esta doutrina de São Paulo: *Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*[326].

02 – O uso da língua é tão necessário quanto perigoso.

Então, *velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua*[327]. Que caminhos? Os caminhos da terra.

Mas, caminhamos na terra por meio da língua? Nesta terra, onde nos servimos dos nossos pés ou dos pés de outros? Pois os animais nos transportam ou nos deslocamos com os nossos próprios pés.

O que significam então estas palavras e que caminhos são estes mencionados pelo Profeta?

Ele não quer pecar com a língua. Isto, meus irmãos, é um grande ensinamento.

Da mesma forma como, ao mesmo tempo, podemos comer e nos repousarmos, também é fácil para nós

falarmos e nos calarmos no mesmo intervalo de tempo? Assim como temos olhos para ver, ouvidos para ouvir e os outros sentidos para receber os estímulos, temos também a língua para falar. E temos uma grande necessidade da língua.

Precisamos escutar para responder ou falar para ensinar. É por meio do olho que falamos e não através da língua? Se é o ouvido que ouve, é a língua que deve responder.

O que fazemos com um órgão tão útil? Rezamos a Deus, reparamos nossas ofensas, cantamos louvores a Deus, celebramos com uma só voz e a cada dia exercemos a misericórdia, falando aos outros ou dando conselhos.

O que fazemos neste momento? Nossa língua leva nosso ministério até vocês.

O que fazemos para não pecar com nossa língua? Sobretudo porque está escrito: *Morte e vida estão à mercê da língua*[328] e também: *Muitos morreram pelo fio da espada, mas não tantos quanto os que pereceram por sua própria língua*[329] e ainda: *A língua é um fogo, um mundo de iniquidade. A língua está entre os nossos membros e contamina todo o corpo e, sendo inflamada pelo inferno, incendeia o curso da nossa vida*[330]. Por fim, o mesmo Senhor nos diz também: *Exercitam a língua na mentira*[331]. Eles a ensinaram.

É, de fato, o hábito que a faz dizer mentiras. Ela fala mentiras, em certo sentido, independente de nossa vontade.

Observem a roda. Se vocês lhes derem um primeiro impulso, assim que vocês a impulsionem com as mãos, sua configuração, sua redondeza a faz se mover, em certo sentido, em sua estabilidade, em seu movimento natural. O mesmo acontece com nossa língua. Não é preciso que lhe seja ensinada a dizer mentiras. Ela segue espontaneamente ao que a faz se mover com mais facilidade.

Uma coisa, de fato, é o seu pensamento e outra coisa é o que sua língua diz por hábito. O que fazer então, meus irmãos? Seguramente vocês percebem o equilíbrio que deve ser estabelecido no coração, para que a língua não emita alguma coisa de diferente, pois ela não se move por ela mesma. É o coração que a coloca em movimento.

03 – A língua é dirigida pelo espírito.

Há, de fato, uma força que dá impulso a ela mesma e a tudo o que depende dela. Ora, se aquele que dirige for bom, com a ajuda da graça ele superará todo hábito perverso. Que o ministro seja bom e que o ministério se acalme.

Mesmo que um soldado tenha armas, elas não lhe servem de nada se ele não golpear. Da mesma forma, nossa língua é, entre nossos órgãos, uma arma para a alma. É sobre ela que está escrito: *É um mal irrequieto*[332].

Ó sim, irrequieto! Quem fez esse mal, se não é aquele que é irrequieto? Se você nãofor irrequieto, esse mal deixará de existir. Evite se agitar e nada se agitará, pois não é o espírito que precisa estar em movimento, mas o corpo que está inerte. Não se agite e ele fica sem movimento.

Ora, veja como é você que agita essa língua. É dela que muitas pessoas se servem para a fraude, no culto da avareza e quando se trata de um negócio elas se esquecem de que esse órgão foi criado para o louvor a Deus e se servem dele para blasfemar o Senhor e dizer: “Por Cristo! Eu comprei tanto e eu vendo tanto. Quando eu disse a você: ‘Dê-me sua palavra’, qual foi seu último preço? Eu perguntei a você seu último preço. Dez peças, vinte peças de prata. Jura por Cristo? Jure pelos seus olhos, jure pelos seus filhos, sua consciência fica por instantes perturbada”.

Ó língua ímpia! Você despreza o Criador para poupar a criatura. Ó *mal irrequieto, cheia de veneno mortífero. Com ela bendizemos o Senhor, nosso Pai.* Nosso Deus por sua natureza e nosso Pai por sua graça. *E com ela amaldiçoamos as pessoas, feitas à semelhança de Deus*[333].

Vejam, meus irmãos, o que vocês carregam! Sim, eu digo, o que nós carregamos, pois eu sou humano como vocês.

Mas, retomemos.

04 – A língua pérfida coberta de confusão.

Ouvi, Senhor, a minha oração. É daí que vêm os judeus mencionados há pouco no Evangelho. A língua deles os levou à morte. Ouvimos isto há pouco, de fato.

Aqueles judeus, diz o Evangelho, levaram ao Senhor uma mulher de má vida e lhe disseram para tentá-lo: *Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em*

adultério. Moisés mandou-nos na lei que apedrejássemos tais mulheres. Que dizes tu a isso?[334]

Isto foi o que disse a língua, mas sem conhecer como Criador a quem ela se dirigia. Aquelas pessoas estavam bem longe de rezar e pedir: *Senhor, livrai minha alma dos lábios mentirosos e da língua pérfida*[335], pois eles só visavam a mentira e não tinham outro propósito.

Ora, o Senhor não tinha vindo para *abolir a Lei ou os Profetas, mas cumpri-los*[336] e perdoar os pecados. Os judeus então diziam entre eles: "Se ele disser: 'Que ela seja apedrejada', nós lhe diremos: 'Onde está o perdão dos pecados? Não foi você que disse: *Teus pecados te são perdoados'*[337]? Se ele disser: 'Que ela seja libertada!', lhe diremos: 'Como então você disse que veio para cumprir a Lei e não aboli-la?'"

Vejam a *língua pérfida* diante de Deus. Aquele que tinha vindo para redimir e não para condenar, pois ele tinha vindo redimir o que tinha perecido, se afastou deles como que para evitar seus olhares.

Essa aversão do Salvador por aqueles pérfidos não deixa de ter certo sentido e se pode descobrir aí alguma coisa. O Salvador parece dizer: "Vocês, pecadores, me trazem uma pecadora! Se vocês acham que devo condenar os pecadores, é por vocês que vou começar!"

Então, Aquele que tinha vindo perdoar os pecados, lhes disse: *Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra*[338].

Resposta admirável! Ou melhor, admirável proposta!

Se eles começassem a apedrejar a pecadora, imediatamente ele lhes diria: "*Do mesmo modo que julgardes, sereis também vós julgados*[339]. Vocês condenaram, vocês serão condenados".

Eles, no entanto, mesmo que não o reconhecessem como o Criador, eles conheciam suas próprias consciências. Então, eles se voltaram as costas mutuamente, para não verem uns aos outros por causa de suas vergonhas e *eles foram se retirando um por um, até o último, a começar pelos mais idosos*[340], como diz o Evangelho.

O Espírito Santo havia dito: *Todos se extraviaram e se perverteram. Não há mais ninguém que faça o bem; nem um, nem mesmo um só!*[341]

05 – A confissão da mulher adúltera é uma instrução para nós.

Todos então se retiraram e só ficaram o Senhor e a pecadora, o Criador e a criatura, a miséria e a misericórdia, aquela que conhecia seu próprio pecado e Aquele que perdoava os pecados, pois é isto o que significa seu ato de escrever na terra.

O Salvador escrevia, de fato, na terra, diz o Evangelho. Ora, quando o ser humano pecou, foi dito a ele: *És terra e terra te hás de tornar*[342]. Quando o Senhor concedeu à pecadora o perdão, ele lhe concedeu escrevendo na terra.

Ele lhe concedeu então o perdão e, ao lhe conceder o perdão, ele levantou os olhos para a pecadora e lhe perguntou: *Ninguém te condenou?* Aquela mulher não

disse: “Por que me condenariam? O que eu fiz? Eu sou, por acaso, culpada?” Ela não disse isso, mas apenas: *Ninguém, Senhor*.

Isto é se acusar! Porque os judeus não puderam provar nada, eles se retiraram. Mas ela confessou. Aquela mulher cuja falta o Senhor conhecia e da qual ele buscava a fé e a confissão.

Ninguém te condenou? Ninguém, Senhor.

Ninguém está aqui para a confissão, mas o Senhor está para o perdão das faltas.

“*Ninguém, Senhor*. Eu sei o que o senhor é e o que eu sou. Eu confesso ao senhor, pois ouvi estas palavras: *Confesse ao Senhor porque ele é bom*[343]. Eu sei o que tenho que confessar e sei da sua misericórdia”.

A pecadora disse para ela mesma: *Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua*[344]. Os acusadores pecaram sendo pérfidos e a confissão da pecadora lhe valeu o perdão.

Ninguém te condenou? Ninguém, Senhor, ela respondeu. Jesus escreveu uma segunda vez em silêncio. Ele escreveu duas vezes. Compreendamos esta imagem. Uma primeira vez ao conceder o perdão e uma segunda vez ao renovar o preceito. É isto o que se renova quando o perdão nos é concedido. O imperador subscreveu.

Depois vem uma segunda fórmula, como se nos fossem dados outros preceitos. São os mesmos que nos prescrevem o amor, como vimos no Apóstolo, pois primeiro ouvimos esta leitura e depois o próprio Senhor nos diz: “*Amarás o*

Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito". Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: "Amarás teu próximo como a ti mesmo". Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas[345].

06 – A bondade de Deus se inclina para o perdão, mas a justiça se inclina para o castigo.

Para não precisar procurar, há duas palavras: Deus e o próximo. Aquele que o criou e aquele que foi dado a você por companheiro.

Ninguém disse a você: "Ame o sol, ame a lua, ame a terra e tudo o que foi feito", mas devemos louvar Deus em todas estas obras, devemos bendizer seu Autor.

Digamos a ele:

"*Ó Senhor, quão magníficas são as vossas obras! Feitas todas na sabedoria*[346]. Tudo isso é vosso, pois tudo é vossa obra. Graças vos sejam dadas! Mas vós nos criastes acima de tudo isso. Graças vos sejam dadas! Somos vossa imagem e vossa semelhança. Graças vos sejam dadas! Nós pecamos e vós nos procurastes. Graças vos sejam dadas! Nós vos negligenciamos sem que vós nos negligenciásseis. Graças vos sejam dadas! Nós vos desprezamos sem que fôssemos desprezados por vós. Para que o ser humano não viesse se esquecer de vossa divindade e vos perder, vós condescendestes se revestir com nossa humanidade. Graças vos sejam dadas! No que não há graças a vos dar?

Eu digo então: *Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua*".

Aquela mulher que foi apresentada ao Salvador por causa de adultério recebeu seu perdão e foi libertada e cristãos acharão difícil que todos recebam o perdão de seus pecados através do batismo, da confissão e da graça?

Que não venham nos dizer: "Aquela mulher recebeu o perdão, mas eu ainda sou catecúmeno. É melhor então ser adúltero, pois assim receberei o perdão. Que eu seja então como aquela mulher que confessou sua falta e foi libertada. Nosso Deus é bom e se me acontecer de cair no pecado, confessarei minha falta e obterei dele o perdão".

Você presta atenção à bondade de Deus, mas pense também em sua justiça. Assim como a bondade se inclina para o perdão, a justiça se inclina para o castigo.

Eu digo então: *Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua*.

Eu gostaria mesmo de saber se não há ninguém para pecar com sua língua, no instante mesmo em que pregamos às suas caridades. Desde que nos reunimos aqui, sem dúvida que ninguém disse nada de mal, mas talvez tenha pensado algo de mal. Escutem então: *Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua*. Digam com toda verdade: *Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim*[347].

07 – Como agir para com aquele que nos insulta.

Escutem: *Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim*. Eis que um ímpio se levanta contra você, cobrindo-o de injúrias e o censurando até mesmo naquilo que você ignora. Ponha então um freio em seus lábios e pense: *Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua*. Deixe-o falar, ouça e cale-se!

De duas, uma: ou o que ele diz é verdadeiro ou é falso. Se for verdadeiro, você deu a ele motivo para falar e isto talvez seja um ato de misericórdia. Como você não quer ouvir o que você fez, Deus, que cuida de você, fala a você através de alguém, para que a perturbação que vai tomar conta de você o force a recorrer ao remédio.

Se então ele o censura pelo que você realmente fez, reconheça que você obteve uma ação de misericórdia, pois, ou você tinha se esquecido de sua falta ou você deve pensar que essas injúrias são para perturbar você. Se você não for culpado, sua consciência está livre. Por que se preocupar, por que se irritar com o que você não fez?

O que disse, de fato, seu adversário? Ladrão! Bêbado!

Examine imediatamente os recantos de sua consciência. Examine-se interiormente. Seja para você um juiz, um examinador severo. É lá que você deve examinar. Onde você pensa que estão colocados os pecados que você cometeu?

Se você não os tem, diga: “Eu não os tenho”. Se sua consciência responde: “Eu não os tenho”, diga então: *A razão da nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência*[348].

Ora, sua consciência diz a você: “Cale-se e deplore aquele que injuria você”. Diga então ao Senhor: “Meu Pai, perdoe-o, pois ele não sabe o que diz”. Reze a Deus por ele.

Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua. *Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim*.

Longe de você acreditar que o tomarão por um santo porque ninguém o coloca à prova, mas você é um santo quando as injúrias não o comovem, quando você deplora aquele que o injuria e quando, sem se importar com o que você sofre, você deplora aquele que o faz sofrer.

Aí está toda a misericórdia. Você deplora essa pessoa porque ela é sua irmã, um dos seus membros. Ela se volta insanamente contra você porque é uma pessoa em delírio, um doente.

Você deve lamentar por ela, mas sem se rejubilar de maneira alguma. Não tenha outra alegria além daquela da sinceridade de sua consciência. Mas, dessa pessoa você deve ter pena.

Você é um ser humano. Cuide para não ser tentado também, pois está dito: *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo*[349].

Quando ele gritar, cale-se. Mais tarde, quando ele se acalmar, diga-lhe: “Meu irmão! Para sua salvação, por que me censurar pelo que eu não fiz? Você me ofendeu e, no entanto, eu rezo a Deus por você. Eu o perdoo invocando

por você o meu Deus, que você ofendeu com suas injúrias contra mim”.

Não diga mais nada, além disto e preserve-se do orgulho!

“Eu não digo: vingue-me, meu Deus, daquele que me criticou pelo que eu não fiz. Eu não quero falar assim. *Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim*”.

08 – Tolerar as ofensas dos doentes e perdoar.

Fiquei mudo e humilhado, diz em seguida o Profeta. *Fiquei mudo*, não dei ouvidos aos seus clamores.

Que progresso nessa pessoa que conhece o erro do seu irmão, mas que, cheio de alegria em sua consciência, não dá ouvidos aos que uivam contra ela! Que alma! Que segurança! Que alegria!

É ela quem diz a Deus: *Caminharei na inocência do meu coração, no seio da minha casa*[350]. Os ladrões bateram na porta, mas a casa resistiu.

“*Fiquei mudo e humilhado*, sem nenhum orgulho perante meu adversário e, em minha humildade, mantive minha boca fechada *e calei-me sobre o bem*[351], pois não era o momento para eu falar sobre o bem”. Sua única arma então é o silêncio e, quando ele voltar à verdade, você poderá falar e ele o compreenderá.

Algumas vezes, no delírio de uma doença, filhos agridem os pais e, diante dessa doença, os pais suportam as

injúrias e choram. Com que ternura os pais cobrem seus filhos diante da morte e clamam por sua saúde!

Mas, você dirá, meu adversário não é meu filho! No entanto, ele é obra de Deus, imagem de Deus e filho de Deus. Se você o rejeita porque ele não é seu filho, não rejeite nele o filho de Deus e seu irmão.

"Então, *fiquei mudo e humilhado*. Eu não me entreguei ao orgulho, mas, *calei-me sobre o bem* e *minha dor recrudesceu*. Não por minha causa, mas por causa daquele que me criticou pelo que eu não fiz. Eu sofri, mas sofri porque ele falou do jeito que falou, pois, foi minha preocupação com meu irmão que provocou minha dor".

Este é o caminho, pois é assim que age o Senhor nosso Pai, que também é chamado de Esposo. *Porventura podeis vós obrigar a jejuar os amigos do esposo, enquanto o esposo está com eles?*[352], está escrito. Ele sofreu, então, por causa dos seus filhos em delírio: os frenéticos que o levaram à morte.

Mas ele rezou por eles e, mais tarde, eles recobraram a razão, acreditaram nele e aqueles que não quiseram ser curados pelo Médico se deixaram curar pelo discípulo do Médico, pois foi Pedro que os curou.

Como Pedro, de fato, censurou o crime deles, eles perguntaram: *Que devemos fazer, irmãos?* E *Pedro lhes respondeu: "Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo"*[353].

Antes os furiosos e depois os fiéis. Observem o que produz a doença inicialmente e a saúde em seguida. Na doença Deus os tolera e quando são curados, eles são resgatados. Daí nossa necessidade, meus irmãos, de ficarmos em silêncio quando sofremos as mesmas injustiças, para que não nos afastemos disto: ou o que se diz é verdade ou é uma falsidade.

Se ele não disser nada, mas eu fiz, o que acontecerá? Se ele se cala quando eu sou culpado, é de se desejar que ele divulgue, para que, culpado, eu fique perturbado. Mas, se ele divulga algo que eu não fiz, devo me alegrar com minha segurança e me preocupar com a fraqueza do meu irmão.

"*Meu coração se abrasava dentro de mim*[354]. Meu coração exultou por meu irmão, com uma efervescência de amor. Mas eu não pude fazer nascer o tempo de falar".

Daí vem estas palavras de São Paulo: *A vós, irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a carnais, como a criancinhas em Cristo*[355].

No entanto, ele falou. E o que foi que ele disse?

"*Meu coração se abrasava dentro de mim e meu pensamento se acendia como um fogo*[356]. É o fogo do amor que está em mim e eu não tenho ninguém a quem possa falar, de tão fracos que todos são. Eu me humilharei e chegará o tempo, sem dúvida, em que poderei falar. No entanto, *perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu*[357]. Eu o perdoarei porque nada pesa em minha consciência. Quase nada pesa na minha

consciência, mas eu rezarei por ele, por causa da minha consciência”.

09 – O fim de nossa vida.

O Profeta disse: *Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua. Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim. Fiquei mudo e humilhado. Meu coração se abrasava dentro de mim e meu pensamento se acendia como um fogo*.

Eu não sei agora o que subitamente se produz de maior e, depois de tantos combates e lutas tão violentas, escutem o que ele diz: *Então eu me pus a falar com minha língua*[358].

Ora, a língua é para a alma o movimento da vontade. Da mesma forma como a língua tem seu movimento no corpo, assim também a vontade é um movimento na alma. Assim é a linguagem primitiva. É assim que se fala com Deus.

A língua do corpo tem seu movimento para as pessoas colocadas externamente, mas a linguagem que consiste no movimento da vontade só acontece para aquele que permanece em seu templo interior. Esta é a verdadeira linguagem. Por isso o Senhor disse para aqueles que o adoram *que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade*[359]. Esta é então a verdadeira linguagem.

Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias, para que eu veja o que me falta[360]. Com um pouco de atenção suas santidades devem compreender este pensamento e o Senhor, com a misericórdia que

experimentamos diariamente, nos dará, através de nossas preces, o poder de expor a vocês o que é bem difícil.

Então eu me pus a falar com minha língua. Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias, para que eu veja o que me falta. Observem o que ele pede: *Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim*.

Nosso fim, meus irmãos, é o objetivo ao qual nos dirigimos e aonde devemos permanecer. Ao sairmos de nossas casas, nosso fim era vir até a igreja. Então, nossa viagem chegou ao seu fim. Depois, há um fim para cada um de nós, que é retornarmos para nossas casas. Este é o fim, é para lá que nos dirigimos.

Então, na peregrinação desta vida, temos um fim para o qual nos dirigimos. Para onde nos dirigimos então? Para a Pátria. Qual é nossa Pátria? Jerusalém, a mãe daqueles que são devotos, a mãe dos vivos. É para lá que nos dirigimos. Este é nosso fim. E, como não conhecemos o caminho para lá, o Mestre desta cidade se faz de Caminho para nós.

Não sabíamos para onde ir. Percursos cheios de espinhos e pedras faziam nossa estrada muito difícil. Então, Aquele que é o principal cidadão da cidade desceu de lá para procurar moradores.

De fato, éramos cidadãos desviados de Jerusalém e que nos tornáramos cidadãos de Babilônia, filhos da confusão, pois Babilônia significa confusão.

Ele então desceu e, para procurar cidadãos, Ele se fez nosso concidadão. Não conhecíamos essa cidade; ignorávamos essa província. Mas, para que fôssemos para

essa cidade de excelência, eis que Ele desceu para junto dos seus concidadãos, se fazendo um deles. Não tomando seus pensamentos, mas tomando sua natureza.

Ele desceu então aqui para baixo. Mas como Ele desceu?

Sob a forma de escravo. Deus Humano, Ele permaneceu entre nós. Como humano somente, Ele não poderia nos conduzir a Deus e como Deus somente, Ele não poderia se unir aos seres humanos. Ele compartilhou então conosco a igualdade de condições. Ele, que possuía a divindade com seu Pai, quis ser, conosco no tempo, aquele que possui com seu Pai a eternidade.

Igual a nós aqui embaixo, igual ao seu Pai no céu, Ele desceu então para ser nosso concidadão e nos dizer: “O que vocês estão fazendo? Moradores de Jerusalém, só em Jerusalém se manifesta bem claramente a imagem e semelhança com Deus! Não é nesta vida que se erguem as estátuas de Deus. Trabalhemos para retornar. Retornar para onde? Eis que eu me coloco aos pés de vocês e me torno assim o caminho de vocês e o fim de vocês. Sejam meus imitadores”.

Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim.

Nós acreditamos nele, Aquele que é nosso fim.

10 – O fim do ser humano é Cristo.

É Deus quem fala agora.

“Eu digo a você, ó alma que eu criei! Ó ser humano que criei! Eu digo a você: você acabou! O que eu quero dizer

com ‘você acabou’? Você pereceu. Eu enviei alguém para procurar você, alguém para caminhar com você, alguém para perdoar você. Seus pés caminharam então e suas mãos perdoaram. Daí, quando ele retornou, depois de sua Ressurreição, ele mostrou suas mãos, seu lado e seus pés. Suas mãos que tinham cocedido o perdão dos pecados, seus pés que tinham vindo anunciar a paz aos abandonados, seu lado de onde correu o sangue da redenção”.

Então, *Cristo é o fim da Lei, para justificar todo aquele que crê*[361]. *Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim*.

Esse fim, que é o seu, já é conhecido por você. Como esse fim se fez conhecer por você? Seu fim foi pobre, seu fim foi humilde, seu fim foi flagelado, seu fim foi coberto por cuspe, seu fim foi vítima de falso testemunho. *Pus um freio em meus lábios, enquanto o ímpio esteve diante de mim*.

Ele mesmo também se fez seu Caminho. *Aquele que afirma permanecer Nele deve também viver como Ele viveu*[362]. Ele é o Caminho; caminhemos agora, sem medo de nos desgarrarmos. Não caminhemos fora do Caminho, pois está dito: *Orgulhosos armam laços contra mim, estendem suas redes e junto ao caminho me colocam armadilhas*[363].

Mas há a misericórdia. Para que você evite as armadilhas, você tem como caminho a misericórdia.

Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim. Este é então seu fim: imitar Cristo, seu Redentor. *Sejais meus imitadores, assim como eu imito Cristo*[364].

Quando foi que Paulo imitou Cristo? Escutem suas palavras: *Trabalhos e fadigas, repetidas vigílias, com fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez! Além de outras coisas, a minha preocupação cotidiana, a solicitude por todas as igrejas! Quem é fraco, que eu não seja fraco? Quem sofre escândalo, que eu não me consuma de dor?*[365] *Fiz-me fraco com os fracos, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim de salvar a todos*[366].

Pus um freio em meus lábios, enquanto o ímpio esteve diante de mim.

Assim fala São Paulo, meus irmãos: *Quem me separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada?*[367]

Que ser humano! Cheio de amor, de fervor, que corre, que chega! O que podia suporta essa alma! Que fervor, que ensinamentos!

Quem me separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada?

Aí está o que ele sofreu! E, para evitar que se pense que ele está se vangloriando, ele acrescenta: *Não pretendo dizer que já alcancei este fim e que cheguei à perfeição. Não*[368].

11 – É pela fé e pelas obras que se pode chegar a Cristo.

Mas, por que agora: *Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias*. Quantos dias eu tenho aqui

embaixo.

E do que serviria para você saber esses dias? “*Para que eu veja o que me falta*. Sim, o que me falta, mas para a eternidade”.

Escute então Paulo. Depois das grandes ações que ele enumerou, ele disse: *Não pretendo dizer que já alcancei este fim*. Escute-o dizer o que nos falta.

Que ninguém diga: “Eu jejuei muito, eu trabalhei muito, eu perdoei muito, eu cumpri todos os preceitos de Deus. Eu fiz isto ontem, eu fiz isto hoje”. E haverá também outro dia, se você fez alguma coisa. Ontem foi um dia e se você chegar ao amanhã será outro dia também e em dez anos, se você viver, será também outro dia. Pergunte-se, então, a cada dia: “O que me falta hoje?”

Se Paulo, de fato, esse laborioso trabalhador do céu; se Paulo, depois de tantos trabalhos e tão sublimes revelações; se Paulo, que foi arrebatado até o terceiro céu, para ouvir inefáveis palavras, teve que sentir o aguilhão da carne que o humilhava, para que suas revelações não lhe provocassem o orgulho, quem ousaria dizer: “Chega”?

Este é o motivo então destas palavras do Profeta: *Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias*.

Eis que você tem diante de você Cristo, que é o seu fim. Você não tem que procurar mais nada. Acreditar, para você, seria conhecer. No entanto, a fé somente não basta. É preciso a fé e a obra. Ambas são necessárias, pois, *os demônios também creem e tremem*[369], como disse o Apóstolo. A fé para os demônios não lhes serve para nada. A

fé somente *de nada vale*, se não for acompanhada de obras. O que vale é *a fé que opera pelo amor*[370], diz o Apóstolo.

Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias. Isto não é dito, porque, se todos soubessem a hora de sua morte, todos tomariam a resolução de viver bem cada momento.

Por isto estas palavras do Mestre que quis nos deixar atentos e a quem perguntaram o dia e a hora: *A respeito daquele dia ou daquela hora, ninguém o sabe*, ele disse, pois ele não queria dizer a eles. *Nem os anjos do céu nem mesmo o Filho, mas somente o Pai*[371], ele acrescentou.

Ou seja: "Não é útil para vocês saberem. Vocês seriam negligentes e não cheios de atenção. Mas o caminho de vocês será tão puro quanto mais vocês estiverem na ignorância sobre este dia, pois, não é que eu o ignore, pois, *tudo o que o Pai possui é meu*[372]".

Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias. Faça-me conhecê-lo, para que eu me mantenha numa atenção constante. Como eu não sei quando virá o ladrão, *fazei-me conhecer, Senhor, o que me falta*.

12 – O objetivo das tentações e como nos comportar com relação a elas.

Aqui, meus irmãos, fiquemos atentos para sabermos o que nos faz falta. A tentação do cristão é a prova do Cristão, pois aquele que é tentado compreende o que lhe falta. De duas, uma: ou ele compreende o que possui ou ele compreende o que lhe falta.

Abraão foi tentado não porque ele compreendia o que lhe faltava, mas para que possamos ver nele um modelo a ser imitado. Ele foi tentado com relação ao seu filho. Qual foi essa tentação? Ele desejou um filho quando sua idade avançada não lhe dava mais esperanças quanto a isso. No entanto, quando ele ouviu a promessa de Deus, ele não hesitou um instante, ele acreditou e ele teve um filho. Ele mereceu isso e recebeu do Senhor. Seu filho nasceu, foi amamentado, cresceu, foi desmamado e foi dito então a Abraão: *Todas as nações da terra serão benditas em tua descendência*[373].

Abraão sabia em quem de sua descendência e temos a prova disso no Evangelho: *Abraão, vosso pai, exultou com o pensamento de ver o meu dia. Viu-o e ficou cheio de alegria*[374], disse o Senhor. Abrão o conhecia então.

Mesmo com tudo o que ele acreditou, Abraão ouviu esta ordem do Senhor: *Toma teu filho, teu único filho a quem tanto amas, Isaac e vai à terra de Moriá, onde tu o oferecerás em holocausto*[375]. Por que esta tentação? Deus não sabia da fé dele? Seguramente que sim, mas foi por nós que Deus resolveu evidenciá-la.

É a nós que Deus diz: “Ofereça-me sua bolsa em sacrifício” e nós hesitamos. Que sacrifício é esse? *Dai antes em esmola o que possuís e todas as coisas vos serão limpas*[376]. E também: *Eu quero a misericórdia e não o sacrifício*[377].

“Ofereça-me sua bolsa”, diz o Evangelho e você a fecha. Como seria se lhe pedissem seu filho? Se você hesita com

relação à sua bolsa, o que você faria com relação ao seu filho?

Fazei-me conhecer, Senhor, o que me falta. Eu direi, mas não sem sofrer e sem corar.

Muitas mulheres querem se devotar ao serviço de Deus e, quando elas tomam coragem para isso, elas dizem para seus pais: “Deixem-me ir. Eu quero ser uma virgem de Deus. Eu quero ser uma serva de Deus”. E eles respondem: “Nem salva, nem salvo. Não será de acordo com seus desejos. Você fará o que quisermos”.

O que aconteceria se dissessem a você: “Dê-me sua morte”? Você vive, mas a vida eterna é prometida a você. Ela está diante dos seus olhos e você a recusa, você hesita e entra em luta?

Seguramente você é cristão. Por que, meu caríssimo? Por que, pelo fato de ser cristão, devo ficar sem posteridade? É preciso que eu fique sem descendência?

Você sabe então o que falta a você.

Você jejuou ontem? Cante então o que cantou Davi: *Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias, para que eu veja o que me falta*[378].

Que Deus, em sua misericórdia, nos coloque todo dia na agitação, na tentação, na prova, no trabalho, para que avancemos na virtude, pois *a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança. E a esperança não engana*[379].

13 – Quem fizer deste mundo sua pátria perdê-lo-á e não chegará à Pátria celeste.

Então, meus irmãos, estejamos ávidos a cada dia para conhecer o que nos falta, para que, estando em segurança, o grande dia chegue e não sobre nada do que contávamos ter e então ouçamos estas palavras: *Quem vos louvará no inferno?*[380]

Então, meus irmãos, apliquemo-nos em caminhar para Deus a cada dia, fazendo um bom uso dos bens passageiros que devemos deixar aqui embaixo. Fixemos nossos olhos na fé de Abraão e, como ele também foi nosso pai, imitemos sua devoção e imitemos sua fé.

Se uma prova vier a ser apresentada a nós com relação aos nossos filhos, permaneçamos sem medo. Se ela vier sobre nossos bens, fiquemos igualmente sem medo. Se nos acontecer enfermidades físicas, mantenhamos nossa esperança no Senhor.

Somos cristãos e somos, portanto, peregrinos aqui embaixo. Sejamos sem medo, já que nossa Pátria não é esta vida. Quem quiser fazer desta terra sua pátria, vai perdê-la e não chegará à outra. Como filhos devotados, sigamos rumo a essa Pátria, para que Deus mesmo aprove e dirija nossa caminhada.

Sermão 361 - Louvar Deus na felicidade e na infelicidade.

Exultai no Senhor, ó justos, pois aos retos convém o louvor[381].
Oh, como Deus é bom para os corações retos e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro!
Contudo, meus pés iam resvalar e por pouco não

escorreguei, porque me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus[382].

Análise

A quem convém louvar Deus? Não se deve julgar Deus segundo a felicidade temporal dos ímpios. Quem tem o coração reto louva Deus até nas adversidades. Deus nos castiga como Pai. É o uso que faz as riquezas boas ou más. O exemplo de Jó proposto aos cristãos. A retidão do coração de Jó em todas as provas. Deve-se louvar os propósitos de Deus, não discuti-los. No entanto, devemos implorar nas adversidades.

01 – A quem convém louvar Deus?

O Salmo que acabamos de cantar nos aconselha a bendizer Deus com alegria e conformarmos nossas vidas ao louvor a Deus.

Exultai no Senhor, ó justos, pois aos retos convém o louvor. Se isto pertence aos retos, não pertence então aos depravados. Ora, esses retos que o Profeta convida a bendizer o Senhor são também os justos e é a eles que pertence o louvor.

Quem são os depravados, se não são os pecadores, que não podem exultar no Senhor, pois o louvor não lhes pertence? É com razão que outro Salmo diz: *Ao pecador Deus diz: "Por que recitas os meus mandamentos e tens na boca as palavras da minha aliança?"*[383], pois, é *aos retos* que *convém o louvor*. E os segredos de Deus, bem como o testamento de Deus são, de fato, objeto do seu louvor.

É então corretamente que é dito em outra passagem: *O louvor não é belo na boca do pecador*[384]. Ele, de fato, não tem brilho onde não lhe convém e retoma seu brilho onde convém.

02 – Não se deve julgar Deus segundo a felicidade temporal dos ímpios.

Ora, ao folhearmos as Escrituras ficamos sabendo quem são os retos e cada um pode saber se o louvor a Deus é conveniente em sua boca.

Lemos em um Salmo: *Oh, como Deus é bom para os corações retos e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro!* Mas, em seguida: *Contudo, meus pés iam resvalar e por pouco não escorreguei, porque me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus*[385].

O Profeta nos confessa aqui, não sua aversão, não também sua queda, mas o perigo que ele correu. Ele não diz que caiu, mas que seus pés escorregaram e quase o fizeram cair.

Estas são, de fato, suas palavras: *Oh, como Deus é bom para os corações retos e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro! Contudo, meus pés iam resvalar*. Ele parte de sua aversão para se distinguir daqueles que têm o coração reto e depois confessa que seu coração nem sempre foi reto e assim seus pés quase vacilaram.

"*Deus é bom para os corações retos*, mas, um dia, eu não vi que ele é bom, porque meu coração não era reto".

O Profeta não ousa dizer: “Deus não me pareceu bom”. No entanto, ele disse.

Quando, de fato, ele clama: *Deus é bom para os corações retos! Contudo, meus pés iam resvalar*, ele dá a entender que seus pés vacilaram precisamente porque Deus não lhe pareceu bom.

Por que então ele não viu a bondade de Deus? *Meus pés iam resvalar*. *Iam resvalar*, em que sentido? Faltou pouco para eles resvalarem. Por quê? *Porque me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus*. Ele disse: “Eu vi pecadores que não adoram Deus, que blasfemam Deus, que o insultam; eu os vi cumulados de paz, cumulados de felicidade e não me pareceu que um Deus que dá a felicidade àqueles que o blasfemam seja justo em seus julgamentos”.

Com esta visão, ou seja, diante da visão da felicidade dos ímpios, o Profeta nos diz que seus *pés iam resvalar*, a ponto de não considerar Deus justo. Mas depois, porque ele refletiu, segundo está dito no Salmo: *Reflito para compreender este problema*, ele acrescentou: *Mui penosa me pareceu esta tarefa*. Ou seja, entender a felicidade dos ímpios, foi uma *tarefa* muito *penosa*. *Até o momento em que* ele entrou *no santuário* do Senhor e se deu *conta da sorte que os espera*[386]. Ou seja, se os ímpios desfrutam hoje em dia de uma felicidade passageira, é porque uma pena eterna os espera no último dia.

Este conhecimento, uma vez adquirido, deu ao Profeta um coração reto e então ele se pôs a louvar Deus em todas

as coisas, tanto nas perplexidades da pessoa justa quanto na felicidade do ímpio, porque ele viu que no último dia Deus retribuirá a cada um o que lhe for justo. Assim como ele concede uma felicidade temporal a alguns, aos quais está reservada a danação eterna no último dia, ele coloca neste momento à prova da infelicidade aqueles que ele pretende cumular com a felicidade eterna, pois os papeis devem mudar, como aconteceu com aquele *homem rico que todos os dias se banqueteava e se regalava* e com aquele *mendigo todo coberto de chagas* e que, *deitado à porta do rico*, *avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico*[387]. Quando os dois morreram, o primeiro passou a sofrer seu castigo no inferno e o segundo passou a repousar na companhia de Abraão.

Como isto pareceu insuportável ao rico e ele desejou que o dedo de Lázaro fizesse cair uma gota de água sobre ele, que Lázaro lhe enviasse as migalhas que caíam de sua mesa, que lhe fosse enviada uma gota de água caída dos dedos de Lázaro, ele ouviu da boca de Abraão esta sentença da justiça de Deus: *Filho, lembra-te de que recebeste teus bens em vida, mas Lázaro, males. Por isso, ele agora aqui é consolado, mas tu estás em tormento*[388].

Foi então para o último dia que voltou seu olhar, ao entrar no santuário de Deus, aquele homem a quem Deus não pareceu justo e que se irritou com os ímpios ao ver a paz que eles desfrutam. Ele reconheceu então que os julgamentos de Deus são corretos e justos e o que existe hoje, mas coberto por um véu, se tornará manifesto no

julgamento final e então, diante da regra da justiça de Deus, que endireita os corações tortos, seu coração se corrigirá de sua depravação natural. Então, ele clamou: *Oh, como Deus é bom para os corações retos e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro!* Hoje, que meu coração é reto, eu compreendo que Deus é bom. Antes, ele não me parecia justo, porque meus pés quase resvalaram e *eu me indignei contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus*.

03 – Quem tem o coração reto louva Deus até nas adversidades.

Se então o Senhor lhe parece bom, mesmo quando ele dá a felicidade aos ímpios, o que levantava outrora murmúrios contra ele, então seu coração é reto e convém a você louvá-lo, *pois, aos retos convém o louvor*.

Mas se você é um depravado, o louvor não cabe em sua boca. Por que ele não cabe lá? Porque esse louvor que você dirigir a Deus não será perseverante, já que você somente bendirá Deus quando você for feliz e blasfemará Deus assim que lhe acontecer um infortúnio. Deus então agrada você somente quando ele lhe envia a felicidade e lhe desagrada quando ele o castigo.

Seu coração então não é reto e você não pode cantar estas palavras de outro Salmo: *Bendirei continuamente ao Senhor. Seu louvor não deixará meus lábios*[389]. Como você o bendirá *continuamente*, se você o bendiz na felicidade, mas não na adversidade?

O que você chama de adversidade é um bem, se você compreende que é um pai que corrige você. É uma criança insensata que ama o professor quando é elogiado por ele, mas que o detesta quando é corrigido por ele. Uma criança realmente inteligente compreende que é a bondade do professor que o leva a corrigir, tanto quanto a elogiar. Elogia-se uma criança quando ela não está cometendo um erro, mas ela é corrigida para que não se perca.

Uma pessoa que tenha um coração assim, ou seja, um coração reto, de tal sorte que Deus não lhe desagrada mesmo quando ele lhe parece momentaneamente inimigo, essa pessoa pode então louvar Deus com toda segurança, porque ela o bendirá *continuamente* e o louvor convém em sua boca e pode cantar com toda verdade: *Bendirei continuamente ao Senhor. Seu louvor não deixará meus lábios, pois o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*[390].

O que você escolhe então: ser castigado e reconhecido como filho ou ser poupado mas não reconhecido? Pense em que filho você quer ser. Se você aspira à herança paterna, não recuse o castigo. Se você recusa o castigo, renuncie à herança.

Por que corrigi-lo, se não é para lhe dar sua herança? Para receber a herança do seu pai você não foi repreendido por ele, corrigido, castigado, fustigado? Com que objetivo? Para que você se tornasse o herdeiro de uma casa que um dia cairá, de um pedaço de terra que passará, de um ouro que só deve durar nesta vida e na medida em que você o

possui, pois, ou você o perderá nesta vida ou você o deixará quando morrer.

Foi por uma herança tão pouco durável que você suportou os castigos do seu pai e você reclama quando Deus o corrige para lhe dar o Reino dos Céus?

04 – Deus nos castiga como Pai.

Se então você está disposto a amar Deus e a amá-lo até quando ele o corrige, pois, ou há em você alguma coisa que o castigo deve endireitar ou é a própria retidão que é posta à prova do castigo, então, se você está assim disposto, bendiga o Senhor, pois você o bendirá com toda segurança.

Por que em segurança? Por que você o bendiz adequadamente e com perseverança, pois eu não temo então que você o bendiga agora para blasfemá-lo daqui a pouco. Eu não temo que a pessoa saudável bendiga Deus e a língua do doente apele para o astrólogo, o feiticeiro, o encantador ou o amarrador com suas amarrações diabólicas. Não temo porque você compreendeu que Deus é bom, mesmo quando ele castiga e que aquele que castiga um filho sabe o momento de perdoar.

Convém então a você bendizê-lo, porque você o bendirá sempre e o louvor ao Senhor estará continuamente em sua boca. Você recebe com alegria os carinhos do pai e recebe com a mesma alegria seus castigos.

Você não corre para ele quando ele o elogia e não corre dele quando o castiga. Não sendo assim, você pareceria uma criança que, fugindo do castigo do pai cai nos braços

do mercador de escravos, por achá-lo bom num momento em que acha o pai mau e que preferia a falsidade dos carinhos à verdade do castigo e a quem esta preferência fez trocar a herança do pai pela escravidão.

Mude de propósito e endireite seu coração! Não é Deus que muda quando ele castiga você; é você que é mutável. Ele tem um objetivo ao mudar você, que é mudá-lo para melhor e lhe dar sua herança. Abandoná-lo e negligenciá-lo é um terrível efeito de sua ira, mesmo quando ele parece bom a você.

Que suas caridades queiram ouvir o que está dito em outro Salmo das santas Escrituras: *O pecador provocou o Senhor*, está escrito. Como ele o provocou? Vejam na passagem onde o Profeta nos fala da irritação do Senhor. Mas o pecador provocou ao máximo a irritação de Deus. *Na magnitude de sua ira, Deus não o procurará*[391], diz o Profeta.

05 – É o uso que faz as riquezas boas ou más. O exemplo de Jó proposto aos cristãos.

O santo homem Jó, pelo contrário, bendizia Deus todo o tempo e tinha sempre seu louvor à boca. No tempo de suas riquezas ele bendisse Deus por essas riquezas que ele empregava em todas as boas obras enumeradas em seu livro: dar pão aos pobres, vestir quem estava nu, receber o estrangeiro e todas as outras ações que são as únicas vantagens que os ricos podem tirar de seus bens e os únicos benefícios que elas lhes proporcionam.

De fato, não é um ganho, não é benéfico deixar os bens para seus filhos, pois não se sabe quem possuirá, após a morte, o fruto de tanto trabalho. Assim, a Escritura classifica isto como vaidade. Ela diz: *Minha vida é como um nada. Toda pessoa não é mais que um sopro. De fato, o ser humano passa como uma sombra e é em vão que ele se agita e acumula, sem saber quem usufruirá*[392].

Então, todo ganho que se pode ter por meio das riquezas é o tesouro do Reino dos Céus. Por isso o Senhor lhe dá este conselho: não perca seu ouro, mas mude-o de lugar. Ele não diz que dá-lo é perder, mas, como ele não beneficiará ninguém neste mundo, conserve-o no céu.

Por que você teme perder seu tesouro? Coloque-o no céu sob a guarda de Cristo. Se o lugar lhe inspira medo, lembre-se de que é o céu e o guardião de lá é Cristo. Por que você temeria perdê-lo?

Este foi o uso que Jó fez dos seus bens e assim essas obras eram um louvor a Deus. Ele bendizia Deus pelos bens que havia recebido, pois é errado, meus irmãos, atribuir a si mesmo as riquezas.

Quando vocês veem ricos maus, vocês pensam que, por isso, as riquezas sejam más? Não são as riquezas, mas os ricos é que são maus. As riquezas são dons de Deus. Coloque-as nas mãos de um justo e vocês verão o uso que ele fará dela.

O vinho seria então mau porque pessoas se embriagam com ele? Dê-o a uma pessoa sóbria e ele verá nisto um presente divino.

Da mesma forma, dê ouro a uma pessoa avarenta e, para aumentar seus bens ela não recuará diante de nenhum crime. Dê esse ouro a uma pessoa justa e, pelo contrário, você verá como ela fará obras de caridade, como irá em socorro dos outros, como aliviará, como puder, as necessidades dos outros.

Não são as riquezas que são más então, mas aquele que as usa mal. Jó fez um santo uso de suas riquezas, bem como Abraão.

Era bem pobre, sem dúvida, meus irmãos, aquele mendigo coberto de úlceras que jazia junto à porta do rico e que os cães lambiam as feridas. É isto o que lemos, é isto o que está escrito. No entanto, para onde ele foi levado? *Para junto de Abraão*[393].

Consultem as Escrituras e vejam se Abraão era pobre na terra. Vocês verão que ele possuía muito ouro, muita prata, grandes rebanhos, muitos escravos e grandes bens.

O pobre encontrou alívio então junto ao rico. Se a pobreza fosse um mérito, Abraão não o teria precedido no Lugar de Repouso e não o receberia quando ele viesse depois. Mas, havia no pobre Lázaro tudo o que havia no rico Abraão, ou seja, a humildade, a devoção, o culto a Deus e a observação dos preceitos. Para um, as riquezas não foram um obstáculo e nem para o outro a pobreza. A devoção constituiu para ambos o verdadeiro mérito.

Por isso, meus irmãos, no rico do Evangelho que tão tristemente trocou de papéis, não foi sua riqueza que foi censurada, mas seu espírito. *Havia um homem rico que se*

vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteava e se regalava[394]. E ele permitia que um mendigo coberto de úlceras ficasse deitado junto à sua porta e, em seu desprezo orgulhoso, ele não apaziguava sua fome?

Que palavras de desprezo contra o indigente vocês não colocariam na boca desse rico? O que fazia esse mendigo deitado em sua porta?

Foi bem justo então que a língua do rico desejasse uma gota de água caída do dedo do pobre que ele havia desprezado!

06 – A retidão do coração de Jó em todas as provas.

Então, o santo homem Jó, como eu já disse, no meio de suas riquezas louvou Deu e foi tentado para ser posto à prova e provado para se tornar um modelo. De fato, ele era desconhecido por todos e não somente pelas pessoas, mas também pelo diabo, que enxerga muito mais do que qualquer ser humano.

Não se sabia, portanto, quem era Jó, mas o Senhor o conhecia. Ele permitiu ao tentador testá-lo e ele quis essa prova não para ele, mas para servir de modelo a ser imitado, pois, não foi ao diabo que o Senhor quis mostrar Jó, mas sim a nós, através do diabo, para propor à nossa imitação sua vitória sobre o diabo.

Então, depois de ter perdido tudo, não pouco a pouco, mas num golpe só, Jó clamou: *O Senhor deu, o Senhor*

tirou. Assim como o Senhor quis, assim foi feito. Bendito seja o nome do Senhor![395]

Assim como o Senhor quis, assim foi feito. O que agrada ao coração reto não pode ser depravado. O que agrada aquele que é bom não pode ser mau.

"O Deus de Israel é bom aos olhos daquele que tem o coração reto". Jó tinha o coração reto e, então, convinha a ele louvar Deus.

O Senhor deu, o Senhor tirou. Assim como o Senhor quis, assim foi feito. Sua confissão é um louvor. "*Bendito seja o nome do Senhor! O Senhor deu, o Senhor tirou.* Antes era a abundância, mas agora, é a pobreza. Os bens mudaram para mim, mas Deus não mudou. Eu, uma hora sou rico e outra hora sou pobre, mas Deus é sempre rico, sempre reto e sempre Pai. *Bendito seja o nome do Senhor!* Não que o nome do Senhor tenha sido bendito em minha riqueza e maldito na minha pobreza. Deus me livre disso!"

Isto foi o que disse o Jó enriquecido de bens interiores. Toda sua casa estava em ruínas, mas seu coração transbordava. Sua casa está em ruínas, seu ouro perdido, mas seu coração está cheio. Deus mesmo havia tomado o lugar de tudo o que havia lhe dado.

O Senhor deu, o Senhor tirou. Vejam como ele compreende este poder supremo.

Evite, ó cristão, adorar Deus para o Reino dos Céus e temer o diabo para os bens daqui de baixo. Todo poder e o soberano poder estão em Deus. O diabo tem somente a vontade de arruinar, mas ele não pode nada sem a

permissão de Deus. É então em Deus que está todo o poder. Afinal, se o diabo tivesse o poder como ele tem a vontade, quem ainda seria cristão? Deus ainda teria um adorador neste mundo? Vocês não veem os templos do demônio se desmoronarem, seus ídolos se quebrarem, seus sacerdotes se converterem ao verdadeiro Deus?

Vocês acham que não há nisto nenhuma dor, nenhuma tortura para o diabo? Se então seu poder se igualasse à sua dor, que igreja ainda poderia existir aqui embaixo?

Foi por isso que, em sua santidade, o Jó espoliado de tudo pelos artifícios do demônio não lhe atribuiu, no entanto, nenhum poder. Quando ele bendisse Deus, ele não disse: "O Senhor deu, o diabo tirou", mas sim: "*O Senhor deu, o Senhor tirou*. Que o diabo não se arrogue nada. Foi por Deus que eu fui rico e por Deus também que sou pobre. Se ele lhe permitiu provar, ele não lhe permitiu tirar a vida. Ora, ele teria me tirado a vida, não me cortando a garganta ou me estrangulando, mas matando minha alma".

Que Jó, de fato, no meio de suas atribulações, tivesse deixado escapado de sua boca uma palavra de blasfêmia, ele teria morrido, pois isto teria afastado dele o Espírito de Vida. Isto ele não fez nem em sua pobreza tão súbita e nem em seus últimos infortúnios.

07 – Deve-se louvar os propósitos de Deus e não discuti-los.

Foi pouco, de fato, para o diabo, ter lhe levado todas as suas posses; ele lhe levou também seus filhos, para quem

ele possuía suas riquezas e só lhe deixou sua mulher. Somente ela ele não levou, porque tinha o propósito de utilizá-la. Ele sabia que Adão tinha sido seduzido por Eva e a reservou então para ele como um recurso, mais do que como um consolo para seu marido.

Foi também pouco para ele ter tirado de Jó todos os seus bens, só lhe deixando sua mulher, que deveria lhe servir para tentá-lo. Ele lhe pediu também para lhe tirar a saúde do corpo. Isto também lhe foi permitido, para que, nessa nova ferida, Jó louvasse Deus na retidão do seu coração, sem vacilar de forma alguma, pois é a ele que convém o louvor.

Essa mulher então, reservada para esse fim, se aproximou de Jó e tentou convencê-lo a blasfemar Deus, lhe aconselhando. Ela disse, de fato: *Persistes ainda em tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre!*[396]

Eva, a primeira, foi seduzida pelo diabo, que pareceu convidá-la para viver e encontrou a morte. O diabo, de fato, lhe disse: *Oh, não! Vós não morrereis!*[397] Pensando que viveria, ela encontrou a morte, porque agiu contrariamente ao preceito do Senhor e ainda convenceu o marido a agir contra esse preceito. Aqui também é o contrário: *Amaldiçoa a Deus e morre!*

Que bastasse Eva para convencer o marido a transgredir o preceito de Deus. Esta mulher também é uma nova Eva. Mas Jó não é Adão. A mulher estava cheia do espírito do diabo, mas ele estava corrigido pelo exemplo. Jó em sua esterqueira é superior a Adão no Paraíso.

Para que vocês compreendam o que é ter um coração reto, como Jó pode vencer o diabo em sua pobreza e coberto por tantas chagas? Aqui está, de fato, a resposta que ele deu para sua mulher: *Falas como uma insensata. Aceitamos a felicidade da mão de Deus. Não devemos também aceitar a infelicidade?*[398]

Ele bendisse Deus todo o tempo. Seu louvor esteve sempre em sua boca, pois seu coração era reto e lhe convinha bendizer Deus.

Tenha o coração reto! Se você quer ter o coração reto, que Deus não o desagrade em nada. De fato, ou bem você descobre a causa que faz Deus agir e diante dessa causa você não pode se queixar ou essa causa escapa a você e você deve então saber que Aquele que age não deve desagradar em nada.

08 – Questionar as ações de Deus é querer substituí-lo.

Uma pessoa derruba sua casa e é censurada por isso. Mas se a causa que a fez agir assim fosse conhecida, talvez ela não fosse censurada.

Estamos aqui em uma basílica muito pequena e o Senhor quer que se construa outra e se destrua esta. Se uma pessoa vê-la ser destruída quando os trabalhadores começarem a trabalhar, ela pode dizer: “Não é aqui que rezamos? Não é aqui que invocamos o nome do Senhor? O que fez este oratório a estas pessoas, para que seja

destruído?” Desaprova-se a obra porque não se conhece o propósito dela.

É assim também que Deus age algumas vezes. Ou você sabe seus motivos para agir e o bendiz ou você ignora e acredita, se você tem o coração reto.

De fato, tem o coração reto a pessoa que bendiz Deus nas causas que ela descobre e não acusa Deus em sua ignorância, quando não a compreende.

Há injustiça, ó criatura que governa sua casa, há insensatez em censurar você, quando se ignoram os motivos das suas ações, quando se ignoram os seus propósitos! E você se atreve a culpar Aquele que governa o mundo inteiro, o Criador do céu e da terra, quando o vento sopra, quando a vinha morre, quando uma nuvem surge e despeja granizo?

Longe de você qualquer censura! Deus sabe dirigir e contar todas as suas obras. Seguramente você não poderia construir o céu e a terra e, no entanto, você não está longe de dizer: “Ah, se eu governasse o mundo, eu faria de forma diferente!”

Se uma coisa não o agrada nas obras de Deus, você não está querendo governar o mundo?

Envergonhe-se! Veja quem você está querendo substituir! Você, um mortal, querendo tomar o lugar Daquele que é imortal! Você, um ser humano, querendo substituir Deus!

É melhor para você ceder a ele do que querer suceder a ele! Ceda a Deus porque ele é Deus. Ele, que, ao agir

algumas vezes contra a sua vontade, não age, no entanto, contra o seu bem.

Quantas vezes os médicos não agem contra a vontade dos doentes, sem, no entanto, fazer nada contra sua saúde? Ora, um médico algumas vezes se engana, mas Deus nunca. Se então você confia em um médico que pode se enganar; se você tem confiança em um ser humano, não somente para tratar uma ferida, o que é muito pouca coisa ou colocar um aparelho muitas vezes doloroso, mas também para cauterizar, para cortar, para amputar um dos seus membros que nasceram com você; se você tem fé nele, mesmo sabendo que ele pode se enganar e você ficar com um dedo a menos; se você lhe permite retirar seu dedo, para que a gangrena não tome conta do seu corpo todo, você não permitirá que Deus o corte para colher em você alguns frutos, se você é suficientemente sábio para praticar a obediência?

09 – No entanto, devemos implorar nas adversidades.

Tenham então os corações retos, meus irmãos! Ou seja, que Deus não os desagrade em nada.

Longe de mim dizer a vocês para não rezar! Pelo contrário, rezem na aflição o tanto que vocês puderem.

Se ele nos recusa a chuva, é preciso pedi-la a ele. Se ele nos dá a chuva, é preciso louvá-lo. Mas, se ele nos recusar, devemos louvá-lo e rezar para ele.

Não pregamos a vocês que não rezem. Às vezes, ele se deixar dobrar e concede àqueles que pedem e recusa tudo àqueles que não pedem. Deus quer que se reze, a ponto de só conceder algo mediante a prece.

A alma mais humilde contribui para a grandeza de Deus se ele vem em seu socorro na tribulação, de maneira a nos consolar quando rezamos em nossas provas. Se ele é misericordioso para conosco é para o nosso bem e não para o dele.

Vejam, de fato, como seria uma infelicidade se o mundo tivesse doçuras para você e amarguras para Deus; ele que fez o mundo. Não seria preciso que mudássemos, que nos endireitássemos, para termos os corações retos? Que o mundo tenha então amarguras para você e doçuras para Deus. Que o Senhor nosso Deus derrame então amarguras sobre os bens deste mundo. Sim, que ele derrame amarguras sobre eles!

Desfrutar aqui embaixo, viver na abundância, transbordar de delícias, esquecer Deus; isto é o que agrada. Se temos algum dinheiro supérfluo, se o empregamos em frivolidades, se nos recusamos a fazer um uso nobre dele e comprarmos o céu com esse valor, nos obstinamos a perder esse dinheiro, a nós mesmos e aos outros companheiros de despesas.

Não vamos querer então que deus corte o supérfluo, para impedir que a gangrena se espalhe por toda parte? Deus sabe o que deve fazer. Deixemos que ele aja.

Abandonemo-nos aos seus cuidados que nos curarão e não vamos dar conselhos ao Médico.

Sermão 362 - O ciclo da esperança.

Espero a misericórdia de Deus para sempre[399]. Senhor, vós sois minha esperança, meu quinhão na terra dos vivos[400].

Análise

O quanto deve durar nossa esperança. As esperanças humanas se arrastam, são fúteis e são enganosas. Quando nossa esperança é verdadeira.

01 – O fim da esperança.

Preciso responder primeiro ao meu irmão, ao meu colega de episcopado. Eu disse hoje de manhã que o amor não é tranquilo e não é preguiçoso, mas, já que ele quis, obedeceremos a ele e a Deus através dele e de vocês, pedindo ao Senhor que coloque em vocês a obediência.

Acabamos de cantar: *Espero a misericórdia de Deus para sempre*. Digamos umas palavras sobre a esperança. Quando for o tempo, daremos um fim às palavras dos nossos discursos, mas a esperança que falamos deve durar para sempre e não acabar como nosso próprio discurso.

Se falamos ou deixamos de falar, nossa esperança clama incessantemente para o Senhor. Todavia, a própria esperança (e o que eu vou falar pode parecer duro, sem dúvida, mas não ferirá ninguém e eu confio que minhas palavras bem explicadas serão inofensivas), essa mesma

esperança não terá uma duração eterna. Quando a realidade chegar não haverá mais esperança.

De fato, existe esperança na medida em que não possuímos a realidade, como explica o Apóstolo. Ele diz: *Ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com a paciência que aguardamos*[401].

Se então a esperança por aquilo que se vê não é mais uma esperança, já que ninguém pode esperar o que vê e ela é chamada de esperança porque tem por objetivo o que não vemos, quando esse objeto se tornar visível, então não haverá mais esperança, mas realidade. Então não será uma maldição não ter esperança,enquanto que agora, viver sem esperança é para todos uma maldição, uma ignomínia.

Infeliz daquele que está sem esperança nesta vida! Viver, de fato, sem esperança é uma grande infelicidade aqui embaixo, já que não temos a realidade. Mas, diante da realidade, afaste qualquer esperança.

02 – As esperanças humanas se arrastam, são fúteis e são enganosas.

Todavia, essa realidade para a qual nos dirigimos, qual é ela, afinal? O que deve suceder à esperança?

Encontramos muitas pessoas que alimentam muitas esperanças terrestres e puramente desta vida. Para ninguém a vida é sem esperança e essa esperança só se extingue com a morte.

Para as crianças, há a esperança de crescer, de se instruir, de saber. O adolescente tem por esperança o casamento e filhos. Os pais têm esperança de alimentar seus filhos, de educá-los, de ver crescer aqueles que eles mimaram na infância. De sorte que se pode dizer que é a esperança que domina na vida humana e que isto é o que há de mais natural, de mais desculpável e de mais comum. De fato, há muitas esperanças vulgares e bastante repreensíveis, mas limitemo-nos à mais honesta, à mais natural.

Muitos só vêm ao mundo para crescer, para se unir através do casamento, para ter filhos, educá-los, para viver perto dos seus filhos. O que eles procuram, além disso? Suas esperanças não se limitam a isso. Eles aspiram dar cônjuges a seus filhos. Eles continuam esperando. Atingido este objetivo, eles esperam netos. Quando eles os têm, quando chegam à terceira geração, estão idosos e relutantemente cedendo o lugar para os netos.

Eles procuram ainda o que poderiam desejar, o que poderiam esperar e se cobrem de benevolência. Eles pensam: “Que esta criança me chame de avô. Que eu possa ouvir esta palavra de sua boca e morrer!”

As crianças crescem, eles são chamados de avós, mas estes não se veem ainda como idosos, pois, se eles forem idosos, se forem velhos, por que não reconhecer que devem ir embora e ceder o lugar para outros? Então, quando ouvem o nome de honra na boca da criança, da sua criança, eles querem educá-la.

E por que se recusariam a esperança de um bisneto?

Assim, eles morrem esperando! Uma hora eles esperam uma coisa e outra hora outra coisa, quando conseguiram o que esperavam. Ver uma esperança realizada não os satisfaz e eles se jogam em outra.

Por que essa esperança se realiza? Seguramente é para colocar um fim à sua viagem, pois este fim não é antecipado.

E quantos são enganados por essa esperança, uma esperança desgastada? Primeiro, ela não satisfaz, quando se realiza e quantas não chegam à realidade! Quantos esperaram pelo casamento e ele nunca aconteceu! Quantos o esperaram com seus amados, o conseguiram e só obtiveram tormentos! Quantos desejaram filhos e não os conseguiram! Quantos não se lamentaram pelos filhos que tiveram! E assim para tudo o mais.

Alguém deseja riquezas, não as obtém e é devorado por este desejo. Se as obtém, é devorado pelo medo.

Não há ninguém que deixe de ter esperanças e ninguém que fique saciado. Os enganados são em um número muito grande e, no entanto, ninguém abandona suas esperanças mundanas.

03 – Quando nossa esperança é verdadeira.

Que se realize então um dia a esperança que não é enganosa, mas que sacia e que nos dará o bem que não pode ser superado.

Qual é então esse objeto de nossa esperança cuja realização colocará um fim a toda esperança? Qual é esse objeto?

A terra? Não!

É algo encontrado na terra, como o ouro, a prata, uma árvore, colheitas, rios? Nada de tudo isto!

É alguma coisa que voa pelos ares? Minha alma tem horror a isso.

Seria o céu, tão belo e tão cintilante de luzes? O que há de mais belo entre as coisas visíveis, o que há de mais sedutor? Não é isto também.

O que é então?

Tudo isso é belo, é delicioso, cheio de encantos. Procure Aquele que fez tudo isso. É Ele sua esperança. Aqui embaixo Ele é sua esperança, antes de ser mais tarde seu bem. A esperança para a fé e a realidade para a visão.

Diga-lhe: *Senhor, vós sois minha esperança*. Sim, você tem razão em dizer aqui embaixo: *Senhor, vós sois minha esperança*, pois você acredita, mas não vê ainda. Você tem a promessa, mas não a realidade. Enquanto você estiver neste corpo você está afastado de Deus. Você está a caminho e não na Pátria.

É Deus quem dirige você. Aquele que fez a Pátria se fez também Caminho para levar você até ela. Diga então agora: *Senhor, vós sois minha esperança*.

E o que Ele será em seguida? *Meu quinhão na terra dos vivos*[402]. Aquele que é agora sua esperança será mais tarde

seu *quinhão*. Que Ele seja sua esperança na terra dos moribundos para ser seu *quinhão na terra dos vivos*.

Sermão 363 - A brevidade e o efêmero da vida.

Louvarei o Senhor por toda a vida. Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir[403].

Análise

O louvor a Deus deve se prolongar para além desta vida. Nada dura nesta vida. Que o cristão não se engane com sua felicidade passageira. Que os fins do rico e de Lázaro sejam lições para nós.

01 – O louvor a Deus deve se prolongar para além desta vida.

Condesceda o Senhor me conceder dizer a vocês algumas palavras sobre o Salmo que acabamos de cantar. Dissemos, de fato: *Louvarei o Senhor por toda a vida. Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir*. Diante destas palavras devemos um conselho às suas caridades: não entendam, quando ouvirem as palavras: *Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir,* que depois desta vida terminará também o louvor ao Senhor. Nós o louvaremos mais, na realidade, quando desfrutarmos da vida sem fim. Se nós o louvamos, de fato, nesta peregrinação que deve ter um fim, como não o louvaríamos no palácio de onde não sairemos mais?

Dizemos, cantamos e lemos em outro Salmo: *Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor. Aí eles vos louvam para sempre*[404]. Para sempre quer dizer que não haverá fim e se desfrutará da vida bem-aventurada em que Deus será visto sem tremor, será amado sem ofensa, será louvado sem fim. Nossa vida será ver Deus, amá-lo, bendizê-lo.

Se então louvamos Deus quando não o vemos e somente pela fé, como não o louvaríamos quando o veremos a

descoberto? Como não será a alegria da clara visão, se assim é a bênção da fé?

O Apóstolo nos diz, de fato: *Todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão*[405]. Aqui embaixo então é a fé e lá em cima será a clara visão.

Neste momento acreditamos no que não vemos e então veremos o que neste momento acreditamos. Aquele que acredita o faz sem confusão, pois é verdade o que verá. O Senhor primeiro estabeleceu em nós a fé, para que se a fé merecer uma recompensa, ela não seja buscada antes de se ter acreditado.

02 – Nada dura nesta vida.

Mas, pode-se questionar: "Por que o Salmo diz: *Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir* e não: *Salmodiarei ao meu Deus* eternamente?"

De fato, esta expressão: *enquanto existir*, parece denotar um fim, mesmo que não se entenda assim. Se você quiser aplicar *enquanto existir* a esta vida terrestre, pense se esta vida é muito longa. Qualquer que seja o número dos seus anos, a vida é curta. Como seria longa uma vida que não o sacia?

Uma criança diz que uma pessoa que ela vê como idosa viveu muito tempo, mas, quando ela mesma chegar à idade dessa pessoa, ela saberá que esse tempo é muito pouco. Os anos voam e os momentos se precipitam tão rapidamente

que foi anteontem que éramos crianças, ontem adolescentes e hoje idosos.

Estamos, portanto, fundamentados, ao acreditar que as palavras: *Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir* não se referem a esta vida. Assim, quando o Profeta diz então: *enquanto existir* não se pode entendê-lo como se referindo a esta vida, em que nada dura por muito tempo.

Sábios deste mundo puderam fazer esta observação e cristãos não poderiam ver isso? Um desses sábios, um dos homens mais eloquentes, disse: "O que é, de fato, um longo tempo, já que ele tem um fim?"[406] Ele não quer então que se fale de um tempo muito longo, quando o fim pode chegar um dia.

Você chegou a uma avançada velhice? Você viveu um tempo, mas não um longo tempo, pois a vida de uma pessoa, sobretudo hoje em dia, é *um vapor que aparece por um instante*.

O que eu digo as Escrituras dizem também às pessoas em seus júbilos, quando então elas se levantam em seu orgulho e não sabem se morrerão em poucos instantes. As divinas Escrituras falam assim com eles e lhes dão este conselho em seus acessos de orgulho, na fútil confiança que lhes dá uma fragilidade pouco durável.

Pois, que é a vossa vida?, questiona a Escritura. *Um vapor que aparece por um instante e depois se desvanece*[407]. Elevar-se então no orgulho é confiar em um vapor, se encher de vanglória, para perecer com esse vapor.

Precisamos então reprimir nosso orgulho, espezinhá-lo o quanto pudermos, compreender que só vivemos aqui embaixo para morrer, elevar nossos pensamentos para o fim que não terminará.

Quem quer que você seja, ó criatura que envelheceu, se você sente orgulho disso, se você acredita que viveu um longo tempo, você que deve acabar um dia, saiba que, se Adão ainda vivesse e tivesse que morrer, não neste instante, mas no fim do mundo, ele não teria vivido um tempo muito longo, já que este tempo teria um fim.

Isto é muito verdadeiro e qualquer pessoa prudente compreenderá. Isto não somente é uma verdade que se prega como é uma verdade que todo aquele que ouve compreende.

03 – Que o cristão não se engane com sua felicidade passageira.

Voltemos nossa atenção para o Salmo que cantamos, para vermos que o Profeta não disse nele: *Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir* no sentido de que esta vida durará para sempre. Se não há nada de muito durável nesta vida, porque ela tem um fim, não é esta vida que somos chamados a desejar, quando nos tornamos cristãos.

De fato, não nos tornamos cristãos para sermos felizes neste mundo, pois, se abraçamos o cristianismo somente para desfrutarmos da felicidade nesta vida no tempo e, além disso, uma felicidade tão frívola quanto vaporosa, estamos em um profundo erro. Seus pés fiarão vacilantes ao

verem uma pessoa revestida de dignidade e dominando aqueles que o rodeiam desfrutar da saúde física e chegar a uma velhice que se extingue lentamente.

Isto é o que vê o cristão pobre, sem honrarias, que suspira a todo dia na dor e nas lamentações e que diz para ele mesmo: “O que me beneficia ser cristão? No que eu sou mais feliz do que esse outro que não é? Esse outro que não crê em Cristo? Esse outro que blasfema meu Deus?”

Aqui está o conselho do Salmista: *Não coloqueis nos poderosos a vossa confiança*[408].

Que encanto pode ter para você a flor do campo? Pois, *toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos!*

Isto é o que diz o Profeta que, não apenas diz, mas clama. O Senhor lhe diz: *Clama!* E ele pergunta: *Que clamarei?* Que *toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos! A erva seca e a flor fenece*. Então tudo perece? Não! *O Verbo de nosso Deus permanece eternamente*[409].

Que encanto pode ter para você a erva? Lembre-se de que a erva seca.

Você não quer perecer? Una-se ao Verbo. Isto é o que também diz nosso Salmo.

Aquele cristão na indigência, na baixeza de sua condição, via no pagão rico e poderoso a flor do campo e talvez preferisse estar a seu serviço do que a serviço de Deus. Foi a ele que o Salmista dirigiu estas palavras: *Não*

coloqueis nos poderosos a vossa confiança, são apenas seres humanos nos quais não há salvação[410].

E nosso interlocutor replica: “Você quer falar daquele que tem salvação? Eu o vejo com saúde. Eu o vejo hoje cheio de vigor. E eu, invés disso, estou miserável e abatido”.

Para que me deter no que tem para você atrativos e encantos? Não está aí a salvação. *Quando se lhe for o espírito, ele voltará ao pó e todos os seus projetos se desvanecerão de uma só vez*[411].

Esta é toda salvação para ele. Ele é *um vapor que aparece por um instante e depois se desvanece*. *Quando se lhe for o espírito, ele voltará ao pó e todos os seus projetos se desvanecerão de uma só vez*.

Deixe passar alguns anos, deixe se escoar a água do rio, como de costume. Percorra alguns túmulos e diferencie os ossos de um rico e os ossos de um pobre.

Quando se lhe for o espírito, ele voltará ao pó e todos os seus projetos se desvanecerão de uma só vez.

O Profeta teve muita razão em não dizer nada sobre o espírito dessa pessoa que durante sua vida não teve nenhum pensamento espiritual. *Ele voltará ao pó*. Ou seja, a carne, o corpo que era tudo para ele; o corpo de orgulho, a carne tão enganosa e cuja aparente felicidade o cegava.

Quando se lhe for o espírito, ele voltará ao pó e todos os seus projetos se desvanecerão de uma só vez.

Projetos que eram totalmente terrenos. É o que ele precisa fazer, o que ele precisa terminar, onde ele precisa chegar. É o que eu quero comprar, o que eu preciso

adquirir, a honraria que preciso obter. E todos estes *projetos se desvanecerão de uma só vez*. Mas, como *o Verbo de nosso Deus permanece eternamente*, ao se unir a ele, para lhe pedir a vida eterna, não apenas os *projetos* não *se desvanecerão*, como será então que eles se realizarão. Quando eles perecem para ele, eles se realizam para você.

Essa pessoa só tinha projetos temporais e terrestres: unir uma propriedade a outra, acumular tesouro sobre tesouro, brilhar com as honrarias, inflar-se com seu poder. Como então ela tinha projetos assim, *seus projetos se desvanecerão de uma só vez*.

Mas você, cristão, se seus projetos, longe de se aterem à felicidade nesta vida, têm por objetivo o repouso sem fim, quando seu corpo voltar ao pó, então sua alma encontrará esse repouso.

04 – Que os fins do rico e de Lázaro sejam lições para nós.

Escute o Evangelho, observe e examine os projetos de dois homens.

Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteava e se regalava[412].

Todos os dias a erva e a flor da erva. Não se deixe seduzir pela felicidade deste homem vestido *de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteava e se regalava*. Ele era um orgulhoso, um ímpio que só tinha

projetos fúteis e desejos fúteis. Quando ele morreu, neste mesmo dia seus projetos morreram com ele.

Ora, havia à sua porta um pobre chamado Lázaro. O Evangelho, que se cala sobre o nome do rico, nos diz o nome do pobre. Deus não mencionou um nome que foi levado pelo vento, mas condescendeu registrar o nome daquele que não era chamado pelo nome.

Não se admirem com isto, eu lhes peço. Deus contou o que viu escrito em seu livro, pois está escrito sobre os ímpios: *Sejam riscados do livro dos vivos e não se inscrevam os seus nomes entre os justos*[413].

Da mesma forma, quando os Apóstolos se vangloriavam de que, diante do nome do Senhor, os demônios se submetiam a eles, para que eles não viessem a transformar isso em orgulho, como o resto das pessoas e se vangloriarem mesmo de que isto fosse um grande e glorioso poder, o Salvador lhes disse: *Não vos alegreis porque os espíritos estão sujeitos a vós, mas alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus*[414].

O Deus então que habita os céus guardou silêncio sobre o nome do rico, que ele não encontrou escrito nos céus e proclamou o do pobre, porque ele o viu escrito lá. Ou melhor, porque ele o escreveu lá.

Mas, observem esse pobre. Sobre os projetos do rico pomposo, *vestido de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteava e se regalava*, dissemos que eles pereceram com ele, por ocasião de sua morte. Ora, à porta deste rico vivia um pobre chamado Lázaro, *todo coberto de*

chagas, que estava deitado à porta do rico. Ele avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico. Até os cães iam lamber-lhe as chagas[415].

É neste ponto que eu quero vê-lo, cristão, pois é aqui que ficamos sabendo do fim destes dois homens. Deus, em sua onipotência, pode nos dar a salvação nesta vida, nos livrar da pobreza e dar ao cristão o que lhe é suficiente. No entanto, se isto lhe viesse a faltar, o que você escolheria? Ser este pobre ou ser este rico?

Longe de você qualquer ilusão! Escute o fim da história e você verá qual é a escolha ruim.

Seguramente este pobre, que era devoto, meditava no meio de sua infelicidade temporal sobre esta vida que deve terminar um dia e sobre o repouso eterno que devemos conquistar. Os dois morreram, mas os projetos deste pobre não pereceram com ele, pois, se ele morreu pobre, ele foi transportado pelos anjos para junto de Abraão.

Neste dia todos os seus projetos se realizaram e, como Lázaro significa *adjutus*, ou seja, *ajudado*, as palavras do Salmista se cumpriram: *Feliz aquele que tem por ajudante o Deus de Jacó*[416].

Quando seu espírito se foi, quando sua carne voltou *ao pó*, que é sua origem, *seus projetos* não *se desvaneceram de uma só vez*, porque *sua esperança estava no Senhor seu Deus*[417].

É isto o que nos ensina a escola onde Cristo ensina. É isto o que espera a alma do seu discípulo fiel. Esta é a recompensa bem real prometida pelo Salvador.

Sermão 364 - Lázaro, o rico e a paciência nos tormentos.

Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteava e se regalava. Havia também um mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, que estava deitado à porta do rico. Ele avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico. Até os cães iam lamber-lhe as chagas.

Ora, aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. E estando ele nos tormentos do inferno, levantou os olhos e viu, ao longe, Abraão e Lázaro junto a ele. Gritou, então: "Pai Abraão, compadece-te de mim e manda Lázaro que molhe em água a ponta de seu dedo, a fim de me refrescar a língua, pois sou cruelmente atormentado nestas chamas". Abraão, porém, replicou: "Filho, lembra-te de que recebeste teus bens em vida, mas Lázaro, males. Por isso ele agora aqui é consolado, mas tu estás em tormento. Além de tudo, há entre nós e vós um grande abismo, de maneira que, os que querem passar daqui para vós, não o podem, nem os de lá passar para cá".

O rico disse: "Rogo-te então, pai, que mandes Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para lhes testemunhar, que não aconteça virem também eles parar neste lugar de tormentos".

Abraão respondeu: "Eles lá têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos!"

O rico replicou: "Não, pai Abraão, mas, se for a eles algum dos mortos, arrepender-se-ão".

Abraão respondeu-lhe: "Se não ouvirem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda

que ressuscite algum dos mortos”[418].

Análise

Os judeus ainda não acreditam nos oráculos dos Profetas sobre Cristo e sua Igreja. A incredulidade dos judeus é combatida pelo exemplo do rico e seus grandes banquetes. O rico é para nós um exemplo salutar. Suficientemente advertidos sobre o futuro, não temos nenhuma desculpa. Sobre o que Deus nos prometeu, o que está cumprido deve confirmar nossa fé. As promessas que Deus fez à nação judia sobre Abraão, cuja fé é altamente proclamada. A fidelidade de Deus no cumprimento de suas promessas e a tolice dos idólatras. Deus procura sua imagem em nossa alma, como César em sua moeda. As promessas de Deus que já foram cumpridas. A dupla comparação para nos fazer suportar as adversidades. Devemos usar a paciência de Deus e imitá-lo. Nas adversidades devemos confiar em Deus e não nos queixarmos. Exortação à paciência.

01 – A descrença nos oráculos dos Profetas sobre Cristo e sua Igreja.

A fé cristã é tal que ela é um motivo de escárnio para os ímpios e para os infiéis. É que nós acreditamos na existência de uma vida após esta, que haverá uma ressurreição dos mortos e que, após o fim do mundo, haverá um julgamento final.

Como estes pontos da fé não estavam em vigor na humanidade e eles até mesmo lhe pareciam inaceitáveis,

apesar das pregações e das afirmações dos Profetas servidores de Deus e da Lei estabelecida por intermédio de Moisés, Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador veio a este mundo para convencer a humanidade.

Ele que era Filho de Deus, nascido do Pai de uma maneira invisível e inefável, coeterno com o Pai e igual ao Pai, Deus único com o Pai; ele, Verbo do Pai, por quem tudo foi feito; ele, conselho do Pai, por quem tudo é dirigido, se despiu por um tempo dessa grandeza sem medida, dessa incompreensível majestade, desse sublime poder, vindo para a terra se vestir com nossa carne e se mostrar aos olhos da humanidade.

Como então não se via Deus ou a divindade em Cristo, desprezou-se sua carne que se via. Mas ele provou, com prodígios, a divindade que estava nele. E, como simplesmente pela aparência, o olho humano podia desprezá-lo, ele fez milagres tais que essas obras mostraram nele o Filho de Deus.

Como então ele realizou prodígios, deu preceitos úteis, corrigiu os vícios e os eliminou, ensinou as virtudes, curou até mesmo as doenças do corpo, para curar os espíritos dos infiéis, o povo onde tinha nascido, crescido e realizado prodígios se voltou contra ele e lhe deu a morte. Mas ele, que tinha vindo para nascer entre nós, tinha vindo também para morrer entre nós.

Ora, essa morte do seu corpo, que ele quis sofrer para nos dar um exemplo de ressurreição, ele não quis que fosse infrutífera, mas ele permitiu que ela fosse provocada pelas

mãos dos ímpios, de forma que, aquelas pessoas que não quiseram obedecer a seus preceitos, lhe fizeram sofrer o que ele quis.

Assim foi feito. Cristo foi morto, sepultado e ressuscitado, como sabemos, como atestam os Evangelhos e como se prega em todo o mundo. Mas os judeus, vocês sabem, não querem acreditar em Cristo, mesmo depois que ele ressuscitou dentre os mortos, que foi glorificado aos olhos dos discípulos subindo ao céu e que se cumprem em todo o mundo os oráculos dos Profetas, pois todos os Profetas que anunciaram que Cristo deveria nascer, morrer, ressuscitar e subir ao céu, predisseram também que a Igreja se espalharia por toda a terra.

Se os judeus não viram Cristo em sua Ressurreição e em sua Ascensão ao céu, pelo menos que eles vejam a Igreja espalhada pela terra inteira e o cumprimento das palavras dos Profetas.

02 – A descrença combatida pelo exemplo do rico e seus grandes banquetes.

Neste momento se cumpre entre eles o que acabamos de ouvir no Evangelho. Eles não escutam Cristo depois que ele ressuscitou dos mortos porque eles não escutaram Cristo vivo na terra.

Isto foi o que Abraão disse ao rico que estava atormentado no inferno e que queria que fosse enviado a este mundo alguém para avisar seus irmãos sobre o que ele sofria no inferno, para que, antes que eles caíssem neste

lugar de tormentos, eles vivessem bem e fizessem penitência por seus pecados, para merecerem ir para junto de Abraão, invés de para os tormentos onde ele mesmo havia caído.

Isto foi o que fez esse rico tardiamente misericordioso, que havia desprezado o pobre deitado à sua porta e que, sem dúvida, em punição por seu orgulho com relação a ele, teve sua língua ressecada e suspirando por uma gota de água. Como ele não tinha feito na terra o que deveria ter feito, para não ir para o lugar dos tormentos, ele foi muito tarde misericordioso com relação aos outros.

Mas, o que lhe disse então Abraão? *Se não ouvirem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite algum dos mortos*.

Isto foi o que aconteceu, meus irmãos. Não se poderia convencer hoje em dia os judeus a acreditarem Naquele que ressuscitou dos mortos, porque eles não escutam nem mesmo Moisés e os Profetas. Se eles quisessem, de fato, escutá-los, eles veriam neles a profetização do que acaba de ser cumprido e que eles não querem acreditar.

O que falamos sobre os judeus, falemos também para nós, para que, ao olharmos para os outros, não caiamos nós mesmos na impiedade. Os judeus não leem os Evangelhos, meus caríssimos; eles leem Moisés e os Profetas, que eles não querem acreditar. Evitemos fazer, quando lemos os Evangelhos, o que eles fazem quando leem Moisés e os Profetas, pois não é entre eles, como eu disse, que se leem os Evangelhos, mas entre nós.

03 – O rico é para nós um exemplo salutar.

O Evangelho, como vocês acabam de ouvir, nos anuncia duas vidas: a vida presente e a vida futura. Temos a vida presente e acreditamos na vida que virá. Estamos na vida presente sem termos chegado ainda à vida futura. Mas nesta vida presente acumulamos méritos para a vida eterna, pois ainda não estamos mortos.

O Evangelho é lido no inferno? Mesmo que ele fosse lido lá, esse rico o ouviria em vão, pois sua penitência não pode mais ser frutífera. É aqui embaixo que ele é lido para nós e nós o ouvimos aqui embaixo, onde podemos nos corrigir enquanto esta vida durar, para que não caiamos naqueles tormentos.

Acreditamos ou não acreditamos no que é lido para nós? Longe de mim ultrajar suas caridades a ponto de pensar que vocês não acreditam! Vocês são cristãos e de forma alguma seriam cristãos se não acreditassem no Evangelho. É então evidente que vocês acreditam no Evangelho, já que vocês são cristãos.

Nós ouvimos, acaba de ser lido para nós. Havia então um homem rico, cheio de orgulho, que se prevalecia de suas riquezas, *que se vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteava e se regalava*.

Ora, à sua porta vivia deitado um pobre chamado Lázaro, coberto de úlceras que os cães vinham lamber e que *avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico* e não podia fazer isso.

Aí está então o crime do rico: é que aquele que se vestia com a natureza humana *avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico* e não podia fazer isso. Assim, se esse rico tivesse tido piedade do pobre deitado à sua porta, ele teria chegado aonde esse mesmo pobre chegou.

O que levou, de fato, Lázaro ao lugar de repouso, foi menos a pobreza do que a humildade e o que afastou de lá o rico foram menos suas riquezas do que o orgulho e a infidelidade, pois, vocês sabem, meus irmãos, o que ele disse no inferno prova que esse rico era um infiel sobre a terra.

Escutem, de fato. Ele queria que algum dos mortos fosse anunciar aos seus irmãos o que ele suporta no inferno e, como Abraão lhe recusou isto, lhe dizendo: *Eles lá têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos!*, o rico replicou: *Não, pai Abraão, mas, se for a eles algum dos mortos, arrepender-se-ão*. Isto nos mostra que, quando estava neste mundo, ele mesmo não acreditava em Moisés e nos Profetas, mas desejava que alguém saísse do meio dos mortos para ir até seus irmãos.

Examinem aqueles que pensam como ele e vejam, se vocês tiverem a fé, qual advertência nos dá o exemplo deste rico. Quantos nos dizem agora: “Desfrutemos da vida enquanto ela durar. Comamos, bebamos, mergulhemos nas delícias. O que nos dizem? Que há outra vida? Quem voltou de lá? Quem foi que ressuscitou”?

Isto é o que nos dizem. Isto foi que disse esse rico que vivencia depois da morte aquilo que ele não acreditou durante sua vida. Teria sido muito melhor ter se corrigido utilmente durante a vida do que ter que suportar depois da morte tantos tormentos inúteis!

04 – Suficientemente advertidos sobre o futuro, não temos nenhuma desculpa.

Voltemos agora às suas palavras, para vermos se não há ninguém entre nós para raciocinar como ele, pois Deus não colocou diante de nossos olhos aqui embaixo o que nos ordenou acreditar e ele fez isso para que nossa fé fosse meritória.

Que mérito haveria, de fato, em acreditar, se Deus tivesse mantido tudo diante de nossos olhos? Isto não seria então acreditar, mas ver. Foi então para estimular nossa fé que Deus deixou de manifestar tudo. Ele nos ordenou acreditar aqui embaixo e se reserva para mostrar depois o que nós acreditarmos.

Mas, se você não acreditar quando ele impõe a você a fé, ele não reserva para você ver a face dele, mas reserva para você os tormentos do rico no inferno. E quando vier Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador, que nos foi pregado que ele veio, de maneira a esperarmos que ele deva vir, ele virá com retribuições para os fiéis e para os infiéis. Aos fiéis ele dará recompensas e jogará os infiéis no fogo eterno.

Ele anuncia, de fato, no Evangelho, como ele deve julgar no fim do mundo. Ele colocará uns à sua direita e os

outros à sua esquerda. Ele fará a separação das nações, como o pastor separa as ovelhas dos bodes. Ele colocará os justos à sua direita, os ímpios à sua esquerda e dirá aos justos: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*. Aos ímpios e aos infiéis ele dirá: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*[419].

Este juiz poderia ser mais complacente com você, ao anunciar a você a sentença definitiva, para fazer com que você evite recebê-la?

Meus irmãos! Quem ameaça não quer bater! Mas, quem nos surpreende inesperadamente, é este que nos golpeia.

Todo aquele que diz: “Tome cuidado!” não quer encontrar ninguém para bater.

É então preparar para si mesmo um castigo, é acumular um tesouro de dores, recusar acreditar, quando Deus diz: “Tome cuidado!"

Quanto à pena por nossos erros nesta vida, geralmente trata-se de alguma aflição, algum flagelo, que é para nos corrigir ou colocar à prova. De fato, isto acontece ou porque Deus quer nos corrigir por nossas faltas, para que nossa impenitência não nos leve a grandes castigos ou é porque ele coloca à prova a fé de cada um de nós, para verificar com que coragem, com que paciência suportamos o castigo de um pai, sem reclamar das suas correções paternais. Nós nos regozijamos com suas carícias, mas, no entanto, não nos alegramos e não lhe damos graças quando

ele nos corrige, *pois o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*[420].

Que dores suportaram os mártires! Que coragem a deles! Que correntes, que prisões fétidas, que dilaceramentos de suas carnes, que chamas, que ferocidade dos animais, que mortes! Mas eles triunfaram de tudo isso!

O Espírito lhes mostrou que deviam desprezar o que viam os olhos do corpo, pois havia neles os olhos da fé fixados no futuro e que desprezavam o presente. Mas aquele que não vê o futuro teme o presente e não chega a esse futuro.

05 – Sobre o que Deus nos prometeu, o que está cumprido deve confirmar nossa fé.

É então a fé que se edifica em nós. Que todo aquele que se recusa agora a acreditar que Cristo nasceu da Virgem Maria, que ele sofreu, que foi crucificado, acredite nos judeus quanto à sua existência e sua morte e acredite no Evangelho quanto ao seu nascimento de uma Virgem e em sua Ressurreição.

Há motivos para acreditar. Os judeus nossos inimigos não ousariam dizer: “Cristo não nasceu em nossa nação”, ou mesmo: “Não existiu esse homem que os cristãos adoram”. Pelo contrário, eles dizem: “Ele existiu, nossos pais o levaram à morte e ele morreu como qualquer pessoa”.

Se encontramos nos Profetas o que deveria acontecer após sua morte, que se deveria percorrer o mundo em seu

nome, que todas as nações deveriam adorá-lo, bem como todas as regiões habitadas, porque até mesmo todos os reis deveriam aceitar seu jugo e se vemos ser cumprido após sua morte o que havia sido anunciado bem antes do seu nascimento, em que erro não caímos, se nos recusamos a acreditar no resto das profecias, quando já vemos tantas serem cumpridas entre nós?

E, de fato, meus irmãos, nós cristãos que aqui estamos não somos nós apenas, nós somos o mundo inteiro. Há alguns anos não éramos e o que é surpreendente é que vemos hoje se cumprir o que durante séculos não existia.

Isto é o que lemos nos Profetas e lemos predito lá para que não viéssemos a achar que tudo foi o efeito do acaso. Isto é o que deve aumentar nossa fé, edificá-la e consolidá-la.

Que ninguém diga: “Isso aconteceu subitamente. De onde isso vem?” Vemos em nossos dias o que jamais aconteceu na terra.

De vez em quando encontramos nas Escrituras que Deus é tratado como um devedor, mas que deve quitar sua dívida no tempo que ele escolheu. Como Deus poderia ser um devedor? Ele se viu então na necessidade de pegar emprestado? Ele, que dá a todos em superabundância; ele, que tinha aqueles que deveriam mesmo receber seus dons, já que antes não havia ninguém que ele pudesse cumular com suas benesses?

Alguém me dirá: “Foi por méritos meus que Deus quis conceder todos esses dons”. Mas sua existência, foi por

méritos de quem que ele concedeu a você? A quem ele poderia gratificar quando você não existia? Sua existência é gratuita, pois você não podia merecê-la antes de existir. É na palavra dele que você tem que acreditar que ele lhe concedeu gratuitamente os outros dons.

Estamos então de posse da graça de Deus e Deus era, em certo sentido, o devedor do mundo inteiro. Ou melhor, o mundo não tinha nenhum documento assinado com Deus, porque não conhecia a caução que ele nos havia dado. Ele se fez devedor através de suas promessas e não por ter contraído um empréstimo conosco.

Uma pessoa pode ser chamada de devedora de duas maneiras: ter que devolver o que recebeu ou ter que cumprir o que prometeu. Mas, como não se pode empregar o verbo *devolver* com relação às promessas de Deus, já que Deus deu tudo à humanidade e não recebeu nada, só há para ele uma maneira de ser devedor: ter que cumprir o que condescendeu nos prometer.

06 – O mal não está na riqueza, mas no mau uso dela.

Ora, essa promessa foi consignada nas Escrituras e as Escrituras estavam nas mãos da nação judia, que ele havia escolhido para fazer nascer da carne do seu servidor, do seu fiel que acreditou nele.

E de quem nasceu essa nação? De Abraão já idoso e de Sara, que era estéril. Foi um milagre que o nascimento, o nascimento de Isaac fosse a origem da nação judia[421].

O idoso não ousava esperar mais nada dos seus órgãos envelhecidos e não ousava desejar mais nada de uma esposa estéril. Ora, o que ele não ousava mais esperar, Deus lhe oferece e ele acreditou em Deus, que lhe oferecia o que ele não tinha ousado pedir a Deus. E como, em recompensa por sua fé, um filho lhe nasceu, em quem ele acreditou que teria uma posteridade inumerável. Mas eis que Deus lhe pede que lhe seja oferecido esse mesmo filho em sacrifício[422].

Ora, a fé de Abraão era tal que ele não hesitou em imolar esse filho, sobre o qual ele havia recebido as promessas de Deus. Por acaso o vemos hesitar e dizer a Deus: “Senhor, um filho em minha velhice foi um grande favor, o ápice da minha velhice, uma alegria inefável. Um filho me nasceu contra minhas esperanças e vós me exigis que eu o imole? Não teria sido melhor que não o tivesse dado, do que pedir de volta o que deu?”

Abraão não diz nada de semelhante, mas acredita ser útil tudo o que Deus lhe exige. Assim era a fé dele, meus irmãos!

O pobre que mencionamos foi então levado para junto de Abraão e o rico foi lançado nos suplícios do inferno. Ora, para que vocês não pensem que o pecado está na riqueza, era rico esse Abraão para junto do qual foi levado Lázaro, o pobre.

Abrão era rico na terra, como as Escrituras nos informam. Ele tinha muito ouro, muita prata, rebanhos, servos. Ele era rico, mas sem orgulho. Compreendam então

que a causa dos sofrimentos do rico do Evangelho era seu orgulho, eram seus vícios. Eram eles somente que mereciam o castigo e não uma substância de Deus, pois uma substância de Deus é um bem, pouco importa a quem ele a deu. Mas, todo aquele que usa bem essa substância adquire uma recompensa e todo aquele que a usa mal incorre em castigo.

Ora, observem como Abraão possui as riquezas. Ele as reservava para seu filho? Que desprezo tinha pelas riquezas o homem que, para obedecer a Deus, lhe oferece seu próprio filho!

07 – As promessas registradas nas Escrituras e a tolice dos idólatras.

Os judeus então não compreendiam esta passagem das Escrituras, onde Deus se torna nosso devedor através de suas promessas.

Ora, eis que Jesus Cristo Nosso Senhor veio até nós nascido de acordo com as Escrituras, pois ele veio de acordo com essas mesmas Escrituras. Ele sofreu segundo as Escrituras, porque ela anunciou o que ele devia sofrer. Segundo as Escrituras também ele ressuscitou, porque ela anunciou sua Ressurreição. Segundo ainda as Escrituras, ele subiu ao céu, porque ela anunciou sua Ascensão.

Após essa Ascensão, ignorada pelos judeus, ele enviou seus Apóstolos às nações, para despertá-las, em certo sentido, de seu sono e lhes dizer: “Levantem-se! Recebam o

que lhes é devido, o que lhes foi prometido nos tempos antigos!”

Quem então vai despertar seu credor para lhe oferecer o que lhe deve? Pois as nações não foram despertadas porque elas tinham Deus como devedor? Elas foram chamadas, começaram a examinar as Escrituras e leram lá que recebiam o que lhes tinha sido outrora prometido. Elas acolheram o Cristo prometido e colocado diante dos olhos delas. Elas acolheram a graça de Deus, o Espírito Santo prometido e manifestado. Elas acolheram a Igreja dispersa pelas nações, prometida e manifestada.

Deus havia prometido que os ídolos adorados pelas nações seriam destruídos. É isto o que se lê nas Escrituras; é isto o que se encontra lá[423].

Vejam como Deus cumpre em nossos dias o que ele prometeu tantos milhares de anos antes, pois a humanidade havia se afastado Daquele que a tinha criado para se voltar para obras das mãos humanas.

Ora, assim como o artesão é superior à sua arte, Deus é também superior não apenas ao ser humano que ele fez, mas superior a todos os anjos, às virtudes, às potências, aos tronos e às dominações, já que ele criou a todos[424] e toda obra humana é inferior ao próprio ser humano.

A demência humana era tanta que eles adoravam os ídolos que deveriam condenar. Ainda que eles tivessem adorado o trabalhador que fez o ídolo, já que o trabalhador é superior ao ídolo que ele fez... Adorar um trabalhador teria sido, por parte da humanidade, uma abominação e eis

que eles adoram o ídolo feito pelo trabalhador. Teria sido uma abominação adorar o trabalhador, mas teria sido melhor do que adorar o ídolo.

Ora, se é preciso condenar aqueles que fazem o melhor, como não se deve lamentar aqueles que fazem o pior? E se lançamos a condenação sobre aquele que adora o trabalhador, aquele que abandona o trabalhador para passar ao ídolo, que deixa o melhor para passar para o pior, que condenação não merecerá?

Mas, que melhor ele abandonou primeiro? Deus, por quem ele foi feito. Ele procura a imagem de Deus e ele a tem nele mesmo. O trabalhador não pôde fazer uma imagem de Deus, mas Deus pôde fazer uma imagem dele mesmo.

Ora, adorar a imagem do ser humano feita pelo trabalhador é mutilar a imagem de Deus gravada em você pelo próprio Deus. E quando ele o chama para que você retorne a ele é para devolver a você essa imagem que você perdeu, ao gastá-la em contato com as concupiscências terrenas.

08 – Deus procura sua imagem em nossa alma, como César em sua moeda.

Por isso, meus irmãos, Deus nos pede de volta sua imagem. Isto foi o que ele quis dizer quando estes lhe apresentaram uma moeda.

Inicialmente eles quiseram testá-lo, ao lhe perguntar: *É permitido ou não pagar o imposto a César?* Se ele

respondesse que é permitido, eles poderiam acusá-lo de traição contra Israel, ao querer sujeitá-lo ao imposto e torná-lo tributário sob o jugo de um rei. Se ele respondesse o contrário, que não era permitido pagar o imposto, eles poderiam acusá-lo de falar contra César e de ser a causa da recusa do pagamento do imposto devido, já que se estava sob o jugo dele.

Jesus percebeu esta armadilha, assim como a Verdade descobre a mentira e os convenceu da mentira saída da própria boca deles. Ele não os condenou com sua própria boca, mas ele fez com que eles pronunciassem a própria sentença deles, assim como está escrito: *É por tuas palavras que serás justificado ou condenado*[425].

Ele lhes disse então: *"Por que me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda com que se paga o imposto!" Apresentaram-lhe um denário. Perguntou Jesus: "De quem é esta imagem e esta inscrição?" "De César", responderam-lhe. Disse-lhes então Jesus: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus"*[426].

Assim como César procura sua imagem em uma peça de moeda, Deus procura sua imagem em sua alma. "Devolva a César o que pertence a César", disse o Salvador.

O que César pede de você? Sua imagem. O que pede de você o Senhor? Sua imagem. Mas a imagem de César está em uma moeda e a imagem de Deus está em você.

Se a perda de uma moeda faz você chorar, porque você perdeu a imagem de César, adorar os ídolos não será para

você motivo de lágrimas, já que isto é injuriar em você a imagem de Deus?

09 – As promessas de Deus que já foram cumpridas e sua solvência.

Examinem então, meus irmãos, as promessas do Senhor nosso Deus e observem, de acordo com o número de suas promessas, o quanto ele já nos deu.

Cristo não tinha nascido ainda, mas ele estava prometido nas santas Escrituras e ele cumpriu esta promessa. Ele nasceu, mas não tinha sofrido ainda e não tinha ressuscitado e ele igualmente cumpriu esta promessa. Ele sofreu, foi crucificado e ressuscitou. Sua Paixão foi nossa recompensa e seu sangue o preço de nossa redenção. Ele subiu aos céus, como havia prometido e isto foi uma nova promessa cumprida por Deus. Ele enviou o Evangelho para todas as nações e foi por isto que ele quis ter quatro evangelistas, para que o número quatro indicasse o mundo inteiro: o oriente, o ocidente, o norte e o sul. Foi por isto também que ele quis ter doze evangelistas; para enviar três deles para cada uma das partes do mundo, para que o mundo inteiro fosse chamado para a Santíssima Trindade em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Mais uma promessa cumprida.

Ele lançou então o Evangelho segundo estas promessas: *Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a felicidade, que traz as boas novas e anuncia a*

libertação![427] *Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*[428].

Ele o enviou então como havia prometido. O Evangelho é pregado em todos os países.

A Igreja também sofreu perseguições no início e isto foi mais uma promessa quitada por Deus, que havia prometido mártires, de acordo com esta promessa: *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*[429].

O que ele deve quitar ainda? *Todos os reis hão de adorá-lo, hão de servi-lo todas as nações*[430]. Também acreditaram esses reis que, no início, tinham feito mártires através das perseguições. Vemos também agora os reis abraçando a fé. Deus então também cumpriu esta promessa, a ponto de que agora ordenam que os ídolos sejam quebrados esses mesmos reis que ordenavam levar à morte os cristãos.

Ele também fez desaparecer os ídolos, como havia prometido: *Os ídolos das nações serão julgados. Deus decidiu a sua destruição para breve*[431].

Após o cumprimento de tantas promessas, por que, meus irmãos, não acreditar nele? Deus então se tornou um devedor menos confiável?

Mesmo que ele não tivesse cumprido nenhuma de suas promessas, nem por isso ele seria um devedor menos confiável, pois ele criou o céu e a terra. Ele não poderia se tornar pobre a ponto de não ter com o que pagar suas dívidas. Ele também não pode enganar, já que ele é a

Verdade. Ou então o poder de Deus pode ser derrubado antes que ele tenha tempo para quitar suas dívidas?

10 – Tanto as provas desta vida como a paciência para superá-las estão nas Escrituras.

É justo, meus irmãos, que se acredite em Deus antes que ele quite seja o que for, pois ele não pode mentir e nem enganar de forma alguma. Ele é Deus. Assim, nossos pais acreditaram nele. Assim, acreditou nele Abraão. É assim que a fé é louvável, que ela é exemplar. Ele não tinha recebido nada de Deus ainda, mas ele acreditou em sua promessa e nós, que já recebemos dele, não acreditamos.

Abraão podia dizer a Deus: “Eu acreditarei em vós porque vós cumpristes a promessa que me fizestes?” Na primeira abordagem ele acreditou sem ter visto nada ser cumprido.

Foi dito a ele: *Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar*[432]. Ele acreditou imediatamente, embora Deus não lhe tenha dado essa terra, mas a tenha reservado para a posteridade dele.

E o que ele prometeu a essa posteridade? *Todas as nações da terra serão benditas em tua descendência*[433].

A descendência dele é Cristo, pois de Abraão nasceu Isaac, de Isaac Jacó, de Jacó os doze Patriarcas, dos doze Patriarcas o povo judeu, do povo judeu a Virgem Maria e, da Virgem Maria, Jesus Cristo Nosso Senhor.

Esse mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor é então a posteridade de Abraão e a promessa feita a Abraão nós a

vemos ser cumprida em nós. *Em tua descendência todas as nações da terra serão benditas*, foi dito a ele. Isto foi o que ele acreditou sem ter visto nada. Ele acreditou sem ter visto o que lhe era prometido. Somos nós que vemos a promessa que lhe foi feita.

E tudo o que lhe foi prometido deveria ser cumprido. O que foi que Deus não cumpriu?

Ele predisse as dores desta vida, as dores dos seus santos, dos seus fiéis, que colherão os frutos da vida através da paciência[434]. Ele predisse tudo isso e nós vemos tudo isso. Somos esmagados sob o peso das calamidades.

Que provas ainda não foram anunciadas? Evitemos, de fato, meus irmãos, acreditar que os infortúnios que nos esmagam nestes tempos não estão consignados nas santas Escrituras.

Tudo está consignado lá, bem como a paciência recomendada aos cristãos e, sobretudo, os bens futuros, porque recaíram sobre nós os males que deveriam acontecer, de acordo com as previsões. Se os males previstos não tivessem acontecido, eles nos tornariam incrédulos com relação aos bens. Mas os males aconteceram para nos fazer acreditar nos bens da vida futura.

11 – O lagar, o cadinho do ourives e as adversidades.

Este é o mundo aqui embaixo. Ele é uma prensa que nos esmaga. Se você é o bagaço impuro, você vai para o esgoto.

Mas se você é o óleo puro, você é recolhido no vaso.

É preciso, de fato, que haja uma prensa. Onde há a prensa há o óleo. A prensa esmaga algumas vezes no mundo. Assim, há a fome, há a guerra, há a fome, há a pobreza, há a mortalidade, há as pilhagens, há a miséria dos pobres, há as calamidades das cidades. Existe tudo isso e nós vemos. Tudo isso foi predito e nós vemos ser cumprido.

Ora, no meio dessas calamidades, ouvimos pessoas que reclamam e dizem: “Quanta desgraça desde que o mundo se tornou cristão! Antes que o mundo fosse cristão, que abundância de riquezas! Não tínhamos que sofrer tantas calamidades”. Isto é o bagaço saindo da prensa e se escoando para o esgoto.

Assim, sua boca está suja com tantas blasfêmias! Ela não tem nenhuma beleza, enquanto que o óleo tem um certo brilho.

Encontramos outra pessoa que sai da prensa, da mó que o esmagou. Se ele está totalmente deslocado, isto não é o efeito da prensa? Então, depois de ter ouvido o bagaço, preste atenção ao óleo.

“Graças ao Senhor! Que vosso nome seja bendito, ó meu Deus! Todos esses males que despejais sobre nós estavam preditos. Estamos na certeza de que os bens virão também. Quando vós corrigis assim os ímpios, é vossa vontade que se cumpre. Encontramos um Pai em vossas promessas e um Pai também em vossos castigos. Endireitai-nos e dai-nos a herança que nos prometestes para o fim. Nós bendizemos

vosso santo nome, porque a mentira jamais esteve em vós. Vós sempre dirigistes os acontecimentos segundo vossa predição”.

É no meio dessas bênçãos que escapam da prensa, que o óleo escoa para os vasos.

No entanto, como o mundo inteiro não passa de uma prensa, tira-se outra conclusão. Assim como é na fornalha que se testam o ouro e a prata, da mesma forma é no fogo das tribulações que o justo é posto à prova.

O cadinho do ourives nos fornece outra comparação. Nesse pequeno cadinho encontramos três coisas: o fogo, o ouro e a palha. Aí está a imagem inteira. Há no mundo, de fato, a palha, o ouro e o fogo. A palha é queimada pelo fogo que abrasa e o ouro é testado.

Da mesma forma, neste mundo aqui debaixo existem por toda a parte os justos, os ímpios e as tribulações. O mundo se parece com a fornalha do ourives, os justos com o ouro, os ímpios com a palha e as tribulações são o fogo que abrasa.

Poder-se-ia purificar o ouro se a palha não fosse queimada? Por isso os ímpios são reduzidos a cinzas. Os ímpios, de fato, não passam de cinzas, quando blasfemam e quando reclamam de Deus.

Os justos que suportam pacientemente todas as calamidades desta vida, que bendizem o Senhor no meio de suas tribulações e que Deus coloca em seus tesouros como um ouro precioso são um ouro depurado, pois Deus tem

tesouros onde ele coloca o ouro depurado, assim como tem esgotos onde joga as cinzas e a palha.

Ora, Deus reivindica para ele tudo o que existe neste mundo. Pense no que você é, pois é preciso que o fogo advenha. Se ele observar que você é ouro, ele depurará em você as escórias. Se ele observar que você é palha, ele o consumirá e o reduzirá a cinzas.

Escolha a sorte que você quer sofrer, pois você não pode dizer: “Evitarei o fogo”. Ei-lo no cadinho do ourives, onde o fogo virá necessariamente e é mais necessário ainda que você esteja lá, pois você não pode evitar o fogo.

12 – É preciso imitar a paciência de Deus.

Por que então, meus irmãos, não acreditar que o fim do mundo chegará, assim como o dia do julgamento, para que cada um de nós receba segundo suas obras nesta vida, boas ou más? Quando vemos se cumprir, se manifestar e nos acontecer tantas promessas feitas, por que, durante nossa vida, não tomar a decisão que nos fará viver para sempre?

Assim, porque fomos negligentes, sejamos diligentes agora, pois a negligência jamais é permitida. Você não sabe o que será o amanhã para você. Deus, em sua paciência, nos aconselha a nos endireitarmos; tanto nós como nossa vida, se ela foi má e fazermos uma escolha melhor enquanto é tempo.

Vocês pensam que Deus dorme e não vê aqueles que praticam o mal? Ao nos ensinar a paciência, ele nos dá o primeiro exemplo.

Ora, ele encontra uma pessoa que fez progressos, que não caminha mais como caminhava, ou seja, no mal. Mas essa pessoa está enfrentando a maldade de um inimigo e ela gostaria que Deus o retirasse deste mundo e reclama do Senhor que deixa aqui embaixo um inimigo poderoso e não a livra dos seus tormentos.

Essa pessoa se esquece de que o Senhor também a suportou com paciência e que, se ele tivesse sido severo com ela, ela não estaria mais aqui para reclamar.

Você pede que Deus seja severo? Mas você passou; deixe que outros passem também, pois você, ao passar, não destruiu a ponte da divina misericórdia. Há outros para passar.

Deus fez você bom, de mau que você era. Ele quer que um outro também, de mau se torne bom, como você mesmo mudou do mal para o bem.

Assim, que todos venham, por sua vez. Mas, alguns se recusam a vir e outros vêm voluntariamente. Foi aos primeiros que o Apóstolo disse: *Pela tua obstinação e coração impenitente, vais acumulando ira contra ti, para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras*[435].

Depois, se o ímpio quer perseverar no mal, invés de ser um companheiro para você, ele será motivo de provação, pois, se ele é mau e você é bom, sua paciência em suportar o mal prova em você a bondade. Você receberá então a coroa da provação, enquanto que ele sofrerá a pena por sua perseverança no mal.

Seja o que for que o Senhor faça, esperemos com paciência sua paternal correção. Ele é pai, de fato, ele é benevolente, ele é misericordioso. Se ele deixar nossos dias escoarem em paz, é então que, para nossa infelicidade, ele está irritado contra nós[436].

13 – Nas adversidades devemos confiar em Deus e não nos queixarmos.

Vejam, meus irmãos! Lancem um olhar para os anfiteatros que se desmoronam hoje em dia. Foi a luxúria que os construiu.

Você pensam, de fato, que eles sejam obra da devoção? Não! Eles são obra da luxúria dos ímpios.

Ora, vocês não querem que se desmoronem um dia os edifícios da luxúria e que se ergam os edifícios da devoção? Como esses edifícios foram construídos, Deus esperou que um dia a humanidade reconhecesse as desordens que cometera. Mas, como ela não quis reconhecê-las, Nosso Senhor Jesus Cristo veio, começou a pregar contra essas desordens, a destruir o que eles tinham de mais caro e eles então disseram: “Os tempos ficaram ruins desde o advento do cristianismo”.

Por quê? Porque se destrói diante dos seus olhos o que os fez morrerem.

Eles nos dizem então: “Mas, transbordava-se de bens quando esses espetáculos eram apresentados”.

Sem dúvida que sim! E é daí que vinham os grandes bens. Se então você reconhece que Deus lhe deu um dia

uma abundância que você usou mau, um uso de perdição, compreenda que essa abundância o levou à fraqueza e à perda da sua alma.

Então veio o Pai que disse com severidade: “Aí está um filho indisciplinado Eu lhe confiei estes e aqueles bens. Como então você perdeu tudo?”

Se nós mesmos não lançamos nenhuma semente à terra que não esteja bem preparada, para que essa semente não se perca, como vamos querer que Deus nos dê bens em abundância, quando somos insubordinados a ponto de negligenciar nossa vida, quando essa abundância se tornaria uma fonte de abuso e não queremos que Deus interrompa as pessoas na ladeira da perdição.

Meus irmãos, Deus é médico e ele sabe nos amputar um membro gangrenado, para que o mal não se alastre para os outros órgãos. Ele diz então: “É preciso amputar um dedo, pois um dedo de menos é melhor do que todo o corpo apodrecendo”.

Se um médico humano age assim, de acordo com sua arte, se a arte do médico amputa qualquer parte dos membros para impedir a gangrena de invadir tudo, por que Deus não amputaria na humanidade o que ele sabe que está gangrenado, para fazer com que ela chegue à salvação?

14 – Paciência nas tribulações para conquistar o repouso eterno.

Longe de nós então, meus irmãos, esse aborrecimento por causa da mão severa de Deus, para que ele não nos deixe e pereçamos eternamente. Invés disso, peçamos a ele que modere seus castigos e que os proporcione de maneira a não sucumbirmos. Peçamos a ele que nos endireite para nossa salvação, que ele meça nossas prova e nos dê em seguida o que ele prometeu aos santos.

Veja o que disse a Escritura: *O pecador provocou o Senhor. Na magnitude de sua ira, Deus não o procurará* [437].

O que quer dizer: *Na magnitude de sua ira, Deus não o procurará*? Quer dizer que sua ira é tal que ele não procurará suas faltas, mas que o deixará perecer eternamente.

Se então negligenciar o castigo é o efeito de uma grande ira, nos provar é o efeito de sua misericórdia. Ora, ele nos prova quando nos castiga, quando atrai para ele nosso coração através da aflição.

Apeguemo-nos então à essa salvação que ele nos apresenta e não fujamos dos seus castigos. Estes são os ensinamentos e os conselhos que ele nos dá e é nisto que ele nos fortalece.

Digam-me: que prosperidade o Filho de Deus que veio aqui para baixo nos consolar desfrutou aqui embaixo? Ele é __ e não se pode duvidar disto __ o Filho de Deus, o Verbo de Deus, por quem tudo foi feito. Ora, que prosperidade ele desfrutou nesta vida?

Não foi ele que, ao expulsar os demônios, ouviu ressoar em seus ouvidos esta injúria: *Tens um demônio!*[438]

Sim, o Filho de Deus que expulsava os demônios foi acusado pelos judeus: *Tens um demônio!* Valiam mais os demônios que confessaram que ele era o Messias[439]. Pelo menos eles fizeram esta confissão, confissão que os judeus não fizeram.

Ora, sua paciência era tal, era tal sua grandeza, era tal seu poder, que ele suportou todas essas injúrias. Ele foi flagelado e ultrajado, seu rosto foi chicoteado, coberto de cuspe, ele foi coroado com espinhos, zombado, insultado e, por fim, pendurado na cruz e depois sepultado.

Tudo isso o Filho de Deus suportou. Se foi assim com o Mestre, como não será com o discípulo? Se foi assim com Aquele que nos criou, como não será com sua criatura? Ele, que nos legou sua paciência, para nos dar o exemplo.

Por que deixar de ter paciência, como se tivéssemos perdido nossa Cabeça que está no céu? Mas, essa Cabeça só nos precedeu para nos dizer, em certo sentido:

"É para lá que vocês precisam ir através da dor e da paciência. Este é o caminho que eu abro na frente de vocês. Mas, para onde leva esse caminho pelo qual vocês me veem subir ao céu? Ao céu. Recusar seguir esse caminho é se recusar ir para o céu. Todo aquele que quer vir a mim deve vir através do caminho que eu ensinei e vocês só podem chegar até lá através do caminho das tristezas, das dores, das tribulações e das angústias. É por aí que você chegará ao repouso que não lhe é recusado".

Mas se você aspira ao repouso que é só por um tempo, se você quer se afastar do caminho de Cristo, pense nos

tormentos daquele rico que foi torturado nos infernos e que, ao buscar o repouso aqui debaixo, encontrou penas eternas.

Meus caríssimos irmãos! Escolhamos a vida penosa que deve levar ao repouso sem fim.

Sermão 365 - A geração de Cristo e os geradores de Cristo.

Alguns escribas e fariseus tomaram a palavra: “Mestre, quiséramos ver-te fazer um milagre”. Respondeu-lhes Jesus: “Esta geração adúltera e perversa pede um sinal, mas não lhe será dado outro sinal do que aquele do profeta Jonas: do mesmo modo que Jonas esteve três dias e três noites no ventre do peixe, assim o Filho do Homem ficará três dias e três noites no seio da terra. No dia do juízo, os ninivitas se levantarão contra esta raça e a condenarão, porque fizeram penitência à voz de Jonas. Eis que há mais do que Jonas aqui. No dia do juízo, a rainha do Sul se levantará contra esta raça e a condenará, porque veio das extremidades da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. Eis que há mais do que Salomão aqui. Quando um espírito impuro sai de uma pessoa, ei-lo errante por lugares áridos à procura de um repouso que não acha. Diz ele então: ‘Voltarei para a casa donde saí’. E, voltando, encontra-a vazia, limpa e enfeitada. Vai, então, buscar sete outros espíritos piores que ele e entram nessa casa e se estabelecem aí e o último estado daquela pessoa torna-se pior que o primeiro. Tal será a sorte desta geração perversa”.

Jesus falava ainda à multidão, quando veio sua mãe e seus irmãos e esperavam do lado de fora a ocasião de lhe falar. Disse-lhe alguém: “Tua mãe e teus irmãos

estão aí fora e querem falar-te". Jesus respondeu-lhe: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" E, apontando com a mão para os seus discípulos, acrescentou: "Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe"[440].

Análise

Os judeus piores do que os ninivitas e a rainha de Sabá. Como o último estado do ser humano libertado do demônio se torna pior do que o primeiro. Cristo ensina aos pais a não impedir os filhos de praticarem boas obras. Cristo, ao nascer, honrou os dois sexos e vem daí os deveres dos filhos. A refutação aos que sustentam que Cristo não teve mãe. A prova de que Cristo teve uma mãe. A excelência da Virgem Maria. Como o cristão pode se tornar mãe de Cristo.

01 – Os judeus piores do que os ninivitas e a rainha de Sabá.

Se quiséssemos examinar em detalhes, meus caríssimos, tudo o que acaba de nos dizer o Evangelho, nosso tempo mal daria para cada um dos pontos e assim estaria muito longe de nos bastar para todos eles.

O Salvador quer nos mostrar que, na história do Profeta Jonas, que foi jogado no mar, recebido por um monstro marinho em suas entranhas e vomitado no terceiro dia há uma representação simbólica da história do Salvador, que sofreu, morreu e ressuscitou no terceiro dia.

O Salvador acusou os judeus, ao compará-los aos ninivitas, pois esses ninivitas, aos quais Jonas foi enviado para repreendê-los, apaziguaram a ira de Deus através da penitência e mereceram que ele tivesse piedade deles.

Disse o Salvador: *Eis que há mais do que Jonas aqui*[441], querendo nos dizer que aqui se tratava dele, Cristo e Senhor.

Os ninivitas escutaram o servo e endireitaram seus caminhos, enquanto que os judeus ouviram o Mestre e não apenas não endireitaram seus caminhos como o levaram à morte.

No dia do juízo, a rainha do Sul se levantará contra esta raça e a condenará, porque veio das extremidades da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. Eis que há mais do que Salomão aqui[442], disse o Senhor.

Não é se levantar por Cristo, colocar-se acima de Jonas e acima de Salomão, já que Cristo era o Senhor e estes não passavam de servos? E então, o que eram aquelas pessoas que desprezaram o Senhor presente diante dos olhos deles, quando estranhos obedeceram a seus servos?

02 – Como o último estado do ser humano libertado do demônio se torna pior do que o primeiro.

Lemos em seguida: *Quando um espírito impuro sai de uma pessoa, ei-lo errante por lugares áridos à procura de um repouso que não acha. Diz ele então: "Voltarei para a casa donde saí". E, voltando, encontra-a vazia, limpa e enfeitada. Vai, então, buscar sete outros espíritos piores*

que ele e entram nessa casa e se estabelecem aí e o último estado daquela pessoa torna-se pior que o primeiro. Tal será a sorte desta geração perversa[443].

Precisaríamos um longo sermão para expor esta passagem adequadamente. Diremos, no entanto, algumas palavras com a ajuda de Deus, para não deixarmos vocês sem nenhuma ideia sobre ela.

Quando nossos pecados são apagados pelos sacramentos, limpa-se a casa, mas é necessário que o Espírito Santo venha morar nela. Ora, o Espírito Santo só mora nos humildes de coração, pois o Senhor pergunta: *Que casa poderíeis construir-me, que lugar poderíeis indicar-me para moradia?* E ele mesmo responde: *É aquele que é humilde e tranquilo e que se comove com minhas palavras*[444].

Se o Espírito Santo habita em nós, de fato ele nos absorve, nos corrige, nos conduz, nos impede o mal, nos estimula para o bem, nos faz desfrutar dos encantos da justiça a ponto de que a pessoa pratica o bem por amor ao bem e não por medo do castigo. Ora, agir assim, por ele mesmo, não está na natureza do ser humano. Mas se o Espírito Santo habita nele, ele o ajuda a fazer todo tipo de bens.

Se o orgulhoso, pelo contrário, depois da remissão dos seus pecados, conta em fazer o bem com o único impulso de sua boa vontade, seu orgulho afasta dele o Espírito Santo e então ele é uma casa purificada dos pecados, mas vazia de todo bem. Seus pecados são perdoados, não há nenhum mal

em você, mas só o Espírito Santo pode cumulá-lo de bens e seu orgulho o afasta de você e sua presunção o faz abandoná-lo.

Sua autoconfiança o deixa por sua própria conta. Mas a concupiscência que o tornava mau e que você expulsou de você mesmo ou de sua alma, quando seus pecados foram perdoados, erra por lugares áridos buscando repouso e não o encontrando. Essa concupiscência retorna então à sua antiga casa e a encontra limpa, mas, trazendo *sete outros espíritos piores que ela e* eles *entram nessa casa e se estabelecem aí e o último estado daquela pessoa torna-se pior que o primeiro*.

Sete outros espíritos piores que ela. O que significam esses *sete outros*? O espírito imundo é septenário, por acaso? O que é que isto significa?

O número sete expressa a universalidade. Ele tinha partido inteiramente e voltou inteiramente. Quisesse Deus que ele tivesse voltado sozinho!

O que quer dizer: *Vai, então, buscar sete outros espíritos*? Quer dizer espíritos que o ímpio não tinha em suas desordens e que terá, quando for bom somente na aparência.

Prestem bem toda sua atenção, pois precisarei dela para lhes explicar meu pensamento, na medida em que eu puder, com a ajuda de Deus.

Há sete virtudes do Espírito Santo, tal como nos é pregado. Ele é para nós: *Espírito de sabedoria e de*

entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de ciência e de piedade e Espírito de temor ao Senhor[445].

Ora, a este septenário do bem se contrapõem sete forças do mal: espírito de tolice e de erro, espírito de imprudência e de covardia, espírito de ignorância e de impiedade e espírito de orgulho, que é o oposto do espírito de temor a Deus. Estes são os sete espíritos do mal

O que são os sete outros piores? Encontramos os sete outros piores na hipocrisia. É um mau espírito o espírito de tolice, mas muito pior é a sabedoria simulada. O espírito de erro é um mau, mas a verdade simulada é pior. O espírito de imprudência é mau, mas a prudência simulada é pior ainda. O espírito de covardia é um mau, mas a coragem simulada é muito pior. O espírito de ignorância é um mau, mas uma ciência simulada é ainda pior. O espírito de impiedade é um mau, mas a piedade simulada é ainda pior.

Se suportar sete maus espíritos é difícil, quem poderá suportar quatorze? A partir do momento então que a verdade simulada vem se juntar à malícia, necessariamente o último estado dessa pessoa se torna pior do que o primeiro.

03 – Cristo ensina aos pais a não impedir os filhos de praticarem boas obras.

Jesus falava ainda à multidão, quando veio sua mãe e seus irmãos e esperavam do lado de fora a ocasião de lhe falar. Disse-lhe alguém: "Tua mãe e teus irmãos estão aí fora e querem falar-te". Jesus respondeu-lhe: "Quem é

minha mãe e quem são meus irmãos?" E, apontando com a mão para os seus discípulos, acrescentou: "Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe"[446], está escrito no Evangelho.

Era a isto que eu gostaria de ter me limitado, mas, para não deixar sem comentários a passagem anterior, sinto que acabei gastando uma parte muito grande do meu tempo.

Esta passagem possui muitas tortuosidades, muitas dificuldades. Como Nosso Senhor Jesus Cristo pôde, em sua devoção filial, desprezar sua mãe? Não uma mãe qualquer, mas uma mãe virgem e uma mãe tão virgem que a fecundidade lhe foi dada sem que fosse afetada sua integridade. Uma mãe que concebeu em sua virgindade, que gerou em sua virgindade e que permaneceu em uma perpétua virgindade. Foi essa mãe que ele desprezou, para que o afeto maternal não fosse um obstáculo para ele na obra que ele realizava.

Qual era essa obra? Ele falava às populações, destruía o velho ser humano, fazia nascer o novo ser humano, libertava as almas, libertava os que estavam acorrentados, esclarecia as mentes cegas, fazia o bem e, na realização do bem, levava o fogo de sua ação e de suas palavras. Foi então que lhe atribuíram um afeto carnal.

Vocês ouviram sua resposta. Para que repeti-la? Que as mães a ouçam e que seu afeto carnal não seja um obstáculo às boas obras dos seus filhos. Levantar tais obstáculos,

entravar as ações santas, a ponto de interrompê-las é merecer o desprezo dos seus filhos.

E, se Cristo não se importa com a chegada da Virgem Maria, o que será de uma mãe, casada ou viúva, que se irrita com seu filho que é devotado ao bem com toda sua alma e que, por isso, não presta atenção à chegada de sua mãe?

Mas, talvez vocês digam: “O senhor quer comparar meu filho com Cristo?”

Eu não o comparo a Cristo e nem você a Maria. O Senhor, sem condenar o afeto maternal, nos deu nele mesmo um exemplo do pouco obstáculo que deve ser uma mãe na obra de Deus. Suas palavras foram um ensinamento, seu pouco caso foi um ensinamento que ele deu e ele condescendeu dar pouca atenção à sua mãe para nos ensinar a não nos deixarmos ser interrompidos por nossos pais e nossas mães, quando se trata de trabalhar para Deus.

04 – Cristo, ao nascer, honrou os dois sexos e vem daí os deveres dos filhos.

Sem dúvida que Nosso Senhor Jesus Cristo não poderia se tornar um ser humano sem uma mãe; ele que bem pôde sê-lo sem um pai. Se ele precisou __ ou melhor, porque precisou __ que Aquele que fez o ser humano, se tornasse um ser humano, por causa do próprio ser humano, pensem bem cuidadosamente em como ele fez o primeiro ser humano.

O primeiro ser humano foi feito sem pai e sem mãe. Ora, as providências que Deus tomou inicialmente para estabelecer o gênero humano, ele não poderia em seguida ter utilizado quando se tratou de reparar esse mesmo gênero humano? Foi então uma dificuldade para a Sabedoria de Deus, para o Verbo de Deus, para a Virtude de Deus, para o Filho Unigênito de Deus, tomar qualquer parte desse ser humano, segundo sua vontade, para adaptar a ele mesmo?

Anjos se tornaram seres humanos para se comunicarem com os seres humanos. Abraão deu um banquete a anjos e os convidou como se eles fossem seres humanos e não apenas ele os viu, como os tocou, já que ele lavou seus pés[447]. Ora, tudo o que fizeram então os anjos não passou de um jogo de fantasia?

Se então um anjo pôde, segundo sua vontade, tomar uma forma humana e uma forma real, o Senhor dos Anjos não poderia tomar, onde ele quisesse, esse ser humano ao qual ele deveria se unir? Todavia, ele não quis ter um homem como pai e nem vir para o meio da humanidade através da concupiscência carnal.

Mas ele quis ter uma mãe, para que, ao não se deixar interromper, quando fazia a obra de Deus, ele desse um exemplo à humanidade. Ele quis escolher para ele o gênero masculino, mas, todavia, honrar em sua mãe o gênero feminino, pois, no princípio, foi a mulher que cometeu o pecado e que fez o homem cometê-lo[448]. Os dois esposos foram enganados pela astúcia do diabo.

Se Cristo se tivesse feito humano sem ter honrado o gênero feminino, as mulheres se desesperariam por elas, principalmente porque foi através da mulher que o homem caiu. Ele então quis honrar ambos os gêneros, destacá-los e consagrá-los nele mesmo.

Cristo nasceu de uma mulher, mas, não se desesperem ó homens, pois ele condescendeu se fazer homem. Não se desesperem, ó mulheres, pois Cristo condescendeu tomar uma mulher como mãe.

Que ambos os gêneros tenham sua parte na salvação de Cristo. Que o homem venha a ela e que a mulher venha também, pois, na fé, não há nem homem e nem mulher[449].

Então, Cristo nos ensina, ao mesmo tempo, a desprezar os pais e a amar os pais. É amar os pais com a devoção que convém não preferi-los a Deus.

Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim, não é digno de mim[450]. Estas são as palavras do Senhor e estas palavras parecem nos desestimular a amar, mas, se prestarmos atenção, elas nos aconselham a amar nossos pais.

Como o Senhor poderia dizer: *Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim, não é digno de mim*? Ora, ele não teve esta linguagem para falar contra a Lei, pois foi ele que deu a Lei através de Moisés, seu servidor e esta Lei diz: *Honra teu pai e tua mãe*[451].

Ele não proclamou uma lei contrária, mas ele recomendou esta, adequando a ela a piedade filial sem destruí-la.

Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim. “Que ele os ame então, mas não mais do que a mim. Deus é Deus e o ser humano é um ser humano. Ame seus pais, obedeça a seus pais, honre seus pais, mas, se Deus chamar você, com propósitos mais altos, onde o amor aos seus pais possa ser um obstáculo, observe a ordem e não menosprezem o amor”.

05 – A refutação aos que sustentam que Cristo não teve mãe.

Ora, nesta doutrina tão verdadeira de Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador, quem acreditaria que os maniqueístas iriam buscar as afirmações caluniosas pelas quais eles gostariam de nos ensinar que Nosso Senhor Jesus Cristo não teve mãe. Em sua sabedoria, ou melhor, em sua tolice, eles nos dizem que o Senhor Jesus não teve mãe no gênero humano e isto contrariamente ao Evangelho, contra a verdade mais evidente.

E vejam de onde eles tiram sua argumentação. Eles dizem que o próprio Senhor ensinou isso.

“O que ele disse? *Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?*[452] Aí está ele negando e o que ele nega você quer nos forçar a acreditar. Ele mesmo disse: *Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?* E você vem nos dizer: ‘Ele teve uma mãe’”.

Ó insensato! Ó miserável! Ó detestável questionador! Responda-me: de onde você sabe que o Senhor disse: *Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?* Você afirma que

Cristo não teve mãe e esta afirmação você quer apoiá-la nestas palavras: *Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?*

Se outro viesse e dissesse a você que o Senhor não falou isto, como você poderia convencê-lo do contrário? Responda, se você puder, àquele que vier negar estas palavras de Cristo

Sua arma para convencê-lo deve convencer você também. Foi o próprio Cristo que soprou em seus ouvidos que ele falou isto? Responda para ser convencido por sua própria boca. Responda para convencer-me de que Cristo falou isto.

Eu sei o que você vai dizer. Eu pegarei seu livro, abrirei o Evangelho e recitarei as palavras dele registradas no Evangelho.

Pois bem! Muito bem! É com o Evangelho que eu o pegarei, é com o Evangelho que eu o laçarei, é com o Evangelho que vou sufocá-lo.

Recite do Evangelho o que você acredita ser em seu favor. Abra e leia: *Quem é minha mãe?* Você verá acima o que o faz falar assim. Alguém foi até ele para lhe dizer: *Tua mãe e teus irmãos estão aí fora e querem falar-te*[453].

Eu não pressiono você ainda, eu não o agarro, eu não o sufoco ainda, pois você pode dizer que isto foi uma afirmação falsa, contrária à verdade, mentirosa e que logo o Senhor a refutou, pois, diante desta notícia, ele perguntou: *Quem é minha mãe?* Como se ele dissesse: “Você vem me

dizer que minha mãe está aí fora e eu pergunto a você: *Quem é minha mãe?*"

Em quem devemos acreditar? Naquele que deu esta notícia ou em Cristo, que não aceita o que ele parece dizer?

Escute bem mais uma questão. Apenas fixe-se no Evangelho e não jogue fora o livro atrás de você.

Pegue o Evangelho e aceite a autoridade dele, caso contrário, você não poderá me provar que o Senhor perguntou: *Quem é minha mãe?* E quando você tiver reconhecido a autoridade do Evangelho, escute minha questão.

Há pouco eu perguntei a você de onde você sabe que Cristo perguntou: *Quem é minha mãe?* O que é que prova esta pergunta? Alguém foi dizer a Cristo: *Tua mãe e teus irmãos estão aí fora*. Mas, antes da palavra desta pessoa, ou melhor, para fazê-la falar assim, o que acontece antes? Leia, por favor. Ou pode-se dizer que você tem medo de ler.

Jesus respondeu-lhe. Quem é que fala aqui? Eu não vou dizer quem é que fala: *Quem é minha mãe?*, pois você me dirá: "É o Senhor". Mas, quem é que diz: *Jesus respondeu-lhe*?

Você é forçado a me dizer que foi o Evangelista. Ora, este Evangelista falou a verdade ou não? Você não poderá escapar, já que é obrigado a dizer que ele disse a verdade ou uma falsidade.

Estas palavras do Evangelista: *Jesus respondeu-lhe*, são verdadeiras ou não? Se você me disser que esta afirmação

do Evangelho: *Jesus respondeu-lhe* é uma afirmação falsa, de onde você sabe que o Senhor disse: *Quem é minha mãe?*

Mas, se você afirma que estas palavras: *Quem é minha mãe?* são realmente do Salvador, somente porque o Evangelista as atribui a ele, você não pode afirmar que o Senhor falou isto sem acreditar no Evangelista.

Mas, se você acredita no Evangelista e se você não pode afirmar nada sem acreditar no Evangelista, leia também o que este Evangelista disse acima.

06 – A prova de que Cristo teve uma mãe.

Quanto eu devo impacientar você? Quanto eu devo mantê-lo em suspense? Esta é minha vantagem para vencer você mais rápido.

Veja, pense e leia! Você não poderia fazer isto, eu creio. Dê-me o livro e eu lerei.

Jesus falava ainda à multidão. Quem disse isto? O Evangelista. E se você não acredita no Evangelista, então Cristo não disse nada. Se Cristo não disse nada, então ele não disse: *Quem é minha mãe?* Mas, se ele disse: *Quem é minha mãe?*, o que escreveu o Evangelista está de acordo com a verdade.

Escute o que ele disse antes. *Jesus falava ainda à multidão, quando veio sua mãe e seus irmãos e esperavam do lado de fora a ocasião de lhe falar*[454]. Este homem não disse até agora nada que você pudesse dizer que é mentira.

Observe o que ele disse. Observe o que o Evangelista escreveu antes: *Jesus falava ainda à multidão, quando veio*

sua mãe e seus irmãos e esperavam do lado de fora a ocasião de lhe falar. Quem disse isto? O Evangelista, em quem você não acredita no que diz respeito às palavras do Senhor, quando ele diz: *Quem é minha mãe?*

Mas, se você não acredita nas palavras precedentes, tanto quanto às últimas, então o Senhor não disse: *Quem é minha mãe?*

Mas o Senhor realmente disse: *Quem é minha mãe?* Então acredite naquele que atribui ao Senhor estas palavras: *Quem é minha mãe?*

Aquele que atribui ao Senhor as palavras *Quem é minha mãe?* também disse: *Jesus falava ainda à multidão, quando veio sua mãe e seus irmãos e esperavam do lado de fora a ocasião de lhe falar*. Por que então ele negou que ela fosse sua mãe?

Longe disso! Compreenda bem! Sem renegar sua mãe, ele preferiu a obra que fazia a ela.

Só nos resta examinar porque o Senhor disse: *Quem é minha mãe?* Vejamos primeiro o que contaram a ele, para que ele dissesse: *Quem é minha mãe?*

Disseram a ele que sua mãe estava do lado de fora e ela queria falar com ele. Responda-me: de onde você sabe isto? O Evangelista contou isto e se eu não acredito nele, o Senhor não disse nada.

Então, ele tinha uma mãe, mas o que quer dizer: "*Quem é minha mãe?* Na obra que eu executo, *quem é minha mãe?*"

Se uma pessoa que tem um pai ficar exposta a um perigo e lhe disserem: “Que o seu pai o livre!”, quando sobretudo ele sabe que esse pai não pode livrar seu filho, ele não responderá com toda verdade e sem ofender a devoção filial: “Quem é meu pai? Na ação que realizo e para a necessidade que sinto, quem é meu pai?”

Ora, para a obra de Cristo, que libertava os cativos, que devolvia a luz aos cegos, que edificava o ser humano interior, que construía para si mesmo um templo espiritual, quem era sua mãe?

Mas, se você quer concluir disto que ele não tinha mãe aqui embaixo porque ele perguntou: *Quem é minha mãe?*, os discípulos também não tinham pais nesta vida, pois o Senhor lhes disse: “Não digam que vocês têm um pai nesta terra”. Estas são as palavras do Senhor: *A ninguém chameis de pai sobre a terra, porque um só é vosso Pai: aquele que está nos céus*[455].

Não é que eles não tinham pais, mas, quando se trata da regeneração, busquemos um pai no sentido da regeneração e, sem condenar aquele que nos gerou, prefiramos Aquele que nos regenerou.

07 – A excelência da Virgem Maria.

Mas, pensem bem nisto, meus irmãos caríssimos. Pensem, eu suplico a vocês, no que diz Nosso Senhor Jesus Cristo, ao apontar a mão sobre seus discípulos: *Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Todo aquele que faz a vontade*

de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

Não fez a vontade do Pai, a Virgem Maria que acreditou, que concebeu pela fé, que foi escolhida, para que dela a salvação viesse à humanidade, que foi criada por Cristo antes que Cristo fosse criado nela?

Sim, Maria, que é santa, fez a vontade do Pai e, por isso, foi mais glorioso para Maria ter sido discípula de Cristo do que mãe de Cristo, há mais bem-aventurança em Maria por ela ter sido discípula de Cristo do que mãe de Cristo. Maria foi então bem-aventurada por trazer o Mestre em seu coração antes de trazê-lo ao mundo.

Observem se eu não digo a verdade. Como o Senhor estava passando e fazendo obras divinas, seguido por uma multidão, uma mulher gritou: *Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos que te amamentaram! Mas Jesus*, para que não se buscasse a felicidade no que é carnal, *replicou: Antes bem-aventurados aqueles que ouvem as palavras de Deus e as observam!*[456]

A bem-aventurança de Maria veio então do fato de que ela ouviu e pôs em prática as palavras de Deus. Sua alma guardou mais a Verdade do que suas entranhas guardaram a carne, pois Cristo é a Verdade, tanto quanto é carne. A alma de Maria tem o Cristo Verdade, assim como as entranhas de Maria têm o Cristo feito carne, pois o que está na alma é bem superior ao que guardam as entranhas.

Maria é então santa. Maria é bem-aventurada. Mas, a Igreja é superior a Maria. Por quê? Porque Maria é uma

parte da Igreja, um membro santo, um membro excelente, um membro supereminente, mas, no entanto, um membro do corpo inteiro.

Mas, se ela faz parte do corpo inteiro, seguramente esse corpo inteiro é superior a um membro. O Senhor é a Cabeça e a Cabeça e o corpo formam o Cristo todo.

O que direi? Temos uma Cabeça divina e Deus é essa Cabeça.

08 – Como o cristão pode se tornar mãe de Cristo.

Então, meus irmãos caríssimos, continuem escutando. Vocês são os membros de Cristo, o corpo de Cristo. Pensem em como vocês são o que está dito aqui: *Eis aqui minha mãe e meus irmãos.*

Como vocês podem ser a mãe de Cristo? *Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe*.

Irmãos, eu compreendo; irmãs, eu compreendo, pois há uma só herança e, em sua misericórdia, Cristo Filho Unigênito do Pai não quis ser o único a receber a herança do seu Pai. Ele quis então nos fazer seus coerdeiros. Esta é, de fato, uma herança que o grande número de herdeiros não pode diminuir.

Eu compreendo então que somos os irmãos de Cristo e que as irmãs de Cristo serão as mulheres santas e fiéis. Mas, como poderemos compreender sermos mães de Cristo?

Ora essa! Ousar dizer que somos mães de Cristo?!

Pois bem! Sim, mães de Cristo, eu ousarei dizer. Eu digo que vocês são seus irmãos e não ousaria dizer que vocês são sua mãe? Mas eu ousaria bem menos negar o que Cristo mesmo disse.

Observem então meus caríssimos. Observem como a Igreja é a esposa de Cristo e que é evidente. Da mesma forma ela é mãe de Cristo e isto nos parece mais difícil de compreender, mas não menos verdadeiro.

A Virgem Maria foi de antemão um tipo de Igreja. Ora, eu pergunto a vocês como Maria foi mãe de Cristo, se não foi porque ela gerou os membros de Cristo? Agora, quem gerou vocês?

Eu ouço o grito dos seus corações: “Nossa mãe, a santa Igreja!” Tal como Maria, essa mãe santa e gloriosa gera e permanece virgem.

Que ela gera, eu provo através de vocês mesmos. Foi dela que vocês nasceram e, por isso, ela gera Cristo, pois vocês são membros de Cristo.

Eu provei que ela gera e eu provarei que ela é virgem. Não me faltam divinos testemunhos. Eles não me fazem falta.

Venha falar ao meu povo, ó bem-aventurado Paulo. Seja a garantia da minha afirmação. Grite bem alto e diga o que eu quero dizer: *Eu vos consagro um carinho e amor santos, porque vos desposei com um Esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura*.

Onde está então essa virgindade? Onde tememos até a sombra da corrupção? Que responda aquele que proferiu a palavra *virgem*.

Eu vos consagro um carinho e amor santos, porque vos desposei com um Esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura. Mas temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim se corrompam os vossos pensamentos e se apartem da simplicidade que está em Cristo[457].

Que seus espíritos guardem então a virgindade de espírito. A virgindade da fé católica é sua integridade. Onde Eva se deixou seduzir pelas palavras da serpente, a Igreja Católica deve ser virgem pelo dom do Onipotente.

Que os membros de Cristo gerem então através do espírito, assim como as entranhas virginais de Maria geraram Cristo e vocês serão com isso as mães de Cristo. Esta obra não está muito distante de vocês, não está acima de vocês, não tem nada de incompatível com vocês.

Vocês foram filhos; sejam também mães. Filhos da mãe quando foram batizados. Então vocês nasceram como membros de Cristo.

Conduzam ao banho do batismo aqueles que vocês puderem conduzir e assim como vocês foram filhos ao nascerem, vocês serão mães de Cristo, ao darem nascimento a outros membros de Cristo.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Michel Deny.

Conteúdo

SERMÕES IV

Sermão 341 - O círio pascal.
Análise
01 – Recolher não apenas com os ouvidos, mas também com os corações.
02 – Queimar é a pena dos ímpios e brilhar é a felicidade dos justos.
03 – A colmeia e o justo.
04 – O leão e Cristo.
Sermão 342 - A garantia da vida eterna.
Análise
01 – No Princípio, Deus criou os céus e a terra.
02 – Buscar o superior em nós para atingir o Superior a tudo.
03 – Afastar-se de tudo o que é mutável para chegar ao Imutável.
04 – Os sentidos são portas que dão acesso à alma.
05 – Não há que se temer a morte no gênero humano.
Sermão 343 - O sacramento do altar I.
Análise
01 – Os sacrifícios da antiga aliança eram representações do sacrifício de Cristo.
02 – Comer a carne e beber o sangue de Cristo para ter a Vida.
03 – Participar indignamente da Eucaristia é participar da própria condenação.
04 – Participar dignamente da Eucaristia para ser católico.
Sermão 344 - Sobre a Páscoa I.
Análise
01 – Cristo morreu para que o pecador fosse justificado e a mácula do pecado fosse apagada.
Sermão 345 - Sobre a Páscoa II.
Análise
01 – Cristo se fez pobre para nos enriquecer.
02 – Cristo deu sua vida quando quis e a retomou quando quis.
03 – O Criador espelhando a criatura.
04 – Deus e o espírito humano são imortais.
05 – O processo da Encarnação.
06 - Cristo inteiro é Verbo, alma e carne.
07 - Somente Cristo, através de sua momentânea morte, pôde nos resgatar de nossa morte eterna.
08 – O que matou a morte levou cativo o cativeiro, ao retornar ao céu.

Sermão 346 - O sacramento do altar II.
Análise
01 – O processo de formação do pão vivo.
02 – O pão e o vinho são símbolos de união.
03 – A Oração do Senhor nos prepara para a Eucaristia.
Sermão 347 - A Páscoa.
Análise
01 – Páscoa é acreditar em Cristo e fazer o que ele ordena.
02 – Que pobres e ricos cantem "Aleluia".
03 – Deus nos castiga para nos corrigir, o diabo nos lisonjeia para nos vender.
Sermão 348 - O batismo.
Análise
01 – A forma divina do Senhor será manifestada aos que seguem seus mandamentos.
02 – O sinal do batismo é eterno.
03 – O batismo sem a Igreja não passa de testemunha de iniquidade.
04 – Os que receberam o batismo devem amar e buscar as coisas do alto.
Sermão 349 - A confissão.
Análise
01 – O Senhor corrige também porque é eterna sua misericórdia.
02 – Deus nos perdoa se nós nos arrependemos e nos coroa se não o deixamos.
03 – Confessar-se diante de Deus é obter a libertação.
04 – Castigar a falta com a confissão e obter a liberdade com o perdão.
Sermão 350 - O cântico novo II.
Análise
01 – Para cantar o cântico novo é preciso amar as coisas eternas.
02 – Todo aquele que quer ver Deus deve ter o amor e Deus estará nele.
03 – A peregrinação do justo neste mundo termina na verdadeira Sião.
04 – Que Deus esteja conosco onde estamos e que nós, um dia, estejamos com ele onde ele está.
Sermão 351 - São João Batista.
Análise
01 – João Batista foi o mensageiro enviado à frente para preparar o caminho.
02 – Mesmo sendo confundido com Cristo, João Batista diz não ser digno de lhe desatar as correias do calçado.
03 – O Maior do que o maior já não é mais um ser humano.
04 – Purifiquemo-nos para entendermos o que acreditamos.
05 – A Trindade manifestada no batismo de Jesus.
06 – Os inimigos ocultos de Cristo.
07 – A lâmpada se mostrou e as trevas fugiram.

08 – Quando formos um só com Cristo, sobre nós desabrochará sua santidade.
Sermão 352 - São Pedro e os pastores de cabritos.
Análise
01 – Como prova de amor, apascente minhas ovelhas.
02 – Apascentar as ovelhas do Senhor e não as próprias.
03 – Rezar para não errar de rebanho.
04 – A separação dos que compartilhavam o pão.
05 – Os pastores de ovelhas e os pastores de cabritos.
Sermão 353 - A glória dos mártires.
Análise
01 – Festejar os mártires para imitá-los.
02 – A glória dos mártires é a glória de Cristo
03 – Filhos de Abraão são os que têm a mesma justiça de Abraão.
04 – Amar, imitar e cantar os mártires é ser filho deles.
05 – O amor faz o mártir suportar os sofrimentos.
06 – Fazer o que é necessário, mesmo em detrimento de si mesmo.
07 – Sejamos apressados, quando se trata das boas obras.
08 – O limite estreito entre a vida e a morte.
09 – Se não sabemos o que é Deus propriamente, não sabemos também o que seremos.
10 – Preces mútuas são acesas no fogo do amor.
Sermão 354 - O triplo combate do cristão.
Análise
01 – Celebrar os mártires é fácil, difícil é imitar seus sofrimentos.
02 – Os três inimigos.
03 – A Igreja fornece espetáculos mais gloriosos do que os espetáculos pagãos.
04 – Somente o desprezo pela vida nos faz superar tudo.
05 – Cipriano venceu com as forças dadas pelo Senhor.
Sermão 355 - Os dentes transformadores.
Análise
01 – Os dentes dos inimigos.
02 – Os perseguidores conseguiram matar, mas não devorar o que mataram.
03 – Os dentes que transformam.
04 – A morte dos mártires é um remédio para os ímpios.
Sermão 356 - Os bens supérfluos e os bens necessários.
Análise
01 – A saúde e a amizade são bens necessários nesta via.
02 – Próximo é o misericordioso.
03 – O que você tem o próximo deve ter.
04 – Não ficamos menores perante Deus por querer e não poder.

05 – O mártir vence *pela virtude Daquele que nos amou.*
06 – Desprezar os bens temporais para receber os bens eternos.
07 – Desprezar os bens terrenos para conquistar os bens da Cidade do Senhor.
Sermão 357 - Os bens e o desapego aos bens.
Análise
01 – Cristo nos fala agora, quando lemos o Evangelho.
02 – Vencer todas as concupiscências é abandonar grandes riquezas.
03 – Deus é o bem que devemos procurar e só poderemos tê-lo desprezando os outros bens.
04 – É nossa vontade que é julgada e sondada por Aquele que é invisível.
05 – Não é possuir que é um mal, mas ser possuído.
06 – Aquele que ama deve se desprezar, em comparação com o que deve amar.
07 – Não ame o que teme ser.
08 – Quem tem a testa marcada com o sinal de Cristo deve evitar perdê-la.
09 – O pastor tem que prestar contas do rebanho.
Sermão 358 - Os três tipos de caminhantes.
Análise
01 – Os três tipos de caminhantes.
02 – Caminhar sempre em busca do prêmio.
03 – Desprezar as seduções do mundo para suportar suas violências.
04 – Praticar a justiça com a mesma intensidade com que se praticava a iniquidade.
05 – Só praticar o que se pode divulgar *de cima dos telhados.*
06 – É preciso envergonhar-se da vergonha pela fé.
07 – Que se tema Aquele que se deve amar.
Sermão 359 - Sobre o amor.
Análise
01 – O amor ultrapassa todos os outros dons.
02 – A profecia sem amor em Saul e em sua guarda
03 – A profecia sem o amor em Caifás.
04 – A fé sem o amor nos demônios.
05 – Exemplo de amor recíproco nos órgãos do corpo humano.
06 – Diversas dignidades nos órgãos e sobretudo a saúde.
07 – Os heréticos são membros doentes e que foram amputados.
08 – A condenação de Crispinus e, antes dos donatistas, a causa de Ceciliano e Majorino.
09 – Os membros amputados podem retornar e serem reenxertados na Igreja.
10 – A Igreja espalhada por todo o mundo é católica verdadeiramente.
11 – O dom das línguas e a universalidade da Igreja.
12 – A Igreja anseia pela volta dos afastados.

Sermão 360 - A finalidade da vida.
Análise
01 – Implorar a ajuda divina para avançar dia a dia.
02 – O uso da língua é tão necessário quanto perigoso.
03 – A língua é dirigida pelo espírito.
04 – A língua pérfida coberta de confusão.
05 – A confissão da mulher adúltera é uma instrução para nós.
06 – A bondade de Deus se inclina para o perdão, mas a justiça se inclina para o castigo.
07 – Como agir para com aquele que nos insulta.
08 – Tolerar as ofensas dos doentes e perdoar.
09 – O fim de nossa vida.
10 – O fim do ser humano é Cristo.
11 – É pela fé e pelas obras que se pode chegar a Cristo.
12 – O objetivo das tentações e como nos comportar com relação a elas.
13 – Quem fizer deste mundo sua pátria perdê-lo-á e não chegará à Pátria celeste.
Sermão 361 - Louvar Deus na felicidade e na infelicidade.
Análise
01 – A quem convém louvar Deus?
02 – Não se deve julgar Deus segundo a felicidade temporal dos ímpios.
03 – Quem tem o coração reto louva Deus até nas adversidades.
04 – Deus nos castiga como Pai.
05 – É o uso que faz as riquezas boas ou más. O exemplo de Jó proposto aos cristãos.
06 – A retidão do coração de Jó em todas as provas.
07 – Deve-se louvar os propósitos de Deus e não discuti-los.
08 – Questionar as ações de Deus é querer substituí-lo.
09 – No entanto, devemos implorar nas adversidades.
Sermão 362 - O ciclo da esperança.
Análise
01 – O fim da esperança.
02 – As esperanças humanas se arrastam, são fúteis e são enganosas.
03 – Quando nossa esperança é verdadeira.
Sermão 363 - A brevidade e o efêmero da vida.
Análise
01 – O louvor a Deus deve se prolongar para além desta vida.
02 – Nada dura nesta vida.
03 – Que o cristão não se engane com sua felicidade passageira.
04 – Que os fins do rico e de Lázaro sejam lições para nós.
Sermão 364 - Lázaro, o rico e a paciência nos tormentos.
Análise

01 – A descrença nos oráculos dos Profetas sobre Cristo e sua Igreja.
02 – A descrença combatida pelo exemplo do rico e seus grandes banquetes.
03 – O rico é para nós um exemplo salutar.
04 – Suficientemente advertidos sobre o futuro, não temos nenhuma desculpa.
05 – Sobre o que Deus nos prometeu, o que está cumprido deve confirmar nossa fé.
06 – O mal não está na riqueza, mas no mau uso dela.
07 – As promessas registradas nas Escrituras e a tolice dos idólatras.
08 – Deus procura sua imagem em nossa alma, como César em sua moeda.
09 – As promessas de Deus que já foram cumpridas e sua solvência.
10 – Tanto as provas desta vida como a paciência para superá-las estão nas Escrituras.
11 – O lagar, o cadinho do ourives e as adversidades.
12 – É preciso imitar a paciência de Deus.
13 – Nas adversidades devemos confiar em Deus e não nos queixarmos.
14 – Paciência nas tribulações para conquistar o repouso eterno.
Sermão 365 - A geração de Cristo e os geradores de Cristo.
Análise
01 – Os judeus piores do que os ninivitas e a rainha de Sabá.
02 – Como o último estado do ser humano libertado do demônio se torna pior do que o primeiro.
03 – Cristo ensina aos pais a não impedir os filhos de praticarem boas obras.
04 – Cristo, ao nascer, honrou os dois sexos e vem daí os deveres dos filhos.
05 – A refutação aos que sustentam que Cristo não teve mãe.
06 – A prova de que Cristo teve uma mãe.
07 – A excelência da Virgem Maria.
08 – Como o cristão pode se tornar mãe de Cristo.
Créditos
Conteúdo

Notas

[←1]

Mateus 5: 14.

[←2]

Cf. Êxodo 13: 21 (*O Senhor ia adiante deles: de dia numa coluna de nuvens para guiá-los pelo caminho e de noite numa coluna de fogo para alumiá-los*)e Números 14: 14 (*Todo mundo sabe, ó Senhor, que estais no meio desse povo e sois visto face a face, ó Senhor, que vossa nuvem está sobre eles e marchais diante deles de dia numa coluna de nuvem e de noite numa coluna de fogo*).

[←3]

Salmo 41: 9.

[←4]

Provérbios 6: 6. Por um lapso de memória (?), o autor substitui aqui *formiga* por *abelha*.

[←5]

João 14: 6.

[←6]

Salmo 33: 4. *Gustate et videte quoniam suavis est Dominus*.

[←7]

1 Coríntios 4: 15.

[←8]

Cf. Juízes 14: 5 e 6.

[←9]

2 Coríntios 11: 2.

[←10]

Gênesis 1: 1.

[←11]

João 1:

[←12]

João 1: 1.

[←13]

Salmo 103: 24. *Quam magnificata sunt opera tua, Domine ! Omnia in sapientia fecisti.*

[←14]
João 8: 25.

[←15]
Gênesis 1.

[←16]
Salmo 32: 9.

[←17]
Gênesis 1: 2.

[←18]
Gênesis 1: 2.

[←19]
Gênesis 1: 3.

[←20]
Salmo 41: 4.

[←21]
Êxodo 3: 14.

[←22]
Êxodo 3: 14.

[←23]
Êxodo 3: 6.

[←24]
Mateus 22: 31 e 32 e Marcos 12: 26 e 27.

[←25]
Êxodo 3: 15.

[←26]
Gênesis 14: 18 e 19. *Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, mandou trazer pão e vinho e abençoou Abrão.*

[←27]
Salmo 109: 4.

[←28]
Lucas 22: 19.

[←29]
Mateus 26: 28.

[←30]
Salmo 33: 6.

[←31]
João 6: 51 e 53.

[←32]
Gênesis 2: 24.

[←33]
Efésios 5: 31 e 32.

[←34]
1 Coríntios 10: 17.

[←35]
1 Coríntios 11: 27-29.

[←36]
1 Coríntios 5: 8.

[←37]
Mateus 13: 33. *Quod acceptum mulier abscondit in farinæ satis tribus, donec fermentatum est totum.*

[←38]
Salmo 18: 5 e Romanos 10: 18.

[←39]
1 Coríntios 5: 7.

[←40]
Isaías 53: 7.

[←41]
Isaías 53: 8.

[←42]
Apocalipse 5: 5.

[←43]
Gênesis 49: 9.

[←44]
Apocalipse 14: 4.

[←45]
Apocalipse 5: 5.

[←46]
João 1: 29.

[←47]
Romanos 5: 6.

[←48]
Salmo 123: 2 e 3.

[←49]
2 Coríntios 8: 9.

[←50]
Salmo 115: 3. *Quid retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi ?*

[←51]
Salmo 115: 4.

[←52]
Mateus 26: 39.

[←53]
João 10: 17 e 18.

[←54]
Salmo 3: 6.

[←55]
Lucas 23: 21 e João 19: 6.

[←56]
Salmo 40: 9.

[←57]
Mateus 26: 38.

[←58]
João 1: 1.

[←59]
1 Coríntios 6: 17.

[←60]
João 1: 4.

[←61]
João 1: 1.

[←62]
É difícil precisar de qual Focas quer falar Santo Agostinho; se o de Antioquia ou um dos dois de Sinope. Os hagiógrafos belgas dissertaram sobre eles, com seu cuidado habitual, em 14 de julho. No entanto, os monumentos que eles citaram não indicam que nenhum desses três mártires fossem conhecidos ou reverenciados na África. No entanto, os marinheiros da África foram capazes de identificar Focas, *o thalasotaumaturgos*. Ele foi um jardineiro de Sinope.

[←63]
João 3: 16.

[←64]
Romanos 8: 32.

[←65]
Mateus 26: 38.

[←66]
Efésios 4: 10.

[←67]
Salmo 67: 19 e Efésios 4: 8.

[←68]
João 1: 1 e 14.

[←69]
Aqui começa o fragmento retirado de Beda e de Florus, inserido pelos beneditinos sob o título de sermão 229. Ver Tomo VII, PP. 249-250.

[←70]
O parágrafo seguinte não está no fragmento inserido.

[←71]
Dizendo melhor: “nós tomamos juntos”.

[←72]
Aqui termina o fragmento.

[←73]
Mateus 6: 12.

[←74]
1 João 3: 14.

[←75]
Mateus 25: 40.

[←76]
Jó 1: 21.

[←77]
1 Timóteo 6: 17-19.

[←78]
Tobias 4: 23.

[←79]
Hebreus 12: 7.

[←80]
Hebreus 12: 8.

[←81]
Mateus 22: 13.

[←82]
Apocalipse 3: 22.

[←83]
Romanos 13: 12-14.

[←84]
Gálatas 3: 27 e 28.

[←85]
Romanos 6: 4.

[←86]
Cf. Habacuc 2: 4 e Gálatas 3: 11. *O justo viverá por sua fé*.

[←87]
1 João 3: 2.

[←88]
João 14: 21.

[←89]
2 Coríntios 7: 1.

[←90]
Efésios 4: 1-3.

[←91]
2 Timóteo 3: 5.

[←92]
Atos 8: 21.

[←93]
Cf. Atos VIII: 14-16.

[←94]
Cf. Atos X.

[←95]
Amós 6: 1 (Septuaginta).

[←96]
Lucas 11: 23.

[←97]
Efésios 4: 2 e 3.

[←98]
Colossenses 3: 1-4.

[←99]
Salmo 117: 1.

[←100]
Hebreus 12: 6.

[←101]
Salmo 103: 24.

[←102]
Tobias 3: 2.

[←103]
Salmo 118: 67. *Priusquam humiliarer ego deliqui*.

[←104]
Salmo 102: 9.

[←105]
Mateus 5: 45.

[←106]
Salmo 72: 1 (Septuaginta).

[←107]
Salmo 31: 5.

[←108]
Salmo 50: 5.

[←109]
Salmo 50: 11.

[←110]
Salmo 149: 1. *Cantate Domino canticum novum ; laus ejus in ecclesia sanctorum.*

[←111]
Salmo 149: 1.

[←112]
João 1: 3.

[←113]
João 1: 14.

[←114]
Romanos 5: 6.

[←115]
Cf. Ezequiel 9: 9 e Oséias 4: 2.

[←116]
Filipenses 3: 20.

[←117]
Salmo 149: 2.

[←118]
São Jerônimo em *Liber Hebraicarum Quaestionum in Genesim,* XXXII, 28, parece dizer com mais razão: *Princeps cum Deo*; "Príncipe __ ou aquele que prevalece __ com Deus"; "um forte contra Deus".

[←119]
1 João 4: 8 e 16.

[←120]
Salmo 149: 2.

[←121]
Salmo 2: 6.

[←122]
Gálatas 4: 26.

[←123]
Lucas 2: 14.

[←124]
2 Coríntios 5: 6.

[←125]
Gênesis 18: 27.

[←126]
João 17: 24.

[←127]
Salmo 131: 17 e 18. *Paravi lucernam christo meo. Inimicos ejus induam confusione. Super ipsum, autem, efflorebit sanctificatio mea*.

[←128]
João 5: 35.

[←129]
João 5: 36.

[←130]
Malaquias 3: 1 e Mateus 11: 10.

[←131]
João 1: 16.

[←132]
João 1: 19 e 21.

[←133]
João 1: 23.

[←134]
Isaías 40: 3. *Uma voz exclama: Abri no deserto um caminho para o Senhor. Traçai reta na estepe uma pista para nosso Deus*.

[←135]
João 1: 26 e 30.

[←136]
João 1: 27.

[←137]

Mateus 11: 11. O editor acha que a pontuação do santo doutor é melhor aqui do que nos exemplares gregos e latinos, que dizem aqui e em São Lucas 7: 28: *Qui autem minor est in regno coelorum, major est illo*. Quem seria esse *menor no Reino dos céus* e que *é maior do que* João Batista? (Nota de Michel Deny).

[←138]
Salmo 109: 3.

[←139]
Salmo 131: 18.

[←140]
João 1: 33 e 34.

[←141]
Mateus 3: 17.

[←142]
Salmo 131: 18.

[←143]
João 5: 35.

[←144]
Mateus 7: 23 e 22 e Lucas 13: 16.

[←145]
1 Coríntios 11: 29.

[←146]
Lucas 20: 13 e 14.

[←147]
Mateus 6: 10.

[←148]
Lucas 20: 2.

[←149]
Mateus 22: 19-21.

[←150]
Salmo 11: 3.

[←151]
Atos 4: 32.

[←152]
João 5: 35.

[←153]
Mateus 21: 23-27.

[←154]
João 5: 36.

[←155]
Salmo 131: 17 e 18. *Paravi lucernam christo meo. Inimicos ejus induam confusione. Super ipsum, autem, efflorebit sanctificatio mea*.

[←156]
João 21: 15-17.

[←157]
Salmo 18: 6. *In sole posuit tabernaculum suum*.

[←158]
Salmo 18: 6.

[←159]
Gênesis 2: 24 e Mateus 19: 5.

[←160]
Cântico 1: 7 (Septuaginta). *Génomai os perivalloméni ep´ agélais etaíron sou*.

[←161]
Perivalloméni.

[←162]
Meridies: sul, meio-dia (Gaffiot).

[←163]
Isaías 2: 2 e 3.

[←164]
1 Pedro 2: 7.

[←165]
Daniel 2: 34.

[←166]
Romanos 9: 32.

[←167]
Daniel 2: 35.

[←168]
Salmo 107: 6.

[←169]
Salmo 40: 10.

[←170]
Salmo 54: 13-15.

[←171]
Salmo 2: 8.

[←172]
1 João 2: 19.

[←173]
João 8: 35.

[←174]
Mateus 25: 21.

[←175]
Cântico 1: 8.

[←176]
1 Pedro 2: 21.

[←177]
Cf. Mateus 25: 32-34 e 41. *Todas as nações se reunirão diante dele e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estão à direita: "Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo". Voltar-se-á em seguida para os da sua esquerda e lhes dirá: "Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos".*

[←178]
João 21: 17.

[←179]
É desta forma que o santo atleta termina seu tratado de exortação ao martírio que é lido publicamente nas igrejas da África, como prova esta passagem de Santo Agostinho.

[←180]
1 Coríntios 4: 7.

[←181]
Mateus 23: 29-32.

[←182]
Gênesis 15: 6.

[←183]
No Sermão 311, Santo Agostinho informa que o santuário dedicado a São Cipriano havia sido invadido por dançarinos e bêbados, que foram repelidos com a ajuda do bispo.

[←184]
Ou seja, se colocar à esquerda.

[←185]
2 Coríntios 1: 5.

[←186]
Salmo 93: 19.

[←187]
2 Coríntios 1: 8.

[←188]
Ita ut tæderet nos etiam vivere. *Tæderet*: ficar enojado, cansado de alguma coisa (Gaffiot).

[←189]
Filipenses 1: 24.

[←190]
Salmo 54: 6 e 7.

[←191]

Cf. Filipenses 1: 23. *Sinto-me pressionado dos dois lados: por uma parte, desejaria desprender-me para estar com Cristo; o que seria imensamente melhor*.

[←192]
Filipenses 1: 21.

[←193]
Filipenses 1: 22-24.

[←194]
1 Tessalonicenses 2: 7.

[←195]
Mateus 23: 37.

[←196]
2 Coríntios 13: 3.

[←197]
2 Coríntios 1: 9 e 10.

[←198]
Filipenses 1: 24 e 25.

[←199]
Filipenses 1: 23.

[←200]
1 Coríntios 6: 13.

[←201]
1 Coríntios 15: 43 e 44.

[←202]
1 Coríntios 15: 53 e 54.

[←203]
1 Coríntios 15: 26.

[←204]
1 Coríntios 2: 9.

[←205]

Romanos 8: 18.

[←206]

1 João 3: 2.

[←207]

João 1: 1.

[←208]

2 Coríntios 1: 14.

[←209]

Cf. Mateus 20: 1-16.

[←210]

Salmo 123: 8.

[←211]

1 João 2: 15 e 16.

[←212]

João 1: 10.

[←213]

Salmo 123: 8.

[←214]

Salmo 120: 1 e 2.

[←215]

Encontramos muitos detalhes sobre estas afirmações nos epigramas de Martial e nos historiadores de Santo Agostinho.

[←216]

Tiago 4: 6.

[←217]

Seria Lucius Annaeus Seneca, em *Epistulae morales ad Lucilium,* Epistola 50, 1? *Ut intelligas tua vitia esse, quae putas rerum?*

[←218]
Salmo 33: 3.

[←219]
Salmo 115: 6.

[←220]
O final deste Sermão pode ser comparado com o final do Sermão 313.

[←221]
Salmo 123: 6.

[←222]
Salmo 123: 8.

[←223]
Cântico 4: 2 e 6: 6.

[←224]
Atos 4: 35.

[←225]
Mateus 22: 37-40.

[←226]
Atos 10: 13.

[←227]
Salmo 71: 11.

[←228]
Lucas 23: 34.

[←229]
Originários de um burgo chamado Cilícia ou Cilite na África proconsular, eles, em número de doze, foram martirizados em Cartago, como se acredita por volta do ano 200. Encontram-se em Baronius outras atas que mencionam o ano 202 e algumas também entre os Bolandistas (Tomo IV, da Biblioteca Eclesiástica de Toledo), que mencionam o dia 17 de julho, em que são festejados.

[←230]
1 Coríntios 2: 9.

[←231]
Lucas 10: 27.

[←232]
Lucas 10: 29.

[←233]
Lucas 10: 30.

[←234]
Lucas 10: 36.

[←235]
Lucas 10: 37.

[←236]
1 Timóteo 6: 6-9.

[←237]
Lucas 3: 11.

[←238]
2 Coríntios 8: 9.

[←239]
Colossenses 2: 3.

[←240]
Salmo 51: 4.

[←241]
1 Timóteo 6: 17-19.

[←242]
Lucas 2: 14.

[←243]
Salmo 21: 12.

[←244]
Romanos 8: 35.

[←245]
João 1: 9.

[←246]
Salmo 35: 10.

[←247]
Romanos 8: 37.

[←248]
Salmo 10: 6.

[←249]
1 Timóteo 6: 8.

[←250]
Isaías 58: 7.

[←251]
Cf. Salmo 42: 9. *Como nos contaram, assim o vimos na cidade do Senhor dos exércitos, na cidade de nosso Deus. Deus a sustenta eternamente!*

[←252]
João 20: 29.

[←253]
Mateus 28: 20.

[←254]
Lucas 14: 28-33.

[←255]
Mateus 23: 10.

[←256]
Lucas 18: 28.

[←257]
Marcos 10: 17.

[←258]
Marcos 10: 18.

[←259]
1 Coríntios 7: 29-31.

[←260]
Lucas 18: 28.

[←261]
Cf. Atos 2.

[←262]
Lucas 14: 28-33.

[←263]
Marcos 10: 21.

[←264]
João 14: 6.

[←265]
Sabedoria 1: 11.

[←266]
1 Coríntios 2: 9.

[←267]
Mateus 22: 37 e 39.

[←268]
Bulla, cidade situada entre Hipona e Cartago.

[←269]
1 Coríntios 6: 15.

[←270]
Mateus 21: 31.

[←271]
A cidade de Simittu fica a alguns quilômetros de Bulle. Vemos nos nomes dos bispos Deuterius Simminensis e Florentius Seminensis que um dos dois deve pertencer a esta cidade.

[←272]
O bispo de Simittu.

[←273]
Parece que Santo Agostinho foi recebido com pompa.

[←274]
Filipenses 3: 12-16.

[←275]
Salmo 125: 2.

[←276]
Romanos 12: 12.

[←277]
Romanos 8: 24 e 25.

[←278]
Filipenses 3: 13 e 14.

[←279]
1 Coríntios 4: 16.

[←280]
1 Coríntios 15: 10.

[←281]
1 Coríntios 15: 10.

[←282]
Filipenses 3: 12.

[←283]
Filipenses 3: 15

[←284]
Hebreus 12: 4.

[←285]
Romanos 6: 19.

[←286]
Mateus 10: 34.

[←287]
Mateus 10: 27.

[←288]
Salmo 44: 3.

[←289]
Mateus 10: 27 e 28.

[←290]
Lucas 2: 14.

[←291]
Salmo 33: 6 (Septuaginta).

[←292]
Cf. João 10: 12. *O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, quando vê que o lobo vem vindo, abandona as ovelhas e foge*.

[←293]
Mateus 10: 33 e 32.

[←294]
1 Coríntios 13: 1.

[←295]
1 Coríntios 12: 31.

[←296]
1 Coríntios 13: 1-8.

[←297]
1 João 4: 7 e 8.

[←298]
Cf. 1 Samuel 10: 10 e 1 Samuel 18.

[←299]
Cf. 1 Samuel 19: 20.

[←300]
Cf. 1 Samuel 19: 23 e 24.

[←301]
Sabedoria 8: 1.

[←302]
João 11: 50.

[←303]
João 11: 51.

[←304]
Tiago 2: 19.

[←305]
Mateus 16: 16 e 17.

[←306]
Mateus 8: 28.

[←307]
1 Coríntios 12: 26 e 27.

[←308]
Mateus 25: 35-45.

[←309]
Gálatas 4: 15.

[←310]
João 15: 1 e 2.

[←311]
Efésios 3: 17.

[←312]
Ano 401.

[←313]
A causa tinha sido julgada anteriormente sob Constantino o Grande, entre Majorino e Ceciliano. Ver a carta do clérigo de Hipona, a Carta LXXXVIII de Santo Agostinho e em vários lugares nas obras do santo doutor.

[←314]
No ano 314, segundo o julgamento de Roma.

[←315]
Romanos 11: 19-21.

[←316]
Romanos 11: 23.

[←317]
Lucas 24: 44-47.

[←318]
Atos 2, 10, 19.

[←319]
Salmo 18: 5.

[←320]
Salmo 18: 4.

[←321]
Salmo 38: 2.

[←322]
Salmo 38: 5.

[←323]
Romanos 12: 11.

[←324]
Salmo 38: 13.

[←325]
João 16: 24.

[←326]
1 Coríntios 15: 10.

[←327]
Salmo 38: 2.

[←328]
Provérbios 18: 21.

[←329]
Eclesiástico 28: 22.

[←330]
Tiago 3: 6.

[←331]
Jeremias 9: 4.

[←332]
Tiago 3: 8.

[←333]
Tiago 3: 8 e 9.

[←334]
João 8: 4 e 5.

[←335]
Salmo 119: 2.

[←336]
Mateus 5: 17.

[←337]
Mateus 9: 5, Marcos 2: 5 e Lucas 5: 23.

[←338]
João 8: 7.

[←339]
Mateus 7: 2.

[←340]
João 8: 9.

[←341]
Salmo 13: 3.

[←342]
Gênesis 3: 19 (Septuaginta). *Óti gi ei kai eis gin apeléfsi*.

[←343]
Salmo 105: 1. *Confitemini Domino, quoniam bônus*.

[←344]
Salmo 38: 2. *Custodiam vias meas ut non delinquam in lingua mea*.

[←345]
Mateus 22: 37-40.

[←346]
Salmo 103: 24.

[←347]
Salmo 38: 2.

[←348]
2 Coríntios 1: 12.

[←349]
Gálatas 6: 2.

[←350]
Salmo 100: 2.

[←351]
Salmo 38: 3. *Obmutui et humiliatus sum et silui a bonis*.

[←352]
Lucas 5: 34.

[←353]
Atos 2: 37 e 38.

[←354]
Salmo 38: 4.

[←355]
1 Coríntios 3: 1.

[←356]
Salmo 38: 4.

[←357]
Mateus 6: 12.

[←358]
Salmo 38: 4. *Locutus sum in lingua mea*.

[←359]
João 4: 23.

[←360]
Salmo 38: 5 (Septuaginta). *Gnórisón moi, kýrie, to péras mou kai ton arithmón ton imerón mou tis estin ína gnó ti ysteró ego*.

[←361]
Romanos 10: 4.

[←362]
1 João 2: 6.

[←363]
Salmo 139: 6.

[←364]
1 Coríntios 4: 16.

[←365]
2 Coríntios 11: 27-29.

[←366]
1 Coríntios 9: 22.

[←367]
Romanos 8: 35.

[←368]
Filipenses 3: 12.

[←369]
Tiago 2: 19.

[←370]
Gálatas 5: 6.

[←371]
Marcos 13: 32.

[←372]
João 16: 15.

[←373]
Gênesis 22: 18.

[←374]
João 8: 56.

[←375]
Gênesis 22: 2.

[←376]
Lucas 11: 41.

[←377]
Mateus 9: 13 e 12: 7.

[←378]
Salmo 38: 5. *gnórisón moi, kýrie, to péras mou kai ton arithmón ton imerón mou tis estin ína gnó ti ysteró ego*.

[←379]
Romanos 5: 3-5.

[←380]
Salmo 6: 5. *In inferno, autem, quis confitebitur tibi ?*

[←381]
Salmo 32: 1.

[←382]
Salmo 72: 1-3.

[←383]
Salmo 49: 16.

[←384]
Eclesiástico 15: 9.

[←385]
Salmo 72: 1-3.

[←386]
Salmo 72: 16 e 17.

[←387]
Lucas 16: 19 e 20.

[←388]
Lucas 16: 25.

[←389]
Salmo 33: 2.

[←390]
Hebreus 12: 6.

[←391]
Salmo 10: 4 (Septuaginta). *Paróxyne ton kýrion o amartolós. Katá to plíthos tis orgís aftoú ouk ekzitísei ouk éstin o theós*.

[←392]
Salmo 38: 6 e 7.

[←393]
Lucas 16: 22.

[←394]
Lucas 16: 19.

[←395]
Jó 1: 21.

[←396]
Jó 2: 9.

[←397]
Gênesis 3: 4.

[←398]
Jó 2: 10.

[←399]
Salmo 51: 10.

[←400]
Salmo 141: 6.

[←401]
Romanos 8: 24 e 25.

[←402]
Salmo 141: 6.

[←403]
Salmo 145: 2.

[←404]
Salmo 83: 5.

[←405]
2 Coríntios 5: 6 e 7.

[←406]
Cicero, *Oratione Pro Marcello*, n. 28.

[←407]
Tiago 4: 14.

[←408]
Salmo 145: 3.

[←409]
Isaías 40: 6-8.

[←410]
Salmo 145: 3.

[←411]
Salmo 145: 4.

[←412]
Lucas 16: 19.

[←413]
Salmo 68: 29.

[←414]
Lucas 10: 20.

[←415]
Lucas 16: 20 e 21.

[←416]
Salmo 145: 5. *Beatus cujus Deus Jacob adjutor ejus*.

[←417]
Idem.

[←418]
Lucas 16: 19-31.

[←419]
Mateus 25: 34 e 41.

[←420]
Hebreus 12: 6.

[←421]
Cf. Gênesis 17 e 21.

[←422]
Cf. Gênesis 22.

[←423]
Cf. Isaías 2: 18, Ezequiel 6: 6 e Miquéias 1: 7.

[←424]
Cf. Efésios 1: 21 e Colossenses 1: 16.

[←425]
Mateus 12: 37.

[←426]
Mateus 22: 18-21.

[←427]
Isaías 52: 7 e Romanos 10: 15.

[←428]
Salmo 18: 5.

[←429]
Salmo 115: 6.

[←430]
Salmo 71: 11.

[←431]
Sabedoria 14: 11 e 14.

[←432]
Gênesis 12: 1.

[←433]
Gênesis 22: 18.

[←434]
Cf. Lucas 8: 15.

[←435]
Romanos 2: 5 e 6.

[←436]
Cf. Salmo 10: 4 (Septuaginta). *O pecador provocou o Senhor. Na magnitude de sua ira, Deus não o procurará.*

[←437]
Salmo 10: 4 (Septuaginta).

[←438]
João 7: 20.

[←439]
Cf. Lucas 4: 41. *De muitos saíam os demônios, aos gritos, dizendo: "Tu és o Filho de Deus".*

[←440]
Mateus 12: 38-50.

[←441]
Mateus 12: 41. *Ecce plus quam Jonas hic*.

[←442]
Mateus 12: 42. *Ecce plus quam Salomon hic*.

[←443]
Mateus 12: 43-45.

[←444]
Isaías 66: 1 e 2 (Septuaginta).

[←445]
Isaías 11: 2 e 3.

[←446]
Mateus 12: 46-50.

[←447]
Cf. Gênesis 18.

[←448]
Cf. Gênesis 3.

[←449]
Cf. Gálatas 3: 28.

[←450]
Mateus 10: 37.

[←451]
Êxodo 20: 12.

[←452]
Mateus 12: 48

[←453]
Mateus 12: 47.

[←454]
Mateus 12: 46.

[←455]

Mateus 23: 9.

[←456]

Lucas 11: 27 e 28.

[←457]

2 Coríntios 11: 2 e 3.